JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 11 de setembro de 1978 — Ano LXXXVIII — N.º 156

TEMPO

Bom, com nebulosidade variável e nevoeiros pela manhã. Temperatura em elevação. Máxima: 24.5 (Santa Cruz). Mínima: 14.5 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . . Cr$ 5,00
Domingos . . . Cr$ 6,00

Outros Estados:

Dias úteis . . . Cr$ 9,00
Domingos . . . Cr$ 10,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

São Paulo — (CAPITAL)

3 meses . . . Cr$ 600,00
6 meses . . . Cr$ 1 200,00

Postal, via terrestre em todo o território nacional, inclusive Rio de Janeiro:

3 meses . . . Cr$ 420,00
6 meses . . . Cr$ 730,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . . Cr$ 500,00
6 meses . . . Cr$ 900,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 207.00
6 meses . . . US$ 414.00
1 ano . . . US$ 829.00

América do Sul:

3 meses . . . US$ 150.00
6 meses . . . US$ 300.00
1 ano . . . US$ 600.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 304.00
6 meses . . . US$ 608.00
1 ano . . . US$ 1 216.00

VIA MARÍTIMA: América, Portugal e Espanha:

3 meses . . . US$ 41.00
6 meses . . . US$ 82.00
1 ano . . . US$ 164.00

Demais países:

3 meses . . . US$ 58.00
6 meses . . . US$ 116.00
1 ano . . . US$ 232.00

Gettysburg, EUA/UPI

Weizman (E), Sadat, Carter, Begin e Dayan posam junto a um canhão dos confederados usado na Guerra Civil

Begin passeia com Carter e Sadat e mostra otimismo

Em seu primeiro comentário sobre a reunião de Camp David, o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, afirmou que as negociações "vão bem". O *Premier* e os Presidentes Jimmy Carter e Anwar Sadat visitaram ontem o campo de batalha de Gettysburg, marco da Guerra de Secessão norte-americana. Bem-humorados e guiados por Carter, que frequentemente colocava a mão nos ombros de seus convidados, viram monumentos e examinaram canhões.

O Ministro de Defesa israelense, Ezer Weizman, que também participa da conferência, comentou que "necessitamos de mais dois ou três dias para consolidar as coisas". As conversações, contudo, avançam lentamente e até agora nada de decisivo ficou acertado, informou a delegação egípcia. (Página 8)

Governo diz a sindicatos que punirá ação política

Com o objetivo, segundo o Palácio do Planalto, de alertar a fim de evitar repressão, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, recomendou ontem à noite aos dirigentes sindicais que não se envolvam "pela ação de poucos que, conscientes ou inadvertidamente, tentam comprometer sua entidade sindical com interesses de natureza política ou mesmo antinacionais".

O Ministro, que usou uma cadeia de rádio e televisão, afirmou que "a participação política não é apenas legítima, mas recomendável para todo cidadão", porém advertiu que "o Sindicato é órgão de representação e de defesa dos interesses das categorias profissionais e econômicas, sendo-lhe vedada a atividade político-partidária".

O comparecimento do Sr Arnaldo Prieto ao rádio e TV — disse o porta-voz do Planalto, Coronel Rubem Ludwig — representou a preocupação do Governo com a movimentação política de alguns setores sindicais, além de ter "o sentido óbvio de alertar os trabalhadores para os limites impostos pela legislação, advertindo-os dos perigos com o objetivo de evitar ações repressivas".

O Deputado Paulo Kobayashi (Arena-SP) desaprovou a atitude do Governo; o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, o Lula, prometeu ir hoje a Brasília para manter, com outros líderes, contatos no Congresso visando às reformas políticas, e o Deputado e advogado trabalhista Almir Pazianotto (MDB-SP) disse que a portaria é inconstitucional. **(Pág. 3)**

Até as 17h, 20 mil veículos vieram para o Rio pela Ponte, mas o DNER esperava mais de 30 mil ainda ontem

Desvio de 1 km na Ponte Rio—Niterói não atrasa volta

Um dos maiores movimentos registrados na Ponte Rio—Niterói — cerca de 50 mil veículos, segundo o DNER — aliado à obra de recapeamento na pista Niterói—Rio, obrigou à abertura de um desvio com 1 km de extensão, no vão central, que utilizou, na contramão, uma faixa da pista Rio—Niterói, a partir das 13h.

Quarenta mil pessoas chegaram ao Rio e 20 mil saíram, pela Rodoviária Novo Rio, onde são esperados hoje 1 mil 300 ônibus — um total de mais 40 mil lugares. A Polícia Rodoviária Federal considerou "muito intenso" o movimento nas estradas Rio—Petrópolis, Rio—São Paulo e Rio—Magé, enquanto a Polícia Rodoviária Estadual achou "normal" o volume de transito nas estradas que ligam o Rio à Região dos Lagos. (Página 5)

Andretti, da Lotus, perde em Monza mas é o campeão

O norte-americano Mário Andretti, da Lotus, é o novo campeão mundial de pilotos de Fórmula-1. Ele garantiu o título faltando duas provas. Ontem, em Monza, Itália, Andretti foi classificado em 6.º lugar, apesar de ter chegado em primeiro: foi penalizado com um minuto por ter saído escapado. A Brabham fez os dois primeiros lugares com Niki Lauda e John Watson.

Na primeira largada, houve grave acidente, em que bateram 13 carros — sete ficaram destruídos — e o Lotus de Ronnie Peterson explodiu. O piloto teve sete fraturas na perna e só foi salvo de ser queimado porque cinco de seus colegas — inclusive o brasileiro Nélson Piquet — conseguiram retirá-lo do carro rapidamente. O italiano Vittório Brambilla, no mesmo acidente, teve traumatismo craniano.

No Campeonato Carioca, os chamados grandes ganharam: o Flamengo venceu o Madureira, com dificuldade, por 2 a 1, tendo feito o primeiro gol em impedimento. O Vasco ganhou da Portuguesa por 4 a 2; o Fluminense derrotou o Campo Grande por 2 a 0; o Botafogo passou fácil pelo Olaria (3 a 0) e o América fez 1 a 0 sobre o Bangu. Bonsucesso e São Cristóvão empataram por 3 gols.

Pelo Campeonato Gaúcho, em jogo tumultuado, (quatro jogadores foram expulsos) houve empate — 2 a 2 — entre Grêmio e Internacional. No Mineirão, o Atlético foi surpreendido pela Caldense: perdeu de 2 a 1. São Paulo e Palmeiras empataram de 1 a 1. *(Cad. de Esportes)*

Guerrilha contra Somoza deflaga a ofensiva geral

Guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional desencadearam uma ofensiva geral contra o Governo de Anastasio Somoza — tido por eles como à beira do fim — e controlam Leon, a 2a. maior cidade da Nicarágua, e Masaya, além de parte de Manágua, a Capital, apesar do bombardeio aéreo e terrestre, com tanques e artilharia pesada da Guarda Nacional.

Há várias cidades em luta e, embora a Cruz Vermelha tenha contado apenas seis mortos em Manágua, calcula-se em mais de 100 os corpos caídos nas ruas. A Guarda Nacional deslocou tropas para Leon e Masaya, enfraquecendo posições em outros centros. Três bairros de Manágua estão sob controle dos guerrilheiros e a greve geral tomou ímpeto. (Página 9)

Passarinho nega oposição militar à reforma política

O Senador Jarbas Passarinho (Arena-PA) disse ontem que as recentes Ordens-do-Dia de chefes militares são definidoras de "posições anticomunistas no Exército. Eu não as identificaria como uma pregação anti-reforma. Não há, no pensamento dominante das forças de sustentação do Poder, resistência maior a essa liberalização".

Também em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, o professor Gofredo Telles Júnior, autor da *Carta aos Brasileiros*, diz que "o projeto de reformas políticas reflete a mentalidade dos Governos de força. Ninguém se iluda com ele. Se for aprovado como foi apresentado, o estado de exceção não será abolido, apenas mudará de nome". (Página 4)

Hugo Abreu admite que luta no Pará foi de extermínio

O General Hugo Abreu, que comandou a Brigada Pára-Quedista e ajudou a desbaratar alguns movimentos guerrilheiros ocorridos no início dos anos 70, disse que a guerrilha de Xambioá, no Sul do Pará, "foi uma luta de extermínio, onde se adotou um consenso de combate com pequenos efetivos", mas negou a utilização de bomba de napalm na região.

O ex-chefe do Gabinete Militar e atual vice-chefe do Departamento Geral do Pessoal do Exército admitiu a ocorrência de torturas, "sempre possíveis numa guerra dessas", embora as considerasse "injustas". Manifestou ceticismo quanto à possibilidade de movimentos similares surgirem de novo no Brasil, pois "as Forças Armadas estão preparadas". (Pág. 3)

Argentina acusa DNER de fechar as fronteiras

A Embaixada da Argentina confirmou, ontem, em Brasília, que partiu do DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — a iniciativa de fechar a fronteira do Brasil aos caminhões freteiros argentinos. A medida teria sido tomada há seis dias, mas as Chancelarias estão providenciando para regularizar o tráfego bilateral.

Os transportadores argentinos apoiaram a decisão de fechar a fronteira "por questões de segurança nacional" aos caminhões brasileiros com destino ao Chile, mas nenhum funcionário admitiu a proibição como forma de impedir que "materiais estratégicos" de fabricação brasileira cheguem ao Chile. (Pág. 14)

Coluna do Castello

Magalhães improvisa

A candidatura a deputado federal é um improviso do Senador Magalhães Pinto. Não estava em seus planos quando, semanas atrás, ele abandonou sua campanha à sucessão presidencial, às vésperas da convenção nacional em que o MDB, fatalmente, adotaria a candidatura Euler Bentes. Naquele instante, o Senador não dispunha propriamente de plano algum. Chegava a explicar, com os argumentos arrumados de quem já pensou e discutiu o assunto, que sua permanência na política brasileira prescindia de um mandato parlamentar. Estava ressentido com a Arena quase toda e com os autênticos da Oposição; isso impedia de dividir palanques ou bancadas com um ou com outro. De resto, com o nome popularizado nacionalmente por anos a fio de cerco obstinado à Presidência da República e contando com "centenas de diretórios" — que é como raposas do MDB simpatizante designam a formidável infra-estrutura que as agências de seu banco oferecem à ação política — ele teria base suficiente para levantar um novo Partido político, logo que a lei o permita, sem a formalidade de uma cadeira no Congresso.

Na noite da renúncia, citou-se em seu apartamento carioca o precedente do cacique maranhense Victorino Freire, que não precisou de mandato para conservar, até a morte, suas sesmarias na Arena do Estado e ainda usar, em Brasília, gabinetes e serviços do Senado. Sequer o título de Senador lhe foi tirado depois que desistiu de se reeleger, estava incorporado à sua figura. O Sr Magalhães Pinto também teria um lugar cativo entre os políticos, mesmo sem votos.

De longe, o Senador Petrônio Portella percebeu que essa atitude não poderia ser definitiva antes mesmo que o Sr Magalhães Pinto se pusesse a conversar para mudar de idéia. Previu que ele se elegeria deputado federal pela simples razão de que, na próxima Constituição — que afinal será um resultado da missão Portella — é quase obrigatória, para as legendas que surgirão do desmembramento do bipartidarismo, uma existência larvar, antes que o teste eleitoral permita o registro regular como Partido. No próximo ano, é provável que já estejam brotando em Brasília os blocos parlamentares que, se tudo correr conforme o figurino do Governo, só nas eleições de 1982 terão a oportunidade de provar a vitalidade que a lei exige.

Era difícil para o Sr Magalhães Pinto comandar a arregimentação de um Partido à margem do Congresso. Voltar como Senador representaria o rompimento de um pacto com seu vizinho de condomínio em Copacabana, o líder da Oposição Tancredo Neves, que só decidiu concorrer ao Senado quando teve a certeza de que não teria de enfrentar o arenista Magalhães Pinto em campanha de reeleição. O jeito era reaparecer como deputado. Assim, não precisa atropelar a candidatura Tancredo Neves, evita o problema de organizar em semanas as bases de uma eleição majoritária em que o Partido adversário tem uma chapa muito forte e a convivência com a Arena se tornou intragável.

A campanha para a Camara não atravessa esses incômodos e constrangimentos. Ele não tem de se reconciliar com a maioria dos arenistas, entre eles o futuro Governador Francelino Pereira e o futuro Vice-Presidente Aureliano Chaves, com os quais brigou publicamente, por entrevistas, durante a disputa da sucessão presidencial. Pode buscar uma votação expressiva, mas nem tanto que o transforme, de dissidente, em grande eleitor da Arena, arrastando uma legião apinhada de políticos de quem se afastou nos últimos anos. É provavelmente servirá para inaugurar em Minas uma aliança que, depois de 15 de novembro, ameaça colocar, de saída, o Governo local em minoria: a entente Magalhães-Tancredo, um acordo de circunstancia mas perfeitamente viável, desde que os dois são refugiados políticos do avanço radical sobre as posições que conquistaram.

Política é como nuvem, ensina o Senador Magalhães Pinto: "Você olha uma hora tem uma forma, minutos depois pode ter outra inteiramente diversa." E' curioso como, dessa vez, não foi ele quem viu primeiro o desenho que a situação formava para sua carreira política. O Senador Petrônio Portella, por exemplo, viu com antecedência. Por seu intermédio, o Governo deve ter vislumbrado a candidatura Magalhães Pinto à Camara pela Arena, ou o Deputado Francelino Pereira, intérprete fiel e translúcido da vontade do Palácio do Planalto sempre que lhe deixam saber a tempo do que se passa lá dentro, não teria feito sinais tão insistentes de que sua inclusão na chapa de candidatos a deputados era uma simples questão de livre arbítrio. O fato é que Brasília só esperava a confirmação para disparar os entendimentos que levem o Sr Magalhães Pinto a um encontro com o General João Baptista de Figueiredo. Ele deve estar perto.

Marcos Sá Corrêa
Redator-substituto

Ulisses diz que MDB lançou General para aproveitar oportunidade do sistema

Aracaju — O presidente nacional do MDB, Deputado Ulisses Guimarães, explicou, nesta Capital, que a candidatura do General Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, foi uma decisão do Partido para aproveitar todas as oportunidades do sistema, ainda que com a aparente contradição com o seu programa. "É um instrumento válido para divulgar o programa do Partido e intensificar a luta pelo estado de direito" — salientou.

O dirigente do MDB veio a Sergipe para prestigiar a abertura oficial da campanha da Oposição, realizada ontem, em Itabaiana, maior reduto da Arena no Estado. O comício contou com a presença do ex-Governador Seixas Dória, cassado e deposto pela Revolução em 64. O cantor Luiz Gonzaga, fez um *show* de 20 minutos, antecipando a série de discursos dos candidatos emedebistas.

VIABILIDADE

Admitiu também que, "os dissidentes arenistas contribuem para a viabilidade da candidatura Euler Bentes ou, em último caso, para uma votação significativa no Colégio Eleitoral". Mostrando-se preocupado, fez questão de reafirmar que "o MDB é pelas eleições diretas, mas entende que deve servir-se de todas as oportunidades, ainda que com a aparente contradição com o seu programa".

Sobre a possibilidade de vitória do ex-superintendente da Sudene, o Sr Ulisses Guimarães mostrou-se evasivo e respondeu que, "quem se lança numa luta eleitoral procura ser vitorioso. É o que estamos fazendo: mobilizando todos os meios de persuasão para que o candidato seja o escolhido a 15 de outubro". Por outro lado, disse que, na próxima quarta-feira, se reunirá com o General Euler Bentes Monteiro, em Brasília, para fazer uma análise da situação política e para um balanço da campanha. Ele descartou a possibilidade de desistência do candidato emedebista.

Publicitário considera candidato muito tímido

A agência MPM não tinha outro caminho a não ser transformar pontos aparentemente negativos do seu cliente, o General João Baptista de Figueiredo, em algo favorável, produtivo. A rudeza e certa deselegancia no linguajar foram convertidos em espontaneidade e até afabilidade. E o General Euler Bentes Monteiro também está precisando de uma assessoria que acabe com uma certa timidez e lhe dê mais agressividade.

Ao analisar aspectos da propaganda política no país através de agências, o presidente do Clube de Criação do Rio de Janeiro, Pedro Galvão, lembra que este é um mercado que agora está ressurgindo, e pela sua importancia e injunções será tema de um debate promovido pela entidade amanhã às 21 horas, na ABI. O fundamental, segundo ele — o que ainda não ocorre — é um clima de total liberdade para o desenvolvimento das campanhas.

LIBERDADE DE ESCOLHA

Um dos princípios básicos da propaganda comercial é a liberdade de escolha do consumidor. Ele pode optar entre vários sabonetes, pastas de dentes ou remédios. No caso da campanha desenvolvida pela agência MPM para o candidato à Presidência pela Arena, o consumidor, ou seja, o eleitor, não vai ter oportunidade de escolher nada. O que deseja, simplesmente, é fixar a imagem do candidato.

Por isso — explica o publicitário — de acordo com a terminologia usada pelos norte-americanos, o caso da campanha do General Figueiredo, não é de propaganda comercial, nem tão pouco de propaganda política. E' apenas a publicidade *(publicity)* que é a comunicação feita em moldes jornalísticos, utilizando-se o noticiário dos jornais, além dos informativos do rádio e da televisão. E' mais uma campanha de relações públicas para fixar uma imagem, inclusive porque os meios são exíguos, em virtude das próprias restrições da lei eleitoral: "Por enquanto ainda não se viu comerciais de televisão ou mesmo *outdoors* do candidato. Sei, no entanto, que foram feitos cartazes e que a qualquer momento a campanha poderá se avolumar, e sem outros contornos".

No caso do General João Baptista de Figueiredo "explora-se simplesmente, o que se pode explorar. Foi a escolha do óbvio, e a agência se mostrou extremamente eficiente. Figueiredo hoje já tem uma imagem formada — para determinado segmento da população — de impulsividade, de um homem que diz o que lhe vem à cabeça. E' verdade que uma camada mais crítica vê tudo sob outro ângulo. Ela analisa o candidato através das proposições contidas em suas entrevistas, em suas declarações. Vislumbra o que ele não é de sabedoria, de cultura, de habilidade. Vê o candidato como um homem franco, mas cuja franqueza leva a dizer coisas desastradas às vezes, e a ter um comportamento não muito compatível com o que se deseja de um candidato a Presidente".

Quanto ao candidato do MDB à Presidência, o Sr. Pedro Galvão esclarece, inicialmente, que o Clube de Criação não se propôs a fazer a sua propaganda gratuitamente, como chegou a ser divulgado, "mesmo porque isso é proibido por nossos estatutos. Apenas alguns publicitários, que são nossos sócios, se propuseram a isso, sem envolver a entidade".

— E aí Euler ganha um ponto. Em propaganda comercial é fundamental que se acredite no produto. E na propaganda política isso ainda é mais verdadeiro. Para a campanha de Figueiredo, em moldes estritamentes profissionais contratou-se uma agência de propaganda; Não se sabe exatamente por quanto. Uns falam em Cr$ 15 milhões, outros em Cr$ 20 milhões e até em Cr$ 25 milhões. Já no caso do General Euler, alguns profissionais, em virtude de suas convicções, se dispuseram a trabalhar gratuitamente para ele. Pode-se dizer que em termos profissionais talvez esta não seja a atitude mais correta. Mas eles estão acreditando no produto. Não quero dizer que isso não esteja ocorrendo com a MPM. Mas é sintomático que um tenha recebido ofertas e o outro não.

A imagem de Euler Bentes Monteiro também já está se formando à medida que são divulgados os seus pronunciamentos. A mesma camada mais educada que sente Figueiredo como um homem franco "mas também dizendo bobagem, percebe que o General Euler é bem mais preparado. Por outro lado, a parte da população que não tem essa preocupação analítica, possivelmente ainda não sentiu a imagem de Euler. A diferença é que Figueiredo é agressivo e Euler ainda se coloca numa posição um pouco tímida. Nesse ponto a sua imagem precisa ser corrigida. Ele necessita de agressividade, carisma".

"Quanto maior for a sua entrevista, ou oportunidade de falar, melhor é para Euler. Já com Figueiredo acontece o oposto. Quanto menos falar melhor para ele. São dois opostos. O problema é que Euler não tem muita chance de falar. Vai ter que aproveitar as mínimas oportunidades".

Presidente estuda hoje as reformas

Brasília — O relator do projeto das reformas políticas, Senador José Sarney (Arena-MA), será recebido hoje pelo General Geisel, no Palácio do Planalto, quando será examinado o parecer que dará à matéria. O ex-Governador maranhense introduziu cinco alterações ao projeto do Governo e, segundo se apurou, seriam estas as únicas permitidas.

Possivelmente à tarde, o Senador arenista encaminhará ao presidente da Comissão mista, Deputado Laerte Vieira (MDB-SC) cópias do seu parecer, para distribuição aos demais 21 membros do órgão. Amanhã a matéria será discutida e votada na comissão, prevendo-se o início da tramitação em plenário no dia 18.

MUDANÇAS

As alterações permitidas pelo Governo, após entendimentos com os Srs Petrônio Portella e José Sarney, são as seguintes: Fixação do prazo de 60 dias para a vigência das "medidas de emergência"; supressão da suspensão automática do mandato do parlamentar denunciado ao STF por crime contra a segurança; exigência do apoio de 3% do eleitorado em oito ou nove Estados para a criação de novo Partido; a composição do conselho constitucional não poderá ser alterada em lei complementar; a decretação do estado de sítio não mais ocorrerá em áreas ameaçadas mas "atingidas" por graves perturbações da ordem.

O Sr José Sarney confirmou que o seu parecer tem forma definitiva e expressa o ponto-de-vista do Governo e da Arena, "pois o Presidente da República tem acompanhado o andamento da matéria e demonstrado grande interesse no assunto".

— Procuramos atender a todas as críticas, modificando o projeto, sem desfigurar sua filosofia. Isso mostra que desde o princípio não houve orientação para uma posição sectária, com respeito às reformas. Devem ser encaradas como primeiro passo para a criação de instituições políticas democráticas poderosas.

Figueiredo viaja para Goiânia

Brasília — O candidato oficial à Presidência da República, General João Baptista de Figueiredo, participa hoje, nas cidades de Anápolis e Goiania, de dois comícios, fazendo ainda contatos com políticos, estudantes, líderes sindicais e de entidades de classe.

Em Anápolis, cidade localizada a 136 km de Brasília, o General Figueiredo comparecerá a uma concentração popular, pela manhã, e, em Goiania, onde estará a partir das 17h, o candidato da Arena lançará o programa Ação dos Bairros, durante comício realizado às 20h30m, no Jardim Novo Mundo.

PROGRAMAÇÃO

Esta é a primeira vez que o General João Baptista de Figueiredo visita cidades goianas na condição de candidato oficial à Presidência da República e seu percurso de ida será feito de carro. Pela manhã, o General participará, em Anápolis, de uma solenidade de instalação simbólica dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário estaduais da cidade. O ato terá lugar no Clube Recreativo Anapolino e daí, o General irá a pé até a Praça Bom Jesus, onde será a concentração popular.

Além do General Figueiredo, falarão o atual e o futuro Governador do Estado, respectivamente Srs Irapuan Costa Júnior e Ary Valadão. Em seguida haverá um almoço no Jóquei Clube de Anápolis e, às 14h, no Clube Recreativo, o candidato estará concedendo audiências. Encerrando sua programação em Anápolis, o General Figueiredo visitará as obras do distrito agro-industrial da cidade, viajando então para a Capital goiana.

Antes de participar de uma reunião com representantes arenistas, na Assembléia Legislativa, às 18h, o General se encontrará com líderes empresariais e sindicais, na Federação da Agricultura do Estado de Goiás e Distrito Federal.

Em seguida o candidato jantará no Palácio das Esmeraldas com o Governador Costa Júnior, participando ainda o Governador escolhido, Sr Ary Valadão.

Salvador

A Sra Terezinha Zerbini participou também do comício da Oposição pela anistia

Comício do MDB na Bahia reúne 500 pessoas e 300 policiais sem incidentes

Salvador — Numeroso esquema de segurança formado por contigente da PM, Secretaria de Segurança e Detran, ocupou o Bairro da Liberdade, durante todo o tempo em que pouco mais de 500 pessoas participavam, no Largo da Lapinha, do comício de abertura da campanha do MDB nesta Capital, e que marcou também o encerramento do Encontro Nacional de Movimentos em favor da Anistia. Não houve atritos, nem prisões.

O comandante da PM, Coronel Filadelfo Damasceno, justificou o aparato de mais de 300 homens, como "uma garantia de segurança ao comício do MDB". A presidente do Movimento Feminino pela Anistia, Sra Terezinha Zerbini, porém, considerou o fato "uma manobra iníqua de intimidamento", e o secretário-geral do MDB, Dionízio Azevedo denunciou que "o Governo sempre arruma uma maneira de diminuir a comunicação da Oposição com o povo".

Início confuso

O comício do MDB, cujo tema central foi a anistia, começou com atraso e muita confusão. De um lado, provocada por dificuldades técnicas, uma vez que os organizadores da manifestação tiveram de mudar às pressas o esquema que previa a realização do comício no largo do Campo Grande, e que teve de ser transferido para o Largo da Lapinha, por determinação da Secretaria de Segurança Pública.

De outra parte, as dificuldades maiores foram impostas pelo próprio esquema policial, armado em várias partes do Bairro da Liberdade, onde fica situado o Largo da Lapinha, local histórico das lutas de Independência da Bahia no Dois de Julho. Dezenas de soldados armados dentro e fora de camburões, agentes da Secretaria de Segurança — carros de várias delegacias de Salvador foram requisitados para o local do comício — e agentes civis, fizeram com que multas pessoas que se dirigiam ao comício, retornassem temerosos de algum conflito.

Um fenômeno à parte, denunciado pela presidente da MFA, D Terezinha Zerbini, e por quase todos os demais oradores da manifestação, foi a participação dos guardas de transito. Mais de vinte foram distribuídos numa área de menos de 400 metros, nas imediações do panteon da Lapinha, e não paravam de usar os seus estridentes apitos enquanto oradores do MDB e dos movimentos pela anistia discursavam.

Na abertura da manifestação o sistema de som não funcionou, e o Hino da Anistia praticamente só foi cantado por D Terezinha Zerbini e oradores do comício que estavam próximos a ela nas escadarias do panteon ao Dois de Julho. O primeiro pronunciamento da presidente do MFA também quase não foi ouvido, pelas pouco mais de 500 pessoas presentes quando a concentração começou.

A Sra Terezinha Zerbini afirmou que "liberdade é conquista, e conquista de povo organizado. Basta sair do comodismo, da falta de raça, do medo. Basta assumir os seus direitos de cidadãos". Convocou as mulheres a saírem às ruas em defesa do estado de direito "que vai permitir o retorno ao nosso convívio, de tantos brasileiros que agora estão no exílio, nas prisões, ou impedidos de participarem da vida do país".

Após mostrar "a desnecessária e iníqua mobilização policial armada na Praça de Maria Quitéria, heroína das lutas da Independência da Bahia", a presidente do MFA esclareceu que a anistia não é uma luta feminista, "mas de todos os cidadãos brasileiros de vergonha. E vergonha não tem sexo, coragem não tem sexo".

Trio elétrico reúne foliões na praça

Enquanto o MDB e representantes de movimentos ligados à anistia faziam o primeiro comício do Partido na Capital, no Largo da Lapinha, um improvisado carnaval com a presença de um animado trio elétrico carregava foliões no Campo Grande, local proibido ao MDB para a realização da sua manifestação, justamente para que houvesse o desfile do trio como parte dos festejos da Semana da Pátria, organizados pelo Governo do Estado, através da Bahiatursa.

Pouco depois das 20 horas, o trio já dava os primeiros acordes no Largo, mas até então o número de foliões era bem pequeno, só vindo a aumentar consideravelmente depois das 22 horas, o que provocou grande congestionamento do tráfego nas imediações, sentido em parte pela falta de guardas de transito.

Dificuldades

Pouco depois das 11 horas, as pessoas que deixavam o Instituto Goethe, onde se realiza a 7a Jornada Brasileira de Curta-Metragem, para se dirigir ao centro da cidade, tiveram que fazer uma longa volta, pois o Campo Grande continuava intransitável, tal o número de veículos e pessoas que acompanhavam o trio elétrico.

Os festejos da Semana da Pátria, a cargo da Bahiatursa — empresa oficial do Turismo na Bahia — foram encerrados ontem à noite com a realização de um concerto de filarmônicas no Campo Grande, seguido de novo desfile do trio elétrico pelo local.

Custo de Vida vai a Brasília

São Paulo — Uma comissão de 23 representantes do Movimento do Custo de Vida, promovido pela Cúria Metropolitana de São Paulo, seguiu para Brasília ontem à noite com o objetivo de entregar ao Presidente Geisel e aos ministros da área econômica o documento, assinado por mais de 1 milhão de pessoas, pedindo "o congelamento dos preços de gêneros de primeira necessidade, aumento dos salários acima do aumento do custo de vida e abono salarial imediato para todos os trabalhadores brasileiros".

O grupo seguiu de ônibus, com passagens pagas com parte das contribuições já recebidas, e tomou essa iniciativa por não terem o Presidente da República, o Governador de São Paulo e outras autoridades convidadas comparecido ao mandado representantes ao ato público em que o documento lhes seria entregue. Em sua edição de ontem o semanário **O São Paulo**, da Cúria Metropolitana, informa que o Movimento do Custo de Vida está concedendo ao Governo um prazo que vai até o final do mês para responder se atende ou não aos pedidos feitos.

Fiéis do Rio não apóiam greve

Apesar de ter pedido o comparecimento dos paroquianos para um ato de solidariedade para com os colegas em greve de fome, a Convergência Socialista não conseguiu ontem atrair muito a atenção dos fiéis em Nova Iguaçu, pois foram poucos os que estiveram no Centro de Formação de Líderes da Diocese para uma visita aos membros do movimento que não comem desde a última terça-feira.

A greve de solidariedade aos colegas presos no Rio e em São Paulo teve ontem mais duas adesões, com a chegada do estudante Ernesto José Ribeiro Lemos, do curso de Geociências da UFRJ e de Renato Lemos, representante do jornal *Versus*. A Convergência informou que recebeu apoio do Partido Comunista, do Partido Socialista e da União Democrática Popular — todos de Portugal — além da Frente Operária e do Conselho Nacional de Professores da França.

O ato de solidariedade, que os líderes da Convergência não queriam que fosse divulgado pela imprensa — ao contrário das reuniões, quando procuram os jornais para pedir cobertura — deveria ser realizado a partir das 15h, mas devido ao não comparecimento dos paroquianos em número desejado, foi transferido para mais tarde.

O salão do Centro de Formação de Líderes da Diocese foi coberto ontem com novas faixas que pedem liberdade para os colegas presos, e que "chega de prisão, mais arroz e mais feijão" e também informando que estavam "em greve pela libertação dos que lutam pela carestia". O movimento, pelo menos até ontem, resumiu-se a manifestações que não saíram da área do auditório do Centro.

Alguns membros da comissão de coordenação da greve comentavam ontem que tinham receio de esvaziamento do movimento, por causa da pouca idade de muitos membros. Há dois dias, um deles foi obrigado a desistir da greve de fome por imposição da mãe, que exigiu a sua saída. Até ontem eram nove os grevistas.

Presos estão com debilidade física

São Paulo — Os manifestantes presos que entram hoje no 11.º dia da greve de fome para pedir a libertação dos últimos 10 presos da Convergência Socialista que se encontram no DEOPS já apresentam ostensivos sinais de debilidade física e começaram a enfrentar problemas mais sérios, tais como desmaios, na madrugada de ontem.

Apesar das dificuldades que enfrentam, eles consideram mais crítica ainda a situação dos 10 presos da Convergência que se encontram no DEOPS e que também os acompanham na greve de fome. Estes presos, conforme as normas internacionais da greve de fome, precisariam estar recebendo doses de vitaminas e soro e só estão recebendo água com açúcar e água com sal.

Governo adverte sindicatos para evitar repressão

Brasília — O Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, falando ontem através de uma rede nacional de rádio e de televisão, advertiu os dirigentes sindicais para não "comprometer sua entidade sindical com interesses de natureza política ou mesmo antinacionais", objetivando assim, "evitar o descompasso que poderá ocorrer entre o crescimento e a afirmação do sindicalismo e o aperfeiçoamento democrático".

A respeito da fala do Ministro Prieto, o porta-voz do Palácio do Planalto, Coronel Rubem Carlos Ludwig, disse que a ida daquela autoridade ao rádio e à televisão representava a preocupação do Governo com a movimentação política de alguns setores sindicais, além de ter o "sentido óbvio de alertar os trabalhadores para os limites impostos pela legislação sindical e advertindo-os dos perigos com o objetivo de evitar ações repressivas".

O pronunciamento do Ministro do Trabalho foi gravado pela Agência Nacional e durou toda a manhã de ontem, tendo sido feitas algumas correções de última hora no texto original, de forma a tornar mais explícita a interpretação oficial contrária a qualquer movimentação política dentro dos sindicatos.

O pronunciamento do Ministro

"Prezados trabalhadores e dirigentes sindicais,

Segura e gradativamente vão se cumprindo os projetos do Presidente Geisel de distensão e abertura democrática da sociedade brasileira, dentro de um programa elaborado pelo Governo que busca interpretar as aspirações de nossa gente.

Tal objetivo está sendo alcançado graças à superação do caos e da desordem que motivaram a Revolução de 64 que proporcionou um clima de ordem e segurança em todo o país e um evidente desenvolvimento econômico e social nos diversos setores da vida nacional.

E' claro que a distensão não poderia abranger apenas certas áreas da sociedade. Todos os segmentos sociais passam aos poucos a conviver com o processo de abertura. E' próprio deste período de transição o surgimento descompassado ou desconexo de iniciativas, depoimentos, ações positivas ou negativas, incompreensões e impaciências, no bôjo do fluxo de progresso pretendido. A liberdade tem um caminho difícil, em face da inevitável condição humana por suas limitações, dúvidas e até mesmo perplexidades.

Caminhamos muito neste sentido. As reformas políticas estão em marcha e constituem uma etapa fundamental para futuros empreendimentos e novos passos.

Na condição de Ministro do Trabalho, convivendo há quase cinco anos, diariamente, com os trabalhadores brasileiros, cabe-me alertar, prevenir e advertir todos os dirigentes sindicais que me conhecem, como homem do diálogo e da compreensão, que não se deixem conduzir por movimentos que alguns poucos tentam empreender, utilizando os sindicatos para objetivos fora de suas finalidades.

O sindicato não é entidade para fazer política partidária, para isto existem os partidos políticos. O sindicato é órgão de representação e de defesa dos interesses das categorias profissionais e econômicas, sendo-lhes vedada a atividade político-partidária. A política nos sindicatos é divisionista e enfraquece o movimento sindical. Por isso é proibida por lei.

O Governo tem o dever de preservar o bem-comum, que é o bem de todos os cidadãos. Neste sentido, alerto os dirigentes sindicais para não se deixarem envolver pela ação de poucos que de forma consciente ou inadvertidamente tentam comprometer sua entidade sindical com interesses de natureza política ou mesmo antinacionais.

Fatos recentes nos revelam o uso indevido, para efeito de divulgação, do nome de sindicatos cujas diretorias, ou mesmo presidentes desconheciam o teor do documento que, pelo sindicato, teriam subscrito.

A participação política não é apenas legítima mas recomendável para todo o cidadão, inclusive, é claro, e quero destacar, para o trabalhador também. Torna-se, entretanto, desaconselhável quando compromete uma categoria profissional ou econômica e proibida quando envolve o seu órgão sindical representativo.

A advertência que ora faço aos dirigentes sindicais, numa evocação ao seu espírito de compreensão, constitui reiteração dos propósitos do diálogo que continua sendo instrumento de ação do Governo.

E' disposição do Governo agir com prudência, mas com firmeza no cumprir e fazer cumprir a legislação vigente que disciplina a vida sindical.

Tenho confiança na maturidade atingida pelos dirigentes sindicais brasileiros e no seu patriotismo. Esta advertência tem por objetivo prevenir, exatamente para evitar, o descompasso que poderá ocorrer entre o crescimento e a afirmação do sindicalismo e o aperfeiçoamento democrático em pleno desenvolvimento em nosso país."

"Lula" vai hoje a Brasília

São Paulo — O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Luís Inácio da Silva, o *Lula*, irá hoje a Brasília para participar de contatos que líderes sindicais manterão com parlamentares, a respeito do projeto de reformas políticas. Luís Inácio deverá manter até hoje cedo contatos com a diretoria do seu Sindicato para discutir a situação criada pela portaria do Ministro do Trabalho, que ameaça os Sindicatos.

Lula não se quis pronunciar ontem preferindo informar que antes deveria se reunir com membros da sua diretoria, para dar uma posição oficial. Manteve contatos telefônicos com o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, Sr Henos Amorina.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr Theobaldo de Nigris, preferiu não se manifestar a respeito do assunto, alegando que "antes preciso ouvir a opinião da diretoria da entidade. Um pronunciamento isolado não seria válido num momento como esse".

Arenista desaprova portaria

O Deputado Paulo Kobayashi, um dos integrantes da Arena de vanguarda de São Paulo, desaprovou ontem a atitude do Governo ao proibir a concentração de líderes sindicais que pretendiam comparecer a Brasília para pressionar pela aprovação dos pontos que julgam importantes nas reformas políticas.

— Pessoalmente sou contra porque vejo até de maneira salutar essa movimentação nos meios sindicais. Esses movimentos de pressão das bases é o que nós estamos precisando no Brasil há muito tempo — considerou o Deputado paulista.

Partido

Ao contrário do Governo federal que vê nessas concentrações de dirigentes sindicais o risco de articulação de centrais sindicais, o parlamentar paulista acredita que estes encontros levariam à formação de um novo Partido, de um autêntico Partido trabalhista.

— Essa reunião intersindical, num quadro pluripartidário como o previsto pelas reformas, resultaria inevitavelmente num verdadeiro Partido trabalhista, numa agremiação nascida das bases como devem ser os verdadeiros Partidos políticos — enfatiza o Deputado.

O Deputado Paulo Kobayashi explicou ainda que vê "com muita simpatia" esta movimentação dos dirigentes sindicais porque "no decorrer desses anos de Revolução houve uma inversão de todo o processo democrático. Ao invés das bases pressionarem um Governo que a cada dia se tornava mais concentracionista, este é que passou a pressioná-las, tolhendo suas ações para atender às pressões externas feitas pelas multinacionais".

Emedebista vê inconstitucionalidade

O Deputado (MDB-SP) e advogado trabalhista Almir Pazianotto disse ontem que é inconstitucional a portaria do Ministro do Trabalho que proíbe dirigentes sindicais trabalhadores de irem a Brasília a defender no Congresso mudanças na proposta do Governo para as reformas políticas. Segundo ele, "a expressão do pensamento pelas vias normais" é o mínimo que se assegura ao cidadão em qualquer Estado que não aceita ser tachado de comunista, fascista ou nazista.

Mesmo reconhecendo o acerto da proibição aos sindicatos de se envolverem em política partidária — "o que é uma sorte para o trabalhador, porque senão a maioria dos sindicatos estaria fazendo a política partidária governista" — o Sr Almir Pazianotto insiste em que, "tanto quanto qualquer outro cidadão, o dirigente sindical tem o direito e até o dever de manifestar seus pontos-de-vista sobre tudo aquilo que diz respeito aos interesses da comunidade".

Igualdade

— Ao proibir os dirigentes sindicais de trabalhadores de irem conjuntamente à Capital federal apresentar seus pontos-de-vista sobre as reformas, comete o Governo dois atentados com um só ato. Um, contra o trabalhador, que é esbulhado do seu direito constitucional de manifestar o pensamento. Outro, contra o próprio Parlamento, que é impedido de auscultar o pensamento dos seus representados, pelo qual deve pautar as suas atividades — acrescentou o Sr Almir Pazianotto.

A seu ver, porém, os dirigentes sindicais nada têm a fazer, no âmbito estritamente judicial, contra a portaria do Ministro Arnaldo Prieto. Nesse caso, um mandado de segurança só pode ser impetrado caso, ao aplicar a portaria, o Ministro atinja direta e nominalmente algum líder sindical. Mesmo assim, "sem querer prejulgar", entende que a magistratura superior brasileira "não tem a suficiente isenção para julgar o mandado favoravelmente ao impetrante".

Alternativas

O Sr Almir Pazianotto, que é advogado de alguns dos mais importantes sindicatos de trabalhadores de São Paulo, entre eles os dos metalúrgicos de São Paulo, e dos metalúrgicos de São Bernardo, Osasco e Guarulhos, também entende que o Governo usa "dois pesos e duas medidas" ao disciplinar a atuação das representações classistas. "Os líderes sindicais patronais, por exemplo, têm trânsito livre no Planalto, assinam manifestos políticos, comentam os atos do Governo e formam associações sem qualquer restrição".

— A meu ver, a imediata criação de uma associação ou de um centro através dos quais pudessem se manifestar, como fazem os empresários por intermédio da ABDIB, da ABINEE, dos centros da indústria e do comércio de São Paulo, seria a alternativa mais inteligente que os trabalhadores poderiam escolher neste momento. Mesmo assim, continuariam enfrentando a parcialidade governamental, a mesma que pune os militares que falam de política para criticar o Governo e tolera a ação política dos militares que o apóiam — concluiu.

Mineiros adiam decisão

Belo Horizonte — Sob a alegação de que, se consultasse o plenário, teria que acatar sua decisão, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos desta Capital e de Contagem, Sr. João Soares Silveira, não colocou em votação, na assembléia de ontem, a proposta da Oposição, no sentido de se enviar uma delegação da entidade a Brasília, para, a partir de hoje, pressionar os congressistas na votação do projeto de reformas políticas.

O Sr. João Silveira explicou que se recusou a colocar a proposta porque, apesar de ter assinado, em junho último, com outros 32 sindicatos do país, o documento que pedia o retorno ao estado de direito e liberdade sindical, seu sindicato não foi convocado para as reuniões preparatórias de agora. "Eles não nos convidaram porque se consideram autênticos e, a nós, pelegos", afirmou.

EM BRASÍLIA

Enquanto isso, já se encontra em Brasília os representantes dos sindicatos dos metalúrgicos de João Monlevade, dos bancários de Belo Horizonte e dos jornalistas profissionais de Minas. O presidente eleito do Sindicato dos Metalúrgicos de Monlevade, Sr. José Alencar Rocha, considerou "rígida" a proibição de reunião dos líderes sindicais pelo Ministro do Trabalho.

Ele explicou que o presidente da entidade, Sr. João Paulo Pires de Vasconcelos, foi a Brasília autorizado pela entidade, que fez uma reunião com esse objetivo. "O sindicato autorizou por se tratar de uma luta da categoria trabalhadora, desvinculada de interesse político-partidários ou ideológicos.

O Sr. José de Alencar disse ainda que a situação em João Monlevade, após a greve dos 4 mil 100 operários da Belgo Mineira, é de "inteira normalidade", e que o sindicato recebeu do Bispo de Itabira, Dom Mario Gurgel, telegrama congratulando-se com a "firmeza do movimento".

REUNIÕES

Na assembléia dos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, em que a palavra greve sempre era aplaudida, cerca de 500 associados aprovaram que, a partir da próxima quarta-feira, o sindicato deverá promover reuniões nas fábricas, sendo a primeira com os operários da trefilaria da Companhia Belgo Mineira, com sede na cidade industrial de Contagem.

A assembléia aprovou também descontos entre Cr$ 50 e Cr$ 200, a favor do sindicato nas folhas de pagamento dos metalúrgicos. Essa proposta foi criticada pela oposição sindical, que alegou que esse desconto iria incidir sobre os salários de todos os metalúrgicos e, na assembléia, só fora permitida a presença de metalúrgicos sindicalizados.

Na quinta-feira haverá reunião com operários da Mannesmann e na sexta-feira com os da Mafersa, Fiat Allis e outras empresas. Na sexta-feira, os metalúrgicos têm reunião, pela manhã, com os representantes patronais, quando saberão sua resposta às reivindicações formuladas. No próximo domingo haverá outra assembléia, quando será levada aos participantes a resposta da classe patronal.

Deputado acusa visitas "forçadas"

Porto Alegre — O líder do MDB na Assembléia gaúcha, Deputado Lelio Souza, considerou "revoltante" a portaria do Ministro do Trabalho proibindo encontros de lideranças intersindicais para reivindicar por direitos dos trabalhadores, ainda que o mesmo Ministro seja "o promotor e o financiador, com o dinheiro dos sindicatos, de viagens de recreio onde os trabalhadores são forçados a visitar o Presidente da República e bater palmas à opressão que ele encarna".

Com a portaria, entende o parlamentar, oposicionista, o "senhor Arnaldo Prieto deu o retrato das suas convicções democráticas", mas cometeu um engano porque "vai longe o tempo em que essas medidas reacionárias, injustas e ilegítimas, podiam ser tomadas ao sabor de suas convicções antidemocráticas, a serviço da paz de cemitério que as multinacionais exigem dos atuais detentores do poder".

General aguarda liberalização para falar sobre as guerrilhas

Arquivo

Hugo Abreu disse que os guerrilheiros chamavam seus inimigos de "federais"

Um conflito que a censura escondeu por quatro anos

Com uma frase do líder do Governo na Câmara dos Deputados, José Bonifácio, — "O Brasil passou por uma guerra secreta, mas ninguém soube" — prefaciando a reportagem da revista **Veja** apresentada em seu número de semana passada, a versão mais completa do que foram a guerrilha e a ação do Exército no Sul do Pará entre 1972 e 75.

Segundo o relato da revista, "as operações militares (na região) foram oficialmente encerradas apenas em janeiro de 1975, quase três anos após os primeiros choques armados", naquilo que foi "a maior movimentação de tropas regulares jamais realizada no interior do Brasil em todos os tempos" — uma série de fatos que, pela ação da censura, não chegaram ao conhecimento público.

Salva de tiros

A data, a partir da qual a revista **Veja** passa a narrar os acontecimentos no Sul do Pará, é a de 31 de dezembro de 1971, à meia noite, quando "uma salva de vinte tiros ecoou às margens do rio Gameleira, em plena selva do baixo Araguaia". Assim foi que o grupo de guerrilheiros comandados por Osvaldo Orlando da Costa "— o negro Osvaldão —" visto pela primeira vez na área a partir de 1966, comemorou o Ano Novo.

"Não haveria festa alguma nos anos seguintes. Poucas semanas após a salva de vinte tiros, começaram a chegar à região centenas, depois milhares de soldados do Exército", no início da operação de combate à guerrilha organizada por "núcleos de militantes do PC do B (Partido Comunista do Brasil) pacientemente montados a partir de 1966".

Nos dois anos e meio de lutas, "cerca de cinquenta militantes esquerdistas morreram, alguns se dispersaram pela selva e nunca mais foram vistos e, pelo menos cinco sobreviveram ao fim dos combates". Quanto ao número "exato das baixas no Exército permanece em repouso nos arquivos secretos das Forças Armadas", mas "segundo um técnico maranhense que chegou a Xambicá, no Norte de Goiás, quartel-general das tropas que operaram na zona da guerrilha, em princípios de 1972, essas baixas não foram poucas".

O número dos soldados mortos, estimado pela revista **Veja** em torno de 60, "poderia ter sido muito mais — se o início dos combates não tivesse colhido de surpresa os guerrilheiros. E' que, em princípios de 1972, o Comitê Central do Partido Comunista do Brasil ainda hesitava quanto ao melhor momento para a insurreição. Segundo informes da comissão encarregada de organizar a frente guerrilheira no Sul do Pará, três destacamentos — cada um com 21 homens, subdivididos por três grupos de sete — já estavam militarmente prontos para a ação".

A chegada do Exército na região é descrita pela revista quando "um avião de transporte Búfalo, da **FAB**, aterrou no campo de pouso de Xambioá com um destacamento do Exército, apoiado por um jipe com equipamento de rádio e uma **pick-up** para transporte de tropas. Desde esse dia, entre 8 horas da manhã e 4 da tarde, continuaram chegando aviões com soldados e equipamentos. Só num dia chegaram noventa caminhões cheios de soldados".

"Os primeiros meses foram difíceis para o Exército. As tropas entraram na mata pensando que não haveria problemas, mas só num dia, perto do Brejo Grande, morreram 16 soldados" relata a revista. Segundo o depoimento de um integrante do 51º Batalhão de Infantaria da Selva, que participou dos combates, "tivemos que utilizar tropas não adestradas para a guerra na selva, que exige um preparo todo especial".

"A agonia da guerrilha se precipitou em meados de 1974, com a morte de Oswaldo Orlando da Costa, o **Osvaldão**, um paulista de 38 anos", diz a reportagem acrescentando que "em janeiro de 1975, já no Governo do Presidente Ernesto Geisel, o Exército encerrou as manobras na área".

A ex-guerrilheira integrante do PC do B, Elza Monnerat, no depoimento que prestou à Justiça Militar de São Paulo reproduzido pela revista **Isto É**, também da semana passada, conta que "no Natal de 1973, foi cercado e bombardeado o local da mata onde se encontravam Maurício Grabois e outros guerrilheiros. Depois que fui presa, disseram-me que naquele local e naquele dia haviam sido mortas mais de 20 pessoas".

Brasília — "Embora se constitua num assunto que esteja passando para as páginas da História, ainda não foi liberado pelo Exército para conhecimento público", é o que diz o General Hugo Abreu ao ser indagado sobre a veracidade das notícias publicadas nos últimos dias sobre as guerrilhas rurais ocorridas no país, no início dos anos 70, e que ele próprio, como comandante da Brigada Pára-quedista, ajudou a desbaratar.

Assim sendo, o General limita-se a responder com evasivas às questões acerca da guerrilha de Xambioá, no Sul do Pará, "a mais importante", no seu entender. O Centro de Relações Públicas do gabinete ministerial, questionado sobre o mesmo assunto, transmitiu a seguinte resposta: "O Senhor Ministro tomou conhecimento das reportagens e, se fôr o caso, responderá oportunamente, através dos credenciados no Ministério".

TATICA UTILIZADA

Segundo o General Hugo Abreu muito do que se tem dito sobre as guerrilhas traz, sensivelmente, uma grande dose de folclore, o que de certo modo, a seu ver, é compreensível, tendo em vista que as reportagens foram obtidas, na maioria das vezes, através de depoimentos. E explica: "Feitos por pessoas que viveram o episódio, sejam soldados, guerrilheiros ou mesmo elementos da população da zona de conflito, estes relatórios podem vir carregados de fantasia". E exemplifica citando os efetivos do Exército publicados e que, segundo ele, constituem-se num exagero: "Não houve dez mil ou vinte e cinco mil soldados em Xambioá. Numa guerra de guerrilhas utilizam-se pequenos efetivos. Não levamos unidades inteiras e sim os militares que tinham condições de lutar na selva".

O General não quis dizer de onde foram selecionados esses homens, afastando contudo a hipótese de terem sido recrutados em unidades do interior do país, visto que as tropas do litoral eram mais bem preparadas e ainda não existia a Brigada de Infantaria de Selva, atualmente com sede em Marabá.

Sobre a tática de luta utilizada, o General preferiu responder com evasivas: "Foi uma guerra de guerrilha... Uma luta de extermínio, onde se adotou um consenso de combate, com pequenos efetivos".

O atual vice-chefe do DGP negou a possibilidade de as tropas terem feito uso de equipamentos militares de extermínio, a exemplo do que ocorreu no Vietnam. Foi categórico e negou que a Brigada Pára-quedista tivesse jogado bombas napalm na região, alegando que se tratava de uma guerra "diluída", diferente portanto do que houve no Vietnam.

APRENDIZADO DO EXÉRCITO

Ainda sobre as táticas utilizadas nas guerras de guerrilhas — assunto considerado sigiloso — o General revelou que muita coisa o Exército aprendeu em Xambioá e nos demais focos registrados no país: primeiramente na região localizada entre os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, (na zona contestada pelos dois Estados), nos anos 1965/66 e que, segundo o General Abreu, morreu no nascedouro; a segunda no Vale da Ribeira, em São Paulo; a terceira no interior da Bahia, constituindo-se em uma operação pequena e a quarta e última, em Xambioá, no Sul do Pará.

Embora não tivesse grande experiência em guerrilhas rurais, o Exército, durante esse aprendizado em Xambioá, dava mais relevancia à parte doutrinária e às atitudes a serem adotadas. Na parte de equipamentos ressaltam-se dois pontos importantes: material de comunicação e suprimento aéreo.

Diante dos poucos recursos de que dispunham os guerrilheiros, a parte referente a equipamentos foi, obrigatoriamente, minimizada, o mesmo ocorrendo com o propagado cerco da região onde se encontravam os chamados "paulistas". Apesar de ter havido tentativas de cerco, isto na prática foi dado como impossível, devido as dificuldades apresentadas em certos lugares.

Uma outra fantasia citada pelo antigo comandante da Brigada Paraquedista diz respeito às informações sobre o fogo de Xambioá ao Exército. No seu entender, tudo não começou a partir da delação feita pelos pais de uma jovem, em 1971. Segundo ele o Exército já dispunha, em 1970, de informes acerca da guerrilha de Xambioá, preparando-se, portanto, desde cedo.

HOUVE TORTURAS

Ainda sobre os rapazes e moças integrantes do movimento, o General Hugo Abreu não quis dar maiores esclarecimentos. Declarou desconhecer o número de mortos ou desaparecidos, não sabe se existem presos ou mesmo se houve sobreviventes. Entretanto, enquanto respondia às questões que lhe foram formuladas, acompanhando o que se tinha escrito sobre o assunto em uma das revistas, reconheceu um dos sobreviventes de nome José Genoino Neto.

De acordo com suas palavras, os guerrilheiros não sabiam contra quem estavam lutando — os soldados do Exército encontravam-se à paisana e costumavam chamar os inimigos de "federais". Um outro dado considerado "exagerado" refere-se às baixas ocorridas no Exército, divulgadas recentemente nas reportagens: sem dizer o número exato, revelou o militar que 200 é um número exagerado e que houve mais mortos do lado dos guerrilheiros que do lado dos "federais".

Afastou ainda a possibilidade do Exército brasileiro ter recebido ajuda de estrangeiros e desconhece o auxílio dado por um coronel português.

O mesmo porém não ocorreu com referência às torturas, "sempre possíveis numa guerra dessas", segundo ele. Embora admitindo a ocorrência de "torturas injustas", Hugo Abreu alegou que nas denúncias que vêm sendo publicadas nos jornais, sobre presos políticos desaparecidos, não se encontram os nomes de ex-integrantes das guerrilhas rurais. Na sua opinião os parentes não reclamam porque ali era diferente, tratava-se de uma luta, com ganhadores e perdedores.

Ainda sobre os guerrilheiros, considera que os primeiros começaram a chegar em Xambioá por volta de 1968, contavam realmente com o auxílio da população e grande parte era treinada em Cuba ou Europa Oriental, inclusive Albania. A seu ver não foi a repressão policial desencadeada em 1968 que deu origem às guerrilhas, tanto urbana quanto rural, e sim o contrário.

Passarinho diz que vitória do MDB não trará prejuízos

Brasília — Existem muitas fórmulas para levar adiante o programa político do Governo, mesmo se a Arena perder as eleições de 15 de novembro. É por isso que o Senador Jarbas Passarinho não acredita que uma vitória oposicionista nas urnas possa provocar um retrocesso e, pelo contrário, possa ser contornado por medidas com a extinção do voto de legenda ou até a simples extinção dos Partidos.

Essas afirmativas foram feitas pelo ex-Ministro e ex-Governador em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, quando faz uma defesa do uso dessas fórmulas. "Para mim" — afirmou — "Qualquer forma que nos leve à abertura é válida".

São colocações como essas, de claro otimismo, que mostram a confiança do Senador em que se chegará a uma liberalização do regime. Ele não acredita em surpresas no Colégio Eleitoral, nem em uma incompatibilidade entre regime aberto e crescimento econômico. O que não impede que reconheça a existência de problemas econômicos sérios para os quais não dispõe de soluções.

Ele não chega a definir, porém, as forças que tomarão parte no novo processo político em cujo surgimento acredita. Arena e MDB são para ele meros aglomerados de interesses que apenas momentaneamente são comuns e que partilham a cena política com outros grupos. Mas, espera o Senador, o país terá como forças protagônicas de seu sistema político Partidos com sustentação doutrinária, que não representem apenas interesses contrariados.

Brasília

O Senador Passarinho não teme um retrocesso do regime

A entrevista

— O que parece ser o desejo do Governo é uma democracia que não elimine a Revolução. Como ficamos: uma "democracia revolucionária" de criação brasileira?

— Fico naturalmente confuso quando vejo estes tipos de classificações. Não saberia dizer o que é propriamente uma "democracia revolucionária". Chamaria o que há hoje de liberalização do regime, numa primeira fase, caminhando para uma segunda fase de busca do processo democrático pleno, que pudesse fazê-lo com a decretação da morte da Revolução como processo. Entendo que na medida em que o processo abre mão do grau de arbítrio pessoal que se contém no AI-5, basicamente, e em outros correlatos, evidentemente ele liberaliza o regime, rumando para o processo bem definido de democracia plena.

— No momento o regime está revogando a Revolução, não como princípio, mas como processo?

— A Revolução não nasceu com o AI-5, nem foi considerada morta e enterrada com a eliminação do AI-2 pelo Presidente Castello. A adoção da Carta de 67 não representou um ultimato ao processo revolucionário. As revoluções não seguem sistema predeterminado, rígido, elas se fazem com pessoas que, de um modo geral, são grupos heterogêneos. Depois, evidentemente, são as lutas internas que predominam. Os moderados, como sabemos, fazem as revoluções, ajudam-nas mas não governam. O processo revolucionário gerado pelo AI-5 já teria sido eliminado, no meu entender, se o Presidente Costa e Silva não tivesse morrido. Mas, infelizmente, passamos 10 anos com circunstancias que obrigaram, sob certo aspecto, a manutenção desse dispositivo grave. Todos sabemos que a ação da guerrilha, no Brasil, se deu precisamente de 62 a 72. Mas o auge foi de 70 a 72.

— Não foi em 69, coincidindo com o sequestro de Embaixadores?

— Por isto chamei de auge, a época que começou com a Junta Militar. Algumas pessoas que hoje defendem a candidatura Euler Bentes por um triz não provocaram, naquela altura, um problema mais grave. Não queriam negociar e pretendiam até resistir à posição tomada pelos três chefes militares. Houve até uma tentativa de apresamento do avião, que levaria os banidos trocados pelo Embaixador dos EUA, mas por sorte houve um atraso.

— A marcha para a democracia seria anti-revolucionária?

— Acho que não significa isso, uma vez que a Revolução teria realimentações de outra ordem. Não seria apenas o problema da obstinação na defesa do Estado.

> ***"Não houve uma revolução, mas sim uma contra-revolução. Era fácil ser anti alguma coisa"***

— Como o Sr. definiria o processo revolucionário?

— Eu participo do ponto-de-vista de que não houve propriamente uma Revolução, mas uma contra-revolução. Esse processo começou por um somatório de outro. Todo o mundo que era antipelego, anticomunista, antijango, antiagitação, se reuniu. Esse conglomerado se reuniu e acabou dominando o país, pois as forças de sustentação de Goulart desapareceram. Por ter sido incruenta, a Revolução caracterizou praticamente um consenso. Quando passou para a fase afirmativa, automaticamente apareceram as divergências. Era fácil ser anti. Eu era anti, num mesmo grupo que o Roberto Campos. Mas, quando tratamos da Petrobrás, eu fico de um lado, e o Roberto Campos de outro.

— Que chances reais existem para se estabelecer no Brasil um sistema político baseado no Parlamento e nos Partidos?

— Para mim ninguém definiu melhor a democracia do que Duverger. Democracia existe onde os governados elegem livremente os governantes e a Oposição pode chegar ao Poder. Não diz se é através de sistema multipartidário ou bipartidário, se as eleições são diretas ou indiretas. O principal é haver um livre consentimento da maioria, em relação ao Governo que se tem. Quanto a isso é que vejo perspectivas amplas para nós. Creio na democracia representativa no Brasil, com todos os males que ela já envolveu no passado e no presente, pois a tendência natural será seu aperfeiçoamento. Há condições para se desenvolver uma democracia representativa no Brasil, mas não de súbito.

— E o comportamento da Oposição?

— O MDB faz praça de se declarar um conglomerado de oposições. O fundamental é saber se ele teria amadurecimento doutrinário em termos de doutrina social e política contemporanea. O MDB tem grupos diversos, desde o conservador até o que o líder Tancredo Neves chamou de "palestinos". É este grupo mais ativo e atuante que capturou o General Euler para impô-lo como candidato. Há no MDB ainda, pessoas notórias pelas suas posições consideradas de esquerda e, tendo patrocinado a candidatura Euler, provocaram um tipo de recuo até em alguns admiradores do General. O quadro pode mudar, para melhor, diante de dois fatos. Um foi recebido com estranheza e o outro não sei como foi recebido. Com estranheza foi recebida a declaração do General Figueiredo, que se voltássemos às condições pré-revolucionárias, a Revolução aconteceria de novo. Ela foi tomada como uma espécie de aviso intimidativo. E o outro fato foi o repúdio claro do General Euler à chamada "Convergência Socialista".

> ***"Existem posições anticomunistas, mas não pregação contra as reformas políticas"***

— A declaração do General Figueiredo não foi acadêmica. Ele falou dentro de um contexto real, como desfecho de uma semana de pregações militares contra a liberalização. Não seria demonstração de desconfiança no processo de liberalização?

— Coincidiu com efemérides que são objeto de "Ordem do Dia" definidoras de posições anticomunistas no Exército. Eu não identificaria como uma pregação antireforma. Não há no pensamento dominante das forças de sustentação do Poder resistência maior a essa liberalização, como uma primeira fase, a fim de que possamos caminhar para uma segunda fase, na busca da plenitude que talvez nunca tenhamos tido.

— A esquerda não é uma alternativa para o Governo no Governo no Brasil, mas tem sido um dos sutentáculos na Europa. Poderíamos ter uma mudança no futuro brasileiro?

— Giscard d'Estaing disse no seu livro sobre a democracia francesa que a esquerda não é opção para alternativa de Poder no seu país.

— Mas tem sido em outros países da Europa?

— O primeiro grande equívoco, na minha opinião, deve ser o relacionado com o novo socialismo. Há pessoas que não distinguem socialismo de comunismo em primeiro lugar e, outras, que não percebem que no processo histórico global, o socialismo tem sido a última trincheira de luta contra o comunismo.

— O que vai acontecer no Brasil após a liberação das forças sociais, se isso realmente ocorrer? Riscos de retopressão?

— Não acho que haja resistências fortes, não ultrapassáveis ao processo de liberalização, em primeiro lugar. Depois, acho que esse processo se reforça na medida em que se prova que retirado o grau de arbitrio, que é o grande definidor do processo autocrático, o grau de arbitrio pessoal, se deixa, no entanto, o Estado preparado para defender-se contra agressões, historicamente revolucionárias.

— Volta a questão: nesse processo os Partidos poderiam ter uma posição protagonica?

— Os Partidos, com conteúdo, poderiam caracterizar forças protagónicas. Mas para isso admiti-se que há quatro estágios. O primeiro é inteiramente primário, o estágio da censura; o segundo é o de política de clientela e o terceiro, o de pressão de grupo. Estamos vivendo hoje entre o segundo e o terceiro, no Brasil. Temos a CNBB, as Forças Armadas, os empresários, a OAB. Estão-se fazendo sentir na vida política. Há Partidos e Partidos. Há os que representam apenas um aglomerado, de interesses comuns momentaneos.

> ***"A Arena é um aglomerado, assim como é o MDB. Representam interesses momentâneos"***

— Como o Senador classificaria a Arena, Partido do qual o Sr é o primeiro Vice-Presidente?

— É um aglomerado, como o MDB. Representam interesses comuns momentaneos. Não são diferentes. A Arena está para o MDB como o Partido Republicano está para o Partido Democrata nos Estados Unidos, numa comparação audaciosa. Não é a mesma coisa com os Partidos Conservador e Trabalhista da Inglaterra. O ideal seria que as forças protagônicas fossem claramente definidas, Partidos com sustentação doutrinária. Isso não temos. Devemos buscar a organização partidária que não represente mais apenas interesses comuns contrariados.

— Qual o limite de tolerancia das forças atualmente protagônicas para se fazer uma coisa parecida com democracia no Brasil?

— Os limites da liberdade são aqueles limites consentidos pela maioria. Definidos em lei.

— No Brasil temos liberdade de imprensa nos jornais, mas não na televisão.

— É certo. Liberdade de um determinado setor. Mas a liberdade sempre é regulada de tal modo que não temos em parte alguma a liberdade absoluta, mas a relativa. Na Alemanha, por exemplo, os estatutos da Central dos Trabalhadores proibem a participação no órgão de trabalhadores comunistas e nazistas. Eis aí uma liberdade tolhida.

— Por que se diz que se a Arena perder há possibilidade de um curto circuito mas instituições?

— Isso pode ser psicológico nas eleições. Acho que o pensamento do General Figueiredo — e para mim ele será realmente o Presidente — deve ser levado em consideração. Ele diz que ninguém neste país está mais interessado do que ele em fazer a redemocratização e liberalização. Não creio que ele tivesse pretexto insuperável com uma derrota partidária nas eleições. Não acredito em curto circuito. Haverá mecanico para chegar lá e consertar. Existem tantas fórmulas: extinção de Partidos, do voto na legenda. Para mim, qualquer fórmula que nos leve à abertura é válida.

— Alguma surpresa no colégio eleitoral?

— Para isso, duas coisas tinham de se somar, no todo. Primeiro, o MDB ser monolítico e não é. Segundo, o desassombro de 60 ou mais delegados eleitores da Arena votando ostensivamente no candidato que não é o do Partido. O máximo que o General Euler pode conseguir é dizerem que "leva quem ganha".

— Acha que a abertura política poderia ser incompatível com o esforço para o desenvolvimento econômico, sobretudo no campo do combate à inflação?

> ***"Sou contra "Lula", o metalúrgico. Sua atitude é injusta e cheia de truques"***

— Não diria que é incompatível. Eu defendo princípio contrário ao líder metalúrgico Lula, de que o Estado é importante na discussão da luta entre os dois grupos, no antagonismo entre empresários e trabalhadores, desde que obedecidas duas condições: que o Estado seja o juiz e não participe de qualquer das partes, devendo possuir meios mais rápidos, mais aperfeiçoados, de verificação do custo de vida e inflação. Quando vejo a inflação atingindo o país inteiro, de maneiras diferentes, é injusto que um trabalhador de alto forno possa negociar qualquer aumento, depois que o empresário repassará aos consumidores. Dizer que o Governo é capaz de controlar, ao mesmo tempo, salário e preço, pago para ver. Ainda não vi nenhum. Enquanto os metalúrgicos têm enorme poder de barganha, outras categorias não têm. Amanhã teremos uma situação distorcida, com pessoas cada vez mais marginalizadas. A atitude do Lula, portanto, é injusta. Inclusive com truques. Como a paralisação, que é apenas uma sondagem para ver as possibilidades de uma greve. Roberto Campos definiu com perfeição as vantagens e as desvantagens ao se definir pela abertura. Entre as desvantagens, era a perda do processo de disciplina do trabalho em sua essência produtiva. Quer dizer, greve.

— Qual a sua receita para resolver o problema da inflação?

— Temos uma carga exógena, e temos de enfrentá-la. Mas é difícil. O poder de decisão está fora de nós, pelo menos uma parcela. Na parte interna de poder decisão é que acredito que tenhamos maior possibilidade de atuar. O General Figueiredo admite que uma das formas de conseguir isso é aumentar a produção e a produtividade agricolas. O que o General pretende é chegar à redução do custo de vida pela produção, o que é duvidoso. Mas o objetivo é o bem-estar: transporte de massa barato, abastecimento, saúde, educação. O restante entraria como pré-investimento. Por exemplo, no caso do transporte e energia, educação e saúde passariam para investimento.

Gofredo critica reformas e vê exceção com outro nome

São Paulo — "O projeto de reformas políticas reflete a mentalidade dos Governos de força. Ninguém se iluda com ele. Se for aprovado como foi apresentado, o estado de exceção e as medidas de exceção dos atos institucionais não serão abolidos, porque, no fundo, apenas mudam de nome: passam a se chamar estado de emergência e medidas de emergência", observou o professor Gofredo Telles Júnior, autor da *Carta aos Brasileiros*.

Na análise que fez um ano depois de haver lido à Nação esta "carta", que viria engrossar o coro de pedidos pela restituição do estado de direito ao país, o professor Gofredo Telles adverte que estas reformas podem esfacelar ainda mais o quadro institucional do Brasil, porque "o estado de emergência e as medidas de emergência deixam de ser criados por meio de Atos Institucionais, que contrariam a Constituição, para serem agora criados pela própria Constituição. Em vez de melhorar, a situação piora".

Mudança

O professor Gofredo Telles mostra-se receoso em relação às três "salvaguardas" constitucionais — o estado de sítio, as medidas de emergência e o estado de emergência — com que, mediante o projeto, o Executivo passa a contar.

"O Governo poderá manter o país, indefinidamente, em regime de força, bastando para isto, decretar o estado de sítio; depois medidas de emergência; e, depois, o estado de emergência; em seguida, voltar para o estado de sítio; depois às medidas de emergência; depois, ao estado de sítio, e assim sucessivamente, até que uma revolução ponha fim à ditadura", explicou o professor.

Apesar de seus temores, o professor da USP demonstra certo otimismo ao lembrar que a *Carta aos Brasileiros* e todas as manifestações pela redemocratização que a ela se seguiram nos últimos 12 meses, foram suficientes para arrancar o país do imobilismo em que vivia e lançá-lo ao intenso debate dos dias atuais.

"Antes, a repressão governamental aterrava a população. Nestes últimos 12 meses, os setores mais diversos do povo se puseram a falar. Agora, o Brasil fala. Antes, o Brasil ouvia, calado, tudo quanto a cúpula palaciana quisesse dizer. Mudou, essencialmente, a atitude do Governo diante do povo, e a atitude do povo diante do Governo. O que agora se sente é que o povo e a nação estão em caminho", prosseguiu o professor Gofredo Telles.

Exaustão

O professor considera que o povo e a nação estavam exaustos da "soberba de governantes oniscientes" e os clamores dos últimos 12 meses pela volta ao estado de direito agiram como "um sopro" para pô-los em marcha.

"A verdade é que ninguém conhecia os títulos pelos quais o Presidente Geisel se julgava credenciado para ser tido como cidadão mais brasileiro, mais idealista, mais honesto e mais culto do que qualquer um de nós. Certos atos de prepotência do Executivo, como a promulgação inconstitucional do *pacote* de abril e a iniqua cassação de Alencar Furtado, líder da Oposição, causaram imenso escandalo", frisou.

Com sérias restrições às reformas políticas propostas pelo Governo, o autor da *Carta aos Brasileiros* insiste que "estejam onde estiverem, nos Atos Institucionais ou numa Constituição, os estados e medidas de exceção e de emergência, sempre darão ao Estado o caráter específico de Estado autoritário ou arbitrário, porque sempre implicarão na arbitrária suspensão, sem prévia audiência do Congresso, das garantias constitucionais, portanto na limitação dos direitos asegurados pela própria Constituição".

Para o professor Gofredo Telles as reformas do Presidente Geisel são, — em verdade, "o projeto natural de um Governo de força, que tem pavor de um real progresso das instituições. A vocação irresistível do ditador ou do governante em regime de arbitrio, é a de ir concentrando forças cada vez maiores, para impedir que algum rival venha a ter força superior à sua e consiga arrebatar-lhe as posições conquistadas".

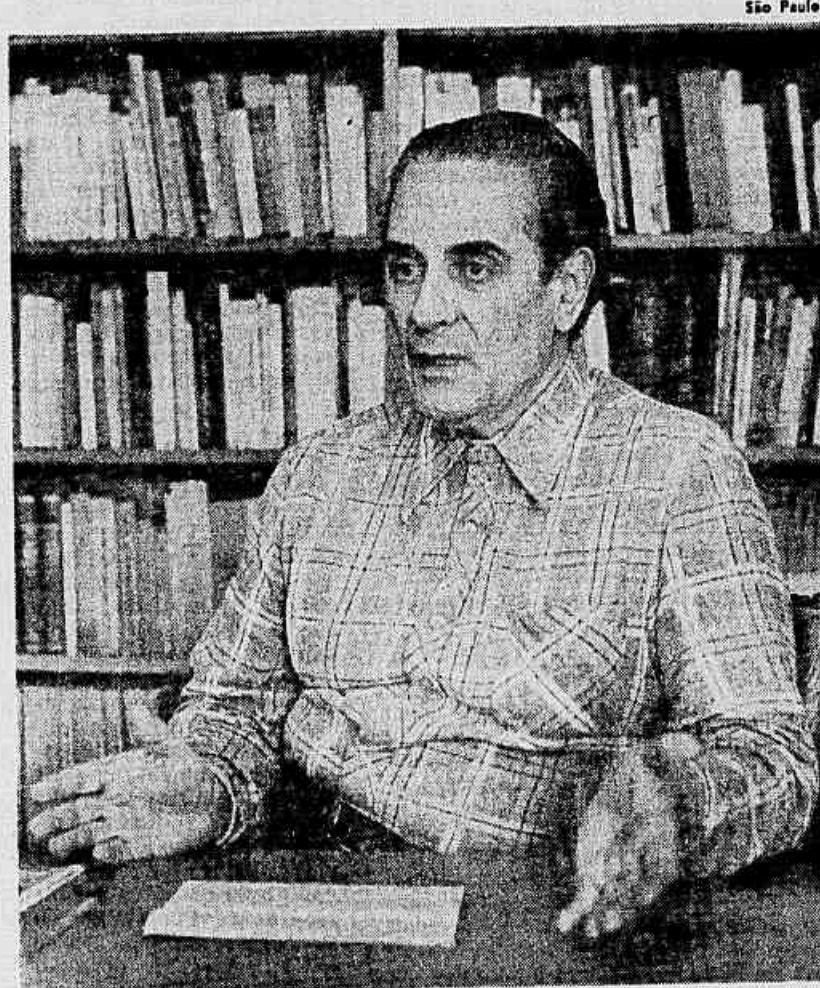
Ideal

Na opinião do professor Gofredo Telles, o projeto ideal de reformas seria o que mantivesse as garantias constitucionais para a defesa das liberdades democráticas e dos direitos humanos; que mantivesse somente o estado de sítio, com sua correta configuração, para os casos de perturbação da ordem; e que assegurasse a livre organização e funcionamento das entidades de classe, sem qualquer subordinação das mesmas a órgãos do Governo.

Este projeto deveria ainda criar condições para que os trabalhadores defendam seus interesse, inclusive por meio de greves, estabelecer livres canais de comunicação entre o povo e o Governo e garantir o direito de o povo escolher diretamente os seus governantes.

Este projeto não criaria as convulsões sociais temidas pelo Governo, porque segundo entende o professor, o que dá autenticidade às renovações do Estado são as livres manifestações do povo em seus órgãos de classe, nos diversos segmentos da sociedade.

Para ele, o consenso no seio da sociedade buscado pelo Governo é que constitui a negação da democracia: "Na vida é sempre necessário o conflito. A democracia pressupõe esse conflito. A contestação é condição do progresso. Os Estados totalitários são que o ignoram. Impedir o conflito é impedir a democracia".

São Paulo

Gofredo teme que país fique em permanente estado de sítio

— Onde o povo é impedido de se organizar livremente, para a defesa de seus heterogêneos interesses; onde o natural conflito desses interesses é tratado como subversão e tido como crime contra a segurança nacional, onde as reivindicações dos Sindicatos e de outras comunidades são sufocadas pela repressão policial, determinações ministeriais e decretos do Governo, o povo se descaracteriza, vai deixando de ser povo, e acaba por se transformar em massa. E onde o povo é massa, a democracia está morta", advertiu o autor da *Carta aos Brasileiros*.

O professor Gofredo Telles tem convicção de que em vez de abafar os conflitos entre comunidades e entre comunidades e o Governo, a democracia deve reconhecê-los como fatos pertencentes ao processo natural da vida.

O autor da "Carta"

Há 38 anos lecionando Teoria do Direito nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, o professor Gofredo Telles Júnior, paulistano de 53 anos, tem pautado sua vida por uma intensa atividade política e de alguns anos para cá tornou-se um dos mais ativos militantes liberais do país.

Delicado nos gestos, voz grave e pausada denotando sempre serenidade, este ex-integralista (participou da Ação Integralista ainda com 17 anos) orgulha-se de ter sabido evoluir em seu pensamento político. Aos que o condenam por este seu passado e lhe negam autoridade para falar em redemocratização, explica que naquela época parecia-lhe que o integralismo repudiava qualquer totalitarismo, tanto de esquerda quanto de direita.

Ex-diretor da Faculdade do Largo de São Francisco, Secretário da Educação e Cultura na gestão do Sr Adhemar de Barros na Prefeitura de São Paulo, o professor Gofredo foi Constituinte em 1946 pelo extinto PSD e Deputado federal de 1946 a 1950 pelo mesmo Partido.

Não ajudou a fazer, não aplaudiu na época e nunca elogiou, a intervenção militar de 1964, mas, mesmo assim, nas duas vezes em que se pensou em institucionalizar esse movimento, solicitado, prontificou-se a dar a sua colaboração. Dos textos de reforma constitucionais que encaminhou aos Presidentes Costa e Silva e Garrastazu Médici, nada foi aproveitado.

Na noite de 8 de agosto de 1977, o professor Gofredo Telles, na presença de mil pessoas que se concentravam no pátio da faculdade do Largo de São Francisco, divulgou à nação a Carta aos Brasileiros. Nela, havia claros e precisos conceitos sobre Governo, leis, poder, liberdade e democracia.

Juiz suspende por 20 dias o despejo na Fazenda Botafogo

Seiscentas famílias da Fazenda Botafogo, no Morro da Lagartixa, estão ameaçadas de despejo pela Cehab. O destino de mais de 3 mil pessoas será a remoção para Vila Antares, em Santa Cruz. O despejo começaria hoje, mas medida cautelar impetrada pelo advogado da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio, Sr Bento Rubião, conseguiu impedi-lo por 20 dias, segundo liminar concedida pelo Juiz da 3a Vara de Fazenda Pública.

Como explica o advogado Bento Rubião, a Cehab — que adquiriu do INPS o terreno de 663m de frente para a Estrada João Paulo, em Barros Filho — não explicou o motivo do despejo e "esta querendo fazer justiça pelas próprias mãos. A ela, interessa livrar-se dos moradores, retirá-los do imóvel que ocupam legítima e pacificamente, para vendê-los a empresários poderosos a preços certamente elevados".

Luta pelos direitos

Ontem, a Associação dos Moradores da Fazenda Botafogo Margem da Linha convocou assembléia para que as famílias "unidas consigam defender seus direitos dentro das medidas prescritas pela lei". E chegaram a conclusão de que "a terra é nossa; daqui não sairemos e aqui lutaremos. As ameaças da Cehab e da Fundação Leão XIII não nos amedrontarão".

A reunião compareceram o Deputado Estadual Délio dos Santos, (MDB) presidente da CPI das Favelas da Assembléia Legislativa; o advogado da Pastoral das Favelas, Sr Bento Rubião (também do escritório do jurista Sobral Pinto); a advogada da Diocese de Barros Filho, Eliana Athaide; e o pároco Juan Martinez, além de dezenas de moradores. A eles, o padre Juan lembrou o direito "de permanecerem nestas terras".

O advogado Bento Rubião falou a todos que a batalha legal foi iniciada. "Só não posso garantir vitória porém, como advogado, prometo disposição para luta até a decisão final". Como afirmou o Sr Bento Rubião, há boas perspectivas de vencer na Justiça, "mas não posso assegurar o sucesso". A liminar de 20 dias concedida pelo Juiz Anaudim Freitas é considerada pelos moradores como um grande passo. E estão mais otimistas em relação à ação principal, a ser impetrada pelo advogado Bento Rubião com o objetivo de eliminar totalmente o despejo, antes de terminar o prazo da liminar.

Na assembléia de ontem, o advogado aconselhou "ordem absoluta, respeito à lei, pois, permanecendo unidos todos conseguiremos levar a batalha até a vitória final. Temos de acreditar na Justiça". Já o Deputado Délio dos Santos disse às famílias estar presente à reunião como presidente da CPI das Favelas e "não como candidato a Deputado federal pelo MDB".

"Gado humano"

Dizendo cumprir sua obrigação de ser "solidário aos setores oprimidos", o Deputado afirmou: "O que está acontecendo no Morro da Lagartixa demonstra bem que o Governo, detentor de todos os poderes em suas mãos, nada faz em benefício dos pobres. A intimação recebida por todos vocês e assinada por funcionários da Fundação Leão XIII e da Cehab prova a atual política do Governo, antidemocrático, antipovo, voltada apenas para atender a uma minoria privilegiada".

Continuando seu discurso, ele qualificou a remoção para Vila Antares como "um lugar pior que o inferno, onde a água é insalubre, não há escolas, meios de transportes, as casas só servem como residência para duas pessoas e falta tudo. Além de muito longe do trabalho de todos vocês, integrados na comunidade Barros Filho".

Para o Deputado, a remoção, feita em caminhões da Comlurb, significa um tratamento indigno: "Vocês não estão sendo tratados como pessoas, mas como gado humano." E fez um alerta aos moradores de que a intimação recebida não tem qualquer valor jurídico, pois a Cehab não recorreu à Justiça para realizar o despejo "de homens que trabalham de sol a sol colaborando para o progresso do país, mas que não se beneficiam dele. A Companhia Estadual de Habitação, para remover vocês, teria de entrar com ação de emissão de posse. E os moradores, mesmo assim, poderiam contestar, através de advogados. Mas o Estado não impetrou qualquer ação".

Como o presidente da CPI das Favelas afirmou, a remoção ainda pode ser concretizada, "pois o povo é constantemente enganado pelo Governo. E este despejo será um ato de arbítrio, de violência, de ignomínia, características do regime atual que desrespeita os direitos humanos. A Cehab pretende suspender a transferência devido à ação do advogado Bento Rubião, mas não sabemos se cumprirá a determinação do Juiz Anaudim Freitas, da 3a. Vara de Fazenda Pública".

O medo

Os moradores foram alertados para não aceitarem passivamente o despejo, embora devam se manter em ordem. "Isto porque lei nenhuma no país obriga pessoas a retirar seus pertences e colocá-los em caminhões da Comlurb". As famílias ficaram mais tranquilas "pois estamos conhecendo nossos direitos".

Quando, na semana passada, funcionários da Cehab foram ao Morro da Lagartixa muitos moradores, amedrontados e sem terem onde morar, "senão aqui", viam como última possibilidade a transferência para Vila Antares. Entre eles, está D Marcelina Costa dos Santos, 63 anos, há 40 na Fazenda Botafogo.

"Funcionários da Cehab chegaram à minha casa, me obrigando a assinar um papel de remoção. Ameaçaram a mim e aos meus filhos de que não teríamos outra opção que não fosse a transferência para Vila Antares. Se a gente não assinasse, seria lançada na rua. Como posso ir para lá com meus quatro filhos, um sobrinho e 18 netos?".

Também D Irene Grijó Figueiredo é mais uma das vítimas. Com 51 anos, há 23 no Morro da Lagartixa "jamais poderia ser removida para Vila Antares pois é longe do trabalho de meus três filhos que também estudam e lá não têm escolas".

Mas história do Sr Miguel de Oliveira, como ele mesmo diz, "é uma das piores". Português, no Brasil "há muito tempo", trabalhou durante 15 anos, vendeu terrenos do pai em Portugal para conseguir dinheiro e comprar a olaria Ceramica Guaraciaba SA, "a primeira a fabricar tijolos furados no Brasil. Mas consegui ser proprietário durante apenas oito meses, pois ela foi interditada e eu perdi Cr$ 250 mil. Na época, me disseram que toda a área ia ser desapropriada, mas não recebi qualquer indenização".

O Sr Miguel de Oliveira ainda mora no terreno da antiga olaria e garante ter visto "muito empregado meu morrer de fome, pois não conseguiram outro emprego. Era gente humilde, filhos de antigos funcionários da Ceramica Guaraciaba, que funcionava há 150 anos, e não sabiam fazer mais nada além de empurrar carrinhos de mão".

História da fazenda

Segundo os moradores, o terreno lote 1, medindo 663 m de frente pela Estrada João Paulo, em Barros Filho, pertencia a particulares. Diante de uma dívida da família (ninguém se lembra do nome) o INPS (ainda quando IAPI) assumiu a posse. Todos os locatários fizeram então contrato de arrendamento e, caso seus sítios — com o mínimo de 800 m2 cada um — fossem reclamados, receberiam indenizações pelas benfeitorias realizadas.

Em 1972, todos os contratos do arrendamento rural para exploração agrícola, feitos pelo INPS, passaram, juntamente com o terreno, para a antiga Cohab, que comprou toda a área. Em 1976, a atual Cehab deu — já em terceira hipoteca — ao BNH o lote 1, em troca de empréstimo no valor de Cr$ 119 milhões 157 mil 424,24 correspondendo a 893,636 UPCs do Banco Nacional de Habitação.

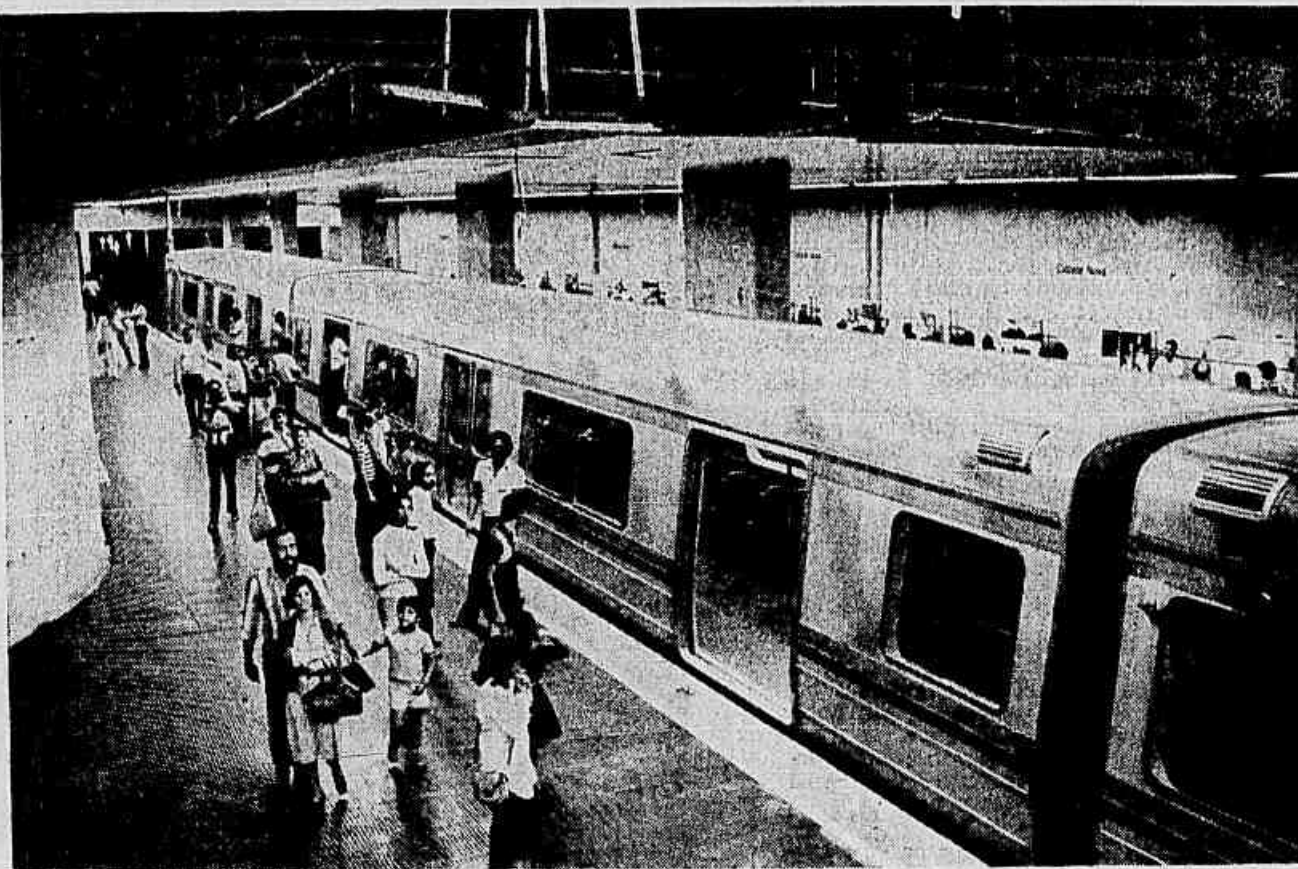
E, como explica o presidente da Associação dos Moradores da Fazenda Botafogo, já faz alguns anos que a Cehab tenta tirar as famílias e desocupar a área "para fins que não conhecemos. Muitos pagavam seus contratos de arrendamento e nem a eles foi explicado o motivo. Só nos ameaçaram de despejo, nos intimidando a ir para Vila Antares e, caso não assinemos o papel da remoção, seus funcionários dizem que não teremos onde morar. Mas agora deixamos tudo nas mãos do advogado Bento Rubião. Alguns assinaram a intimação, mas foram coagidos a isto".

Sem acordos

Na medida cautelar impetrada, o advogado da Pastoral de Favelas da Arquidiocese do Rio diz que, "sem apontar qualquer justificativa, sustentando a tese de que embora sucessora do INPS não está obrigada a respeitar a posse que esse órgão previdenciário transferiu aos moradores, a famigerada Cehab resolveu espulsar as famílias das terras que elas ocupam".

Segundo o moradores, todos foram coagidos a assinar a remoção a fim de serem transferidos para Vila Antares, lugar, segundo o advogado Bento Rubião, "para onde são levados os miseráveis, considerados como lixo humano, para em seguida demolir as benfentorias que eles ali edificaram, apossando-se da lavoura que as pessoas fizeram com sacrifício e trabalho". E dessa lavoura tiram o necessário para seu sustento e o de sua numerosa prole".

E o Sr Bento Rubião continua afirmando, em sua medida cautelar: "A Cehab não deseja acordo com os moradores e nem se dispõe a indenizar as benfeitorias realizadas na área. A ela interessa livrar-se de todos e vender os imóveis a terceiros a preços mais vantajosos. Este é o único objetivo da Companhia, pois sendo proprietária de áreas circunvizinhas, bem maiores, com mais de mil alqueires e vazias, escolhe justamente essa, ocupada por favelados. Assim, estará em situação privilegiada para negócios eventuais".

Para o advogado, mesmo que a Cehab tenha a intenção de construir no terreno da Fazenda Botafogo um conjunto habitacional, deveria dar preferência e garantias aos moradores. Mas algumas famílias acreditam que no terreno serão construídas indústrias de médio e pequeno portes.

Os visitantes tiveram explicações sobre funcionamento e vantagens do transporte subterrâneo

Mutuários da Coophab-GB irão até à Justiça para o BNH reduzir dívida extra

Os 9 mil membros da Coophab-GB processarão por lesão de contrato o BNH, interventor na Cooperativa, se insistir em cobrar de Cr$ 65 mil a Cr$ 120 mil por apartamento além do contratado, pois comissão dos cooperativados garante que a dívida individual é de Cr$ 23 mil 400. Além da ação ordinária, outras medidas jurídicas são analisadas.

O presidente da Associação dos Cooperativados, Jair Frederico, advertiu: "Se a junta da Cooperativa obtiver mais de 50% de mutuários que aceitem o saldo devedor, não poderemos fazer nada. Por isso estamos convocando os cooperativados a não assinarem o documento aceitando o saldo, para podermos agir legalmente e obter o apoio das autoridades. A Coophab-GB tem 64 conjuntos residenciais.

O CASO

A Coophab-GB foi fundada em 1964, antes de entrar em vigor o Plano Nacional da Habitação, e logo conseguiu 30 mil pretendentes. Seriam construídos 9 mil 96 unidades e cada mutuário deveria pagar 182 prestações, reajustadas em função do salário mínimo. No ano seguinte foram descobertas falhas nos contratos com as construtoras, e o BNH interveio na Cooperativa.

O Sr Átila dos Santos Couto, assessor do presidente da Associação dos Cooperativados, explica: "Na época da entrega das chaves, pagaríamos as prestações de duas em duas, para que o plano fosse rapidamente fechado, e para que houvesse maior capital para a construção de outras unidades. Entretanto, a Cooperativa elaborou um documento para que cada um dos mutuários pedisse o pagamento de apenas uma prestação por mês, o que não estava previsto pelo contrato. Com o pagamento de uma prestação por mês, a Cooperativa teve que pedir empréstimos ao BNH para a conclusão das últimas unidades".

Pelos contratos, o plano da Coophab-GB estaria fechado em 1973, mas isto só ocorreu em 1977, com uma dívida de Cr$ 6 milhões. Os mutuários tomaram conhecimento da situação ao serem chamados, em abril passado, para regularizar a situação com a Cooperativa. Foi então que uma comissão examinou os documentos e discordou do saldo a pagar.

Segundo o Sr Jair Frederico, a Coophab-GB publicou uma convocação no *Diário Oficial* de 17 de julho, "como matéria paga, e depois mandou um ofício a cada um dos mutuários convocando-os a assinarem a documentação hipotecando os apartamentos à Residência Financeira para o pagamento da dívida. Este ofício cita o *Diário Oficial* como o autor da convocação, com o único objetivo de pressionar os menos avisados".

"Não vamos aceitar em hipótese alguma, o saldo devedor imposto pelo BNH. Nós já pedimos providências ao Presidente Geisel, num memorial de 110 páginas, e ao Ministro do Interior, e estou certo de que nos atenderão. Nossa posição não é de contestação, mas sim de defesa de nossas casas."

Ontem foi a festa do 11.º aniversário do Conjunto 4.º Centenário, o primeiro a Coophab-GB. Mais de 200 mutuários se reuniram na Associação dos Cooperativados, cuja direção pediu providências ao BNH. O General Gérson de Pina, um dos fundadores do conjunto, declarou:

"O Sistema Habitacional é a pedra no sapato da Revolução. Tem que ser modificado. As pessoas de baixa renda não estão podendo comprar apartamentos, os menores que sejam, nos mais longínquos subúrbios, e isto é uma falha. O sistema não oferece estímulo para os mutuários pagar uma dívida, que cada vez aumenta mais, e cria-se o inadimplente, aquele que não pode pagar."

Composição do metrô recebe 2 mil 500 visitantes na estação de Cidade Nova

No terceiro domingo de exposição ao público, a composição do metrô recebeu ontem, na estação da Cidade Nova, cerca de 2 mil 500 visitantes, que tiveram explicações sobre o funcionamento do sistema e esclareceram dúvidas, a maioria respondida nos informes dados pelos alto-falantes da Companhia do Metropolitano.

As visitas se repetirão aos domingos, até 1º de outubro, e, na semana seguinte, os convidados poderão viajar de graça na composição, que tem quatro vagões e capacidade para 1 mil 400 pessoas, da Cidade Nova até a Glória, com uma parada na Cinelandia. São 4 km da linha 1, que começarão a ser operados comercialmente em março de 1979.

EXPLICAÇÕES

Durante a semana, como fez nas duas anteriores, a Companhia do Metropolitano distribuiu, nas ruas do centro da cidade, junto a sinais luminosos, 6 mil convites, e enviou 4 mil a entidades públicas e privadas. A visitação, das 10h às 18h, tinha como objetivo treinar o futuro usuário do sistema.

Nos quatro vagões da composição exposta e nos corredores da estação, 40 funcionários da Companhia cuidavam da segurança e prestavam esclarecimentos, como a respeito da velocidade máxima — 110 km horários — a temperatura ambiente — 24 graus centígrados — ou o tempo do percurso entre as estações; da Cidade Nova a Botafogo, a viagem levará, segundo a Companhia, 16 minutos.

Na outra plataforma da estação, foi montada uma exposição, com fotos, mapas e textos que explicam, de maneira geral, as vantagens do transporte subterraneo e o funcionamento do metrô, como a forma correta da colocação do bilhete no torniquete para que a roleta se abra e o passageiro entre na estação (em São Paulo, muitos passageiros perdiam os bilhetes por não saber como usá-lo corretamente).

A saída, os visitantes recebiam folhetos publicitários da Companhia do Metropolitano, em cores, contendo informações técnicas. Cada carro tem capacidade para 40 a 48 passageiros sentados e 310 a 330 em pé. Nos dois últimos domingos, o número de visitantes foi acima de 3 mil e, mesmo sem convite, o visitante poderá descer à estação no próximo domingo.

Ponte não atrasou o retorno

Um desvio com um quilômetro de extensão, no vão central da Ponte Rio-Niterói, funcionou a contento, ontem, quando cerca de 50 mil veículos passaram em direção ao Rio. O esquema de emergência, montado pelo DNER em consequência da obra de recapeamento na pista Niterói-Rio, começou às 13h utilizando uma faixa da pista Rio-Niterói.

No quilômetro 10 da pista Niterói-Rio, os carros que vinham pela faixa da direita eram desviados para as outras duas por sinalização eletrônica. Pouco adiante, patrulheiros orientavam os motoristas: ônibus e caminhões na faixa central, para não entrarem no desvio; carros de passeio eram orientados a passar para a faixa na contra-mão.

Sem acidentes e tumulto

Eram 13h quando o chefe do 7º Distrito Rodoviário Federal, Sr Brito Pereira, montou o esquema na Ponte, com 20 patrulheiros, 11 deles motociclistas, e oito viaturas. Ele disse que o transito "aumentou sensivelmente depois das 15h30m, mas até agora (18h) esteve tudo normal, sem acidentes e sem tumulto". Só reclamou da má educação de alguns motoristas, "que, apesar dos cones listrados do DNER dividindo as faixas, ficam trocando de pista e prejudicando o tráfego. Há pouco, um mais apressado quase atropelou um dos motociclistas".

O Sr Brito Pereira deu folga de dois dias — 7 e 8 — à equipe de 17 motociclistas do DNER "para que hoje (ontem) viessem descansados, porque o trabalho vai ser puxado. Chegamos às 13h, mas só iremos embora quando o movimento estiver tranquilo, o que acho que ocorrerá depois das 21h". Ontem, mais três motociclistas trabalharam na Rodovia Rio-São Paulo e os três restantes na Rio-Petrópolis. "Aqui na Ponte", comentou, "o trabalho é primeiro cone de sinalização bem debaixo do poste de luz para ficar mais visível, de modo a diminuir os riscos de acidentes com os patrulheiros".

Pouco depois de passar a praça de pedágio, no Km 13, os carros que trafegavam em direção ao Rio começaram a ser avisados, através de sinal luminoso (um X vermelho, piscando) de que a pista da direita (junto à mureta da borda da ponte) estava impedida. No Km 10, tiveram de se desviar para as faixas do centro e, um quilômetro à frente, os carros de passeio que estavam na faixa da esquerda passaram, através de uma das 12 ligações de emergência entre as pistas (espaços no muro divisório das pistas), para a faixa da esquerda na pista Rio-Niterói.

Os ônibus e caminhões foram obrigados a se manterem na faixa central da pista Niterói-Rio, de modo a evitarem o desvio, que exigiria manobra difícil para eles, seguindo reto, pela única faixa liberada no trecho em obras.

Assim, numa extensão de aproximadamente um quilômetro — entre o 9 e o 8 da Ponte — a pista no sentido Rio—Niterói funcionou com duas faixas para quem ia em direção a Niterói e com uma para quem vinha, enquanto a no sentido Niterói—Rio teve apenas uma faixa livre: as outras duas, a do centro e a externa, ainda estão cobertas de buracos. O chefe da Divisão de Engenharia e Segurança de Transito do DNER, engenheiro José Henrique Sadok de Sá — que não soube dizer quando deverão estar concluídas as obras — considerou o movimento de ontem "um dos maiores já registrados na Ponte", mas ponderou que o esquema montado "está funcionando muito bem, melhor até do que esperávamos".

"Estamos aqui para observar se, até o final do dia, a Ponte terá condições de aguentar o fluxo de veículos", continuou. "De hora em hora, consultamos o pessoal do pedágio para saber da quantidade de carros e, dependendo de suas respostas nas próximas horas, poderemos, se necessário, pegar mais uma faixa da outra pista e utilizá-la no sentido Niterói—Rio". Segundo ele, a previsão para ontem era de 50 mil veículos: 20 mil passaram entre zero hora e 17 horas; "outros 20 mil deverão passar entre 17h e 20h e mais 10 mil no período das 20h às 24h", disse.

Na Rodoviária

Embora o movimento de passageiros tenha sido intenso, desde a tarde de ontem, não superou o esperado pela Coderte. Quarenta mil chegaram ao Rio e vinte mil partiram. À noite se formaram grandes filas no ponto de táxi da Rovoviária, e o Serviço Médico informou que atendeu, em média 40 pessoas por dia, desde o dia 7.

São esperados hoje, na Rodoviária 1 mil 300 ônibus, com capacidade total de 40 mil lugares. A Polícia Rodoviária Federal considerou "muito intenso" o movimento nas estradas Rio—Petrópolis, Rio—São Paulo e Rio—Magé. Às 19h, a Polícia Rodoviária Estadual considerou "normal" o volume de transito nas estradas que ligam o Rio à Região dos Lagos.

Informe JB

Poluição ambiental

Na quarta-feira passada, o Senador Petrônio Portella foi a uma audiência com o Presidente Geisel. Antes, avisou que não trataria de mudanças da legislação eleitoral para o próximo 15 de novembro.

Quando saiu, aguardava-o a versão de que o Governo ia patrocinar o projeto do Deputado Jorge Arbage que extingue o voto na legenda, para prejudicar o MDB em alguns Estados onde se votou indiscriminadamente na Oposição em 1974.

* * *

Não era exato. Mas, atrás do pressuposto de que o Senador Petrônio Portella, em nome do Governo, apadrinhava a medida, jorraram declarações a favor do novo expediente eleitoral, a começar pelo presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira.

Assim, em poucas horas, o que era apenas o interesse de uma fatia da bancada paulista da Arena se convertera em projeto oficial e, portanto, em assunto nacional.

* * *

Boatos jamais correm tanto se não pegam o rastilho de algum sentimento difuso entre os políticos.

Por isso é bom que se saiba que interesses acenderam essa tentativa de contrabandear um expediente para a Arena vencer eleições na negociação de coisas mais sérias.

Até porque, convém conhecer os perigos eventuais que rondam as eleições diretas de 15 de novembro, alvo de todos os radicalismos e de todos os oportunismos.

* * *

Se a supressão do voto na legenda foi capaz de convencer o país com tanta rapidez a partir de mal-entendidos, é porque há muito poucos políticos de prontidão para defender as eleições.

Mais próximos

O encontro do Senador Magalhães Pinto com o General Figueiredo chegou a ser noticiado há um mês.

Não aconteceu porque, no Aracoara, apareceu o argumento de que seria conveniente esperar para que o Senador decidisse, antes, se disputaria pela Arena, em Minas Gerais, uma cadeira de Deputado.

* * *

O conselheiro, muito bem informado, achava que a candidatura era inevitável e que o General Figueiredo não devia dar a impressão de que ela havia sido o resultado de uma barganha.

Atraso

Disse o Senador Jarbas Passarinho que o AI-5 foi inevitável em 1968, quando o baixaram, porque havia um surto de terrorismo no país. Mas que se tornou desnecessário há muito tempo, pois deveria ter sido revogado ainda pelo Presidente Costa e Silva, se a morte não interrompesse seu Governo.

Pela rotina constitucional, o mandato do Marechal Costa e Silva na Presidência se encerraria em 1972.

Essa, portanto, segundo a lógica do Senador Passarinho, teria sido a última data para sua extinção.

* * *

Por essas convicções, o Senador deve ao país seis anos de pregação contra a sobrevivência do AI-5, que manteve um regime de exceção no Brasil quando a situação o dispensava e que só acabará agora graças à iniciativa de bem poucos arenistas.

Ajuste

O MDB está reavaliando sua campanha em Pernambuco.

Descobriu que o candidato arenista ao Senado, Cid Sampaio, tem aparecido nos palanques tão oposicionista que começa a ser confundido com a chapa do MDB.

Em campo (1)

Os caminhões brasileiros continuam parados na fronteira argentina, o impasse Itaipu—Corpus está novamente empacado, mas o Itamarati acertou suas contas com a diplomacia de Buenos Aires pelo menos numa questão de honra nacional, ontem, em Brasília.

A equipe recrutada na carreira de Rio Branco derrotou ontem a seleção da Embaixada portenha por 4 a 0, na final do Primeiro Torneio Internacional de Futebol Amador de Brasília.

* * *

Não chega a uma Copa do Mundo. Mas já é alguma coisa.

Em campo (2)

Jogou ontem em Brasília, defendendo as cores do Leste europeu, a seleção de futebol amador das Embaixadas da Iugoslávia, Alemanha Oriental e União Soviética.

Em todas as partidas, apresentou-se adequadamente com uniforme vermelho.

* * *

Ao peito, o emblema da Coca-Cola, que patrocinava o evento.

Rápido

Faz um mês, amanhã, que a Frente Nacional de Redemocratização se dissolveu em Porto Alegre.

Parece que ela jamais existiu.

Escaldado

Depois de 1974, quando só descobriu que a Arena seria derrotada nas urnas a 15 dias das eleições, o Senador Petrônio Portella adotou um método muito mais cauteloso de previsão eleitoral.

Conversa sobre cálculos de votação com a Arena e com o MDB.

* * *

Se falasse apenas com arenistas, estaria neste momento convencido de que a Arena atravessa uma fase de milagrosa recuperação eleitoral.

Há semanas que só chegam a Brasília relatórios otimistas dos diretórios estaduais do Partido.

* * *

Isso, como se sabe pela experiência, pode querer dizer tudo, pouco ou nada.

Rapapé

Acerta-se, na Arena de Minas Gerais, uma renúncia na chapa de candidatos à Camara Federal, para que nela entre o Senador Magalhães Pinto.

Fogos de artifício

Não passa de pirotécnica parlamentar a proposta feita pela Arena ao MDB, para que a Oposição aceitasse participar da votação das reformas constitucionais em nome do esforço de negociação que se fez, junto ao Presidente Geisel, para tolerar retoques no substitutivo que o Congresso apresentará ao projeto original.

O MDB devia se interessar pelas reformas simplesmente porque elas atendem à reivindicação partidária pelo estado de direito. Aliás, devia ter prestado atenção a isso desde o começo, pois o Governo estava disposto a ceder e bem mais do que na simples maquilagem do projeto, se isso comprasse a participação oposicionista.

* * *

Algumas das mudanças que estão sendo feitas agora por iniciativa arenista eram erros e imprecisões do projeto, reconhecidos por seu autor, o Senador Petrônio Portella e identificados, há dois meses, pelos interlocutores das negociaçoes que conduziu no semestre passado.

Não foram providenciadas antes apenas porque a Arena esperava que o MDB se encarregasse delas.

Lance-livre

- Cerca de 10 mil índios brasileiros, em pelo menos três regiões diferentes, já participam de cooperativas de abastecimento, produção e comercialização organizadas por eles mesmos com a finalidade de garantir a manutenção dos grupos e facilitar o escoamento e comércio de suas produções. Já possuem cooperativas próprias cerca de 520 pareci (Norte de Mato Grosso), 2 mil palikuri, karipuna e galibi (Amapá) e 7 mil tukano e tariano (Amazonas).
- **Os gabinetes que os deputados estaduais mantinham no anexo da Camara de Vereadores foram desocupados mas não foram devolvidos. As salas foram transformadas pelos deputados em escritórios eleitorais, inclusive para a confecção de cartazes e faixas de propaganda eleitoral.**
- Em julho a produção nacional de pneus foi de 1.800 mil unidades. Representou um aumento de 4% sobre o mês anterior.
- **Aprovado na Camara o projeto que classifica o comerciante ambulante para fins trabalhistas e previdenciários. A profissão foi definida para aquele que, pessoalmente, por conta própria e seus riscos, exerce pequena atividade comercial na via pública, ou de porta em porta.**
- No dia 18, o Supremo comemora o seu sesquicentenário de fundação com uma sessão solene.
- **Este ano, cerca de 70% de áreas no Rio Grande do Sul dedicadas ao cultivo de arroz foram destinados ao plantio de soja.**
- Criado e regulamentado o funcionamento dos Conselhos Federal e Regionais de Nutricionistas. A profissão foi definida por lei em 1967.
- **Empresários norte-americanos participam, a partir de hoje em São Paulo, no Centro de Comércio Americano, da Exposição de Equipamentos e Processamento de Embalagens.**
- Amanhã, a professora Barbel Inhelder, colaboradora de Jean Piaget, fará uma conferência sobre Inteligência e Desenvolvimento no auditório da Fundação Getúlio Vargas, às 17h.
- **A entrega de 1.200 falsas declarações de Imposto de Renda revela, principalmente, que nunca foi tão fácil a obtenção de documentos falsos no país. Para se obter um CPF é necessário, antes de tudo, uma Carteira de Identidade e uma certidão de nascimento.**
- É muito bonito o facho de luz amarela que os novos postos de salvamento, em Ipanema e no Leblon, projetam de noite na linha de rebentação. Tomara que dure.
- **O Deputado José Bonifácio terá alta esta semana do hospital em que se internou quinta-feira passada, com uma crise cardiaca.**
- O Colégio Hélio Alonso está promovendo um campeonato carioca de surfe, para alunos dos cursos secundários.
- **Reabre oficialmente esta semana, reformado, o restaurante Assirius, do Teatro Municipal.**
- Do Deputado Francelino Pereira, ao saber que o Senador Magalhães Pinto estava enfim decidido a ser Deputado por Minas: "Eu sempre me declarei em expectativa a esse respeito".
- **Não se descobriu ainda os autores das suásticas que aparecem pintadas em muros em vários Estados. Talvez sejam os fornecedores de cocaina de Michel Frank, que também não apareceram.**
- O Deputado Célio Borja volta hoje da Alemanha.
- **A ventania do fim de semana desarrumou dezenas de sinais na cidade.**
- "Por medida de segurança", a partir do dia 16 de outubro, o General João Baptista de Figueiredo e o Sr Aureliano Chaves passarão a fazer viagens separadas, na campanha da Arena. Trata-se de recomendação dos assessores do Hotel Aracoara, para evitar que um acidente atingisse ao mesmo tempo os futuros Presidente e Vice-presidente da República.

São Paulo

Dizzie Gillespie (C) e Benny Carter, com seu sax-alto, depois de 25 anos sem tocar juntos, lembraram os velhos tempos

Teólogo não vê motivo de preocupação para a Igreja se lhe faltarem os padres

A crescente desproporção entre o número de padres que se ordenam e o de pessoas que nascem não deve ser motivo de preocupação maior para os cristãos, já que "Deus é sempre uma realidade viva e não um mero conceito, alguém que está misturado com os homens e não um nobre ausente que se esquece de nós".

A declaração é do franciscano de Petrópolis e teólogo da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) Frei Leonardo Boff, que ontem falou a 53 religiosos de todo o país reunidos desde quinta-feira no antigo Colégio Assunção, de Santa Teresa, para debater questões ligadas ao recrutamento e formação de sacerdotes.

O DEUS LIVRE

Frei Leonardo admite que "a vida religiosa, enquanto forma de Deus se fazer presente e atuante no meio dos homens, não será prerrogativa de padres e freiras, ou mesmo de instituições muito respeitáveis como a Igreja que aí está".

A explicação que o religioso dá para a sua tese de confiança no futuro da Igreja — mesmo na hipótese de um dia ela ficar sem padres e religiosas suficientes para continuar sua missão evangelizadora — é que "Deus nunca deixará se prender dentro das jaulas das instituições que nós conhecemos hoje".

"Outras pessoas e instituições poderão surgir, amanhã, às quais Deus delegue a tarefa de ser instrumento e sinal de salvação. E, de qualquer forma, sempre haverá espíritos grandes capazes de captar o que Deus significa para nós, e assim nunca o homem ficará entregue a si mesmo, o que seria então uma desgraça irremediável", disse o franciscano.

Frei Boff, que dirige, há alguns anos, diversas publicações da Editora Vozes, de Petrópolis, e se tornou conhecido por sua posição vanguardista no campo da teologia católica, não se opõe à manutenção do celibato para padres e freiras mas sustenta que "seria útil que se abrisse a lei de forma a que não fosse vedado o casamento àqueles também que desejam consagrar-se a Deus no altar e nos múltiplos serviços apostólicos".

Cardeal acha cedo para definir Papa

Salvador — "O que será o seu pontificado não se pode antecipar. De Veneza ao Vaticano vai uma distancia que não se pode medir rapidamente", disse ontem em sua oração dominical, publicada nesta Capital, o Cardeal-Arcebispo de Salvador, D. Avelar Brandão Vilela, a propósito da eleição do Cardeal Luciani como novo Papa da Igreja Católica.

Na oração, inteiramente voltada para especulações que surgiram em torno da posição política de João Paulo I, o Cardeal Brandão Vilela procura esclarecer que as classificações conservador ou progressista "são excessivamente superficiais e no caso do Papa recém-eleito o importante seria saber o que ele queria conservar e em que circunstancias assumia esta posição".

DESRESPEITO

"Cada um de nós deve ter atitudes e idéias a conservar. Se faltar esta capacidade de saber conservar o que não pode desaparecer, tende-se a cair no desrespeito aos fundamentais valores da vida. Este é o lado correto dos conservadores. O mal, pois, não está em alguém reter princípios e zelar pela sua preservação. Mas, sobretudo, em se detectar até onde pode chegar esta capacidade de amor ao perene, dentro de um mundo cheio de mudanças."

Segundo D. Avelar o problema está em saber-se qual o grau de compreensão e abertura que irá marcar a mentalidade das pessoas de tendência conservadora. "João Paulo I tem provado que é um homem sensível e original. Seu livro *Illustrissimi*, editado na Itália, o revela plenamente. A escolha de seu nome é outro sinal de originalidade... só nos é dado ajudá-lo a cumprir sua missão."

Dizzie Gillespie e Benny Carter dão show de jazz em estação do metrô paulista

São Paulo — Cerca de 2 mil pessoas estiveram ontem, na estação São Bento, do metrô paulista, sem saber que veriam um espetáculo musical importante: um encontro entre Benny Carter e Dizzy Gillespie. O encontro de ontem foi uma *avant-première* do festival de *jazz*, que começa hoje, às 21h30m, no Palácio das Convenções, no Anhembi.

O primeiro a entrar em cena — um grande buraco transformou-se numa espécie de concha acústica — foi Benny Carter. Terno cinza, gravata amarela com listras vermelhas, 71 anos, Benny foi aplaudido por uma platéia predominantemente jovem logo no primeiro fraseado de *Wave*, de Antônio Carlos Jobim.

APOTEOSE

Depois, tocou Dizzie Gillespie, sorrindo muito e fazendo algumas das *gags* que o tornaram famoso. Os aplausos demonstraram sua popularidade e seus primeiros sopros conquistaram a platéia. Paletó e calça azul, azul também a blusa rolê, boné marrom sobre os cabelos grisalhos, Gillespie aparenta ser mais velho do que os 61 anos que tem.

"I'm so happy, man" ("estou muito feliz, *cara*"), disse Gillespie a Carter, lembrando que há cerca de 25 anos não tocavam juntos, desde os velhos tempos do *jazz*, quando estiveram na Europa, nos anos 40.

Conhecedor dos arranjos de Benny Carter para algumas canções francesas, Dizzie Gillespie fez questão de lembrar-se de uma: *Sous le Soleil de Paris*, que tocaram sensibilizados, tecnicamente perfeitos, acompanhados pelo trio de Nélson Ayres (piano), Zeca Assumpção (contrabaixo), e Nestor de Franco (bateria): *Garota de Ipanema*, música de Tom Jobim, foi o grande momento, pois Gillespie procurou dar um *swing* de *be bop*, enquanto Beny Carter levou a melodia para o *cool jazz*, enquanto o conjunto brasileiro dava seu *recado* rítmico com balanço nacional. O público entendeu e aplaudiu demoradamente as nuances precisas dos dois jazzistas norte-americanos, e agradeceu aos solos de Zeca Assumpção, aplaudido pelos dois veteranos *jazzmen*.

Apesar de na biografia de John Birks *Dizzy*, Gillespie informar que esse pistonista, nascido em Cheraw, Carolina do Sul, a 21 de outubro de 1971, é também vocalista e compositor, e que ao lado de Charlie Parker foi dos maiores revolucionadores do jazz, o que o iguala a Benny Carter é ser antes de tudo um músico.

Os dois não fizeram sequer um ensaio, não tiveram qualquer contato, mas deram um *show*, criaram uma performance ontem no metrô paulistano difícil de ser conseguida.

Benny Carter, nascido em Nova Iorque, em 8 de agosto de 1907, reconhecido como dos maiores sax-altos do mundo, foi obrigado a desdobrar-se para acompanhar o brincalhão Gillespie. Lembrou-se dos velhos tempos que tinha como companheiro Coleman Hawkins, com quem trabalhou na banda de Fletcher Henderson.

Bispo viveu dias agitados ao substituir D Paulo Arns na Arquidiocese paulista

São Paulo — A proibição da Praça da Sé para a concentração do *Movimento do Custo de Vida*, a greve dos professores da rede oficial e a greve de fome na PUC, em apoio aos presos da Convergência Socialista, foram os três problemas que absorveram D Mauro Morelli como substituto de D Paulo Evaristo Arns à frente da Arquidiocese.

Escolhido pelos próprios Bispos de São Paulo para substituir o Cardeal em sua ausência — em decisão adotada em julho último — D Mauro Morelli assumiu posições que foram totalmente apoiadas pelo Cardeal em seu retorno: "Endosso tudo, porque fizeram tudo em meu nome." Para D Mauro, "a experiência mostra a coerência da Igreja de São Paulo, que, na ausência de D Paulo Evaristo Arns, seguiu seu caminho dentro de seus objetivos e opções prioritárias, com igual firmeza e determinação".

PARTICIPAÇÃO

Em nome da Arquidiocese, D Mauro cedeu a Catedral para o *Movimento do Custo de Vida*, serviu de mediador entre os professores e as autoridades oficiais e tomou posição contrária aos grevistas de fome, mas desaconselhou qualquer medida violenta contra eles.

Para o Bispo, os acontecimentos dos últimos dias "nascem do problema mais geral que vive o país: falta de democracia, impossibilidade real de participação, um sistema desenvolvimentista que não permite realmente a participação do povo nas riquezas do país, a marginalização política, econômica e social".

Dizendo que "é hora inadiável da reconciliação, que se dará somente se fizerem justiça ao povo", D Mauro Morelli considera "irrelevantes" os últimos pronunciamentos oficiais sobre a central de boatos e a radicalização.

Segundo ele, "as autoridades que assumiram a responsabilidade do país devem ir às causas e não fazer juizo sobre as manifestações periféricas. Os boatos surgem pelo estado de insegurança e exceção que vivemos".

"Quando digo que a reconciliação é inadiável, não sou otimista, mas realista. O endurecimento não vai resolver o problema do país. A segurança de um país se fundamenta no seu povo alimentado, culto, participante. Qualquer outro tipo de segurança é ilusório.

A primeira experiência de D Mauro Morelli frente à Arquidiocese estava prevista para este mês, quando D Paulo viajaria para a Europa, "mas meu noviciado foi antecipado com a morte do Papa". A próxima viagem do Cardeal está marcada para outubro, quando se realizará em Puebla (México) a III Conferência Episcopal Latino-Americana.

Apesar dos problemas enfrentados nos últimos dias — acumulados com as atividades de sua região, que não abandonou —, D Mauro se diz pronto a responder, novamente, pela Arquidiocese: "Se o Cardeal e os Bispos não se arrependerem, continuo disponível, onde, quando e da forma que a Igreja me pedir, tendo como critério fundamental a própria diretriz dada pelo Cristo Pastor: "Eu vim para que tenham a vida em plenitude, procurando caminhar na esperança".

ESPERANÇA

"Não vale a pena nenhum trabalho em que o povo não participe". Essa frase, repetida sempre por D Mauro Morelli, define a filosofia de trabalho do Bispo-auxiliar.

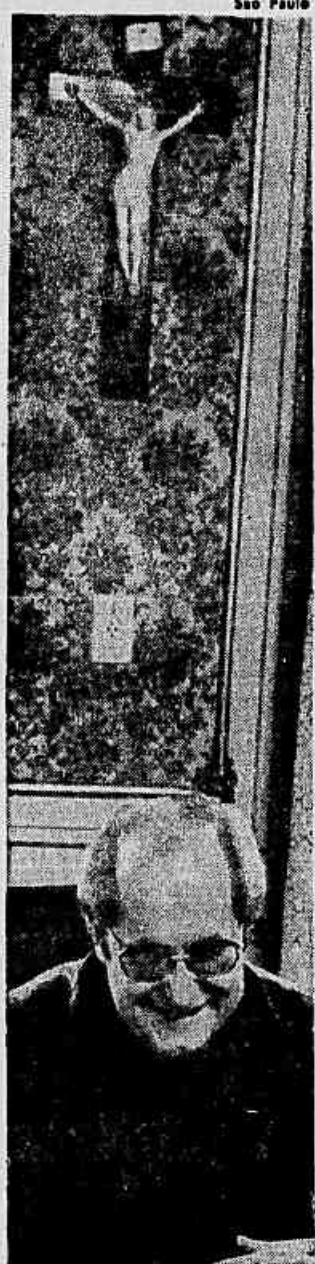
Aos 43 anos — ordenado Padre em 1965 e sagrado Bispo em janeiro de 1975 — D Mauro Morelli acumula, na vida da Igreja, seu trabalho na CNBB, onde é membro da Comissão Representativa Nacional, com sua intensa atividade na Região Sul da Arquidiocese, uma área de 1 mil 800 km2, na periferia, com 1 milhão 500 mil habitantes, onde ele procura realizar "a reunião do povo disperso, numa ação pedagógica que leve o povo a ser sujeito de sua própria história".

Um homem de posições firmes, que tem como seu lema de Bispo "vem, Senhor Jesus" — "uma das últimas palavras da Bíblia que para mim são o grito pela vida, são esperança" — D Mauro Morelli nasceu na Zona Rural de Avanhandava, interior de São Paulo, a 17 de setembro de 1935, neto de portugueses e italianos.

Com seis anos "ia sozinho à missa, todos os dias, antes da escola. Aos nove anos era coroinha e, em 1945, já dizia que queria ser médico ou padre". No Seminário dos Capuchinhos, em Piracicaba, fez o ginásio e o colegial.

Mas, com seis meses de noviciado, temperamento difícil, "até rebelde", ele saiu do seminário, acompanhado, entretanto, de carta do Mestre dos Noviços ao Bispo, dizendo que ele saía por vontade própria, mas não ficaria de qualquer forma no seminário porque era "personalidade indesejável" entre os capuchinhos.

"Hoje, sou muito amigo dos capuchinhos e meus próprios professores, que consideravam um temperamento difícil, me levaram para lecionar no seminário três meses depois."

Durante quatro anos e meio, até 1958, D Mauro Morelli viveu como leigo em Piracicaba e pensou ser político e cursar Direito: "Sempre gostei de participar, achava a política um campo importante, a política me fascinava. Mas não tinha muita maturidade e não cheguei a optar por nada. Os quatro anos e meio como leigo me ajudaram a ganhar em maturidade, a ter uma conta real com a vida, pois o seminário era muito fechado para aprender o que o povo pensa."

São Paulo

D Mauro Morelli

Em 1958, "não resistindo à minha vocação", se apresentou ao Bispo D Ernesto de Paula e foi para o Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição, em Viamão (Rio Grande do Sul), de onde saiu, três anos mais tarde, para fazer o curso de Teologia em Baltimore (primeira diocese e primeiro seminário dos Estados Unidos).

D Mauro considera de grande importancia os quatro anos que passou nos Estados Unidos, onde foi ordenado sacerdote em abril de 1965. Trabalhou no Hospital de Marinheiros, em Baltimore, com migrantes cubanos, portoriquenhos, portugueses e italianos. Deu assistência em prisões e participou do movimento de integração racial, estando presente na *Caminhada de Washington*, de 250 mil pessoas, promovida por Martin Luther King.

No final de 1965 estava de volta ao Brasil, passando a trabalhar em Rio Claro, no interior paulista, onde em dois anos era Vigário Episcopal. Em 1971, começou suas atividades na CNBB, primeiro como Subsecretário Regional, depois como Secretário, sendo, hoje, membro da Comissão Representativa Nacional.

Sagrado Bispo em janeiro de 1975, D Mauro Morelli foi nomeado para a Região Sul da Arquidiocese (Santo Amaro e Itapecerica da Serra).

Documentarista pretende transferir atrito com exibidor ao distribuidor

Salvador — Redução de atritos entre produtores de curta-metragem e exibidores e posterior transferência dessas divergências para os distribuidores estrangeiros, foi uma das sugestões apresentadas pelo presidente da Associação Brasileira de Documentaristas, seção Rio de Janeiro, Sr Noilton Nunes, do Simpósio dos Documentaristas, parte da 7a Jornada Brasileira do Curta-Metragem, realizada no Instituto Goethe.

O presidente da ABD-RJ apresentou um documento onde faz uma série de denúncias de irregularidades que estariam sendo cometidas pelos exibidores e reivindica que o curta-metragem seja exibido imediatamente antes do filme estrangeiro e nas mesmas condições técnicas e ambientais. Alega que algumas emprepelos exibidores e reivindica que o curta-me gem depois de passado o longa-metragem estrangeiro, ou então apresentado-o com luzes acesas e com defeitos técnicos.

Como forma de reduzir o atrito entre os produtores e exibidores, que estão depositando um juizo a cota a que o produtor tem direito, o Sr Noílton Nunes, sugeriu que o pagamento dos 5%' ao realizador do curta-metragem previsto na resolução 18 do Concine seja transferido para os distribuidores estrangeiros.

O Sr Noílton Nunes pediu também a proibição de publicidade de qualquer natureza, só a permitindo nos letreiros finais, e a expansão da obrigatoriedade do curta-metragem para todas as cidades do país com mais de 100 mil habitantes e não apenas nas capitais como estabelece a resolução do Conselho Nacional de Cinema.

O diretor de curta-metragem da Embrafilme, Sr Paulo Martins, fez uma avaliação dos primeiros meses de funcionamento da Resolução 18 do Concine, afirmando que tem dado bons resultados, mas fez algumas críticas quanto à "descaracterização que vem sofrendo o curta-metragem".

"Cada vez têm-se observado produções que não caracterizam o curta dentro das especificações previstas para este tipo de filme, ou seja, de dar a este uma função cultural. Cada vez mais aparecem filmes onde, subrepticiamente, estão sendo introduzidas publicidades, quer sejam de setores privados ou de natureza institucional, o que foge do que é previsto na resolução do Concine", explicou o diretor.

Segundo o Sr Paulo Martins, está havendo também descaracterização quanto à quantidade de pedidos de financiamento, "pois empresas e produtores, às vezes, se juntam e exigem, pelo fato de terem se agrupado, o dobro do que é previsto, de forma abusiva". Ele fez ainda um relato dos resultados financeiros, informando que o mercado de vendas especiais já alcançou perto de Cr$ 400 mil, aluguel, Cr$ 40 mil e filmes com certificado especial já chegam a perto de Cr$ 150 mil.

Aprimoramento

Pelo volume de propostas apresentadas para o aprimoramento das resoluções 18 e 19 do Conselho Nacional de Cinema que tornam obrigatória a apresentação de um curta-metragem nacional para cada filme estrangeiro exibido, o Simpósio dos Documentaristas, que seria encerrado ontem à tarde, teve seu final adiado para amanhã.

Ontem prosseguiram as discussões acerca das resoluções do Concine e a que mais mobilizou os participantes trata da comissão do Concine e da Embrafilme que emite o certificado ao curta. Segundo alguns documentaristas a comissão é precária e deveria ser ampliada com a inclusão de representantes de outras entidades para que só os filmes enquadrados nos critérios estabelecidos obtenham licença de exibição.

Segundo o coordenador da 7a. Jornada Brasileira de Curta-Metragem, Guido Araújo, têm ocorrido casos de filmes receberem certificado sem apresentar os requisitos mínimos, como por exemplo um curta que abordava a aviação e na realidade foi a completa utilização de um filme antigo com o acréscimo de apenas uma única cena ao final, quando aparece o Concorde.

Acrescentou o Sr Guido Araújo que aí surge a necessidade de incorporar, a esta comissão, representantes de entidades como por exemplo o Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, "o qual certamente reconheceria que o filme foi o aproveitamento de outro e não emitiria o certificado", disse.

Jornalistas discutem em S. Paulo como combater censura ao rádio e à TV

São Paulo — Diante da intensificação dos telefonemas da Polícia Federal às redações das emissoras de rádio e televisão, aumentando a relação de assuntos proibidos, o Sindicato dos Jornalistas Profissionas do Estado de São Paulo reúne a classe hoje, às 21h, para discutir as formas de luta contra a censura.

Os últimos telefonemas da Polícia Federal proibiram as emissoras de abordar temas relacionados com a Frente Nacional de Redemocratização, as movimentações classistas, as manifestações de rua e entrevistas de pessoas vinculadas à Cúria Metropolitana de São Paulo.

Desinformação

Além desses temas há outros anteriormente vetados e que, por não terem sido liberados até hoje, continuam excluídos dos noticiários de rádio e televisão. Preocupados com o número de brasileiros que depende desses dois veículos para se informar — a maioria da população — na assembléia-geral de hoje os jornalistas paulistas debatem o problema e procuram encontrar formas concretas de combater essas restrições.

Segundo levantamentos do Ibope, a permanência da censura no rádio prejudica diretamente 85 milhões de brasileiros que dependem do veículo para manter-se informados. As mesmas restrições, na televisão, atingem 60 milhões de pessoas.

De acordo com dados do Instituto de Verificação de Circulação, o fim da censura prévia nos jornais e revistas determinou a liberação de informações para, no máximo, 20 milhões de leitores.

Mãe quer ver filha presa no Uruguai

Porto Alegre — Com a decisão de procurar o presidente do Superior Tribunal Militar do Uruguai, General Silva Ledesma, para apelar que, por motivos humanitários, permita que a brasileira Flávia Schilling receba a visita da mãe, que não vê há quatro anos, o advogado Décio Freitas viaja hoje a Montevidéu disposto a contratar um colega uruguaio que obtenha a comutação da pena de nove anos por crime político, cuja metade Flávia já cumpriu.

O advogado gaúcho embarcou ontem para Buenos Aires para avistar-se com o pai de Flávia, o exilado brasileiro Paulo Schilling e sua mulher, Dona Ingeborg. Ex-assessor do Sr Leonel Brizola, ele se asilou no Uruguai em 1964 mas foi expulso daquele país em 1975, quando a filha já cumpria pena no presídio feminino de Rieles.

Professor em Disco Voador abre curso em Porto Alegre

Porto Alegre — Por acreditar que existe o fenômeno de Objetos Voadores Não Identificados, mas não "como astronaves de outros planetas, porque disso não há prova", o professor Fernando Sampaio inicia, na quarta-feira, na Capital gaúcha, o 4º Curso de Introdução ao Estudo de Objetos Voadores Não Identificados.

O curso, que se estenderá até o dia 18, com a previsão de 120 participantes, pretende dar condições a todos de chegar às suas próprias conclusões sobre o assunto, através da apresentação de relatórios de pessoas que presenciaram o fenômeno e projeção de **slides** sobre Objetos Voadores Não Identificados.

Relatórios

Mesmo não tendo ainda presenciado à aparição de objetos voadores, o professor Fernando Sampaio é um interessado pelo assunto há mais de 20 anos, o que lhe possibilitou a reunião de um vasto material sobre o fenômeno, através do intercambio com outras sociedades que se dedicam ao estudo dos discos voadores.

O curso proporá a teoria segundo a qual a densidade populacional é inversa à aparição dos objetos voadores, uma vez que as maiores observações do fenômeno são feitas em lugares com pouca população. Isso, segundo o professor, "contraria a teoria da psicose coletiva que se atribui às pessoas que viram os objetos voadores".

Entre os relatórios que serão apresentados, está o de uma professora de Cachoeira do Sul (a 197 km de Porto Alegre que, em 1965, viu um objeto voador na forma de um grande charuto. Do conjunto de **slides** que serão mostrados, faz parte uma foto feita durante a II Guerra Mundial, por um piloto, que registra um Objeto Voador Não Identificado. Mesmo ignorando-se o local exato da aparição, na época era normal o aparecimento do fenômeno sobre a Alemanha, explicou o professor.

Outra foto que será mostrada foi batida por satélites da NASA, em 1967; nela apareceu objetos voadores. O curso, que pretende, ainda, orientar os participantes sobre os métodos de estudo e bibliografia disponível em relação aos Objetos Voadores Não Identificados, custará Cr$ 100,00, aberto a todos os interessados.

Parlamento iraniano discute lei marcial e uso de tropas

Teerã — O Primeiro-Ministro do Irã, Jaafar Sharif-Emami, tentou justificar a operação militar contra o movimento de oposição ao Xainxá Mohamed Reza Pahlavi, argumentando que sem essa iniciativa o país "teria mergulhado no completo caos"; prometeu ainda que o Governo dará ao povo "liberdades políticas e justiça social".

A declaração foi feita numa confusa sessão extraordinária do *Majlis* (Parlamento), para ratificar a lei marcial imposta há quatro dias e debater o voto de confiança ao novo *Premier*. O discurso de Emami foi interrompido quando nove parlamentares abandonaram o local, gritando: "Não o aceitaremos. Suas mãos estão manchadas com o sangue de nossos cidadãos".

À BEIRA DO CAOS

O *Premier* afirmou que o Governo foi forçado a decretar a lei marcial devido aos abusos cometidos com a liberalização política do país. "Apenas uns poucos tiraram vantagem das novas liberdades, enquanto outros mergulharam na violência. O país parecia estar à beira do completo caos", disse o Primeiro-Ministro.

"Dificilmente poderemos ser otimistas quanto ao futuro do país", acrescentou, "caso todas as forças nacionais não se unam para encontrar a solução. Houve muitos erros e demorará algum tempo para superarmos a situação". Enquanto o *Premier* discursava no Parlamento, manifestantes e unidades do Exército entraram em choque na cidade sagrada de Qom, ao Sul de Teerã, provocando a morte de pelo menos uma pessoa.

A rádio informou que unidades do Exército dispararam contra "grupos que violavam a lei marcial e que estavam se tornando violentos". Fontes do Governo indicaram que o número de mortos nos distúrbios da última sexta-feira, quando tropas do Exército abriram fogo com artilharia leve contra milhares de manifestantes nas ruas de Teerã, elevou-se a 95, com a morte da alguns feridos.

O total de mortos, contudo, seria muito maior, ultrapassando 250, segundo testemunhas dos acidentes. Funcionários do principal cemitério da Capital confirmaram que houve mais de 250 mortos. Declararam ainda que não existem sepulturas suficientes, acrescentando que apenas uma ambulancia transportou 60 cadáveres ao cemitério desde sexta-feira. Cerca de 20 ambulancia transportou 60 do Exército estão sendo utilizados para transportar os mortos nos conflitos registrados sexta-feira e no sábado.

Teerã continua sob forte vigilancia, com unidades do Exército e tanques estacionados nos principais pontos da cidade. Centenas de soldados concentram-se na praça do Parlamento. A rádio informou que o toque de recolher foi reduzido em uma hora, a partir da noite de ontem, vigorando das 22h (15h de Brasília) às 5h (22h em Brasília).

O Governador militar de Teerã disse que estão sendo criados tribunais militares e que todos os que forem considerados culpados de atos contra a monarquia constitucional serão condenados à pena de morte. O Governo determinou ainda que sejam censuradas todas as fotografias de agências de notícias destinadas ao exterior.

Numa declaração divulgada ontem em Paris, o escritor Jean-Paul Sartre, presidente da Comissão de Defesa dos Presos Políticos do Irã, exigiu a abdicação do Xainxá, "para que cesse o derramamento de sangue". "Não se pode governar contra todo um povo que está unido na defesa de sua liberdade. Já não acreditamos mais na liberalização desse regime. O que ocorre no Irã é um massacre", ressaltou Sartre.

Teerã/UPI

Mães iranianas carpiram seus mortos no lamentoso ritual xiita

A força do Corão no Irã

Pesquisa

Os ocidentais, em sua maioria laicizados, subestimam de um modo geral a profunda influência do Corão no mundo islamico, especialmente no Irã. O professor Régis Blachère fala com muita propriedade da **impregnação** que sofre a criança, **qualquer que seja a sua origem e posição social.** O respeito pelo Corão, assim como a deferência pelos que o conhecem e ensinam, são características essenciais da formação do adolescente iraniano. Em sua maior parte, os adultos conhecem de cor um dos seus versículos e guardam lembranças do seu tempo de escola coranica.

As classes sociais iletradas, como a dos camponeses, têm pelo livro sagrado uma verdadeira veneração, à qual se junta a noção supersticiosa de que os versículos têm poderes mágicos, sendo capazes de proteger contra o mau olhado, as doenças e a morte.

Antes da criação de um Governo moderno e do ensino público pelo pai do soberano atual, o clero se encarregava, como na Idade Média, da educação, das cerimônias de casamento e dos enterros, bem como do exercício do culto. Mais de 90% da população iraniana são crentes, e extremamente praticantes. Existia para todos os chefes de família um sistema de dupla imposição: de uma parte, os impostos e taxas devidos ao Governo; de outra, as obrigações com relação à mesquita da localidade.

Essa imposição religiosa compreendia duas partes denominadas **khoms e zakat**: a primeira, que diz respeito sobretudo aos comerciantes, deve corresponder a um quinto dos lucros, e a segunda se aplica à agricultura e principalmente à criação de animais. Em certos casos relativamente raros, deviam pagar uma taxa suplementar chamada **radé mazalem,** que é um donativo para purificar a atividade mercantil de sua amoralidade.

Os secerdotes xiitas, os **mollahs,** tinham seus mandatários, que recebiam esse dinheiro das mãos dos chefes da comunidade. Cada gênero de negócio ocupava no bazar uma ou mais galerias e escolhia aquele que ficaria encarregado de receber os **khoms** e **zakat** para o (s) chefe (s) religiosos (s) da região, os quais reservavam uma parte para a mesquita local. Cada bazar tem seu local para as **orações de sexta-feira — masched-é-jum-é —** existindo uma ligação muito estreita entre a prosperidade mercantil e a importancia dos edifícios religiosos da localidade.

É assim que o bazar financia diretamente o funcionamento das mesquitas e escolas coranicas, assim como as obras de caridade da comunidade religiosa. O clero xiita tem sido desde épocas imemoriais o defensor dos pobres, redistribuindo uma parte de sua receita sob a forma de donativos às famílias mais necessitadas.

Ao contrário da hierarquia católica dirigida por um chefe supremo, o clero xiita não é obrigado a obedecer a um chefe designado, podendo escolher livremente como guia os doutores da lei, os chamados **ayatollahs,** cujo prestígio a sabedoria lhe pareçam mais elevados.

Os fiéis seguem os ensinamentos dos **mollahs** de sua preferência, aqueles que partilham de suas preocupações e cujos conselhos os ajudam a resolver seus problemas cotidianos. É comum ir consultar os **sábios,** os **moudjtahids,** para chegar a um consenso **(idjama)** por um processo chamado **istifta.**

Nessas condições, compreendem-se os elos muito estreitos que interligam a massa muçulmana iraniana, seu clero e os comerciantes, e a necessidade para os **mollahs** de responder às aspirações populares, sem o que perderiam sua audiência e legitimidade.

SAVAK herança dos anos 50

O papel confiado ao Exército do Xainxá, desde 1954, quando começou a maciça ajuda estrangeira, era essencialmente o de sufocar uma insurreição de grande envergadura, de enfrentar uma eventual organização militar montada pela Oposição (uma guerrilha rural, por exemplo), porque o aparelho militar não se achava estruturado para infiltrar ou controlar a sociedade civil. Essas tarefas seriam cumpridas por uma nova organização, que continuaria contudo subordinada ao Exército.

Foi assim que surgiu em 1955 uma polícia política inteiramente administrada por oficiais do Exército e montada com apoio da CIA: a SAVAK (**Sazmané Amniyat va Etela' até Keshvar** — Organização de Segurança e Informações do Estado).

Criada oficialmente por uma lei de 20 de março de 1957, ela tinha como função principal "colher e reunir as informações necessárias à manutenção da segurança do país; impedir a atividade de grupos cuja ideologia e prática são contrários à Constituição; impedir as tramas e maquinações contra a segurança do país, etc. "(Art. 2). Na verdade, ela pode vigiar, deter e interrogar qualquer pessoa. Mais adiante, a lei reza que "os agentes da SAVAK são considerados, no cumprimento de suas funções, agentes da polícia judiciária militar, e o julgamento de todos os crimes e delitos citados pela presente lei será da competência de tribunais militares permanentes" (Art. 3).

Sob a cobertura da SAVAK, o Exército interroga, prende, julga e condena sem ter que prestar contas de suas ações ao Poder Judiciário, cuja independência do Poder Executivo é garantida pelas leis constitucionais do Estado iraniano.

Com seu Poder político consolidado, o Xainxá iniciou na década de 60 uma segunda fase que visava a estender o controle do Estado sobre as atividades econômicas do país: o que Reza Pahlavi chamou de sua "revolução branca" — na realidade, estimulado pela nova administração americana, de John Kennedy. Mas a SAVAK já estava estruturada.

Guerrilha, fenômeno isolado

"Nenhum outro país do mundo tem uma crônica tão terrível com relação aos direitos do homem", declarou há pouco tempo Martin Ennals, secretário-geral da Anistia Internacional, referindo-se ao Irã.

Sem possibilidade de expressão, muitos militantes políticos se voltaram para as ações guerrilheiras. Formaram-se duas grandes organizações rivais, os Fédai-yé — Khalq (marxistas) e os Modjahédine-é-Khalq (islamicos), cujo recrutamento passou a ser feito principalmente entre intelectuais e estudantes egressos de centro urbanos. Mas, contrariamente às esperanças dos combatentes, a luta armada não conduziu à esperada insurreição popular. Mesmo que os guerrilheiros contassem com a simpatia de um grande segmento popular, não eram vistos como os pioneiros de uma futura guerra popular. Por que?

Em março de 1978, a direção dos Modjahédine publicou uma autocrítica na qual reconheceu que durante muitos anos, "a mentalidade de luta armada castrada das massas dominou nossa ideologia e propaganda". Assim, apesar de um combate contínuo que obrigou as forças da ordem a mobilizar importantes efetivos especializados na contra-guerrilha, a insurreição armada continuou sendo um fenômeno isolado.

Papa reza de novo por Camp David

Cidade do Vaticano — O Papa João Paulo I rezou ontem pelo sucesso da Conferência de Cúpula de Camp David, que se realiza nos Estados Unidos entre o Presidente Jimmy Carter, dos EUA, e Anwar Sadat, do Egito, e o Primeiro-Ministro israelense, Menahem Begin.

Diante de uma multidão de 80 mil pessoas que se reuniram ontem na Praça de São Pedro para receber a bênção papal, João Paulo I declarou que "todos os homens estão sedentos de paz, principalmente os pobres que são os que mais sofrem nas guerras". "Por isso", observou, "todos esperam com grande interesse e esperança o andamento da reunião de Camp David".

"Os irmãos de fé do Presidente Sadat", disse o Papa referindo-se aos muçulmanos, "têm um provérbio que diz: Deus vê uma formiga sobre uma pedra escura numa noite escura". "Lembremo-nos de que o Presidente Carter é um cristão fervoroso que lê o Evangelho. Tenho rezado para que Deus auxilie esses homens em suas tarefas".

Smith adota lei marcial na Rodésia

Salisbury — A aniquilação de todas as organizações guerrilheiras, um maior número de incursões militares contra base de guerrilha em países vizinhos — Zambia, Moçambique e Botswana — e a aplicação parcial do estado de guerra foram anunciados ontem em Salisbury pelo Primeiro-Ministro rodesiano, Ian Smith.

Em discurso pronunciado à nação uma semana depois da derrubada de um avião comercial civil rodesiano por guerrilheiros, Smith afirmou que as forças de segurança da Rodésia efetuarão o maior número possível de incursões em territórios estrangeiros que abrigarem bases de guerrilheiros nacionalistas negros.

Depois do incidente com o avião da Air Rhodesia, grande número de colonos brancos pediu vingança e acusou Smith de fraqueza diante dos ataques guerrilheiros. Ao anunciar a adoção da lei marcial, Smith disse que ela será seletiva, isto é, apenas algumas regiões do país passarão à administração militar.

O **Premier** advertiu que "terminou a paciência dos brancos com a Grã-Bretanha", que acusou de "excessiva duplicidade". Criticou também os Estados Unidos, o resto do mundo ocidental e particularmente o Presidente da Tanzania, Julius Nyerere, a quem chamou de "gênio do mal", porque, segundo ele, aceitou ter um encontro secreto com Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente Patriótica, organização guerrilheira.

Smith anunciou que liquidará todas as organizações de guerrilha que existirem no país, referindo-se principalmente à Frente Patriótica, de Nkomo e Robert Mugabe.

O comando militar rodesiano informou ontem que houve mais de 34 mortes na guerra do Governo contra guerrilheiros nacionalistas negros na fronteira com a Zambia na sexta-feira.

Embaixada do Brasil sofre atentado

Roma — Durante as manifestações de sábado à noite em protesto contra a imposição da lei marcial no Irã, grupos não identificados lançaram seis bombas incendiárias contra o Palácio Dória Pamphilli, sede da Embaixada brasileira em Roma.

A polícia informou que três bombas explodiram na porta principal da Embaixada, duas no balcão situado no primeiro andar, mas a sexta caiu num canteiro, sem explodir. O porta-voz policial acrescentou que os desconhecidos também dispararam três tiros que quase atingiram o vigia noturno da Embaixada.

A manifestação fora convocada por grupos estudantis italianos e exilados iranianos para protestar contra a imposição da lei marcial no Irã. A polícia entrou em choque com os manifestantes, prendendo 28 jovens, mas os autores do atentado fugiram sem serem identificados.

Carter, Begin e Sadat vêem lugar de batalha

Gettysburg, Pennsylvania, EUA — As conversações em Camp David "vão bem", afirmou o Primeiro-Ministro de Israel, Menahem Begin, em seu primeiro comentário direto sobre as negociações, desde que elas começaram, na última quarta-feira.

O **Premier** e os Presidentes Jimmy Carter e Anwar Sadat visitaram ontem o campo de batalha de Gettysburg, marco da guerra de secessão norte-americana, situado a 32 quilômetros de Camp David. Os três viajaram numa Limousine à prova de balas.

Marcha lenta

Numa parada da viagem, os jornalistas puderam fazer perguntas sobre o andamento da conferência. Carter e Sadat, com roupas esporte, apenas sorriram e deram de ombros. Begin, de terno cinza e gravata, se aproximou dos jornalistas, cumprimentou-os e disse: "Como vocês podem ver, as coisas vão bem".

Enquanto Carter — de bom humor e com as mãos nos ombros de seus convidados — explicava detalhes da batalha de Gettysburg, o Ministro de Defesa de Israel, Ezer Weizman, comentou que "necessitamos de mais dois ou três dias para consolidar as coisas". Fontes ligadas à delegação egípcia informaram, contudo, que as conversações avançam lentamente e que até agora nada de decisivo ficou acertado.

No sábado, Weizman reuniu-se com Sadat. Os dois dão-se muito bem e ontem, no passeio a Gettysburg, examinaram juntos monumentos e canhões do campo de batalha. A comitiva chegou ao local em 12 automóveis, ônibus e camionetas, escoltados por agentes do serviço secreto. Rosalynn Carter e sua filha Amy, as mulheres de Begin e de Weizman, o Embaixador egípcio Ashraf Ghorbal e demais integrantes das três delegações também participaram do passeio.

Clima pouco favorável

As conversações em Camp David reiniciam-se hoje sob um clima não muito favorável, apesar do tom otimista da primeira e bastante curta declarações oficial do porta-voz da Casa Branca, Jody Powell. Comenta-se que Carter propôs uma fórmula, segundo a qual Israel reconheceria a soberania árabe em todos os territórios ocupados. O Governo de Jerusalém também se comprometeria a se retirar simbolicamente dos territórios, obtendo em troca o direito de neles manter postos militares, sem contato com a população, que começaria a exercer o autogoverno.

Tal fórmula, no entanto, foi considerada pouco satisfatória pelos egípcios, já que não responde à resolução do Conselho de Segurança, que prevê a retirada efetiva de Israel dos territórios árabes ocupados. Caso essas especulações sejam corretas, a conferência — que deveria terminar amanhã ou na quarta-feira — se encaminharia para uma conclusão negativa. A reunião, assim, fracassaria na sua intenção de conseguir uma solução para o conflito do Oriente Médio, tornando mais próxima a perspectiva do reinício das hostilidades.

Ceticismo e insatisfação

No mundo árabe — onde são cada vez mais evidentes os indícios de ceticismo e de insatisfação — a posição de Sadat e de outros líderes moderados ficaria enfraquecida de forma substancial, no caso de um fracasso em Camp David. De Damasco chega um sinal indireto do aumento da tensão — o Presidente sírio Hafez Assad reuniu-se ontem com o líder da OLP, Yasser Arafat. No Egito, a imprensa destacou que ainda persistem as divergências básicas entre os Governos de Jerusalém e do Cairo.

A revista do Cairo Rose **El Yussef** preferiu, no entanto, um tom otimista: ao comentar o estabelecimento de uma possível declaração de princípios de paz, durante a conferência de Camp David, assinalou que isso poderia significar o reinício das negociações diretas entre Israel, Egito e Estados Unidos, na segunda quinzena de setembro, na Capital egípcia. As conversações no Cairo poderiam incluir um segundo país árabe — possivelmente a Jordania, acrescentou o semanário.

"Se a conferência de Camp David conseguir estabelecer uma declaração de princípios de paz para um acordo global, há possibilidade que as conversações prossigam no Cairo, na segunda quinzena de setembro", comentou Rose **El Yussef.** A revista, entretanto, não informou em que nível as conversações se realizariam.

Carter insiste em chamar Hussein

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — A principal preocupação do Presidente Jimmy Carter, no estágio atual das negociações de Camp David, é a de tornar mais flexíveis as posições do Primeiro-Ministro Menahen Begin sobre o futuro da Cisjordania e de Gaza ocupadas e sobre problema palestino, a fim de permitir ao Rei Hussein, da Jordania, participar também das conversações, segundo as últimas informações divulgadas pela imprensa israelense.

Na busca desses objetivos, afirmam os jornalistas israelenses, o Presidente Carter conta com um aliado importante: o Ministro das Relações Exteriores de Israel, General Moshé Dayan, que participa da conferência de Camp David. Até agora, Dayan vem tentando convencer, mas em vão, Begin a se associar à Jordania na administração da Cisjordania sob o regime de autonomia limitada previsto pelo Governo de Jerusalém para aquele território árabe ocupado.

Conversações discretas

Antes de embarcar para Camp David, o Chanceler manteve uma série de conversações discretas com diversas personalidades palestinas da Cisjordania e de Gaza. E não passou despercebido o fato de que esses encontros contaram com a virtual aprovação do Ministro da Defesa, Ezer Weizman, responsável pela administração militar dos territórios árabes ocupados.

A cada um de seus interlocutores palestinos Dayan fez a seguinte pergunta: "O plano de autonomia proposto pelo Governo israelense é aceitável para os palestinos? Se a resposta for negativa, o *não* é categórico ou condicional?". Soube-se que alguns líderes palestinos responderam *não* sem titubear, ao passo que outros, como o ex-Ministro jordaniano Mustafá Doudin, levantaram as seguintes condições à aceitação eventual do regime de autonomia:

1) Israel deverá se comprometer, antecipadamente, a se retirar de Gaza e da Cisjordania.

2) O Rei Hussein deverá integrar o conselho de administração de Gaza e da Cisjordania.

3) Israel deverá interromper a política de colonização nos territórios árabes ocupados.

Fato curioso nessa reunião promivida por Dayan é o de que mesmo os palestinos incondicionalmente favoráveis à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) já começam a se indagar se o regime de autonomia não poderá servir de trampolim à autodeterminação nacional de seu povo. Nenhum palestino ousará, de público, manifestar-se favoravelmente a um projeto elaborado pelo "inimigo sionista", mas, em caráter particular, os jornalistas costumam ouvir análises mais moderadas do que as habituais declarações radicais publicadas pela imprensa palestina.

Três líderes palestinos (entre eles um prefeito da Cisjordania), todos conhecidos por suas ligações com a OLP e que não aceitaram reunir-se com Dayan, informaram que estariam dispostos a discutir o regime de autonomia para os territórios ocupados se o Governo israelense se comprometer a cumprir quatro exigências:

1) Suspender imediatamente toda a colonização em Gaza e na Cisjordania.

2) Permitir o repatriamento de cerca de 250 mil refugiados palestinos que abandonaram a Cisjordania durante a Guerra dos Seis Dias (junho de 1967).

3) Retirar suas tropas das cidades e vilas palestinas, enquanto a segurança externa nas fronteiras seria assumida pelo Exército israelense, ficando a segurança interna a cargo da polícia palestina.

4) Autorizar a realização de um referendo, sob a fiscalização da Organização das Nações Unidas, ao final de um período de cinco anos de autonomia em Gaza e na Cisjordania.

Sírios voltam a bombardear

Beirute — Ao completar o quarto dia consecutivo de luta, as forças sírias voltaram a atacar ontem com foguetes e artilharia o setor cristão do Leste de Beirute, numa ação considerada pelos dirigentes direitistas como uma tentativa de sabotar a Conferência de Cúpula sobre o Oriente Médio que se realiza em Camp David, nos Estados Unidos.

Durante a noite houve incêndio em 22 edifícios, que destruiu cerca de 300 apartamentos nos subúrbios cristãos de Adat e Ein Rummaneh e deixou um saldo de três mortos e 60 feridos. O Presidente Camille Chamoun afirmou à rádio Voz do Líbano, do Partido falangista, que "não há justificativa para esta intensificação das hostilidades por parte dos sírios, que tentam sabotar a reunião de Camp David".

Acordo

O chefe do Partido falangista, Pierre Gemayel, comandante da maior milícia do Líbano, exortou os Chefes de Governo que conferenciam em Camp David a abordar a crise libanesa como parte de "qualquer esforço para conseguir um acordo amplo no Oriente Médio".

A rádio falangista disse ontem que os franco-atiradores sírios continuaram disparando contra três bairros cristãos impedindo o transito civil. O fogo de artilharia pesada de ontem pôs fim a um período de calma de 10 horas, depois do implacável bombardeio durante toda a noite das posições dos combatentes cristãos, informaram fontes direitistas.

Chamoun, que lidera o Partido Nacional Liberal, criticou o Primeiro-Ministro, Salim El Hoss, por insistir na prorrogação do mandato das forças sírias, que terminaria no próximo mês. Os sírios fiscalizam um armistício que pôs fim à guerra civil de 23 meses entre os direitistas e a aliança de libaneses esquerdistas e guerrilheiros palestinos.

Fracasso

O Presidente sírio, Hafez Assad, que reuniu-se ontem com o líder da Organização para a Libertação Palestina, Yasser Arafat, disse ontem que a conferência de cúpula norte-americana-egípcio-israelense caminha para o fracasso.

Assad afirmou que quando Sadat e Begin chegarem a um acordo separado com a ajuda de Carter, este acordo não perdurará porque "os árabes não podem aceitar transações territoriais".

Luta se amplia na Nicarágua e chega à Capital

Manágua — Os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) desencadearam uma ofensiva geral na Nicarágua, tomando as cidades de Leon e Masaya, além de controlar parte de Manágua. A Guarda Nacional realizou bombardeios aéreos e terrestres, com tanques e artilharia pesada, e o número de mortos é indefinido, podendo passar da centena.

Nos primeiros comunicados oficiais sobre a situação, o Governo do Presidente Anastasio Somoza — que para alguns analistas parecia estar a poucas horas do fim — reconheceu que os sandinistas iniciaram na noite de sábado para ontem uma série de ataques coordenados, mas salientou que todos foram repelidos, o que não foi confirmado por nenhuma outra fonte.

Guerra total

Onde a situação dos sandinistas parecia mais consolidada ontem era em Leon, a segunda cidade do país, 80 quilômetros a Noroeste de Manágua e com uma população de 80 mil habitantes, onde os guerrilheiros estavam solidamente entrincheirados e contavam com a ajuda da população. Em comunicados distribuídos em várias cidades, inclusive Manágua, os sandinistas assinalavam: "A hora da insurreição chegou. Que todo o povo saia às ruas".

A Guarda Nacional enviou consideráveis contingentes a Leon, enfraquecendo as outras frentes, o que facilitou a ofensiva sandinista, principalmente em Manágua, Jinotega e Masaya. A Força Aérea bombardeou insistentemente vários bairros em Leon, enquanto os tanques e peças de artilharia procuravam abrir caminho para a entrada dos soldados na cidade, travando-se intensos combates junto à linha férrea. Entre outras posições, os sandinistas ocuparam a sede do comando da Guarda Nacional em Leon.

O numero de mortor e feridos era desconhecido, porque ninguém de fora podia entrar nas cidades de Leon, Masaya e Jinotega, limitando-se algumas informações sobre Managua, onde, a uma primeira contagem que a própria Cruz Vermelha considerou muito imprecisa, registravam-se seis mortos e 25 feridos. Como mesmo em Manágua o numero de corpos nas ruas era muito maior do que isso, a Cruz Vermelha anunciou acreditar que havia mais de 100 mortos.

Situação em Manágua

A capital da Nicarágua, depois de uma noite em que as sirenas não pararam de tocar, amanheceu convulsionada, com grupos civis armados resistindo aos ataques de blindados da Guarda Nacional que pareciam pretender arrasar a cidade, com a ajuda de helicópteros que procuravam sobretudo localizar e abater os franco-atiradores espalhados pelos telhados dos prédios.

Os bairros mais afetados na capital, aqueles em que os insurgentes dominavam a situação, eram Primeiro de Maio, Jardins de Veracruz e Las Américas. No centro da cidade, os rebeldes destruíram completamente várias dependências do Governo.

Em Manaya, a apenas 30 quilômetros da capital, os sandinistas estavam equipados com algumas peças de artilharia leve e tomaram o comando da Guarda Nacional, passando a dominar a cidade, por cujas ruas, fortemente armados, passeavam sem ser molestados. Uma área da cidade estava em chamas e faltava água para compater os incêndios. Além disso, bombeiros enviados de Manágua nada puderam fazer, pois os acessos a Masaya estavam bloqueados.

Também em Jinotega a situação era descrita como "verdadeiramente violenta". Nessa cidade, situada a 150 quilômetros ao Norte de Manágua, os efetivos militares foram reforçados, mas a população civil, apoiando os guerrilheiros da Frente Sandinista, parecia disposta a não dar tréguas às forças leais a Somoza, queimando veículos e bloqueando as ruas com barricadas.

Havia ainda escaramuças, embora sem a mesma violência verificada em Manágua, Leon, Jinotega e Masaya, em vários outros pontos do país, como Matagalpa, onde há poucos dias os estudantes resistiram durante quatro dias aos milicianos da Guarda Nacional, Esteli, Diriamba e Jinotepe.

Cruz Vermelha

Semana passada a Cruz Vermelha, já prevendo nova onda de violências, começara a preparar postos de emergência em Manágua e outras cidades, trabalho que foi acelerado ontem, quando os postos existentes se revelaram insuficientes para atender aos feridos.

Em Manágua foram instalados às pressas novos postos de emergência em pontos estratégicos e o número de socorristas foi ampliado, mas as condições de trabalho eram das mais precárias.

Numa breve comunicação com o presidente da entidade, Ismael Reyes, um dos médicos de plantão num dos novos postos de emergência disse: "Estamos trabalhando deitados, pois não há condições de nos levantarmos. Nem os telefones nos atrevemos a chegar, porque as balas zunem junto a nossas cabeças".

Pelos comunicados e apelos feitos por uma cadeia de rádio e televisão, o Governo deixava transparecer uma certa insegurança com a situação, acusando os insurgentes de estarem atirando contra inocentes e pedindo à população que não saia de casa para facilitar a tarefa da Guarda Nacional.

Por outro lado, o Governo anunciou como uma grande vitória o fato de ter descoberto um local onde se imprimia propaganda sandinista em pleno centro de Manágua.

Na descoberta da casa dos sandinistas foram presas cinco pessoas e recolhido farto material, como **La Emboscada**, o manual militar da Frente Sandinista, e outros folhetos contendo instruções dirigidas aos que apóiam a greve geral pela derrubada do Presidente Somoza.

Greve espera mais adesões

Manágua — A Frente Ampla de Oposição na Nicarágua (FAO) reafirmou ontem sua decisão de continuar com a greve geral até conseguir a renúncia do Presidente Anastasio Somoza e a formação de um Governo nacional. A FAO afirmou que, ao contrário do que pretende o Governo, que quer que os comerciantes desistam da greve, espera-se que hoje se juntem ao movimento novas forças de trabalhadores e empresários.

A greve geral já está há 17 dias afetando a economia nacional como meio de pressão para alcançar a renúncia do Presidente. O protesto foi lançado em 7 cidades do interior do país, onde mais de 95% dos centros de trabalho e comércio permanecem fechados.

Até hoje, o General Somoza mantém sua decisão de não renunciar ao cargo, alegando que as exigências violam as leis da República. Somoza conta com o apoio do Exército, do qual é chefe supremo, que mantém sua lealdade ao Presidente até agora.

Voto brasileiro prende-se à Carta

Brasília — Abster-se de votar na reunião extra do Conselho Permanente da OEA que vai examinar, amanhã, a proposta venezuelana de intervenção na Nicarágua é a fórmula com que o Governo brasileiro pretende alcançar dois objetivos ao mesmo tempo:

1. Dificultar a obtenção do quorum de dois terços dos países membros da organização em favor de uma iniciativa que foge aos objetivo da carta da OEA.

2. Não permitir, por outro lado, que essa sua atitude, em torno de uma questão de princípio, possa de qualquer modo ser confundida com apoio ou defesa do Governo do Presidente Anatasio Somoza Debayle.

Sabor de não

Segundo fontes do Itamarati, a abstenção de qualquer país membro da OEA nas votações do Conselho Permanente em Washington, a exemplo do que acontecerá amanhã, tem o sentido prático de um voto negativo. Isso porque para aprovar qualquer medida — no caso, a proposta do Presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, para que a OEA realize uma intervenção na Nicarágua para afastar o ditador Anastasio Somoza do Governo — o Conselho terá de reunir votos favoráveis correspondentes a dois terços do total de membros da organização, o que seriam 13 votos. Não vigora, nesse exemplo, a praxe da contagem de maioria simples ou dois terços dos países presentes à reunião.

Firme nessa sua posição, o Itamarati sequer procedeu a um levantamento das possibilidades de aprovação da proposta do Presidente Pérez, acreditando que a OEA não irá marchar para uma intervenção direta na Nicarágua.

Declaração de voto

Ainda segundo informações obtidas no Itamarati, a abstenção brasileira será acompanhada de uma declaração de seu representante no Conselho Permanente da OEA, Embaixador Alarico Silveira Junior, tornando claro que o que se encontra em jogo é uma questão de princípio: o Brasil julga a proposta encabeçada pela Venezuela sem cabimento no texto da carta da organização, não se justificando por isso a intervenção pretendida. O representante do do Brasil não vai arriscar qualquer tipo de análise da situação interna nicaraguense — a revolta crescente dos mais diferentes segmentos da população contra a ditadura Somoza, que já se prolonga por duas gerações — detendo-se apenas nos aspectos jurídicos da proposta de intervenção.

A maior preocupação do Embaixador Alarico Silveira — ex-porta-voz do Chanceler Gibson Barbosa, ex-Embaixador do Brasil em Quito e antigo chefe do Departamento de Organismos Regionais Americanos no Itamarati — será a de tornar evidente na sua exposição aos demais membros do Conselho Permanente da OEA que, ao se abster, o Governo do Brasil de modo algum pretende proteger ou beneficiar o regime do Presidente Somoza na Nicarágua. Trata-se apenas de impedir uma ação indevida à luz da carta da Organização de forma a que não se abra um precedente grave na comunidade americana em termos de intervenção em assuntos internos dos países do Continente.

Coerência mantida

Na abstenção de amanhã, o Itamarati — afirmam os assessores do Chanceler Azeredo da Silveira — mantém posição coerente em relação a episódios passados. No caso da intervenção armada em São Domingos, em 1965, o Brasil votou favoravelmente levando em conta dois argumentos decisivos e distintos do que ocorre agora na Nicarágua: 1) O pedido de intervenção à OEA partiu do próprio Governo provisório dominicano (liderado pelo Coronel Imbert Barrera), para fazer face à convulsão interna criada a partir da rebelião do grupo do Coronel Caamano, e não — como ocorre agora — de um país vizinho sem envolvimento direto nos problemas internos nicaraguenses; 2) Quando a OEA foi chamada a examinar o pedido do Governo dominicano para a intervenção de uma força de paz já ocorrera de fato o desembarque de tropas dos Estados Unidos no território da República Dominicana, pretendendo-se por isso mesmo, dar sentido legal a um ato de força que se tornava indispensável face ao alastramento da guerra civil entre os grupos de Caamano e Wessin Y Wessin.

Questão de Beagle envolve autor Jorge Luis Borges em polêmica com 2 jornais

Buenos Aires — O escritor Jorge Luís Borges está envolvido numa polêmica em torno do litígio fronteiriço com o Chile. O jornal *La Crónica* o chamou de traidor por ter declarado que a guerra seria um crime. Por sua vez, um colunista de *La Prensa* o criticou em longo artigo, no qual afirma que o escritor, no fundo, é um "idólatra da violência macha".

La Prensa publicou uma resposta de Jorge Luís Borges, na qual o escritor confessa assombro pela acusação que sofreu por parte do jornalista Manfred Schonfeld, dizendo que "é um comum e às vezes necessário ter alguém de defender-se de um agresssor; meu curioso destino quer agora que me defenda de um defensor".

TIPOS DE GUERRA

"O Sr Schonfeld" — diz o escritor — "começa por me recordar o suposto axioma de Direito Internacional *"my country, right or wrong"* (ao lado do meu país, com razão ou não). Admitido esse arbitrário ditame, ambos os lados teriam razão em qualquer guerra. Será preciso declarar que eu não o admito, nem sequer em inglês?"

Prossegue Borges: "Tampouco o acataram Bertrand Russel, Hilaire Belloc ou Cunningham Graham. No caso da guerra dos seis dias, por exemplo, acho que os israelenses tinham razão de defender seu país. No que se refere à guerra da independência, na que fomos companheiros de armas chilenos e argentinos, entendo que não há nenhum motivo para nos envergonhar das jornadas de Chacabuco e Maipu".

"Afirmei" — assinalou Borges — "que a guerra que nos ameaça seria uma insensatez e um crime, não que todas as guerras o sejam. Acho que o Sr Schonfeld nos calunia quando supõe que "o sentir coletivo de nosso país" anseia por uma guerra. Esta constituiria um duplo suicídio, que só seria saudada com entusiasmo pelo inimigo comum."

Massera deixa posto sexta-feira

Bueno Aires — A Junta Militar argentina sofrerá esta semana sua segunda mudança em menos de dois meses, quando o Comandante-Chefe da Marinha, Almirante Smilio Massera, se afastar na próxima sexta-feira do Governo e da Armada, iniciando o que muitos prevêem que será uma intensa atividade política.

A primeira modificação ocorreu a 31 de julho último, quando o General Jorge R. Videla deixou a direção do Exército e se reformou. Videla, porém, continuou na Presidência nacional, cargo para o qual foi confirmado pela Junta até março de 1981. Foi substituído no comando do Exército pelo General Roberto E. Viola, novo integrante da Junta.

O terceiro integrante, Brigadeiro Orlando Agosti, Comandante da Força Aérea, passará à reserva em janeiro próximo, ignorando-se o nome de seu sucessor.

Massera será substituído pelo atual Chefe do Estado-Maior da Marinha, Vice-Almirante Armando Lambruschini.

Junta Militar comemora no Chile cinco anos de Poder em clima de crise e tensão

Santiago do Chile — A Junta Militar do Chile completa hoje cinco anos no Poder, depois de passar por sua pior crise interna, com a destituição de um de seus integrantes, conseguir alguns bons resultados econômicos, enfrentar problemas internacionais e protestos de trabalhadores e estudantes.

O Presidente Augusto Pinochet participará hoje da principal cerimônia comemorativa do aniversário da Junta no Poder na sede do Governo, ao fazer um balanço político e administrativo de seu regime, ladeado pelos outros três membros da Junta.

BALANÇO

Desta vez, os quatro cogovernantes não serão os mesmos comandantes das Forças Armadas e da polícia que no dia 11 de setembro de 1973 derrubaram o Governo do Presidente Salvador Allende e tomaram o Poder. No lugar do General Gustavo Leigh, que era chefe da Força Aérea, estará o General Fernando Matthei. Leigh foi destituído em julho passado por Pinochet e os outros membros da Junta por fazer críticas em público ao Governo vigente.

No setor econômico, o Governo de Pinochet conseguiu controlar uma inflação que em 1974 chegou a ser de 700% por ano. Atualmente, a inflação chega a 37,7%. Por outro lado, o crescimento econômico alcançou uma taxa de 8%.

No campo internacional, o quinto aniversário da Junta encontra o país enfrentando problemas com os três países limítrofes. A Bolívia rompeu relações com o Chile em março deste ano, depois de acusar o Governo chileno de fracasso nas negociações para uma saída para o mar do território boliviano.

Desde a chegada dos militares ao Poder, o Governo enfrenta a oposição estudantil, com manifestações relampagos por toda a parte, e o descontentamento nos setores trabalhistas, com os mineiros fazendo greve em vários centros de mineração do país.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1978

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Gastos Desordenados

A administração do Tesouro Nacional vem obtendo, ao longo de 1978, sucessivos superávits. A ponto de se encerrar o semestre com um excesso de receita sobre despesa da ordem de Cr$ 8 bilhões. (O que equivale a 5% do total das receitas dos seis primeiros meses do ano.) E agora, segundo os primeiros sintomas, se repetirá em agosto um novo superávit, o que não deixa de ser alentador: no segundo semestre de cada ano costumam ocorrer as mais fortes pressões para abrir as arcas do Tesouro e realizar despesas.

O comportamento do Tesouro neste primeiro semestre indica, em resumo, um comportamento espartano. O Governo está gastando menos do que arrecada em forma de impostos. O que, segundo a sóbria Conjuntura Econômica, na edição agosto, significa "uma opção governamental de adiar a execução de algumas despesas, tendo-se em vista os objetivos da política monetária, no sentido de que o Tesouro atue de forma contracionista, para a manutenção dos níveis de pagamentos dentro de níveis compatíveis com as previsões do Orçamento Monetário".

Estaríamos, portanto, habitando o melhor dos mundos. Uma administração austera, como cabe a economias cronicamente inflacionárias. Mas, como explicar, então, que a inflação continue mais próxima dos 40% e relute em baixar? É tudo culpa da seca? É evidente que não.

Por uma singularidade da administração brasileira, a execução do Orçamento da União, que, em vários países do mundo, retrata com absoluta fidelidade a política de dispêndio do Governo — e, logo sua capacidade de insuflar ou não as taxas inflacionárias — é aqui apenas uma meia verdade. Ou um terço da verdade. Porque não estão aí calculados os gastos governamentais que vazam pelo Banco Central, pelo Banco do Brasil, e as indomáveis empresas estatais.

E é por isso que não se pode exaltar ou mitificar o equilíbrio do Orçamento brasileiro. Desde 1964, as políticas econômicas dos diversos Governos fizeram questão de realçar correta execução orçamentária. Mas, em pouco tempo se percebeu que isso não bastava, porque o Governo tem outros braços, muitos braços, fora do organismo do Orçamento. E. no amago da questão inflacionária brasileira repousa, precisamente, a desordenada política de gastos públicos.

Primeiro, porque o Governo não adotou a posição política de segurar seus gastos. Não há reestruturação de organograma, ou declaração de intenções que substituam a decisão clara, acompanhada em todos os detalhes e em todos os escaninhos da administração, de segurar o Governo. E, sob a atual administração, isso não aconteceu — ou, pelo menos, o comportamento espartano que se percebe na execução do Orçamento não foi imitado em todos os escalões da burocracia — e muitos menos pelas indomáveis empresas estatais.

Segundo, porque o Governo não se equipou para controlar suas empresas — ou os seus braços que gastam dinheiro. O Banco Central continua dotado de uma carteira de fomento, o Banco do Brasil gasta mais do que tem, e ninguém no primeiro escalão sabe dizer, a qualquer momento, quanto vão gastar todas as empresas estatais.

Ou bem o Governo controla suas despesas — e elas são muitas, além do previsto no Orçamento — ou essa inflação não sai da casa dos 40%.

Solução Transitória

É uma crise sem sinal claro, esta que voltou a pairar por sobre a vida política portuguesa. Aprova-se uma Constituição de raiz e finalidades socialistas, e tudo continua a indicar que serão outras as vias a trilhar pelas tentativas de Governo que se têm sucedido. Adota-se o regime parlamentarista, e soçobram, uns após outros, os Governos que se constituem de harmonia com as percentagens eleitorais. Apelam, os Partidos, para a autoridade e a isenção políticas do Presidente da República, e logo que este procura dotar o país com um Executivo que traduza esses atributos, é contestado pelas diversas tendências das formações partidárias. Solicitadas, estas, para resolverem entre si o novo impasse — que, apenas, sua imaturidade provocou — não só se recusam à tarefa como tudo indica que irão opor-se em qualquer momento à hipótese de Governo que tenta suprir a omissão. Afinal, que deseja o Portugal político, qual o destino próximo da intenção democrática que se substituiu a tantos anos de regime autoritário? Mais grave, porventura, a prazo breve, aguentará o país tantas delongas e contradições?

A análise da composição do Gabinete que acaba de sujeitar o seu Programa ao Parlamento, por estranho que pareça, pode simultaneamente inspirar tranquilidade e confiança e suscitar toda a espécie de incertezas. Porque, logo à partida, sendo politicamente integrado por todas as correntes, no fundo, politicamente não é nada. É uma equipe de gestores de empresa, de hábeis e reputados gestores, que, com uma ou outra exceção pouco elucidativas, nunca tomaram atitudes ou compromissos de ordem política. A verdade é que tanto poderiam, em sua maioria, pertencer ao Governo postulante, como ter feito parte de algum ou alguns dos anteriores, como teriam estado perfeitamente à vontade em qualquer dos Gabinetes da última fase da situação deposta pela revolução de abril. São tecnocratas *tout court*, e nada mais além de apenas isso.

É lugar comum afirmar-se que a tecnocracia é mal necessário, a cuja tentação poucos sistemas ou regimes conseguem furtar-se. Nunca, porém, se ouviu dizer que tivesse algures conseguido resolver crises políticas de forma duradoura e verdadeira. Ora, se a crise portuguesa é, sobretudo, de ordem política, não se entende com nitidez como poderá este Governo, ainda que merecendo a confiança inicial do Parlamento, solucioná-la de forma a poder dedicar-se aos problemas concretos para que teria indiscutível competência.

Simplesmente, formar, o General Ramalho Eanes, mais um Governo de filiação e tendência política, seria, aos olhos mais independentes, não só eternizar, como agravar perigosamente a situação real do país — quase à míngua de tudo o que faz normal e esperançosa a vida das pessoas — e que assegura o desenvolvimento dos programas políticos.

Parece, então, que o Presidente não teria outra saída. Entre dois males escolheu o de menos mau efeito para o bem-estar imediato do povo português. E tudo poderia agora não passar de parêntesis *a priori* passageiro se fosse possível antever-se qual a etapa seguinte da solução já adotada. Essa, contudo, é que não se vislumbra. Dir-se-á que serão tudo frutos tardios, mas inevitáveis, da longa duração de um regime politicamente fechado, que não permitiu se preparassem para tais responsabilidades os políticos e as formações que hoje vertebram a sociedade portuguesa.

Não sendo, todavia, com remorsos ou recriminações que irá resolver-se a situação, parece chegado o momento em que não deverá deixar de colocarem-se novamente em discussão o valor e a sobrevivência dos próprios paradoxos que definem um regime sobretudo indefinido. Então, se este próximo Governo conseguir ao menos desencadear o processo eleitoral — sempre o grande teste e o grande indicador dos sistemas democráticos — talvez já valha a pena sua transitoriedade. E talvez possa, finalmente, começar a fase positiva de um projeto ainda por cumprir. De contrário, tudo será de recear.

Acelerador Chinês

Depois de anunciar a revisão das suas amizades, das suas inimizades, das suas relações comerciais, dos seus critérios estético e — pedra de toque — do ostracismo a que tinha relegado Confúcio, a China maoísta prepara-se para o salto decisivo: a revisão do próprio maoísmo, tal como vem de ser anunciada pela atual liderança, onde Teng Hsiao-Ping não pesa muito menso do que Hua Kou-feng.

A revisão parecerá "herética" e surpreendente apenas a quem tivesse fixado definitivamente a imagem da China no período dominado pelo próprio Mao; e parece talvez mais "ousada" do que de fato o é pela simples razão de que foi feito, em vida de Mao, um dos esforços mais abrangentes de que se tem notícia para identificar a existência e o pensamento de um povo à existência e ao pensamento de um único homem.

As revisões, já agora, tornaram-se a regra no universo do marxismo-leninismo, e como o demonstra o exemplo chinês, caminham muito rápido quando não são cortadas abruptamente pela lei do mais forte. Correspondem à constatação de que o tempo consome de que as idéias, e sobretudo as idéias políticas, devem sofrer continuamente a refração da realidade.

Caberá aos futuros historiadores explicar por que a China, em 30 anos de revolução, parece disposta a transformações mais rápidas do que a União Soviética em 60. Pode-se lembrar, desde já, que a vida cultural, na China, tem uma dimensão multimilenar que há de estimular, de alguma forma, as células cerebrais — enquanto o passado russo parece resumir-se a uma sucessão de imperadores sanguinários. O que ainda está por demonstrar, entretanto — e a China pode ser interessante laboratório — é que essa ativação possa prosseguir indefinidamente, e alcançar eficácia concreta, no interior de uma organização monolítica — e portanto burocratizada.

Chico

Cartas

Sobre comunismo

Saiu publicada no JORNAL DO BRASIL de 28 de agosto carta com o título algo provocativo **Sobre Comunismo**. Até aí nada de mais. Mas acontece que omitida toda a segunda parte da nossa arenga, justamente aquela que nos dá autoridade para aparecermos de público defendendo e justificando a existência do Partido Comunista no Brasil. O leitor desprevenido (ou prevenido?) que leia a minicarta divulgada há de forçosamente concluir que o signatário da supradita é pura e simplesmente comuna no duro. E comuna atrevido, sem temer cadeia, dado que o assunto comunismo está no index de nossas autoridades, como é público e notório.

Acontece que Cleto Seabra Veloso, brasileiro, maior de idade, escritor autônomo aposentado pelo INPS, nunca jamais foi comunista nem o é. E se escreveu com vista aos futuros dirigentes do país, a carta objeto desta retificação, fê-lo, creiam os que me lêem, por questão de princípio e também, um pouquinho, para afugentar o medo ou o complexo de culpa, como preferirem, da consciência de milhões de brasileiros que vivem à margem do que ocorre no mundo destes dias em matéria de comunismo internacional, ou de eurocomunismo. Porém, há mais a dizer, ainda com vistas à Revolução de 64. Quem quer que acompanhe as voltas e reviravoltas da política internacional — a OTAN de um lado e o Pacto de Varsóvia do outro — perceberá sem grande esforço de lógica e logística que a balança, ao menos até o presente momento, está pendendo para o comunismo internacional, em detrimento do capitalismo internacional, cuja cegueira, cuja estupidez em matéria de socialização das riquezas da terra — menos ricos e menos pobres — não encontram paralelo em nenhuma outra fase da história.

Dai por que o Brasil, como nação **soi-disant** civilizada, embora sem tomar partido na disputa entre as supernações — Estados Unidos, Rússia, China, para não sair desses três exemplos — que vivem a repetir em seus infindáveis monólogos "o inimigo de meu inimigo é meu amigo", o Brasil, enfatizo, deve, desde já, ir arrumando sua casa, pondo inclusive em ordem suas idéias e pontos-de-vista no que diz respeito a uma nada impossível Terceira Guerra Mundial, momento em que todos os ódios acumulados viriam à tona para valer.

E — o que é infinitamente mais grave — se no ajuste de contas o Brasil fosse pilhado com o comunismo fora da lei, como ocorre a partir do Presidente Dutra, não saberíamos as consequências em matéria de represálias, em matéria de punições aos próceres da Revolução de 64, em cujos ombros recaem todos os ônus resultantes da não existência, legal, do Partido Comunista no Brasil.

Estamos distraidamente, ingenuamente, liricamente, brincando com fogo, brincando de esconder com a catástrofe ou com o tufão que rondam os céus do Brasil. Se a advertência não pegar, paciência. Ao menos uma voz se levantou denunciando o arbítrio, enquanto a **ordem** não vem lá de fora, puxada a ferro e fogo. **Cleto Seabra Veloso — Rio de Janeiro.**

Gumífero

Tenho o prazer de dirigir-me a V. Sa. para dizer da satisfação que eu tive em ver publicado na edição de 24 de agosto desse conceituado Jornal, um excelente trabalho envolvendo aspectos da produção de borracha na Amazônia.

Gostaria de destacar a propriedade com que o assunto foi tratado pelo jornalista João Batista de Freitas, que soube abordar com precisão particularidades atuais do setor, informando à opinião pública o que está sendo realizado para motivar a produção desta importante matéria-prima que é a borracha.

Sem dúvida que o crescimento da economia gumífera se constitui em fator de maior importancia para o progresso do país, razão por que a divulgação e avaliação de programas, como os de incentivo à produção de borracha natural — Probor, planejado e executado pela Sudhevea, com a aprovação do Conselho Nacional da Borracha, contribui efetivamente para mostrar o empenho dos órgãos governamentais na solução de problemas vitais à caminhada desenvolvimentista do Brasil.

Ao congratular-me com o JORNAL DO BRASIL pela feliz iniciativa, informo que na próxima sessão ordinária do Conselho Nacional da Borracha, a realizar-se no dia 8 de setembro vindouro na cidade de Lábrea, Estado do Amazonas, farei menção à reportagem propondo que a mesma conste de ata. **José Cezario Menezes de Barros, superintendente da Superintendência da Borracha, Ministério da Indústria e do Comércio — Rio de Janeiro.**

Roleta eleitoral

Parabéns ao autor do editorial **Verdade Eleitoral**. A Revolução não completará sua obra se não instituir um sistema eleitoral que dê ao povo brasileiro condições para exercer consciente o direito do voto.

Votar livremente sem saber exatamente em que, é como escolher livremente um número na roleta. Pode haver de tudo numa eleição no sistema atual, menos sentimento cívico. **José Luis Gonçalves — Rio de Janeiro.**

Café

Parabéns pelo magnífico artigo **Hora de Vender**, na edição de 28/8/78. Mostra, com grande sabedoria, a verdadeira orientação para o nosso principal produto — o café. Oxalá nossas autoridades tenham o bom senso de seguir sempre esse rumo, pois é o único compatível com os interesses da cafeicultura e do Brasil, um programa consistente e agressivo de **marketing. Franklin Rodrigues Siqueira — São Paulo (SP).**

Movido a álcool

A substituição da gasolina por álcool é notícia assustadora. O consumo de feijão já diminuiu, por falta de produção. Agora, para abastecer os carros de álcool, quantas culturas essenciais à alimentação humana vão ser erradicadas? Quantos campos de trigo, de milho e de feijão transformar-se-ão em canaviais? A voracidade do automóvel e a ganancia dos homens condenará o povo à fome, diminuindo as safras de alimentos e aumentando a carestia.

Não é preciso ter muita imaginação para prever as consequências. O carro será encarado como inimigo. Estourarão revoltas espontaneas e incoercíveis dos esfomeados: contra os carros, seus donos e suas fábricas. Aumentará a violência. E a mortalidade por epidemias...

Não seria melhor procurar outras fonte de energia? Mover carros a pilhas ou baterias elétricas? A tecnologia deve fazer esse milagre, renunciando ao absurdo projeto de convidar o carro à mesa do povo. É um comensal perigoso, que esvaziará os pratos já tão pouco fartos. **Amélia Sparano — Rio de Janeiro.**

Crematório

Já estamos em setembro e ainda não há indícios da instalação de forno crematório em nossos cemitérios. Entretanto, a lei deu prazo de um ano, a partir de outubro do ano passado, para a instalação de crematórios. É claro que isto não interessa aos cemitérios, por ser muito menos lucrativo, mas interessa a centenas de milhares de candidatos ao forno purificador. Afinal, senhores dirigentes, a lei é só para inglês ver? **Sérgio Cláudio — Rio de Janeiro.**

Orçamento

O orçamento no presente exercício alcança o valor de Cr$ 400 bilhões, com 40% de inflação, e não Cr$ 100 bilhões, com 10% de inflação, como inadvertidamente citei na minha carta de 31 de agosto último. Não há, assim, escassez, ou seja contenção de renda contra a produção, mas sim inflação propriamente dita, reduzindo correspondentemente os salários. São urgentes, pois, novos engenhos no terreno da tecnologia, especialmente para proporcionarem programas desenvolvimentistas de que o presente Governo tem sido paladino. **Raul Mattos — Rio de Janeiro.**

Desalento em Nogueira

Expressar o desalento dos moradores em Nogueira é uma justiça que lhes cabe, pois há muito reclamam o abandono em que se encontra esse belo distrito de Petrópolis.

Apesar de promessas, até o presente não foram executados melhoramentos. Assim, aproxima-se o desastre. Na estrada entre as moradias e o Clube Campestre de Nogueira formou-se um barranco e, com chuvas, a erosão poderá acarretar a queda de um automóvel no rio.

O verão se aproxima e o número de frequentadores é grande e grande a quantidade de viaturas ameaçadas de acidentes pela imensa cratera que se formou no local. **Lucio Pedro Pandolfi — Rio de Janeiro.**

Provetas de abril

E' com inusitado sentimento de brasilidade que me congratulo com os termos do editorial **Galeria de Fantoches**, de 1º de setembro. Essa triste data, que a História, envergonhada, vai registrar, será a ferida maligna que sangrará por sempre, manchando e humilhando a página que registra os episódios de 7 de setembro de 1822.

Duas datas de um mesmo mês que se conflitam. Em uma, o orgulho de um povo. Em outra, como assinala o brilhante editorial "é humilhado o povo brasileiro". Coincidência ou propósito? E' assim, humilhado, que o Brasil assiste às solenidades da Semana da Pátria. Por fim, eu digo: Os provetas fazem festa/ de Norte a Sul do Brasil/ todos eles fecundados/ no Pacote de Abril. **A. Araújo — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráficos: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — A. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2.º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. — Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714, Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Madri, Buenos Aires, Bonn e Jerusalém.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, A, AFP, ANSA, DPA, Reuters, e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist.

Carta de Parvônia

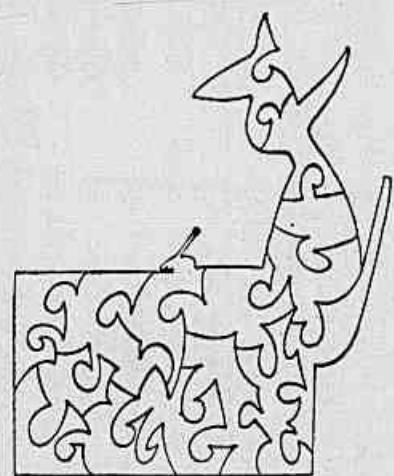
Doces emoções

Apicius

TENHO chorado noite e dia, Gaudência. Tristeza? Não. Puro amor a e Parvônia. Explico-me. Há uma semana, um velho conde, cheio de quartéis de nobreza almoçou com o Rei futuro. Nada disso seria grave, mas não é que o digno ancião... abriu a boca. Não para comer: fez um discurso. Pois incorrem os condes no engano de, em vez de agirem só, amarem o verbo. Mas o amam tão sem jeito, que são inúmeras as incontinências que isso nos vale. Ao ouvi-las, cora a razão, pula o pudor em um lago (pois não há mais poços disponíveis, já que dentro de cada um dorme uma verdade) e até os cachorros, envergonhados, uivam. Mas eis que também eu me perco em verborragias!

Falou, pois, o velho conde. E, elogiando o soberano escolhido, não citou só suas muitas virtudes. (Que soberano não as possui às dúzias?) Lembrou um velho jurista parvônio que, ao definir a pátria, dissera: "Os que a servem são os que se emocionam, os que se empenham, os que lutam, os que defendem a verdade". E acrescentou: "Desejo ressaltar que a condição primeira é a condição de emocionar-se."

Emociono-me, pois. E cheguei logo às lágrimas, conforme te conto no começo desta. Grande emoção senti, por exemplo, ao ler o discurso pronunciado pelo futuro rei no mesmo almoço. Pediu ele a Deus "que a gente que se nos opõe pense um pouco na felicidade da pátria e não nos impeça, para desgraça dela, em seguirmos a trilha daquela democracia que todos nós desejamos". Pensei, primeiro, ser cinismo extremo oferecer ao povo democracia como quem oferece doces às crianças que se comportam bem. Refleti melhor: vi que ele estava certo. Não certo por ter razão, mas por ser realista. Bem sabia que estava falando para condes, viscondes e velhos duques duros e iracundos, que querem tudo menos democracia. E o que afirmava, em outras palavras, era: "Fiquem sossegados, se for preciso, saberei ser mau".

Terá sido hábil, mas infunde temores. O que mais temo é que tanto bom senso acabe transformando os parvônios em seres parecidos com aqueles bonecos de porcelana chinesa cuja única parte do corpo que se mexe é a cabeça. Mas ela só vai de trás para frente. Acho-as de mau-gosto, mas os que as apreciam lembram que um de seus encantos é, uma vez dado o impulso inicial, continuarem, incansáveis, dizendo sim.

Falava-te eu, outro dia, do Barão de Munchausen. Lembras-te de seu criado, cujo nome esqueço? Cada vez que o Barão chegava a um ponto, impossível de continuar, de suas narrativas, apelava para o bom servidor: "Como foi mesmo?" E o pobre tinha que inventar o resto. Pois o futuro Rei daqui também tem um assessor encarregado — não de terminar-lhe as mentiras, pois é homem veraz, mas de explicar sem desmenti-lo, que o que ele quis dizer... não foi bem isso. Dissera o Soberano a vir que não lhe agradaria que seus pares e ele voltassem a servir a outros governos de exceção, conforme ocorreu outrora. Ameaça? Oh! Não, Gaudência minha! "Ele apenas usou o argumento em que se apela para o extremo". Muito folguei. A partir de agora, quando me mandarem guias de impostos, com possibilidades de multas e cobranças judiciais, jogarei tudo fora. Não posso crer que cheguem a tais extremos só para me arrancar alguns dinares.

Mas voltemos às lágrimas. O futuro preboste deste Estado em que te escrevo é o único, em toda Parvônia, que pertence ao Partido oposicionista. Pertence? Na verdade, ele acredita tanto nos princípios da Oposição quanto teus galgos. (Só que teus galgos são animais elegantes e afetuosos e... bem... ele não é uma coisa, nem outra). E' tão fiel ao Rei, que foi por este escolhido para governar estas terras. E que vimos? Contra toda a decência, no Colégio Eleitoral que ratifica o Direito Divino, o Partido do Rei votou, em massa, no candidato — em princípio — contrário ao Governo.

Houve indignação, mas houve gáudio, também, entre os oposicionistas. E' que estes também possuem o seu conde que aspira ao trono. Conta ele com votos dissidentes. Existe, no entanto, uma tese, defendida por jurista ilustre, de que são nulos, no Grande Colégio Eleitoral, todos os votos dados a candidato do Partido adverso. "Mas que absurdo!" Dirá teu bom senso. Não digas isso amiga minha! Desde quando os juristas aliados aos condes não têm razão? E tanto isto é verdade que um sensato membro do Governo declarou que comparar um Colégio Eleitoral com outro é coisa tão absurda quanto misturar alhos com bugalhos. Quanto a mim, não discuto. Fico com os alhos. Servem, ao menos, como tempero.

Lições perdidas

Luiz Maria de Oliveira Dias

NADA assemelha, e nada poderá jamais aproximar, o Irã da Nicarágua. São antípodas pela história, cultura, geografia, religião, economia, costumes, regimes, instituições — pelo passado, presente e futuro de sua identidade nacional. Curiosamente, porém, os graves conflitos que perturbam agora sua paz política e social tiveram fontes, têm percursos e poderão vir a ter desfechos muito paralelos. Bastou, para tanto, a corrosão simultanea dos dois fatores — externo, o primeiro, interno, o outro — que, de momento, condicionam o reequilíbrio já inviável dos demais: o sentido da influência da diplomacia norte-americana e a firmeza das instituições existentes, perante a radicalização da contestação ao exercício do Poder político pelos respectivos chefes de Estado.

E aqui, o mais fácil seria acusarem-se os EUA por se recusarem, em plena crise, a apoiarem abertamente dois regimes que lhes devem parte substancial de sua sobrevivência.

E' evidente que o que o Governo Carter e seus antecessores tentaram instituir e fortalecer em Teerã e em Manágua não foram os métodos e a perpetuidade do Xainxá ou de Anastásio Somoza. Foram a preservação estratégica de duas zonas tidas como essenciais a opor à fixação ou ao avanço do expansionismo soviético na América Central e no Sudoeste da Ásia. Tão essenciais que Washington tem preferido arrostar com as críticas mais contundentes e justificadas, a tomar posição, por exemplo, quanto à imoralidade do regime nicaraguense. E, muito ao contrário, que venha, com seus suprimentos, possibilitando a resistência armada desse sistema e do iraniano a oposições que, em muitos casos, mais não pretendem, do que introduzir nos costumes e nas instituições de seus países a doutrina e a prática das pregações políticas norte-americanas.

Tendo conduzido habilmente os EUA a este impasse já tradicional, a URSS mais não precisará que assistir, em postura de Pilatos, à deterioração cada vez maior das situações, deixando a Cuba e à OLP a *sale besogne* de catalizar as reações das multidões, e também, de servirem de *ursos* expiatórios, das indignações ocidentais. Isto, até que a própria opinião americana passe a ter como insuportável a passividade — ou a cumplicidade, ao menos aparente — de seu Governo ou suas Agências quanto à repressão dos contestadores. Por ser ela tão contrária a seus sentimentos cívicos quanto a suas exigências políticas. Daí a reviravoltas como as que se deram em Angola e no Vietnam, bastará mais um curto-circuito entre a Casa Branca e o Congresso.

Esta, repete-se, a crítica, a acusação fácil — porque é, inclusive, bastante verdadeira — à atuação norte-americana. O problema complica-se, porém, ao procurarmos atentar nas razões internas que estão permitindo a derrocada destes dois impérios. E, também aí, muitas das culpas terão de apontar para os Governos ocidentais que mais estiveram perto de Somoza e Reza Pahlevi. Anos atrás, discutindo-se num dos comitês políticos da OTAN o problema da penetração marxista em cada um dos países da Aliança, houve, com a surpresa dos restantes, dois delegados nacionais que afirmaram não existir tal preocupação em seus países: o da Noruega e o da Turquia. Justificou-se, o primeiro, explicando que lá não tinham, os poucos comunistas existentes, nada a reivindicar. Quanto ao turco — um coronel morto anos depois num dos contragolpes que alvoroçaram a vida do país — revelou candidamente que lá não havia também o problema, pois que, aos primeiros indícios, rolavam as cabeças.

Não serviu a lição ao Ocidente. Agora é tarde, ao menos quanto à Nicarágua e ao Irã. As reformas que deveriam ter-se feito antes que fossem transformadas em estandartes de uma revolta que era inevitável, deixaram-se para quando já não podem ser executadas. Foram transformadas em vitórias das oposições, e em degraus descidos apressadamente por Governos que ficarão na História como fantasmas de fraqueza e indecisão.

Dando de barato a fascinante onisciência do Departamento de Estado em matéria de política exterior — e sua auto-suficiência já proverbial — é claro que o Governo Carter tem perfeita consciência de que a queda de Somoza levaria inicialmente a Nicarágua para rumos bem diferentes que os resultantes, para o Irã, da queda do Imperador. E' de esquerda radical a vanguarda fanática da Oposição ao tiranete; enquanto que, no Irã, os mais intransigentes dos adversários do Xainxá representam a ortodoxia conservadora religiosa e política. Só que, a médio prazo, nem os Chiitas conseguirão impedir o alastramento da subversão já desencadeada pela componente marxista da Oposição, nem as correntes liberais da Nicarágua se submeterão sem luta aos propósitos coletivistas e totalitários dos grupos sandinistas.

Por outras palavras, a guerra civil em ambos os casos. E guerras civis com estes condimentos costumam, em nossos dias, provocar Angolas, Etiópias, Vietnãs, Cambojas, Cubas, e não países democráticos e livres. E lá estarão mais uma vez os EUA, a sofrer acusações à esquerda, ao centro e à direita, por terem feito e desfeito ilusões e esperanças.

Dirá o Sr Andrew Young, com sua característica perspicácia e sua inefável independência, que as milícias sandinistas, uma vez no Poder, contribuirão poderosamente para a estabilização política do Caribe. E que uma República Popular na Pérsia será muito mais conforme a doutrina dos direitos humanos do que a feroz ditadura de Reza Pahlevi. E poderia até acrescentar que, bem vistas as coisas, não há o menor perigo de marxização daquelas populações — ou do que delas sobre, como na Eritréia. Serão acaso comunistas os angolanos, os etíopes, ou, quem sabe, os próprios russos? Simples minorias, nada mais. Mas, e se fossem, que mal viria ao mundo? Não são muito mais econômicos que políticos os interesses dos EUA nessas áreas?

Por ironia do destino, o único problema que se põe agora à diplomacia norte-americana é o de fazer acreditar às forças democráticas de Oposição dos dois países considerados que os EUA, muito embora tenham apoiado até agora as ditaduras, no fundo, de quem gostam — e com quem estão — é dos que que querem derrubá-las.

Dizem os políticos que política é prever, é antecipar-se, é orientar os acontecimentos e não seguir atrás de suas consequências. E o povo, por seu turno, afirma em sua sabedoria tão simples quanto impiedosa, que aqui se faz, aqui se paga. — O pior é que, em política, pelo que alguns fazem, costumamos pagar todos.

Falecimentos

Rio de Janeiro

João Carlos Jacques Mallet, 79, advogado aposentado do Banco do Brasil. De tradicional familia de militares, era bisneto do Marechal Emilio Luis Mallet, patrono da Artilharia e Barão de Itapevy, e neto do Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet, ex-Ministro da Guerra e do Superior Tribunal Militar. Aspirante da Marinha da turma de 1914, bacharelou-se em Direito em 1927, fazendo doutorado dois anos depois. Era integrante do conselho fiscal da Liga de Defesa Nacional, conselheiro da Fundação Osório, membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Geografia e Filosofia e pertencia a inúmeras entidades, como a Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Outeiro da Glória. Foi um dos fundadores do extinto PSD, sendo tesoureiro-geral e vice-presidente nos antigos Distrito Federal e Estado da Guanabara, por vários anos. Casado com Maria de Lourdes Mallet, tinha um filho — o advogado João Carlos de Guilhon Mallet — e netos. De edema pulmonar.

Dóris Braga, 59, do lar, na Casa de Saúde São José. Natural de Santa Catarina, casada com Eymir Braga, tinha dois filhos e morava em Copacabana. De cancer.

Mário Cuneo, 68, servente, no Hospital Pedro II. Natural da Itália, era solteiro e morava em Copacabana. De broncopneumonia.

Beatriz Aurora de Berredo Carneiro, 61, do lar, na Clinica São Vicente. Carioca, casada com Trajano Bruno de Berredo Carneiro. Morava na Gávea. De caquexia.

Leopoldo Ferreira Netto, 59, zelador, na residência, em Laranjeiras. Rio. De carcinomatose.

Verissimo Soares de Andrade, 72, aposentado, no Hospital Miguel Couto. Português, viúvo, morava em Copacabana, e tinha um filho. De broncopneumonia.

Georgina Maria da Conceição, 66, do lar, no Hospital Santa Catarina. Natural do Espirito Santo, morava em Copacabana, era viúva, e tinha sete filhos. De enfarte.

Irene de Azevedo Sardinha, 77, do lar, no INPS de Ipanema. Natural de Portugal, viúva, morava no Flamengo e tinha dois filhos. De cancer.

Victoria Dias D'Almeida Garcia, 75, do lar, no Hospital Quarto Centenário. Natural de Portugal, viúva, morava no Leme. De trombose cerebral.

Georgeta Lino Candeira, 90, do lar, na Casa de Saúde Portugal. Carioca, era viúva. De cancer.

Ilda de Oliveira Silva, 70, do lar, na residência, em Botafogo. Carioca, viúva,tinha dois filhos. De hemorragia digestiva.

João Moreira Bastos, 72, aposentado, no Hospital Pedro Ernesto. Natural de Portugal, viúvo, morava em Piedade. De cancer.

Nazareth Monteiro Plester, 90, do lar, no INPS de Ipanema. Natural de Portugal, viúva, tinha cinco filhos. De gangrena.

Luis Capuano, 84, aposentado, na residência, no Rio Comprido. Natural da Itália, era casado com Teresa Bernardi. De caquexia.

Maria da Conceição Lopes, 85, do lar, na Casa de Saúde Regina. Nascida em Portugal, era viúva. De edema pulmonar agudo.

Humberto Barros Teixeira, 26, eletricista, no Hospital Penitenciário. Carioca, era solteiro.

Francisco Itamar Martins: 24, copeiro, no INPS de Ipanema. Solteiro, natural do Ceará, morava em Botafogo. De septicemia.

Manoel Paulino de Macedo: 63, funcionário público na residência, no Rocha. Natural da Paraiba era casado. De parada cardiaca.

Elvira Pereira de Oliveira: 73, do lar, na residência, na Penha. Natural de Portugal era viúva. De diabete.

Zilda da Costa Albuquerque: 50, zeladora, no Hospital Evangélico. Carioca, viúva, morava em Realengo e tinha um filho. De fratura no cranio.

Estados

Atilio Loss Tedesco, 83, na residência, em Porto Alegre. Gaúcho de Bento Gonçalves, era dono de cinema em Porto Alegre. Casado com Ilda de Alencastro Tedesco, tinha três filhas, seis netos e um bisneto. De pneumonia.

Exterior

Los Angeles/UPI

Jack L. Warner

Jack L. Warner, 86, no Codari — Sinai Medical Center, Los Angeles. Até então era o único sobrevivente dos quatro irmãos que construíram um dos maiores estúdios da história do cinema, responsável pela realização de mais de 1 mil 500 filmes em cinco décadas e pela introdução do cinema falado. Nascido em Ontário, no Canadá, comprou com os irmãos, em 1904, um projetor de filmes e, logo depois, um cinema de 90 lugares na Pensilvania. Em 1913, os irmãos Warner formaram a Warner Brothers Pictures Incorporated, ficando Jack encarregado da produção de filmes. Com **O Cantor de Jazz,** Jackc e seus irmãos introduzem o cinema falado, em 1927. O periodo de ouro da Warner começa em 1930, quando passa a ocupar um grande estúdio em Burbank, conquistando estrelas e astros famosos, como Humphrey Bobart, Errol Flynn, Bette Davis, Lauren Bacall, Joan Crawford, Olivia de Havilland, Ida Lupino, Edward G. Robinson, Barbara Stanwyck, Loreta Young e muitos outros. Nas décadas de 1940 e 50, Jack Warner produziu filmes de Michael Curtiz (**Capitão Blood, Casablanca, Alma em Suplicio**), William Wyler (**Jezabel**), Raoul Walsh (**Heróis Esquecidos, Último Refúgio**), John Huston (**O Tesouro de Sierra Madre, Relíquia Macabra, Paixões em Fúria**), Frank Capra (**Adorável Vagabundo**), Alfred Hitchcock (**Festim Diabólico**). Na década de 50, quando a era dos grandes estúdios começava a acabar, a Warner ainda produziu alguns sucessos, como a trilogia de James Dean (**Juventude Transviada,** de Nicholas Ray, **Vidas Amargas,** de Elia. Kazan, e **Assim Caminha a Humanidade,** de George Stevens), **Disque M para Matar,** de Hitchcok, e **Uma Rua Chamada Pecado,** de Kazan. Nos anos 60, os gastos crescentes de produção provocaram muitas crises, e Jack Warner acabou por vender todos os seus interesses, em 1966, para a poderosa **holding** que passou a chamar-se Warner Communications. A vida de Jack L. Warner confunde-se com a vida da Warner Brothers e com a própria história do cinema. Abandonando aos poucos os seus interesses no estúdio, Jack ainda produziu, na década de 60, alguns filmes, em caráter pessoal, como **My Fair Lady** (1964) e **Camelot** (1967). Quando da incorporação da Warner Bros. ao Seven Arts Studio (Warner Communications, aceitou o cargo honorífico de Presidente. Em colaboração com Dean Jennings, escreveu uma autobiografia: **My First Hundred Years in Hollywood** (1965).

COMUNICA

003.00903.02.9
103.03645.01.8
103.03794.01.3
103.06974.03.9
103.10519.01.0
103.15233.01.7
103.17334.01.5
103.21068.02.8
103.21353.01.6
107.00312.02.5
203.02923.01.0
203.15942.02.1
203.17562.02.1
203.18184.01.2
208.02268.01.8
303.01387.02.0
303.05973.01.3
303.08171.01.5
303.16863.08.2
303.21887.03.8
403.01025.02.7
503.18976.01.2
603.00861.02.7

HANS LOEWENBACH

(FALECIMENTO)

Esposa, filhos, genros e netos comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para o sepultamento que será realizado hoje, dia 11, às 15:00 horas, no Cemitério Israelita de Nilópolis.

(P

PAULA ADINOLFI MACHADO

e

JOSÉ CARLOS DE AFFONSECA NETO

(ZECA)

Consternados com o falecimento de PAULA e ZECA, seus amigos convidam para a missa de 7.º Dia, que será celebrada hoje às 18,00 hs., na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, à Rua Marquês de São Vicente, n.º 19.

FARID ALFREDO BUNEDER MALUF

Sanenge Saneamento e Engenharia Ltda., por seus Sócios e Funcionários, convida parentes e amigos do saudoso Dr. FARID ALFREDO BUNEDER MALUF, para a Missa que será rezada em sua memória, na Paróquia de Santa Mônica, na Rua José Linhares, 96, hoje, dia 11, às 19:00 horas.

(P

FARID ALFREDO BUNEDER MALUF

Empresa Carioca de Engenharia Ltda., por seus Sócios e Funcionários, convida parentes e amigos do saudoso DR. FARID ALFREDO BUNEDER MALUF, para a Missa que será rezada em sua memória, na Paróquia de Santa Mônica, na Rua José Linhares n.º 96, hoje, dia 11, às 19:00 horas.

(P

WILSON ALBUQUERQUE

(MISSA DE 7.º DIA)

Odívia Carrano Albuquerque, José Carrano Albuquerque, Luiz Carrano Albuquerque, Antonio Carlos de Oliveira, Edgard Colombo Pinto, Paulo Carrano Albuquerque, Mauricio Carrano Albuquerque, Pedro Wilson Carrano Albuquerque, Daniel Carrano Albuquerque, Vincenzo Meliande e respectivas famílias agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para a missa de 7.º dia, a realizar-se às 11:30 h de 12 de Setembro — 3.º feira na Paróquia de N. S. do Carmo situada à Rua Sete de Setembro, 14.

(P

SIMONE CASSINELLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Jacques Cassinelli e família e Philippe Cassinelli e família, sensibilizados, agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó SIMONE e convidam os demais parentes e amigos para assistirem a Missa que mandam celebrar em intenção de sua boníssia alma, amanhã, terça-feira, dia 12, na Igreja N. S. Mãe dos Homens, na Rua da Alfândega n.º 54.

(P

DR. JOÃO CARLOS JACQUES MALLET

(FALECIMENTO)

Maria de Lourdes Mallet, João Carlos de Guilhon Mallet, senhora e filhos; Germana Mallet Jacques de Lucena e seu marido Mário Pereira de Lucena, filhos, netos e bisnetos; Maria Raymunda Cantanhede de Guilhon e Maria Regina Cantanhede Guilhon, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido esposo, pai, sogro, avô, irmão, genro e cunhado e convidam parentes e amigos para seu sepultamento hoje, dia 11, às 11 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 2, para o Cemitério de São João Batista.

(P

ROMA MONTEIRO DE BARROS LINS

(FALECIMENTO)

Paulo Affonso Merayo Lins e Antonio Paulo Monteiro de Barros, Lins, com profundo pesar, comunicam o falecimento de sua esposa e mãe ROMA e convidam para o sepultamento hoje, dia 11, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 5, para o Cemitério de São João Batista.

GUIDO CORTI

(MISSA DE 7.º DIA)

A CBCC – Cia. Brasileira de Carbureto de Cálcio, convida parentes e amigos para assistirem a Missa em sufrágio da alma de seu amigo e diretor, Dr. Eng. GUIDO CORTI, que manda celebrar, hoje, dia 11, às 11,30 horas, na Igreja N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março.

(P

CONDE DR. ENG. DOM GUIDO CORTI

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família, sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa de 7.º Dia a ser realizada hoje, dia 11, às 11,30 horas, na Igreja N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março.

(P

MARIO AGHINA

(MISSA DE 7.º DIA)

Narcisa de Brito Aghina, Eli de Castro Canetti e família, Luiz Osório de Brito Aghina e família, Paulo Osório Jordão de Brito e família, Lucia Brito e família, Domingos Olympio de Brito Cavalcanti e família, convidam para a Missa de 7.º Dia que mandam celebrar por alma de seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio MARIO, amanhã, terça-feira, dia 12, às 10,30 horas, na Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco).

(P

AVISOS RELIGIOSOS

MARIA VALLS IACOVINO

(MISSA DE 7.º DIA)

Geraldo Iacovino Mega e senhora, Peter Dauelsberg, senhora e filhos, Alfredo Quintella, senhora e filhas, Eliana Lucci Cals e filhos, Gustavo Iacovino e senhora, agradecem o conforto que receberam dos amigos por ocasião do falecimento de sua querida avó e bisavó e convidam os amigos para a missa que farão celebrar em intenção de sua bonissima alma, terça-feira, 12 de setembro às 19 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz.

MARIA VALLS IACOVINO

(MISSA DE 7.º DIA)

Vicente Iacovino e senhora, Tuita Iacovino Mega, Arnaldo Estrella e senhora, agradecem a presença dos amigos e as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe e sogra e convidam para a missa que mandam celebrar, terça-feira, 12 de setembro às 19 horas na Igreja Nossa Senhora da Paz.

MATHILDE WALDMAN

(30.º DIA)
(SHELOSHIM)

Sua família agradece penhorada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu sepultamento e convida demais parentes e amigos para o serviço religioso de trigésimo dia a se realizar amanhã, terça-feira, dia 12, às 18:30 hs. na Sinagoga "Beth-EL", à Rua Barata Ribeiro n.º 489.

(P

Mecanismo de preços e expansão tornam viável o projeto de Tubarão

O projeto da Siderúrgica de Tubarão terá sua viabilidade assegurada, segundo a Siderbrás, pelo mecanismo de garantia de preço de sua produção e pela instalação de laminadores a frio em Itaguaí — com a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional — e uma unidade no Nordeste, provavelmente localizada no Recife.

O mecanismo de garantia do preço de venda — que consta do acordo tripartite firmado entre os sócios japoneses, italianos e a Siderbrás — funcionará sempre que os preços internacionais do aço caírem abaixo do custo de produção da usina. Nesse caso, os sócios se comprometeram a comprar a quota que lhes cabe por um preço que garante a rentabilidade do empreendimento.

NOVO MODELO

O projeto da siderúrgica de Tubarão está totalmente integrado dentro do novo modelo da produção siderúrgica mundial, onde caberiam aos países periféricos a produção de aço e aos países desenvolvidos a sua laminação. Desta forma, 40% da produção da siderúrgica de Tubarão se destina à exportação de placas, que é o produto semi-acabado. Os estudos do International Institute of Steel and Iron, da Unido e do Banco Mundial indicam, claramente, as manifestações dessa tendência.

Por outro lado, a participação estatal — representada em Tubarão pela Siderbrás e pela Finsider (italiana) — se impõe, segundo a Siderbrás, por que a siderurgia se torna cada vez mais uma atividade de alta intensidade de capital, lenta maturação e baixa rentabilidade. Excetuado o caso de grandes conglomerados, que investem na siderúrgica para garantir o suprimento de matéria prima, as aplicações no setor são cada vez mais estatais, tanto nos países desenvolvidos como nos em vias de desenvolvimento. Na economia do aço, a relação capital/ produto já atinge a proporção de 4 para 1, incluindo investimentos em mineração.

Dentro dessa realidade, segundo a Siderbrás é problemática a pretensão de grupos nacionais de virem a substituir o sócio italiano Finsider, uma vez que não haveria capacidade suficiente para investir no projeto. No final, o Governo seria chamado a financiar maciçamente a iniciativa privada nacional, retirando, por conseqüência, toda a característica privatista do consórcio nacional.

EQUIPAMENTOS

A participação nacional na venda dos equipamentos para a siderúrgica de Tubarão — elevada para 43%, conforme renegociação com os sócios japoneses e italianos promovida pelo Ministro Calmon de Sá — poderá superar ainda esse volume. Isso porque não haverá créditos vinculados ao fornecimento de equipamentos no esquema financeiro de Tubarão. Segundo um porta-voz da empresa estatal, "as compras serão feitas onde for mais barato e onde a qualidade se apresentar compatível com as especificações do projeto".

Frisou-se, igualmente, a necessidade de conduzir a discussão sobre Tubarão dentro do contexto do mercado de 1983-1985. Apesar de todas as dificuldades conjunturais, numa série de 1966 a 1976, o consumo real do Brasil tem superado todas as previsões, segundo a Booz-Allen, do Grupo Consultivo da Indústria Siderúrgica e do Plano Siderúrgico Nacional. Assim, em 1977, o consumo aparente foi de 11,8 milhões de toneladas, enquanto o GCIS previa 9,9 milhões e o Plano Siderúrgico Nacional, 10,6 milhões de toneladas.

Uma nova tecnologia será trazida pela Kawasaki para a usina de Tubarão. Trata-se da refrigeração dos altos-fornos com água do mar. Isso será feito sem poluição qualquer e a única alteração será na temperatura da água devolvida ao mar, com mais 5 graus centígrados.

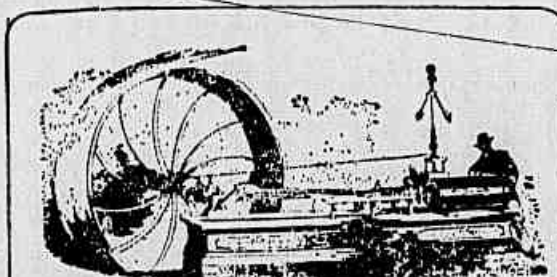
ABDIB quer fornecer 70% dos equipamentos

São Paulo — "A indústria nacional não abandonou sua pretensão de fornecer mais de 70% em equipamentos para a usina siderúrgica de Tubarão. Continuamos com as nossas reivindicações, que são plausíveis diante do estágio alcançado pela indústria nacional de bens de capital. Investimentos foram feitos para que atingíssemos esse nível".

Essa opinião é do presidente da ABDIB, Sr Carlos Vilares, que destacou: "No momento, prefiro não fazer maiores comentários a respeito, pois integro a comissão especial da Federação das Indústrias que estuda a viabilidade do projeto. Seria falta de maturidade de minha aprofundar os comentários".

O Sr Carlos Vilares informou que "os últimos documentos a respeito da siderúrgica de Tubarão nos foram entregues agora e os estudos estão caminhando em ritmo acelerado. O Governo cedeu inicialmente uma série de documentos e prometeu que posteriormente nos enviaria o resto, o que de fato aconteceu segunda-feira passada".

FRAGILIDADE

São Paulo — Se ocorrer a isenção de impostos de importação de equipamentos estrangeiros através do programa Befiex, "estará caracterizada uma vez mais a fragilidade do atual sistema alfandegário brasileiro, que, sob a alegação de prioridade nacional, abrirá uma exceção, beneficiando a entrada livre e desimpedida dos equipamentos estrangeiros, com a conseqüente perda do poder de competição dos fornecedores nacionais, entre os efeitos menos drásticos".

Nuclebrás já escolhe quais empresas que vão executar seus projetos de engenharia

"A Nuclen — subsidiária da Nuclebrás para o setor de engenharia — está em vias de decidir sobre as empresas que executarão seus projetos. A decisão tem que ser tomada de imediato e não há como pensar em concorrência, pois nenhuma empresa brasileira sabe do que se trata nem do que terá que fazer. O Governo tem que escolher e esperar pelos protestos dos que forem eventualmente preteridos. Mais tarde decidirá pela abertura do leque. Só assim pode-se pensar em transferência de tecnologia".

A afirmação é do presidente da Associação Brasileira de Engenharia Industrial (Abemi), Sr Derek Lovell Parker, exemplificando com a decisão tomada pelo Conselho Nacional do Petróleo, quando se pensou em construir a refinaria de Mataripe, na Bahia. "A primeira fase foi quase toda importada. Até vergalhões e parafusos vieram dos Estados Unidos. Mas foi possível absorver-se tecnologia. Hoje, mais de 80% dos equipamentos utilizados numa refinaria, ou na industrial química e petroquímica, são produzidos no país".

IMPORTAÇÃO

Entende o presidente da Abemi que a engenharia industrial é fundamental para acelerar o processo de absorção de tecnologia. Por essa razão defende a necessidade de serem, imediatamente, definidas as que cuidarão dos projetos da área da Nuclen. "A transferência de tecnologia é algo muito ingrato. O adiamento da decisão ou a abertura para a entrada de muitas empresas, acabará por prejudicar todo o processo, com o risco de o país ficar sempre produzindo a mesma coisa".

O Sr Derek Parker elogiou a Petrobrás — "pai e mãe das empresas de engenharia de projetos no Brasil"— pela decisão de sempre abrir seus projetos à participação da engenharia nacional, forçando a associação dos grupos estrangeiros. Em contrapartida, disse que o setor siderúrgico não tem agido assim. "Efetivam-se compras de pacotes fechados, por ser mais cômodo e fácil. Encomenda-se um alto-forno e seus componentes. O fornecedor do pacote cuida de tudo e o país fica sem condições de absorver aquela tecnologia para desenvolvê-la mais tarde".

IMPORTAÇÃO

Assinala o presidente da Abemi que o grande problema na compra de pacotes fechados de equipamentos está no preço embutido da tecnologia. Disse que em 1973 esse valor alcançou 28 milhões de dólares, passando para 57 milhões de dólares em 1976. "Basta constatar que o preço do equipamento importado, por tonelada, aumentou em cerca de 20% entre 1973 e 1976, passando de 3 mil 875 dólares para 4 mil 597 dólares. Se comparado com 1971, esse aumento foi de quase 75%, pois a tonelada de equipamento naquele ano foi importada à razão de 2 mil 654 dólares", disse.

Para o Sr Derek Parker esse aumento mostra que os modelos dos equipamentos que hoje importamos são muito mais sofisticados e, neles, o custo tecnológico é crescente. A solução para o problema está na expansão dos índices de consulta prévia dos contratos de compra de tecnologia no Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Assinalou que no primeiro trimestre deste ano, dos 343 contratos homologados por aquele órgão, apenas 55 foram sujeitos a consulta prévia. Disse que em 1976 o valor dos contratos averbados pelo INPI, no que se refere a tecnologia de serviços, atingiu a 15 milhões de dólares e que em 1977 aumentou em 140%, fixando-se em 36 milhões de dólares.

Esta situação, segundo o presidente da Abemi, está sendo modificada e, para que isso ocorra, tem sido eficiente o trabalho do Comitê Consultivo criado pelo INPI junto ao setor de engenharia industrial. "O interessado apresenta o que está pretendendo importar. O Comitê analisa e, caso aquela tecnologia já exista no país, recomenda que a compra seja feita aqui dentro."

Finalizando, voltou a citar a Petrobrás como exemplo a ser seguido pelas demais empresas de porte do país. "Ela obriga a empresa estrangeira a contratar com empresas brasileiras de engenharia parte do seu projeto. "Isso somente facilita o processo de transferência de tecnologia."

CDI quer nacionalizar motor diesel

São Paulo — O CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial deverá baixar duas portarias, referentes à nacionalização gradativa de motores *diesel*, sendo uma delas referente a motores para máquinas rodoviárias e militares e outra para produção de motores estacionários. De acordo com estudo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas (Abimaq), em 1981 os índices de nacionalização de motores *diesel*, na versão turbo, superior a 500 cavalos-vapor, deverão atingir 75% no valor FOB e 80% no peso.

A Abimaq diz no seu estudo que "para os motores de potência superiores a 500 cavalos-vapor, que tenham a sua utilização vinculada a programas de fabricação de veículos rodoviários, bélicos ou outros essencialmente. "Para motores de potência inferior ou igual a 230 cavalos-vapor, com rotação acima de 1 200 rotações por minuto, o índice de nacionalização proposto pelos empresários é de 95% em valor FOB em 1979 e 96% em peso; em 1980, 97% em valor FOB e 98% em peso; e em 1981, 99% em valor FOB e 99% em peso".

CONCORDANCIA

De acordo com a Abimaq, há plena concordancia entre as empresas que fabricam motores de 230 cavalos vapor, quanto aos índices de nacionalização em valor e peso. Entretanto, ponderam que "obrigatoriedade de exportação prevista viria provocar sérias restrições às empresas que, para atingirem os elevados níveis de nacionalização já praticados, absorveram custos muito altos e, conseqüentemente, tiveram diminuído o poder de competição de seus produtos no mercado externo".

Para os motores com potência superior a 230 cavalos vapor e inferior ou igual a 400 cavalos vapor, com cotação acima de 1 mil 200 rotações por minuto, os índices de nacionalização previstos são os seguintes: em 1979, 89% em valor FOB e 87% em peso; 1980, 92% em valor FOB e 91% em peso; em 1981, 95% em valor FOB e 95% em peso.

Reatores nucleares somam 586 no mundo e mais 29 vão ser encomendados este ano

O número total de reatores nucleares em operação, em construção, encomendados e planejados, no mundo inteiro, atinge atualmente 586 unidades, equivalentes a uma potência de 436 mil 12 megawatts, contra 481 no segundo trimestre do ano passado. Os dados são do último boletim do Forum Atômico Industrial, que em seu levantamento só não computou os reatores dos Estados Unidos.

O total de reatores encomendados cresceu de 12 unidades, equivalentes a 12 mil 171 megawatts de potência, em 1977, para 29 unidades — 27 mil megawatts — previstas para serem encomendadas até o final deste ano.

EUA PERDEM ENCOMENDAS

Do total de 29 reatores a serem encomendados este ano, apenas dois serão colocados com fornecedores norte-americanos: as demais 27 unidades encomendadas irão para o Canadá e países europeus. O Forum Atômico Industrial atribui o pequeno número de encomendas aos Estados Unidos, que já foram os principais fornecedores mundiais de equipamentos nucleares, à recente política governamental norte-americana, "que desencoraja a encomenda de reatores norte-americanos por outros países".

De acordo com a pesquisa do Forum Atômico, em 1977 a Bélgica continuou liderando os países que têm maior participação da energia nuclear no total de sua capacidade de geração energética, com 22,4%. Seguem-se a Suécia com 21,7%; a Suíça, com 16,8%; a França, com 13,4%; os Estados Unidos, com 12% e a Alemanha Federal, com 11%.

Quanto aos reatores *fast-breeders* — os super-regeneradores, cuja tecnologia o Brasil está agora empenhado em obter — o boletim indica que tendem a ocupar importante papel na geração de eletricidade de diversos países. A União Soviética, por exemplo, já está produzindo eletricidade, com um *breeder* de 150 megawatts e constrói, no momento, dois reatores desse tipo, de 600 megawatts e 1 mil 600 megawatts cada um.

A França tem em operação um *breeder* de 250 megawatts e está construindo um reator comercial de 1 mil 200 megawatts, em cooperação com a Itália, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Por seu lado, os alemães ocidentais estão construindo outro reator *breeder*, com capacidade para gerar 280 megawatts, em conjunto com a Bélgica, a Holanda e a Inglaterra. E têm planos para construir, também em consórcio com outros países europeus, um *breeder* comercial de 1 mil 300 megawatts.

A Inglaterra, que já tem, sozinha, uma unidade de 250 megawatts, em operação, planeja construir outra, com 1 mil 300 megawatts de capacidade, e o Japão, que começou a operar um *breeder* experimental, está construindo uma unidade de demonstração de 300 megawatts. Ainda segundo o boletim do Forum Atômico Industrial, também a Índia começou a construir uma unidade experimental.

Minas usa mandioca na gasolina

Belo Horizonte — Dos 410 mil litros de álcool que, a partir de amanhã, serão adicionados diariamente à gasolina em 242 dos 722 municípios mineiros, apenas 8% serão provenientes da mandioca, produzidos na usina da Petrobrás em Curvelo. Técnicos da regional do Instituto do Açúcar e do Álcool garantem que, pela primeira vez na história do mundo, a mistura de álcool de mandioca e gasolina será comercializada normalmente.

Estimada em 20 mil litros diários, a produção atual do álcool de mandioca de Curvelo está longe de atender à demanda do Estado, razão pela qual a maior parte do álcool carburante será derivada de cana-de-açúcar, proveniente de São Paulo.

A mistura do álcool à gasolina não é inédita em Minas, pois, desde dezembro, todo o Triangulo Mineiro vem recebendo normalmente gasolina misturada com álcool de cana-de-açúcar. Até meados do próximo ano, a Petrobrás pretende distribuir a mistura a todos os 722 municípios do Estado.

Mesmo funcionando com sua capacidade total, quando produzirá 60 mil litros de álcool de mandioca, a Usina de Curvelo não conseguirá atender mais que 5% da demanda de álcool do Estado para misturar à gasolina, na proporção de 20%. Segundo técnicos do IAA, serão necessários 12 milhões de litros de álcool por mês para atender a cerca de apenas 250 dos 722 municípios mineiros.

Informe Econômico

Benedito e as "tradings"

Mais uma vez o diretor-geral da Cacex Benedito Moreira, dirige palavras duras às trading companies, *dessa vez acusando-as de repassar para outras empresas os créditos subsidiados a que têm direito, e de se acomodar "no espaço dos exportadores comuns, sem acrescentar nada".*

* * *

Tendo ou não razão (alguns empresários dizem que Benedito Moreira reclama das trading *porque não as tem sob seu controle) o protesto se refere a um problema real que até agora o Brasil não conseguiu resolver: a falta de um sistema de comercialização externa compatível com o volume de nossas exportações.*

Continuamos em muitos casos meros entregadores de mercadorias, sem contato direto com os consumidores estrangeiros, sem participação consciente na formação dos preços externos, e improvisando em cada empresa exportadora um departamento de comércio exterior para resolver diretamente todos os problemas.

* * *

A criação das trading companies, *empresas especializadas em comércio exterior, foi, no Governo passado, uma tentativa para melhorar esse quadro. Esquemas de apoio financeiro foram montados, e 58 empresas foram registradas como* trading *na Cacex sem que nada tenha praticamente se alterado.*

Benedito Moreira, que está há mais de 10 anos na Cacex, assim como outras pessoas dedicadas ao comércio exterior, conhecem perfeitamente essa situação. E nesse momento de transição de Governo, em que surgem de todo lado propostas de mudança, espera-se que venha algo de positivo para modernizar a comercialização externa de nossos produtos. Senão, o número de trading *continuará a crescer, as críticas continuarão a ser feitas, e as exportações brasileiras poderão continuar estagnadas, como estão desde o final do ano passado.*

Malufópolis

Os empresários paulistas formam consenso de que a idéia do novo Governador de São Paulo de transferir a Capital não vingará. A Fiesp argumenta que a própria indústria — sem qualquer auxílio governamental — tratou de promover a descentralização industrial da Grande São Paulo, e se prepara para reivindicar do Sr Paulo Maluf maiores investimentos na infra-estrutura da Capital.

* * *

As evidências sobre a descentralização são expressivas. A Cobrasma inaugura no próximo mês suas instalações no Sumaré. A Volkswagen e a Ford têm suas plantas em Taubaté. A General Motors — baseada desde sua fundação em São Caetano — construiu uma moderna unidade em São José dos Campos onde gastou, só em equipamentos antipoluentes, US$ 10 milhões.

* * *

No setor de equipamentos, a Zanini está localizada em Sertãozinho e a Bardella já foi para Guarulhos.

Das duas uma

Exercício de xadrez feito por um expert *em Lei das S/A, a propósito da intenção da indústria paulista D. F. Vasconcelos de vender sua fábrica de carburadores à Cofap (que já confirmou seu interesse) ou à Fiat:*

— Se a DFV vender a fábrica, pura e simplesmente, ficando só com as outras linhas, haverá uma mudança no seu objeto social. Isto está previsto na Lei (Artigos 136 e 137), e dá direito de retirada aos acionistas dissidentes.

* * *

Por outro lado, ela pode fazer uma operação mais "complicada, e confundir mais seus acionistas: constituiria uma nova empresa, integralizando sua parte no capital com a fábrica de carburadores, e simultaneamente admitiria como sócios a Fiat e a Cofap, por exemplo. A receita obtida reverteria para a nova sociedade e seria distribuída via bonificação em ações.

Concluí o advogado: "Claro está que esta operação seria feita com muito cuidado, para não configurar uma cisão — que dá também aos acionistas o direito de se retirarem da sociedade, pelo reembolso do valor de suas ações".

* * *

Acontece que, por mais disfarçada que seja a fórmula evidencia realmente uma cisão — definida claramente nos Artigos 229 e 230 da Lei das S/A.

* * *

E, enquanto nada disso acontece, os diretores da D. F. Vasconcelos estão infringindo o Parágrafo 4.º do Artigo 157 — que fala sobre o dever de informar.

Reservas reservadas

Seria de grande interesse que as autoridades fazendárias divulgassem dados sobre a reserva cambial brasileira, com, por exemplo, a discriminação das moedas em que estão aplicadas.

* * *

No caso da parcela em dólares, qual o valor da perda líquida considerando-se a desvalorização dessa moeda?

Atraso

Os dados sobre o balanço de pagamentos estão sistematicamente atrasados. Pergunta-se o motivo. Será por causa do déficit da balança comercial?

Cacex acusa o desvio de financiamento

O diretor da Cacex, Benedito Fonseca Moreira, disse que muitos grupos organizam **trading companies** somente para conseguir dinheiro barato, agindo, na prática, muito mais como intermediários financeiros do que como agentes exportadores. Ele defende a concentração, na Cacex, das linhas de financiamento ao comércio exterior, para evitar que esses grupos tomem dinheiro através da Resolução 398, naquele órgão, para financiar a produção, e através da Resolução 329, no Banco Central, para a comercialização, conseguindo um duplo financiamento.

Na opinião do Sr Benedito Fonseca, uma companhia de comércio exterior tem que funcionar, principalmente, no exterior, fazendo as vezes de importador dos produtos do país onde está a sua sede. Assim agem as famosas **trading companies** japonesas. Em conversa com jornalistas que cobrem a Cacex, o Sr Benedito Fonseca admitiu que há grupos tomando recursos a juros de 8% ao ano e repassando aos produtores a 20%, sob a cobertura legal da proteção às exportações. "Não adianta nada jogar fortunas em empresas sem estrutura, sem organização, que se transformem em **trading** e continuam a exportar produtos primários, operando no espaço dos exportadores comuns, sem acrescentar nada" — disse o diretor da Cacex.

Regras do jogo

Representando apenas 7% do total exportado pelo país, as companhias de comércio exterior **(trading companies)** começaram a se organizar a partir de 1973, e hoje existem 58 delas registradas na Cacex, 24 das quais sediadas em São Paulo, 12 no Rio de Janeiro e as demais em Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Florianópolis, Curitiba e Vitória.

Segundo um estudo da Cacex, cabe às companhias de comércio exterior, mediante a remuneração de, aproximadamente, 20% do custo de um serviço de exportação, selecionar para o seu cliente o que ele pode vender no exterior e apoiar a concretização do negócios. No Brasil, as **trading** estão buscando setores próprios para suas atividades, e muitas delas representam, apenas, grupos econômicos aos quais estão ligadas. As duas maiores **trading** nacionais são estatais — Interbrás, da Petrobrás, e a Cobec, do Banco do Brasil. As maiores **trading companies** privadas são tradicionais exportadoras de café.

Argentina atribui ao Brasil iniciativa do bloqueio da fronteira

Brasília — A Embaixada da Argentina confirmou ontem que o DNER — Departamento Nacional de Estradas de Rodagem do Brasil decidiu fechar a fronteira — para impedir a passagem de freteiros argentinos. A medida — segundo se informou — foi adotada há seis dias e até agora ainda não se chegou ao final das discussões.

No entanto, fontes argentinas ressaltaram que as as autoridades dos dois países já tomaram providências no sentido de regulamentar o tráfego bilateral, frisando que nos próximos dias os freteiros argentinos poderão retomar o trabalho normal. Explicaram também que a proibição do DNER é dirigida exclusivamente aos freteiros e não às companhias que fazem o transporte entre Brasil e Argentina.

Embora já se tenham iniciado as discussões para contornar o fechamento da fronteira pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem do Brasil, as autoridades argentinas não souberam informar quais os motivos que levaram o DNER a adotar a medida. Acrescentaram que a proibição pode ter sido uma forma de retaliação em virtude do fechamento na semana passada da fronteira argentina para a passagem de cargas brasileiras que se dirigiam para o Chile.

SEGURANÇA NACIONAL

Buenos Aires — Os transportadores argentinos apóiam a decisão do Governo de seu país de proibir, "por questões relacionadas com a segurança nacional", o transito de caminhões brasileiros por território do país com destino ao Chile.

Até aqui, nenhum funcionário argentino admitiu que a proibição esteja em vigor e que foi decidida justamente para impedir que "material estratégico" de fabricação brasileira chegue ao Chile.

Segundo a Associação dos Transportadores Internacionais de Carga (ATIC), o Governo argentino se baseia em disposições legais vigentes que impedem ou restringem as exportações para o Chile.

Como represália — acrescentam — o Brasil, de forma unilateral e em violação dos acordos firmados entre os dois países, limitou o ingresso de caminhões argentinos em território brasileiro.

Diz ainda que, ao deixar fora de ação os **fleteros** (motoristas de caminhões autônomos), o Brasil reduz em 50% a capacidade de transporte argentina bem como restringe as exportações argentinas para o Brasil.

"A atitude brasileira, tomada sem advertência prévia, provocou graves prejuízos às empresas argentinas concessionárias dos serviços de transporte internacional e congestionou a passagem fronteiriça de Paso de Los Libres—Uruguaiana", afirma.

O comunicado da ATIC termina pedindo que se tomem medidas para o restabelecimento "urgente" do tráfego normal através da fronteira entre os dois países.

Em Mendoza, porta-voz da estrada de ferro "General Belgrano" informou que nos últimos dias tem sido normal o transito de veículos através do túnel ferroviário Las Cuevas—Caracoles, na fronteira argentino—chilena. Como se sabe, esse túnel ferroviário é utilizado — a título precário — por veículos rodoviários, sobretudo nos períodos de inverno, quando, é comum a paralisação dos trens internacionais que ligam os dois países, como ocorre atualmente.

À ESPERA

Uruguaiana — Enquanto aguardam que seja efetuado o transbordo nos armazéns do porto seco desta cidade — a 634 km de Porto Alegre — transferindo a carga dos caminhões freteiros para as jamantas licenciadas para trafegar na Argentina, os motoristas brasileiros limitam-se a esperar, alguns a mulher e crianças.

Numa área de estacionamento de um grande posto de gasolina em Uruguaiana eles mesmos fazem sua comida, a maioria em pequenos fogões ou aquecedores a gás. Explicam que isso é conveniente a eles, não só como forma de matar o tempo mas também porque as refeições nos bares e restaurantes são muito caras.

Também — justifica o paranaense Antonio Dias — nosso salário em média não passa de Cr$ 6 mil por mês, e quase todos temos mulher e filhos. Assim sai mais em conta e a gente pode atravessar a fronteira e comprar um quilo de carne por Cr$ 10 menos do que aqui no Brasil.

Em Uruguaiana, em vários pontos da cidade, pode ser estimado em 50 jamantas o número de veículos estacionados, e 20, aproximadamente, o total de freteiros, que não são usados para exportação direta, pois necessitam de autorização especial para tal.

Chile: um mercado pequeno mas valioso

Embora o Chile seja um mercado pequeno para as exportações brasileiras — ano passado representou apenas 1,8% do total vendido ao exterior — sua importancia cresce quando se examina a natureza das mercadorias exportadas: o principal produto são veículos automóveis (incluindo os caminhões da Mercedes Benz, impedidos de trafegar em território argentino), acompanhados de aviões turbo-hélice, armas e munições e outros itens sofisticados, registrados nas estatísticas da Cacex.

Atualmente, à parte os 400 veículos que a Mercedes envia mensalmente ao Chile, dentro de uma encomenda global de 5 mil unidades, um dos negócios mais importantes é o "pacote" montado pela Cobrel-Maquip, a empresa de exportação do grupo Bozano-Simonsen. Essa encomenda, concluída em março passado, compreende três locomotivas diesel-elétricas da General Eletric; oito empilhadeiras da Hyster; três torres de resfriamento d'água da Voest Alpine; dois guindastes da Munck; três pontes rolantes da Villares; quatro tratores da Ford; 10 vagões siderúrgicos da Cobrasma; e uma série de bombas especiais e de compressores da Worthington. O valor total da encomenda, posta no Chile, é de 3 milhões de dólares, e uma parte do equipamento ainda está sendo produzido. Outra parte — as empilhadeiras, as torres, os guindastes e os tratores — foi ou está sendo embarcada para o Chile.

Outro negócio importante foi, no ano passado, a venda de um conjunto de bóias de sinalização para navegação marítima no Estreito de Magalhães, próximo à área de conflito entre a Argentina e o Chile. A encomenda foi feita após concorrência internacional, vencendo o consórcio Aliberti (a empresa produtora) e Interbrás, que conduziu a parte financeira e comercial.

Maioria dos fundos desvaloriza-se mas a tendência é de alta

Numa semana em que o índice das ações de segunda-linha — o IPBV da Bolsa do Rio — valorizou-se 1,16%, principalmente devido à alta de 0,9% da sexta-feira, quase 61% dos fundos de investimentos listados mostraram quedas e 17,18% outros permaneceram estáveis.

É esperada para esta semana entretanto uma recuperação tanto no volume quanto nas cotações dos papéis de segunda e terceira linhas, já que agora começa a liberação para os fundos, da primeira das sete parcelas em que foi dividido o total arrecadado via CCC's (Certificados de Compra de Ações).

FUNDOS 157

Dos 58 fundos fiscais publicados, 7 ficaram estáveis, 36 caíram e sete subiram. **Maiores baixas:** Brascan (—2,32%), Finey (—2,05%), Aymoré (—1,62%), Cotibra (—1,35%) e Danasa (—1,21%). **As altas:** Multinvest (1,21%), Besc (1,10%), Apollo (0,54%), Baluarte (0,52%), Bradesco (0,42%), Bahia (0,34%) Maisonave (0,13%).

MÚTUOS

Apenas cinco dos 56 fundos mútuos **subiram:** Finey (2,16%), Bandeirantes BBC (0,69%), Laureano (0,41%), Crefisul Gar. (0,28%) e BBI Bradesco (0,19%). **Maiores baixas:** entre as 33 registradas: Aymoré (—3,11%), Mercantil (—1,97%), Creditum (—1,84%), Finasa (—1,78%) e Brascan (—1,67%). Catorze mantiveram-se estáveis.

1401

América do Sul ficou com sua cota inalterada, nove caíram e quatro valorizaram-se, entre os 14 fundos de investimento estrangeiro. **Maiores baixas:** Brazilian Selected (—2,29%), ABN—Brazil (—1,71%) e Brazilian Investment (—1,26%). **A maior alta foi a de Brasilinter, com mais 1,41%.**

Fundos Mútuos de Investimento

Instituição	Cota Cr$ 01/09	Cota Cr$ últ. inf. disponível	Variação (%) semanal	Patrimônio (Cr$ mil)
Adempar	0,36	0,36	est.	13 318
Alfa	5,09	5,08	—0,19	56 292
América do Sul	3,98	3,96	—0,50	10 718
Aplik	2,46	2,46	est.	486
Apollo	0,57	—	—	—
Auxiliar	0,95	0,95	est.	6 427
Aymoré	25,98	25,17	—3,11	36 930
BBI-Bradesco	5,11	5,12	0,19	96 053
BCN	6,61	6,55	—0,90	58 941
BMG	3,19	3,17	—0,62	17 981
Bamerindus	6,79	6,74	—20,73	42 971
Bandeirantes BBC	1,43	1,44	0,69	5 606
Banespa	2,64	2,63	—0,37	6 956
Banorte	1,15	1,15	est.	9 417
Banrio	1,79	1,77	—1,11	170 053
Bresc	1,35	1,33	—1,48	4 115
Boston	3,21	3,19	—0,62	8 597
Bozano Simonsen	12,69	12,67	—0,15	88 102
Brascan	41,29	40,60	—1,67	23 125
Brasil	0,63	0,63	est.	4 978
Caravello	—	2,05	—	21 259
Citybank	1,57	1,57	est.	39 154
Comind	0,85	0,84	—1,17	31 000
Cond. Crescinco	3,21	3,21	est.	209 187
Cotibra	—	3,35	—	6 820
Credibanco	1,02	1,01	—0,98	5 784
Creditum	5,42	5,32	—1,84	7 411
Crefisul Cap.	2,50	2,50	est.	15 691
Crefisul Gar.	176,26	176,76	0,28	40 247
Crescinco	4,61	4,60	—0,21	691 637
Delapieve	5,26	5,22	—0,76	16 530
Denasa	3,43	3,38	—1,45	38 024
Denasa Mim.	16,94	16,79	—0,88	17 409
Econômico	1,09	1,09	—0,55	18 693
Finasa	3,93	3,86	—1,78	63 781
Finey	2,31	2,36	2,16	16 839
Garantia	6,65	6,58	—1,05	29 957
Haspa	0,38	0,38	est.	6 541
Iochpe	0,80	0,79	—1,25	5 485
Itau	2,80	2,78	—0,71	431 634
Lar Brasileiro	2,91	2,89	—0,79	60 971
Laureano	2,42	2,43	0,41	8 350
Maisonnave	3,60	3,60	est.	9 034
Mercantil	1,52	1,49	—1,97	10 057
Merkinvest	1,54	1,54	est.	10 095
Minas	1,66	—	—	—
Montepio	1,15	1,15	est.	44 410
Multinvest	5,07	5,05	—0,39	92 299
Nacional	2,58	2,57	—0,38	11 363
Novo Rio Londres	0,49	0,49	est.	6 966
Paulista	2,04	2,02	—0,98	6 598
PEBB	1,70	1,70	est.	10 838
P. Willemsens	2,30	2,27	—1,30	4 537
Real	6,97	6,92	—0,71	101 298
Safra	2,95	2,93	—0,67	23 302
Supllcy	6,73	6,64	—1,33	3,413

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Cota Cr$ 01/09	Cota Cr$ últ. inf. disponível	Variação (%) semanal	Patrimônio (Cr$ mil)
América do Sul	5,60	5,59	—20,17	205 892
Aplik	1,35	—	—	—
Apollo	1,83	1,84	0,54	21 308
Auxiliar	0,97	0,97	est.	68 437
Aymoré	2,46	2,42	—1,62	45 279
Bahia	11,55	11,59	0,34	58 904
Baluarte	3,81	3,83	0,52	23 357
Bamerindus	7,17	7,12	—20,69	489 003
Bandeirantes BBC	2,30	2,30	est.	93 989
Banespa	4,03	4,02	—0,25	908 150
Banestado	1,38	—	—	—
Banorte	1,58	1,58	est.	181 635
Banrio	3,29	3,26	—0,91	291 270
BCN	7,18	7,13	—0,69	211 672
Besc	6,32	6,39	1,10	79 825
BMG	5,90	5,87	—0,51	31 003
Boston	3,66	3,64	—20,54	46 474
Bozano Simonsen	4,22	4,19	—0,71	168 493
Bradesco	9,32	9,30	—0,21	3 888 532
Brascan	159,71	156,00	—2,32	66 999
Cofimig	1,99	—	—	—
Comind	3,88	3,84	—1,03	438 124
Compar	3,35	3,33	—0,59	11 273
Cotibra	2,95	2,91	—1,35	29 517
Credibanco	5,40	5,38	—0,37	195 620
Creditum	8,76	8,71	—0,57	42 643
Crefisul	4,17	4,17	est.	89 124
Crescinco	8,94	8,91	—20,33	1 859 659
Delapieve	3,14	3,14	est.	21 813
Denasa	7,43	7,34	—1,21	211 275
Economico	6,56	6,55	—0,25	228 906
Finasa	8,22	8,25	0,36	646 053
Finey	2,92	2,86	—2,05	103 930
Haspa	0,91	0,91	est.	2 107
Intra	2,35	2,34	—0,42	9 329
Iochpe	1,95	1,95	est.	2 037
Itau	13,29	13,25	—0,30	2 794 345
Lar Brasileiro	2,48	2,46	—20,80	279 296
Magliano	—	—	—	—
Maisonnave	7,52	7,53	0,13	43 851
Mercantil do Brasil	2,23	2,22	—0,44	232 875
Merkinvest	2,90	2,89	—0,34	13 392
Minas	1,38	—	—	—
Multinvest	0,82	0,83	1,21	11 123
Nacional	15,04	14,96	—0,53	931 463
Novo Rio Londres	1,75	—	—	—
Noroeste	1,88	1,87	—0,53	187 507
P. Willemsens	3,14	3,13	—0,32	49 013
Produtora	15,63	15,63	est.	15 339
Real	5,30	5,28	—0,38	58 614
Residencia	4,19	4,20	0,23	[illegible]
Safra	5,43	5,35	—20,92	84 727
Seguridade	1,29	1,28	—0,78	44 078
Souza Barros	12,33	12,30	—0,24	35 802
Sul Brasileiro	2,70	2,69	—0,37	330 278
Tamoyo	—	—	—	—
Umuarama	2,01	2,01	est.	19 618
Vistacredi	2,49	2,47	—0,80	178 811

Decreto-Lei 1401

Instituição	Cota Cr$ 01/09	Cota Cr$ últ. inf. disponível	Variação (%) semanal	Patrimônio (Cr$ mil)
ABN—Brazil	15,70	15,43	—21,71	3 086
América do Sul	34,20	34,20	est.	7 248
Brasilinter	16,97	17,21	1,41	49 866
Brasilvest	31,76	31,78	0,06	227 340
Brasilian	31,53	31,17	—21,14	84 058
Braz. Investments	31,53	31,13	—21,26	39 229
Braz. Selected	28,37	27,72	—2,29	38 427
BCN—Barclays	21,13	21,12	—0,05	33 005
Finasa—Brasil	28,59	28,43	—0,57	17 061
Investbrasil	17,40	17,29	—20,63	4 259
Real Truste	20,95	20,90	—0,24	4 196
Robrasco	23,10	23,06	—0,17	283 943
Slivest	25,69	25,65	—0,18	27 717
The Brazil Fund	23,93	23,76	—0,72	315 353

Grupo Forsa entrega "minis" este ano

São Paulo — Os primeiros minicomputadores fabricados pela Laboeletrônica, empresa do Grupo Forsa, deverão estar no mercado a partir do final do ano, conforme anunciou o presidente da empresa, Sr. Grigore Vladimirsch, 81 anos, russo, naturalizado brasileiro, considerado um dos pioneiros da área industrial paulista. O investimento do Grupo Forsa para a produção de minicomputadores (sob licença da Nixdorf alemã), é superior a Cr$ 700 milhões.

Grigore Vladimirschi disse que começou sua vida de industrial com a Ferragens e Laminação Brasil, em 1943, "quando meu filho Sergio tinha sete anos. Naquela época, o Brasil não tinha nome no mercado de ferragens, pois os produtores vinham de outros países. Paguei Cr$ 5 mil pela empresa, que na época correspondia a 250 mil dólares". Ferragens e Laminação Brasil, no exercício findo, faturou Cr$ 250 milhões, ou seja, mais de 29% sobre o valor anterior, com lucro líquido de 21 milhões 200 mil, um aumento de 72%.

Grigore Vladimirschi

História de Vladimirschi

Chegado da Rússia, o Sr. Grigore Vladimirschi comprou as instalações de uma empresa existente. Durante a Segunda Guerra Mundial, segundo conta, a importação de produtos industrializados no Brasil tinha praticamente cessado. A indústria brasileira estava em estado incipiente, e quase tudo tinha que ser comprado no exterior, sendo pago com produtos agrícolas, especialmente o café.

— Durante os primeiros anos da Ferragens, sua linha de produtos era extremamente simples. Contudo, os problemas cambiais dos anos de pós-guerra tornaram outra vez difícil a importação de mercadorias em geral e dessa maneira a indústria nacional foi estimulada a fabricar novamente produtos mais complexos. No setor de ferragens isso nos foi benéfico, pois o país deixou de importar. Em 1952, complementamos nossa linha de fechaduras, com a compra da Lyrio, cujas fechaduras de baixo preço são até hoje vendidas. Em 1955, fizemos um acordo com a Sargent, dos Estados Unidos, para uso de seus desenhos, patentes e marcas na fabricação e redistribuição de fechaduras tubulares, cadeados e outros produtos, em troca de uma participação de 10% no capital. Essa participação, hoje, está reduzida a menos de 2%.

Diversificação

Por que diversificar? Quem responde a pergunta é o diretor-superintendente do Grupo Forsa, Sergio Vladmirschi, filho de Grigore, salientando que essa idéia surgiu entre 1966/67. "Procuramos não somente uma diversificação, mas uma expansão mais racional dos negócios. Abrimos o capital da Ferragens e Laminação".

— Em 1970, encontramos a L'atelier, e decidimos comprá-la de seu proprietário, o arquiteto Jerzy Zalszupin. Essa aquisição foi um sucesso e já nessa época surgia a idéia de formação de grupo. Em seguida, decidimos entrar em outro ramo, e escolhemos o setor de plásticos, que poderia também fornecer produtos para o L'atelier. Adquirimos então o controle da Hevea", explicou o Sr Sergio Vladimirschi, salientando que "a compra da Hevea ocorreu durante o *boom* do mercado acionário".

— Compramos a Hevea por 5 milhões de dólares à vista, em 1971. Tivemos algumas dores de cabeça de ordem interna, para digerir as novas empresas, em alguns casos por ignorancia nos novos ramos.

— Não paramos aí, pois em 1975 adquirimos o controle da laboeletrônica, entrando para o setor eletro-eletrônico. Acreditamos sempre que o setor eletrônico nos propiciará grande expansão, e isso está ocorrendo, pois o Capre nos escolheu para a produção de minicomputadores no país."

Em 1976, o Grupo Forsa adquiriu a Flex-A Carioca, o que, segundo o seu diretor-superintendente, causou um grande impulso do grupo na área de plásticos, pois à Flex-A se soma a Hevea, e temos uma das três maiores indústrias de transformação de plásticos do país. Agora, a Hevea está inaugurando a Hevea Amazônica, que fornecerá produtos plásticos para as indústrias eletro-eletrônicas do Norte do país. Essa fábrica estará em pleno funcionamento em 1979, representando um investimento superior a Cr$ 110 milhões."

Mercado de capitais

Os Srs Grigore e Sérgio Vladimirschi consideram que "o Grupo Forsa não teria evoluído caso não acreditasse no mercado de capitais. Nossas diversificações foram feitas através de recursos gerados pelo Mercado de Capitais — que, no nosso entender, é uma solução para o desenvolvimento da indústria nacional, mas precisa ser bem entendido e compreendido, para que se retire bons resultados dele".

O Grupo Forsa é hoje formado pelas seguintes empresas: Ferragens e Laminação Brasil; L'Atelier Móveis; Ferragens La Fonte; Lighoolier do Brasil Iluminação; Hevea Indústria de Plásticos; Flex-A Carioca Indústria de Plásticos Ltda; Hevea da Amazônia Indústria de Plásticos S/A; Labo Eletrônica; Forsa Corretora de Seguros; e Forsa Empreendimentos e Participações.

As vendas totais das empresas do grupo, no último exercício, foram de Cr$ 1 bilhão 33 milhões (mais 27% sobre o exercício anterior) e o lucro líquido, depois do Imposto de Renda, atingiu a Cr$ 80 milhões 700 mil (um acréscimo de 35%) com lucro por ação de Cr$ 0,52. O patrimônio líquido aumentou de Cr$ 291 milhões 500 mil para Cr$ 510 milhões, o que representa uma elevação de 75%.

Petrobrás quer alugar plataformas de seis empresas brasileiras

Com o objetivo de reduzir a evasão de divisas, a Petrobrás decidiu alterar a sua política de contratação de plataformas estrangeiras, selecionando seis empresas nacionais para adquirirem plataformas no exterior e prestarem serviços à empresa brasileira pelo prazo de cinco anos: Camargo Corrêa S. A., Construtora Andrade Gutierrez S. A., Construtora Mendes Júnior, Construtora Noberto Odebrecht S. A., que foram selecionadas com base no faturamento líquido acima de Cr$ 1 milhão.

Paralelamente à decisão de escolher empresas nacionais para alugar plataformas à Petrobrás, a empresa estatal brasileira vem condicionando seus contratos de aluguel de plataformas estrangeiras ao pagamento de 55% em moeda nacional e 45% em dólar. As seis empresas brasileiras já estão participando da concorrência para aluguel de duas plataformas, que devem ser do tipo **gekap**.

O objetivo de abrir o mercado às empresas nacionais no ramo de prestação de serviços **offshore** é prepará-las para que possam, posteriormente, vender esses serviços ao exterior. Para isso, é necessário que as empresas ganhem tempo para assimilar a técnica de operação das plataformas, serviço ainda feito no Brasil por mão-de-obra estrangeira.

Professor afirma que fome em Pernambuco gera nanicos, anêmicos e débeis mentais

Recife — "Está se formando um imenso contingente de nanicos, anêmicos e débeis mentais na Zona da Mata pernambucana, em consequência de uma alimentação deficiente aplicada em crianças e gestantes", afirmou o professor Nélson Chaves, fundador e consultor científico do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco.

Segundo o professor, a subalimentação das populações da área se agravou nos últimos tempos, e o aumento exagerado do custo de vida "é o principal responsável por este estado de transição entre a vida e a morte". Pesquisas do Instituto de Nutrição revelaram que a alimentação dos habitantes da zona açucareira se constitui quase exclusivamente de feijão e farinha de mandioca.

DEFORMAÇÃO

A gravidade da situação alimentar dos trabalhadores da Zona da Mata pernambucana foi denunciada pelo professor Nélson Chaves e pelo Deputado e candidato a Senador pelo MDB, Sr. Jarbas Vasconcelos. O político, baseado em dados da FAO e do Instituto Joaquim Nabuco, disse que "somente 36% das crianças recebem nutrição adequada, ficando o restante em variados estágios de desnutrição.

Na Zona da Mata de Pernambuco se concentram todas as usinas de açúcar, principal riqueza do Estado e os índices mais alarmantes de desnutrição e doenças endêmicas, a maioria — diz o professor Nélson Chaves — decorrente da fome. Nesta área, vivem cerca de 1 milhão de pessoas, a estatura média do homem é de 1m61cm e a da mulher, de 1m51cm. "Culpa de uma alimentação deficiente, que se deteriora dia a dia por falta de dinheiro. Com o atual salário mínimo, uma família constituída por seis pessoas, no Nordeste, pode tomar apenas cinco cafezinhos por dia", afirma o professor.

De acordo com pesquisas do Instituto de Nutrição, vem crescendo o número de crianças nascidas com deficiências físicas e mentais, porque — explica o professor Nélson Chaves — quanto mais baixo o nível mental e nutricional da mãe, mais baixo ainda o do seu filho. O índice de desnutrição na Zona da Mata é de 70% em relação à toda a população, sendo 20% de segundo e terceiro graus, estados graves e irreversíveis de desnutrição.

PERSPECTIVAS

"Com uma população doente, desnutrida e de baixa produtividade, torna-se impossível a recuperação econômica da área. Se a perspectiva da fome mundial se agrava face à ação predatória do próprio homem, o que esperar para Pernambuco?", indaga o Professor Nélson Chaves.

Pessimista quanto à solução do problema local, ele assegura: "Não há milagre que resolva. O Brasil, apesar de toda sua potencialidade agrícola, importa grande quantidade de alimentos. Como resolver o problema da fome sem se dar prioridade à produção de gêneros alimentícios, como aconteceu com a área da cana-de-açúcar, onde a agricultura de subsistência desapareceu; como atenuar a fome sem que haja alimentos cujo preço esteja ao alcance da grande massa populacional? Com o alarmante crescimento da população, especialmente nas áreas menos desenvolvidas do planeta, e a diminuição da suplência dos alimentos básicos, será inevitável a catástrofe ecológica. Não há vida sem alimentos, sem água e sem oxigênio".

Briga de casal de subúrbio envolve a família e acaba com cinco feridos a tiros

As brigas de um casal de subúrbio, em Inhaúma, que vêm de longo tempo, terminaram, ontem, por envolver toda a família num tiroteio. Depois de apanhar do marido, na calçada em frente à casa da sogra, a mulher, Dalila, prometeu vingança: de madrugada, apareceu seu filho, o *Nandinho*, armado com um 32, e cinco saíram feridos, numa confusão de que os próprios personagens dizem não se lembrar bem.

A discussão começou por causa de uma vitrola, que o marido Agnaldo Batista do Nascimento foi buscar com a mulher, pois ele tinha sido ameaçado de morte por *Nandinho* e se mudara para a casa da mãe, há oito dias. Dalila não se conformou e quis discutir dentro da casa da sogra, de 76 anos, e recém-operada, acabando por levar tapas e bofetões do marido.

VITROLA

Agnaldo já havia apresentado queixa na 24a. DP contra *Nandinho* e, a conselho dos policiais, mudou-se para a casa da mãe, levando quase todas as suas coisas, Voltou, anteontem para buscar a vitrola, quando Dalila não estava em casa. Já à noite, surgiu Dalila, exigindo a vitrola de volta, mas ela foi impedida de entrar e a discussão começou na rua, para acabar em tapas e empurrões.

Já de madrugada, *Nandinho* — acompanhado do irmão André — apareceu com um revólver calibre 32, dizendo que ia matar Agnaldo, porque batera em sua mãe. A porta foi aberta por Maria de Fátima, que mora em São Paulo, mas estava hospedada ali, e logo apareceu Antônio Vieira, começando, então, outra discussão. *Nandinho* dizia que não tinha nada contra ele, mas que ia matar o padrasto, quando, surgiu Antônio Batista, de 19 anos, sobrinho de Agnaldo. *Nandinho* disparou e atingiu-o nas costas e enquanto Antônio Vieira tentava segurá-lo, ele atirou outra vez, agora acertando em Agnaldo. A arma caiu no chão e foi apanhada por André, que também queria atirar, mas Antônio Vieira segurou *Nandinho* e colocou na mira da arma.

A partir daí, os envolvidos no tiroteio dizem que não se lembram mais de como a coisa aconteceu. O saldo foi de cinco feridos: Agnaldo está internado no Hospital Salgado Filho, com ferimento na virilha e André no Sousa Aguiar, baleado no ombro. José Batista do Nascimento recebeu um tiro no pé, Antônio Vieira um na coxa e Antônio Batista nas costas. E *Nandinho* e André estão sumidos.

Tóxico leva jovem loura a hospital

Uma jovem loura de 20 anos, que diz chamar-se Angela Maria e morar no Flamengo, foi internada, ontem à tarde, no Hospital Carlos Chagas, em estado comatoso, por uso de tóxicos. A única coisa que ela recorda é que, na noite de sábado, foi a uma festa com um casal, e lá ingeriu vários tipos de tóxicos.

Jovem fere pai, mãe e dois irmãos

Desesperada ao ver o pai agredir sua mãe, Sônia Rodrigues de Oliveira, 23 anos, descarregou um revólver calibre 32 sobre todos da família, que mora em Jardim Primavera, em Caxias. A mãe, Dolores Rodrigues de Oliveira, 44 anos, e o irmão Nilson, 22 anos, ficaram feridos gravemente e o pai, o subtenente da PM Sebastião de Oliveira, e outro irmão, Walace, 18 anos, levemente.

O subtenente agredia a mulher porque ela não aceitava que o marido expulsasse de casa o filho Nilson. Sônia, ao ver a mãe apanhando, pegou a arma do pai e disparou contra todos, e, em seguida, fugiu.

Curso sobre povo judeu começa hoje

Com aula sobre Cristãos Novos no Brasil, a Organização Feminina Wizo do Rio de Janeiro e o Centro Cultural Candido Mendes começam hoje, às 20h30m, no auditório da Faculdade Candido Mendes, em Ipanema, o curso Israel e o Povo Judeu no Mundo Contemporaneo, que se estenderá até o dia 21 deste mês com mais cinco aulas.

As demais aulas estão programadas para amanhã (Contribuição Hebraica para o Direito no Ocidente); dia 14 (Influência da Cultura Hebraica na Civilização Ocidental); dia 18, com o tema Economia em Israel; 19/9, sobre Evolução da Educação em Israel; e dia 21, com o painel Formação do Estado Político e Social de Israel.

Desastre mata 5 em São Paulo

São Paulo — Três mulheres e dois homens morreram quando o táxi Volkswagen em que viajavam bateu de frente no caminhão dirigido por Sebastião Aparecido de Oliveira, às 5h de ontem, na altura do Km 400 da Rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte.

O acidente foi o mais grave do fim de semana prolongado pelo feriado de quinta-feira. O táxi (HH-7812, de São Paulo) se dirigia à Capital paulista, onde reside o proprietário, Osvaldo Gonçalves da Silva, que não foi encontrado em casa, levando a polícia a crer que seja uma das vítimas, juntamente com parentes. Os corpos estão no Necrotério Regional de Pouso Alegre.

Fogo mata favelada no barraco

A Sra Rosa da Rocha Franceline de Almeida morreu no incêndio que destruiu seu barraco, na Estrada da Gávea, favela da Rocinha, na madrugada de ontem, cuja causa a 15a Delegacia Policial desconhece. Os bombeiros da Gávea foram chamados, mas, quando se preparavam para sair, seus carros enguiçaram e foi pedido socorro ao quartel de Copacabana.

Um caminhão e 5 mil engradados de aguardente e água mineral foram destruídos por um incêndio na Distribuidora de Bebidas Barão do Amazonas, no Barreto, Niterói. Os bombeiros evitaram que o álcool espalhado atingisse o conjunto residencial ao lado do depósito. O vigia da empresa, Sr Adorsino Rosa dos Santos, avisado por moradores do conjunto quando o incêndio começou, conseguiu retirar do pátio cinco caminhões carregados com cerveja e aguardente.

Recife terá ato público por "Cajá"

Recife — Os Diretórios Centrais dos Estudantes das Universidades Federal e Rural de Pernambuco, divulgaram ontem nota onde convocam todos os interessados para um ato público amanhã, às 20h, em solidariedade ac estudante Edval Nunes da Silva, no Dia Nacional pela Libertação de *Cajá*.

A idéia de realizar o 2º dia de protesto contra a prisão do estudante partiu da Pastoral Universitária Nacional, que enviou comunicado a todas as paróquias e dioceses do Brasil, pedindo que participem do Dia Nacional pela Libertação de *Cajá*, através de orações, missas ou qualquer outro ato religioso. A Arquidiocese de Olinda e Recife lança amanhã um caderno especial sobre *Cajá*.

O ato público, promovido pelos estudantes com a colaboração do Movimento Feminino pela Anistia, será realizado na sede do DCE da Universidade Federal, na Rua do Hospício, no Centro da cidade, mas ainda não foi anunciada a forma da manifestação.

Na Arquidiocese, a Pastoral da Juventude, órgão ao qual pertence *Cajá*, também vem estudando formas de protesto, e uma delas será a publicação de um caderno especial, onde contará tudo o que aconteceu ao estudante Edval Nunes da Silva, desde que foi preso, a 12 de maio, acusado de pertencer ao Partido Comunista Revolucionário.

O corpo de Zé Pretinho *foi cercado por velas levadas pela comadre*

Polícia ouve hoje filha e neto do alemão para saber se morte foi por vingança

Vingança é a hipótese mais provável, levantada pelos policiais da 29a. DP, para o assassínio do alemão Martim Otto Forster, encontrado estrangulado em sua casa, com mãos e pés atados. A filha Marta e o neto Roberto Bayer serão ouvidos, hoje, para dizer se o morto tinha inimizades ou se desapareceu algo de casa, o que, então, poderia levar a outra hipótese, de roubo.

Uma pistola alemã, que lança cápsulas de gás, encontrada, ontem, ao lado dos corpos de dois rapazes, mortos a tiros, também poderá levar, segundo a polícia, a alguma pista no caso do alemão. Os mortos, Sebastião Batista, o *Batata*, e José Catarino da Silva, o *Zé Pretinho*, foram achados no Parque Curicica, em Jacarepaguá, mesmo bairro da casa do alemão, (Rua Japurá, 899).

ARMA

Ex-diretor-geral da Bayer do Brasil S/A, Martim Otto Forster foi sepultado, ontem, no Cemitério Parque Jardim da Saúde, às 14h 30m, uma hora após o seu corpo ter sido liberado pelo IML. O laudo da necrópsia, realizada pela legista Maria Teresa, somente ficará pronto dentro de uma semana, quando, então, se confirmará a *causa mortis:* embora os peritos acreditem em estrangulamento, o estado de decomposição do corpo não permitia apurar se ele levou algum tiro ou facada.

No enterro, a filha e o neto do alemão não quiseram falar a respeito do caso, dizendo, apenas, que "a imprensa sabia muito mais do que eles mesmo". As investigações serão iniciadas, hoje, com o depoimento dos parentes, e a polícia quer saber se existia alguma arma em casa do alemão, pois os vizinhos contaram que, certa vez, ele expulsou, a tiros, uns rapazes que pularam o seu muro.

DOIS MORTOS

Os corpos do menor *Batata*, de 17 anos, e de *Zé Pretinho*, de 20, estavam distantes 50 metros, um do outro, e, ao redor, além de um cigarro de maconha, foi encontrada uma pistola alemã de gás, que a polícia exibirá, hoje, aos parentes de Martim Otto Forster, para ver se a reconhecem. O local, no Parque Curicica, em Jacarepaguá, é conhecido como "Pedra do Buraco do Padre".

Os dois rapazes foram vistos pela última vez, às 20 horas de sábado, quando estiveram em casa de Durvalina Gomes dos Santos, comadre de *Zé Pretinho*, e disseram que iam "dar uma volta". Às 7h da manhã, foram achados mortos, fuzilados, à queima-roupa, com balas de calibre 22: *Batata* com cinco tiros e *Zé Pretinho* com três.

A COMADRE

Durvalina, depois de avisada, foi para o local e acendeu uma vela ao lado de seu ex-compadre, ficando ali rezando. Ela conta que, no sábado, estava se preparando para ir a uma festa quando chegaram os dois rapazes. Depois de conversar um pouco, os dois saíram dizendo que iriam "dar umas voltinhas" e ela, logo depois, saiu também para ir à festa.

De madrugada, às 2h, Durvalina voltou em casa, para saber se seu filho havia chegado, quando então foi chamada pela irmã de *Zé Pretinho*, Maria Alice, que estava apreensiva pois ele ainda não tinha voltado. Durvalina estranhou — os dois rapazes tinham dito que não iriam demorar — mas, mesmo assim, voltou para a festa, onde ficou até às 5 horas.

MACONHA

Já às 7 horas, Durvalina foi acordada por Maria Alice que, chorando, contou que tinham sido encontrados os corpos dos dois. Durvalina foi logo para o local, levando dois maços de vela. *Batata* estava vestido com calça azul e camisa listrada, calçando um tênis preto e, junto de seu corpo, um cigarro de maconha e mais um pouco da droga num pequeno embrulho.

Morto com cinco tiros, na boca, costas e rosto, *Batata*, segundo constatou o perito Valdemar, teve o seu rosto comprimido no chão pelo pé do matador já quando gravemente ferido. A cerca de 50 metros, estava *Zé Pretinho* (que morava com *Batata* na Favela do Sapê), de calças azuis camisa olímpica amarela e botas pretas. No pulso, um relógio de boa qualidade — reconhecido por um dos populares como o que tinha sido roubado de seu filho, semana passada, em Jacarepaguá — e, no bolso, das calças, uma cartucheira com apenas duas balas calibre 22.

MAIS DOIS

Geraldo Rocha de Sousa, 25 anos, o *Chimarrão*, foi encontrado morto, ontem à tarde, com um tiro no peito, na Travessa João Pinto, em Jacarezinho. Embora o crime tivesse ocorrido em hora de muito movimento, os policiais da 23a. DP ainda não têm nenhuma pista.

Também foi encontrado morto, na Favela do Beco da Lacraia, um homem ainda não identificado, de cor preta e vestido com roupa esporte.

Cofre de supermercado cede a ladrões só após 4 horas e dá tempo de polícia chegar

A resistência do cofre — que levou quase quatro horas para ser aberto por três ladrões — frustrou, ontem, o assalto à filial de Cascadura do Supermercado Maracanã, dando tempo de chegar a polícia, avisada por um comerciante. Na tentativa de fuga, um dos assaltantes foi morto com um tiro nas costas e outro baleado, sendo preso o terceiro.

Na sunga do assaltante morto, Jorge Humberto Trindade, foram encontrados Cr$ 18 mil 800, mas estão desaparecidos outros Cr$ 200 mil que estavam no cofre. Cercados pela polícia, os ladrões tentaram, primeiro, fugir pelo teto, quando Jorge foi baleado, às 5h da manhã. Os outros dois conseguiram se esconder, mas foram descobertos, já às 9h, quando tentavam sair pelo telhado.

PELO TETO

Para entrar no Supermercado, os ladrões arrombaram o telhado e, dentro da loja, renderam o vigia, Virgílio Barbosa, de 52 anos, que estava fazendo uma faxina, com a ajuda do filho Ronaldo, de 15 anos. Os dois foram amarrados e amordaçados com pedaços de papelão e os ladrões desceram para a loja, onde, então, esbarraram na resistência do cofre.

Contando com uma marreta, duas talhadeiras e dois pés-de-cabra de um metro, eles começaram o trabalho, por volta de uma hora da madrugada. Às 4h30m, quando o serviço não tinha sido ainda terminado, passou pelo supermercado um comerciante do local, chamando pelo vigia, para perguntar se o caminhão do leite tinha passado.

COMERCIANTE

Como o comerciante insistisse, um dos ladrões gritou, de dentro, que "Não, o caminhão não passou ainda". Desconfiado, o comerciante avisou à polícia, embora sem se identificar, e logo depois chegava ao local uma patrulha da PM. Em seguida, mais cinco viaturas, cercando completamente o quarteirão.

Depois de tentar sair pelos fundos, os três ladrões resolveram fugir pelo teto, que tinham arrombado anteriormente. Os policiais atiraram, matando Jorge Trindade, que tinha se apoderado da arma do vigia, um Taurus 32. Os outros dois conseguiram se esconder, mas os policiais permaneceram no local: às 9 horas, quando os ladrões fugiam pelo telhado, desabou o teto de um antigo cartório de notas, que não aguentou o peso deles.

DINHEIRO SOME

Os policiais entraram atirando, ferindo um dos ladrões, Nilo Costa, de 22 anos, e prendendo Jorge Pereira, de 28. Depois de autuado na 29a. DP, Jorge contou que os três tinham se encontrado, por volta das 21h, na Praça da Bandeira, combinando o assalto e escolhendo aquele supermercado, que era conhecido por Jorge Humberto Trindade.

Na sunga do assaltante, foram encontrados Cr$ 18 mil 800 e uma carteira do Montepio Federal de Polícia, de matrícula número 222150. Mas, os restantes Cr$ 200 mil que estavam no cofre sumiram, nada tendo sido achado com os outros dois ladrões. O assaltante baleado está no Hospital Getúlio Vargas, mas sem gravidade.

PM metralha dois homens em Mesquita

Depois de presos e quando iam sendo levados para a delegacia, dois homens conseguiram render os policiais, tirando a arma de um deles, mas, ao tentar fugir, foram mortos com rajadas de metralhadoras. O tiroteio foi ontem em Mesquita e o delegado Rudá Vilanova abriu inquérito para apurar se houve excesso na ação dos soldados da PM.

Os dois homens estavam num Chevette roubado, parado numa rua de Mesquita, quando se aproximou uma patrulhinha da PM. Eles tentaram escapar, mas, depois de atropelar a menor Sandra Maria, de 17 anos, bateram num muro, entregando-se, então, aos policiais. Já na viatura, um deles tomou a arma do policial, começando, então, a tentativa de fuga.

Com a patrulhinha parada no alto do Viaduto de Mesquita, os dois conseguiram parar o Volkswagen do Sr Luís Freitas, mas, antes de se apoderarem do carro, chegaram os policiais, agora com metralhadoras. No tiroteio, os dois foram mortos e um dos soldados, do 20º BPM, ficou levemente ferido.

O Chevette em que os dois homens estavam, antes de serem presos, tinha sido roubado do Sr José Luís Lopes Chagas, de Friburgo, e já havia um alerta na delegacia de Mesquita. Segundo os policiais, os dois deviam ser assaltantes, tendo roubado o carro em Jacarepaguá, na madrugada de sábado.

Jorge Trindade foi morto com um tiro nas costas ao tentar fugir pelo telhado do supermercado

Corcovado tem trilhos em vistoria

Em 18 dias, chegarão ao Rio os técnicos da *Suisse Locomotive Machine*, da Suiça, para vistoriarem os trilhos da Estrada de Ferro Corcovado, que, na inspeção de julho, apresentaram defeitos na cremalheira e no entalhamento dos dormentes.

Dos 3 mil 825 metros de trilhos defeituosos, 3 mil e 60 já foram restaurados. Caso as correções forem aprovadas pelos fabricantes dos novos bondes — linha Cosme Velho—Corcovado —, as obras da Estrada de Ferro Corcovado, iniciadas em abril, estarão terminadas até o final do ano. Os bondes ainda não têm data prevista para voltarem a circular.

Até que volte a funcionar a linha Cosme Velho—Corcovado, os novos bondes ficarão guardados na oficina-garagem da Estação do Cosme Velho.

JORNAL DO BRASIL
ESPORTES
Rio de Janeiro, segunda-feira, 11 de setembro de 1978

O domingo era mesmo dos "grandes"

Uma média de gols acima do habitual (três por jogo) e nenhuma surpresa caracterizaram os jogos de ontem, pela terceira rodada do Campeonato Carioca. Desta vez, com maior ou menor folga, todos os chamados "grandes" venceram. O Flamengo quase sai do Maracanã com um ponto a menos, tendo se imposto ao Madureira graças a um pouco de chance e ao erro do juiz no primeiro gol. O América precisou de um pênalti para superar o Bangu. Mas os outros não tiveram maiores problemas. O Vasco, numa partida de pouco brilho, goleou a Portuguesa. O Botafogo, sem fazer muita força, ganhou fácil do Olaria. E o Fluminense, lá em Moça Bonita, passou tranquilo pelo Campo Grande. Não era mesmo um domingo dos "pequenos". O máximo que eles conseguiram — Bonsucesso e São Cristóvão — foi um empate num jogo surpreendentemente bom. (Págs. 2, 3 e 8)

Foto de Delfim Vieira

Marçal obrigou Wendell a usar camisa branca

Foto de Ari Gomes

A dupla marcação sobre Zico serviu para mostrar a seriedade e aplicação do atual time do Madureira

Foto de Ari Gomes

Mais um salto acrobático do goleiro Ernani do Olaria

Foto de Alberto França

Na expressão do técnico Fantoni, o reflexo do Vasco

Andretti é campeão da Fórmula-I

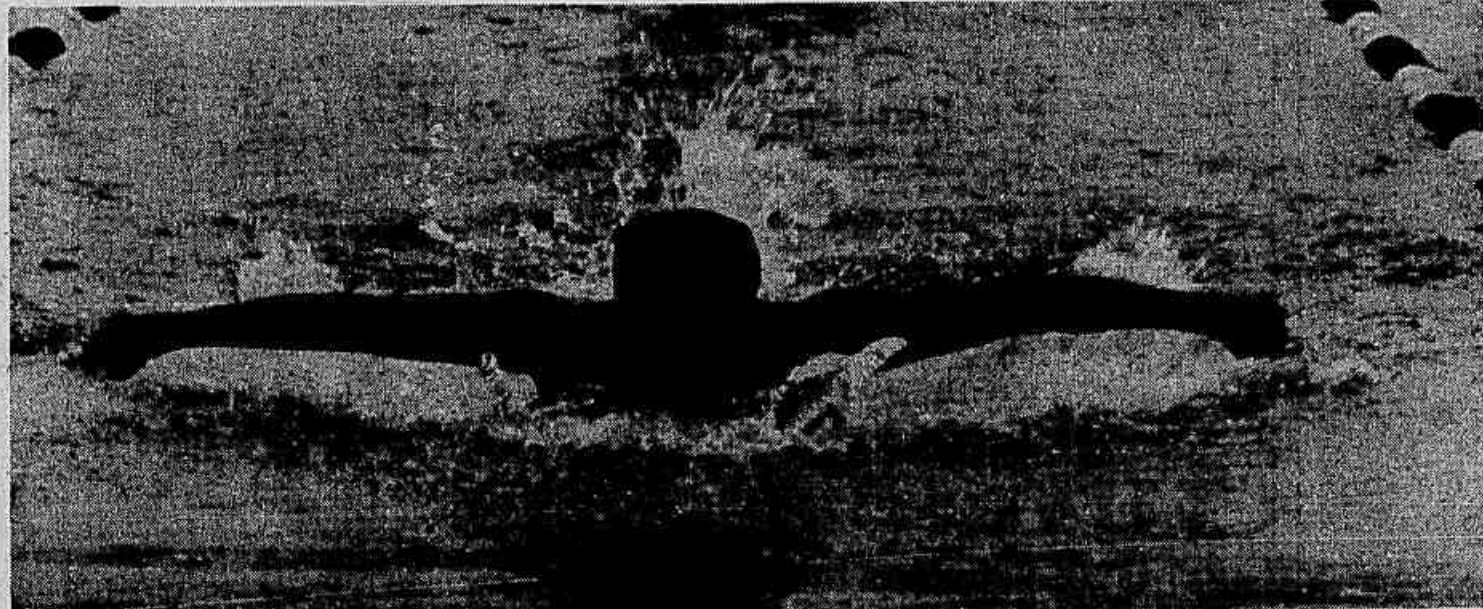
O Autódromo de Monza viveu ontem um de seus dias mais tumultuados, quando um acidente envolvendo 13 carros feriu gravemente os pilotos Ronnie Peterson e Vitório Brambilla. Mário Andretti conquistou o título, recebeu a bandeirada em primeiro lugar, mas foi penalizado em um minuto ficando a vitória com o austríaco Niki Lauda. (Página 5)

Monza/AP

Logo após a largada em Monza um violento acidente resultou na explosão do Lotus de Ronnie Peterson

Flamengo vence na natação

O Flamengo conquistou o título do 15.º Torneio de Juvenis A e Seniores de Natação, vencendo 10 das 22 provas realizadas ontem de manhã na piscina da Gama Filho, na Piedade. Os nadadores convocados para o Torneio Internacional, que inaugurará a piscina do Maracanã na sexta-feira e no sábado próximo, venceram suas provas com facilidade. (Página 4).

Foto de Alberto França

Os nadadores convocados para o torneio de inauguração do Maracanã competiram ontem muito bem

Connors e Evert são os melhores no Aberto dos EUA

(página 4)

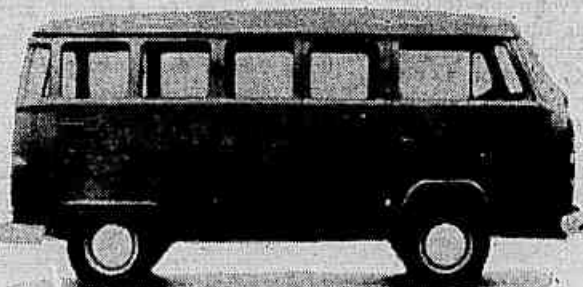
Brasil conquista Sul-Americano de Salto por equipe

(página 6)

Korchnoi reage e empata partida quase perdida

(página 5)

Iatismo mostra categoria de Ostergren

(página 4)

João Saldanha

Tarde cansativa

PRIMEIRO foi o Botafogo a levar um sufoco. Um pênalti abriu o caminho difícil que uma tática muito antiga vinha antepondo. O Olaria fazia a tática de marcar no impedimento todas as jogadas do Botafogo. Todas, o que é um erro. Mas isto enredou o Botafogo que quase toma o primeiro gol no pênalti. Nossos times não sabem jogar contra a tática antiquada que dá certo quando é praticada com alternativas. A Holanda usa o avanço dos zagueiros para pressionar o adversário e tentar fazer gols. Os nossos times pequenos avançam na jogada de lançamento do adversário e contam com a ingenuidade tática de nosso futebol. Mas o Olaria não estava preparado para tomar um gol. Isto aconteceu, seu time se desmanchou, tomou outro e mais outro. E vem o segundo jogo com o Madureira dando outro sufoco no Flamengo. Verdade que o Flamengo estava melhor, mas os neguinhos se movimentavam num tremendo rebolado. Excelente o Adílio mas sempre fazendo uma coisinha a mais e que dava tempo suficiente para a arrumação da defesa do Madureira também aplicar sua tática de impedimento. Mais bem-feita do que a do Olaria porque tinha um nítido comandante, o zagueiro Celso, grandalhão e que levantava bem alto o braço para ajudar o bandeira. E pegavam o Flamengo, até que o bandeira cansou o braço e não levantou no gol em impedimento visível do Cláudio Adão. Saiu este gol no finzinho do primeiro tempo.

Pensei que o Madureira tomaria goleada mas, diferentemente do Olaria, não desarvorou e dosou bem o jogo. Manteve sua marcação e continuou a pegar o Flamengo. Apenas avançou o goleiro Gilson que, à moda Costa Pereira, ficou como zagueiro de sobra e o Flamengo continuava se confundindo. Também rebolaram o Cláudio Adão, que anda muito bem e aproveitando as chances, e o Toninho que numa falta até parecia passista de samba de tanto que mexeu as cadeiras. O Madureira, que não brincava em serviço, fez um belo gol de jogada admirável de Manfrini, jogador versátil e em fase muito boa. Joga em qualquer parte do campo.

Pensei errado outra vez porque achei que o Flamengo, passaria mais sufoco. Mas uma falta na conta, batida por Alberto, deu a Cláudio Adão o segundo gol. Os dois grandes passaram uma tarde cansativa.

CAMPEONATO CARIOCA

Primeiro Turno

Próximos Jogos

Quarta-feira, 13

América x Madureira (Maracanã, 19h15m)
Flamengo x Portuguesa (Maracanã, 21h15m)

Quinta-feira, 14

Bangu x Olaria (Moça Bonita, 21h)

Quarta-feira, 20

Vasco x Campo Grande (São Januário, 21h)
Fluminense x Bonsucesso (Maracanã, 19h15m)
Botafogo x São Cristóvão (Maracanã, 21h15m)
(Os jogos do próximo fim de semana só serão conhecidos hoje)

Classificação

		PG	J	V	E	D
1.	Botafogo	6	3	3	0	0
	Flamengo	6	3	3	0	0
3.	América	5	3	2	1	0
	Vasco	5	3	2	1	0
5.	Fluminense	4	3	2	0	1
6.	Bonsucesso	3	3	1	1	1
7.	Madureira	2	3	1	0	2
	Olaria	2	3	0	2	1
	São Cristóvão	2	3	0	2	1
10.	Portuguesa	1	3	0	1	2
11.	Bangu	0	3	0	0	3
	Campo Grande	0	3	0	0	3

Vasco vence em jogo de poucos destaques

Sérgio Martins

Fotos de Alberto França

Roberto aproveitou o toque de Marco Antônio na cobrança de falta para abrir a contagem

A incerteza do tempo — ameaçando chuva para qualquer momento — o grande número de desfalques no time do Vasco, ou o mau retrospecto da Portuguesa devem ter influído negativamente no espírito da torcida, e o jogo de ontem à tarde, em São Januário, não foi a festa portuguesa que os dirigentes de ambos os clubes pretendiam. Em campo, a vitória justa do Vasco por 4 a 2 e poucos destaques num jogo de muitos erros, em que se salvaram apenas Gaúcho, Guina, Roberto e Paulinho.

Através do esforço individual desses jogadores o Vasco conseguiu seus gols, depois de permitir a reação do adversário, que em menos de cinco minutos empatou um jogo que perdia por 2 a 0. A vaia da torcida, em seguida ao empate, mexeu com os brios dos jogadores do Vasco, que, mesmo desordenadamente, voltaram ao ataque e chegaram à vitória, embora não conseguissem esconder as deficiências do meio-campo.

NERVOSISMO

O Vasco começou dominando completamente o adversário, mas errando muito nos passes e se complicando na entrada da área. Era visível que a equipe não estava bem psicologicamente, sentindo a falta de um líder em campo para orientar as jogadas e acalmar os nervos dos mais exaltados. Ainda assim, numa das poucas jogadas bem-feitas, Roberto sofreu falta na entrada da área — dois toques — cobrada com toque certo de Marco Antônio, que fingiu ajeitar as meias, e o próprio Roberto chutou forte, no canto esquerdo do goleiro Ricardo, marcando o primeiro gol.

Para o segundo tempo, o Vasco voltou com os mesmos defeitos, embora mais calmo. Adiantou o meio-campo, trocou Marco Antônio e Paulo César de posição e chegou facilmente ao segundo gol, marcado contra por Sérgio Roberto, que cabeceou forte, no canto, sem defesa para Ricardo. Com 2 a 0, o Vasco diminuiu o ritmo.

Não se sentindo ameaçada, a Portuguesa passou a arriscar mais. Adiantou os pontas Zair e Toninho e, em duas jogadas de contra-ataque, surpreendeu a defesa do Vasco. Os gols foram marcados por Luisinho, de falta, e Valdo, de cabeça, depois da rebatida do goleiro Jair Bragança. O empate tornou a partida mais movimentada e os últimos 15 minutos foram os melhores, quando Guina e Paulinho marcaram os gols da vitória, para alegria do treinador Orlando Fantoni, desgastado fisicamente no vestiário, depois do jogo.

VASCO 4
PORTUGUESA 2

Local: São Januário. **Renda:** Cr$ 150 mil 310. **Público pagante:** 4 mil 933. **Juiz:** Mário Rui de Souza. **Auxiliares:** Eraldo Prevot e Luís Antônio Barbosa. **Cartões amarelos:** Roberto e Guina (Vasco) e Luisinho (Portuguesa). **Vasco:** Jair Bragança, Orlando, Gaúcho, Marco Antônio e Paulo César, Helinho, Guina e Paulo Roberto, Wilson, Roberto e Paulinho. **Portuguesa:** Ricardo, Sérgio Roberto, Édson, Fernando e Dori, Zé Antônio, Jair e Emílio (Valdo), Zair, Luisinho e Toninho. **Gols:** no 1º tempo, Roberto (21 minutos), no 2º tempo, Sérgio Roberto contra (16), Luisinho (26), Valdo (28), Guina (37) e Paulinho (41). **Preliminar:** Vasco 1 x 0 São Cristóvão (Campeonato de Juvenis).

Botafogo é ainda líder dos juvenis

O Botafogo foi beneficiado pela ausência do Bonsucesso e continua na liderança invicta do Campeonato de Juvenis, ao vencer por WO a partida de ontem, pela manhã, em Teixeira de Castro. A justificativa dos dirigentes do Bonsucesso foi de que a Federação antecipou os horários dos jogos sem avisar a todos os clubes.

Também o América faltou ao jogo com o Madureira, pelo mesmo motivo, tendo perdido os pontos. Uma coincidência foi que os faltosos foram justamente os que tinham o mando de campo e as partidas seriam realizadas em seus estádios. Os demais resultados foram: Vasco 1 x 0 São Cristóvão, em São Januário; Fluminense 1 x 1 Bangu e Campo Grande 1 x 2 Flamengo, ambos em Moça Bonita; e Olaria 1 x 0 Portuguesa, na Rua Bariri.

BOTAFOGO MELHOR

Com esses resultados o Botafogo se distanciou dos outros concorrentes e dificilmente deixará de conquistar o título do primeiro turno, pois tem três pontos na frente do Bangu, segundo colocado, e apenas mais quatro jogos. A superioridade técnica do time do Botafogo também é evidenciada pelos gols que já marcou, pois tem o ataque mais positivo da competição, com 25, seguido do Bonsucesso e Bangu, com 9.

A classificação é a seguinte: 1º Botafogo, 14 pontos; 2º Bangu, 11; 3º Fluminense, 10; 4º Bonsucesso, 9; 5º Flamengo, 8; 6º Vasco, 7; 7º Olaria, 6; 8º Campo Grande e Madureira, 5; 10º São Cristóvão, 3; e 11º América e Portuguesa, 2.

Quatro vezes o ataque do Vasco festejou o gol na vitória difícil

Na preliminar de juvenis, o Vasco derrotou o São Cristóvão, 1 a 0

Roberto, o melhor no esforço pela vitória

Jair Bragança — Não teve culpa nos gols, mas era visível seu nervosismo, embora tenha sido pouco exigido pelo ataque da Portuguesa.

Orlando — Parece que já não encontra espaços para seus cruzamentos. Mesmo assim, de seus pés saíram três dos quatro gols do Vasco.

Gaúcho — O melhor da defesa. Seguro nas bolas pelo alto e eficiente como último homem, encarregado da cobertura dos laterais e de Marco Antônio.

Marco Antônio — Fora de sua posição, só melhorou quando passou a jogar na lateral e deu o passe para o gol de Guina, além de fazer algumas boas jogadas pela linha de fundo.

Paulo César — Ainda se ressente de maior experiência. É lutador e esforçado, mas pouco produtivo no conjunto.

Helinho — Teve o mérito de ser o único do meio campo a arriscar passes em profundidade. Errou muitos, mas foi sempre um jogador interessado na vitória.

Guina — O melhor do meio campo. Procurou espaços pelas duas pontas, fez um gol e ajudou Roberto e Paulinho no ataque, mas sente falta de um companheiro veloz e objetivo para ajudá-lo na armação.

Paulo Roberto — Depois que ganhou a condição de titular tem-se perdido em jogadas de efeito e pouco produtivas para o time.

Wilsinho — Visivelmente fora de forma, encontra sempre muita dificuldade para chegar à linha de fundo e se complica em trombadas com seu marcador. Mesmo assim, fez algumas boas jogadas.

Roberto — Apesar de bem marcado, foi o melhor do jogo. Fez um gol e deu o passe para Paulinho marcar outro, numa jogada inteligente e que deixou toda a defesa adversária batida.

Paulinho — A procura constante do gol o deixa, quase que em igualdade de condições com Roberto. Aproveitou o passe de Roberto com garra e disposição. Fez jogadas em velocidade, chutou de fora da área, acertou uma bola na trave e foi dos melhores em campo.

Na Portuguesa, os principais destaques foram o meio-campo Jair, o zagueiro Fernando e o atacante Luisinho, bem à frente dos demais. O goleiro Ricardo, apesar da altura, sai mal do gol e foi culpado de pelo menos um gol, o de Guina, pois falhou no momento de socar a bola e deixou Guina cabecear.

Pênalti leva América à vitória

Márcio Tavares

O América precisou de um pênalti, marcado quando faltavam quatro minutos para o fim do jogo, para vencer o inofensivo Bangu por 1 a 0, ontem à tarde, no Andaraí. A má atuação de jogadores importantes como Leo Oliveira, Reinaldo e Mário voltou a criar problemas coletivos, causando profunda irritação na pequena mas irreverente torcida do América, que acabou jogando sobre o juiz Cláudio Garcia e o bandeira José Carlos Moura a responsabilidade pelos erros da equipe.

A vitória, quando ninguém mais acreditava que pudesse surgir — o pênalti de Mauro em Ailton, cobrado por este com perfeição, foi feito aos 41 minutos do segundo tempo — pelo menos livrou o técnico Jaime Valente de prováveis pressões caso o empate persistisse. Para os torcedores, continuam as esperanças em relação a uma subida de produção do time, mas para a diretoria o resultado foi tranquilizador: aparentemente apagou a péssima repercussão cansada pelo fato de a equipe de juvenis ter perdido por WO para o Madureira, porque seu Departamento Técnico não estava atento à mudança de horário do jogo, antecipado da parte da tarde para ontem pela manhã.

Pressão

Mesmo longe do estágio que Jaime Valente pretende, o América melhorou muito em relação ao jogo com o Olaria: ontem, marcou com mais vigor, não dando espaços ao Bangu, que se perturbou com a pressão sofrida durante os dois tempos. O único problema que dificulta o entrosamento entre os setores é a distancia que persiste entre o meio-campo e o ataque: Leo Oliveira, lento, e Ailton, dispersivo, deixam Mário isolado entre os zagueiros e Reinaldo insiste no erro de abusar das tentativas individuais, prendendo demais a bola.

Apesar da insistência de atacar em ritmo cadenciado e tentar cruzamentos facilmente neutralizados por Serjão e Sérgio Cosme, o time teve oportunidades de marcar aos 11, 22 e 26 minutos, mas os chutes foram defendidos com perfeição por Lumumba, o destaque do Bangu. No segundo tempo, nada se alterou: o América atacava desordenadamente e o adversário oferecia resistência sem pressionar o gol de Pais.

Aos 26 minutos aconteceu o lance que mudou o panorama do jogo: Valença cruzou para a área. Mário e Ailton, impedidos, se confudiram, mas o último tocou para o gol, anulado pelo bandeira José Carlos Moura, em marcação correta. Foi o suficiente para que a torcida, desesperada, hostilizasse o auxiliar até o fim do jogo, perseguindo-o com insultos, cusparadas e latas de cervejas — por onde o bandeira corria pela linha lateral, um grande grupo acompanhava.

O policiamento se limitou a tentar afastar os torcedores do alambrado sem sucesso. Até o juiz reserva, Wilson Dias Durão, teve de proteger seu companheiro contra a revolta da torcida. Na Tribuna de Imprensa, onde não havia qualquer fiscalização da Federação Carioca ou do clube, os animos também estavam exaltados: o comediante Paulo Celestino, o dirigente Jorge Perlingeiro e um sócio tentaram agredir um torcedor que criticou o time e a diretoria do América.

O ambiente se acalmou quando Silvinho, aos 32 minutos, cabeceou na trave, mas ninguém esperava a vitória e já havia grupos abandonando o campo. Aos 41 minutos, Ruço — que estreou muito bem, dando melhor proteção à defesa — passou para Silvinho que, num passe sob medida para Ailton, deixou o atacante em condições de marcar. Derrubado por Mauro, o próprio Ailton bateu o pênalti com categoria, marcando o gol da vitória.

AMÉRICA 1
BANGU 0

Local: Andaraí. **Renda:** Cr$ 63 mil 230. **Público Pagante:** 2 mil 170. **Juiz:** Cláudio Garcia. **Auxiliares:** José Carlos Moura e José Gabriel da Silva. **Cartões amarelos:** Sérgio Cosme (Bangu), Russo, Alex e Léo (América). **América:** Pais, Uchoa (Álvaro), Alex, Russo e Valença; Ruço, Léo e Ailton; Reinaldo, Mário e Silvinho. **Bangu:** Lumumba, Belisário, Serjão, Sérgio Cosme e Cacau; Baiano, Serginho e Cláudio; Fernandinho (Luisão), Jorge Nunes (Jair Pereira) e Mauro. **Gol:** 2º tempo, Ailton (41) de pênalti.

Guarani se mantém na liderança com dura vitória em Campinas

São Paulo — A vitória sobre o Noroeste por 2 a 1, em Campinas, garantiu ao Guarani a manutenção do primeiro lugar do grupo B do Campeonato Paulista, assim como o São Paulo se conservou líder do C, mesmo empatando sem gol com o Palmeiras, no Morumbi.

O Santos, apesar de não ir além do empate com o Marília, no campo deste, conseguiu manter vantagem de um ponto à frente dos demais concorrentes do grupo A, enquanto no D, o XV de Jaú folgou na dianteira ao somar mais dois pontos, com a vitória — para alguns surpreendente — sobre a Portuguesa de Desportos por 4 a 3, em Jaú.

OS ARTILHEIROS

Careca, aos 20 minutos, e Zenon, aos 16 do segundo tempo, fizeram os gols do Guarani (Araújo marcou para o adversário aos 35 do segundo tempo na difícil vitória sobre o Noroeste, em Campinas. Dulcídio Vanderlei Boschilia foi o juiz e a renda somou apenas Cr$ 207 mil 110, com 7 mil 842 pagantes.

Palmeiras e São Paulo começaram no Morumbi com um futebol corrido, dando a impressão de que brindariam a torcida com um clássico de alto nível. Mas, no segundo tempo, o ritmo da partida caiu muito e o placar permaneceu inalterável por absoluta incompetência de ambos os ataques. Renda do Morumbi: Cr$ 860 mil 220; juiz, Romualdo Arpi Filho.

Em Ribeirão Preto, o Corintians, desfalcado de Palhinha, empatou de zero a zero com o Botafogo. Joel Teixeira Caires foi o juiz e a renda somou Cr$ 782 mil 760, com 26 mil 655 pagantes.

Completaram a rodada de ontem à tarde: Juventus 1 x 1 15 de Piracicaba; Marília 0 x 0 Santos; 15 de Jaú 4 x 3 Portuguesa; Francana 0 x 1 Comercial; Paulista 0 x 1 Ponte Preta; Ferroviária 0 x 0 São Bento e Portuguesa Santista 1 x 0 América de Rio Preto.

Caldense surpreende Atletico e ganha com méritos no Mineirão

Belo Horizonte — A equipe do Atlético foi surpreendentemente derrotada pela Caldense por 2 a 1, no segundo jogo do programa duplo de ontem à tarde, no Mineirão. A partida valeu pela terceira rodada do Campeonato Mineiro, que se completou com dois empates: América e Uberaba não fizeram gol na preliminar do Mineirão e, em Divinópolis, o Guarani empatou de 1 a 1 com o Nacional de Muriaé.

Augusto, autor dos gols da Caldense com dois chutes fortes e indefensáveis, foi o grande destaque da principal partida do Mineirão, que teve em Marinho o artilheiro solitário do Atlético. A renda, para dois, foi decepcionante: Cr$ 320 mil 740, com 9 mil 925 pagantes.

OS TIMES

Atlético — Sérgio, Alves, Márcio, Silvestre e Romero; Cerezo, Danival (Geraldo) e Paulo Isidoro; Marinho, Serginho (Henri) e Ziza. **Caldense** — Gilberto, Janio (Luis Carlos), Camilo, Paulinho e Edison; Donizetti e Alves; Augusto, Emilio (Paulo César), Mirandinha e Márcio. O juiz foi Aldenir Vieira de Matos.

Aos 16 minutos, Augusto surpreendeu a defesa do Atlético ao chutar forte uma bola rolada por Márcio, na cobrança de uma falta. Foi a primeira vantagem da Caldense no placar. No final do primeiro tempo, Márcio cobrou córner e Augusto concluiu com chute forte e novamente sem defesa, para fazer 2 a 0.

O gol do Atlético foi feito por Marinho, aos 11 minutos do segundo tempo, após trocar passes com Paulo Isidoro.

Na preliminar, disputada sob vaias da torcida e com arbitragem de Angelo Antônio Ferrari, América e Uberaba não conseguiram fazer gol.

Nos vestiário do Atlético, jogadores e técnico atribuiram a derrota ao elevado número de titulares impedidos de jogar por contusão.

Renato Sá dá o empate ao Grêmio no fim em um Gre-Nal tumultuado

Porto Alegre — Um gol de Renato Sá em cima da hoha levou o Grêmio ao empate de 2 a 2 com o Internacional, ontem, no Estádio Olimpico, que recebeu 25 mil 191 pagantes, para uma renda de Cr$ 929 mil 920. O jogo foi violento e tumultuado, resultando na expulsão de André e Iúra, do Grêmio, e Batista e Beliato, do Inter. Outros resultados: Esportivo 1 x 0 Juventude; Bagé 0 x 0 Guarani; e Farroupilha 0 x 0 Inter (SM).

O Inter começou melhor e conseguiu o primeiro gol aos 21 minutos, quando Valdomiro aproveitou bem um passe de Batista. Quatro minutos depois, Éder que já havia acertado o travessão de Gasperin, cobrou uma falta de mais de 40 metros e empatou: o chute foi muito violento e a bola entrou no angulo direito de Gasperin, após bater na cabeça de Lúcio. Numa bela jogada de todo o ataque, Falcão marcou o segundo gol do Internacional, encobrindo Corbo, aos 34m.

No segundo tempo, o Inter apelou para a cera técnica e registraram-se lances de violência de parte a parte: André e Batista foram expulsos por discutirem em campo, enquanto Iúra e Beliato o foram por trocarem pontapés. Aos 45 minutos, Renato Sá empatou a partida, de virada.

Os times: **Grêmio** — Corbo, Eurico (Vilson), Cassiá, Vicente e Ladinho; Vitor Hugo, Renato Sá e Iúra; Tarciso (Jurandir), André e Éder. **Inter** — Gasperin, Lúcio, Beliato, André e Tabajara; Caçapava, Falcão e Batista; Valdomiro, Luís Fernando (Santos) e **Jair.**

Fotos de Delfim Vieira

Fumanchu fez o primeiro gol do Fluminense, após o juiz obrigar o time a mudar o uniforme

Pintinho, ainda com a camisa tricolor

Fluminense se sai bem em Bangu onde juiz é o destaque

Antônio Maria Filho

FLU 2 X 0 C. Grande

O futebol mostrado por Fluminense e Campo Grande não agradou — o Fluminense, atuando mal, venceu de 2 a 0 — mas quem foi ontem a Moça Bonita se divertiu para valer: os gestos do juiz José Marçal eram motivos de gargalhadas, bem como as piadas e ofensas dirigidas pelos torcedores aos jogadores, aproveitando a curta distancia entre o alambrado e o campo. Pouco antes de o jogo ser iniciado, com os jogadores colocados em suas respectivas posições, José Marçal resolveu implicar com a camisa cinza de Wendell, obrigando-o a trocar por uma outra qualquer. Como o goleiro só levava aquela para Moça Bonita, teve de colocar uma camiseta branca por cima do uniforme, para que a partida pudesse começar.

No intervalo, houve um outro problema com o uniforme: o juiz pediu que o Fluminense trocasse a camisa tricolor pela branca, alegando que os dois times estavam vestidos muito parecidos — o curioso é que o do Campo Grande é preto e branco, com listras bem largas.

JOGO RUIM

Depois da apresentação contra o Botafogo, quando mesmo perdendo o Fluminense mostrou muito espirito de luta, seus torcedores foram ontem a Bangu na esperança de ver uma goleada. Porém, esta impressão foi desaparecendo à medida que o tempo passava, porque as jogadas eram muito lentas e o time do Fluminense acabou aceitando o ritmo imposto pelo do Campo Grande.

Assim mesmo, houve oportunidades desperdiçadas. A primeira delas, aos 10 minutos, num lance em que Zezé centrou da linha de fundo e Fumanchu completou por cima, quase da pequena área. Na outra, Pintinho lançou Nunes entre dois zagueiros (a jogada preferida do atacante), mas, no momento do chute, o zagueiro Lírio salvou para córner. E sem que Wendell fizesse uma só defesa o primeiro tempo terminou.

No segundo tempo, o Fluminense melhorou a partir do momento em que passou a impor um ritmo mais veloz — talvez, assustado pela bola que o atacante César acertou na trave de Wendell. E logo aos 10 minutos conseguiu o primeiro gol: Fumanchu, recebendo um passe de Marinho. O outro gol foi marcado dois minutos depois, com Marinho aproveitando bem um lançamento de Zezé.

O Fluminense teve ainda outras boas oportunidades, um gol de Zezé (bem anulado por Marçal), e recebeu mais vaias. Mas depois da vitória, os torcedores fizeram as pazes com os jogadores e muitos deles se colocaram na porta do vestiário (que dá acesso ao lado de fora do estádio) à espera de autógrafos. Fumanchu, pelo gol marcado, num lance parecido com o que conseguiu contra o Botafogo, foi o mais festejado, sobretudo porque morou vários anos em Padre Miguel, ali bem pertinho de Bangu, onde ainda tem muitos amigos. Nunes, mesmo sem marcar, também mereceu o carinho do torcedor, que reconheceu seu esforço.

FLUMINENSE 2
CAMPO GRANDE 0

Local: Moça Bonita. **Renda:** Cr$ 229 mil 760. **Público pagante:** 5 mil 486. **Juiz:** José Marçal Filho. **Auxiliares:** Rubens de Sousa Carvalho e Giese do Couto. **Cartão Amarelo:** Severo (Campo Grande). **Fluminense:** Wendell, Rubens Gálaxe, Miranda, Dário e Carlinhos. Pintinho, Cléber e Marinho, Fumanchu, Nunes e Zezé. **Campo Grande:** Jorge, Severo, Carlos Alberto, Lirio e Ruis. Badu, Pirulito (Freitas) e Teles. Naldo (Zé Luis), César e Luisinho. **Gols:** 2º tempo, Fumanchu (10) e Marinho (12).

Corintians se reforça no Uruguai

O presidente do Corintians, Vicente Mateus, que viajou para Montevidéu na sexta-feira, telefonou ontem para informar que contratou o apoiador Taborda, do Nacional, por 190 mil dólares (cerca de Cr$ 3 milhões 800 mil). Mateus esclareceu que ainda faltava acertar alguns detalhes com o jogador, mas prometeu voltar para São Paulo hoje, com tudo resolvido.

No Palmeiras, o presidente Brício Pompeu de Toledo anunciou ontem, após o jogo com o São Paulo, que Leão será reintegrado à equipe e ficará à disposição do técnico Valdir Morais. O goleiro esteve para ser contratado pelo Inter de Porto Alegre e, mesmo de volta ao time, continua com o passe à venda por Cr$ 8 milhões.

Pequenos têm jogo de muitos gols

Foi um jogo cheio de alternativas, com os dois times buscando permanentemente o gol, o que disputaram Bonsucesso e São Cristóvão, ontem, em Teixeira de Castro. O empate de 3 a 3 acabou sendo um resultado justo, mantendo o Bonsucesso na liderança dos chamados pequenos.

BONSUCESSO 3
SÃO CRISTÓVÃO 3

Local: Teixeira de Castro. **Renda:** Cr$ 9 mil 300. **Público pagante:** 347. **Juiz:** Aluísio Felisberto. **Auxiliares:** Paulo Antunes e Edelmar Freire. **Bonsucesso:** Pedrinho, Miguel, Ramiro, Mário e Alcir, Wilson, Paulinho e Augusto, Naldo, Zé Dias e Édson (Gildásio). **São Cristóvão:** Bocaiuva, Joel, Vanderlei, Rodrigues e Washington, Nilton, Valdo e Serginho, Porto, Lívio e Tião Marçal. **Gols:** no 1º tempo, Mário contra (4 minutos), Zé Dias (13) e Serginho (38), no 2º tempo, Gildásio (20), Nilton (30) e Wilson (40).

Porto Alegre

Depois de receber de Batista, Valdomiro se prepara para fazer o primeiro gol do Internacional

Campo Neutro

José Inácio Werneck

O Madureira perdeu, mas fez o gol mais bonito da partida de ontem, com um maravilhoso lançamento de Manfrini a Russo que este aproveitou com categoria bastante para driblar ainda o goleiro Raul antes de chutar para as redes vazias.

Outras coisas boas fez o Madureira, especialmente seu extrema Manfrini, que é grande, tem pernas longas e uma razoável inteligência na visão das jogadas. Por ali o Madureira sempre teve suas melhores oportunidades e a coisa chegou a tal ponto que Junior quase não podia subir para ajudar o ataque. Ficou atrás, preso e preocupado, durante quase todos os noventa minutos.

O começo do jogo por sinal foi bem favorável ao Madureira, que partiu com decisão para o campo do Flamengo e não o deixava sair jogando. Quando o Flamengo conseguia sair, via-se enredado mais adiante, ou na tática do impedimento, muito bem empregada, ou na obstrução com falta — o que os holandeses chamam de "fraturar a jogada".

Podíamos ver então que havia uma verdade mas também uma injustiça no pejorativo apelido de "Carrossel Suburbano" com que os jogadores do Flamengo tinham, a priori, batizado o adversário. O apelido pressupunha uma ingenuidade e uma pobreza que eles não estavam encontrando, tanto que o primeiro chute do Flamengo ao gol só saiu com mais de vinte minutos de jogo.

Ao constatar uma dificuldade que não esperavam, os jogadores começaram a se enervar e só foram salvos, aos 44 minutos, por um erro da arbitragem, que deixou Cláudio Adão marcar um gol em impedimento. Como Zico comentou depois, "o bandeirinha às vezes cansa de tanto marcar impedimento" — e tais cansaços, sabemos, ocorrem mais contra os times pequenos do que contra os grandes.

* * *

NO segundo tempo, a vitória do Flamengo acabou sendo justa, pelo uso constante da projeção de Toninho, em velocidade, para superar a tática do impedimento. Então, o time criou e perdeu boas oportunidades, obrigando o goleiro Gílson a sair várias vezes para intervir como beque.

Havia baixado sobre o estádio um frio surpreendente e as coisas pareciam mais geladas depois do gol de empate do Madureira. Mas talvez o frio tenha emperrado as pernas ou o raciocínio do zagueiro Pogito, que não foi na bola e deixou Cláudio Adão cabecear sozinho para o gol da vitória.

Então o Flamengo está aí, com três vitórias, a liderança e o artilheiro do campeonato, e pensa entusiasmado em realizar logo o seu primeiro clássico. E' bom manter o entusiasmo, mas seria conveniente providenciar o mais cedo possível a substituição da zaga central — especialmente Manguito, capaz de jogadas estranhíssimas — e o retorno de Carpegiani no meio-de-campo, onde Alberto, até agora, só impressionou por ser também Leguelé.

* * *

EU tinha do lugar a memória visual de uma placa indicando a direção, quando passei perto, em 1970, e também o auxílio do Atlas da Enciclopédia Britanica, ao qual recorri. Mas quando a revista Time *publicou uma reportagem chamando o parque de Flushing Meadow, fui de novo à Enciclopédia, mas já aí ao verbete e não ao mapa — e, oh surpresa, peguei a douta publicação em contradição. O mapa registra Meadows e o verbete Meadow, mas com tal riqueza de detalhes — o Meadow chama-se Flushing porque fica perto da antiga cidade de Flushing, hoje incorporada ao bairro nova-iorquino de Queens — que não me deixa duvidar ser esta a versão correta.*

Dirá o leitor que a diferença é pequena e eu concordo, mas com esta é a segunda ou terceira vez que descubro um engano na Enciclopédia (uma das outras, de que me lembro agora, é com a cidade de São Paulo, que a Enciclopédia informa estar "logo ao Norte" do Trópico de Capricórnio, quando está logo ao Sul).

Mas em Flushing Meadow chegou-se a um novo recorde de bilheteria no aberto de Tênis dos Estados Unidos, com mais de 275 mil dólares em duas semanas de jogos, sem contar a parte da televisão. E a parte da televisão é o forte, pois a CBS pagou nada menos de dois milhões e duzentos mil dólares pelo privilégio da transmissão com exclusividade (sem contar um contrato já assinado para a transmissão em 1979 e 1980 pelo mesmo preço).

Fazendo as contas por baixo, em duas semanas um torneio de tênis arrecada nos Estados Unidos mais do que todo o nosso campeonato carioca, no imenso Maracanã. Se você tem um filho pequeno, leitor amigo, e o vê chutando uma bola, corrija logo este hábito perigoso e deficitário (especialmente se praticado no Brasil). Compre-lhe uma raquete, uma bola e passe a sonhar com um futuro melhor.

Connors se aproveita da contusão de Borg e o derrota no U.S. Open

Nova Iorque — Não há dúvida de que o tenista norte-americano Jimmy Connors, primeiro do **ranking** mundial, cumpriu o prometido. Quando perdeu para o sueco Bjorn Borg na final de Wimbledon deste ano, ele prometeu perseguir Borg até derrotá-lo novamente, o que acabou conseguindo ontem, na final do U. S. Open, disputada no National Tennis Center, em Flushing Meadow Park. Connors derrotou o sueco tricampeão de Wimbledon, por 6/4, 6/2 e 6/2.

A vitória — e o placar mostra que não houve dificuldade — entretanto, não convenceu as 19 mil 537 pessoas que foram à quadra central — a renda recorde foi de 275 mil 300 dólares, cerca de Cr$ 5 milhões 500 mil, arrecadada em duas semanas — pois Borg jogou com o polegar direito machucado, chegando inclusive a tomar injeção analgésica para entrar na quadra. Na dúvida, o sueco resolveu arriscar e acabou vendo o seu sonho de conquistar o Grand Slam — títulos dos torneios de Roland Garros, Wimbledon, Estados Unidos e Austrália — acabar ali mesmo, diante da total agressividade de Connors.

Esta foi a décima-quinta partida que os dois tenistas disputaram entre si em toda a carreira. Jimmy Connors com a vitória de ontem soma um total de nove, contra seis de Bjorn Borg. Segundo os cronistas que acompanharam o jogo de ontem, porém, esta pequena vantagem de Connors não significa que ele seja o melhor tenista do mundo, como aliás insiste em dizer a Association Tennis Professional, que nunca deixou de dar-lhe a primeira posição no **ranking**.

A verdade é que Connors se aproveitou muito bem da contusão do sueco — muito dolorosa, segundo o jogador — para alcançar o que vinha perseguindo desesperadamente: uma vitória sobre Borg, a fim de provar a sua condição de 1º do mundo, já posta em dúvida pela maioria dos aficionados. Com esta vitória, Connors cumpriu o prometido, mas para os que acompanharam de perto o jogo, o norte-americano parece que não se satisfez totalmente, esperando agora por uma oportunidade de jogar com Borg, tendo o adversário totais condições.

O tetracampeonato de Chris Evert nos EUA

A tenista norte-americana Chris Evert teve calma suficiente para derrotar sua campatriota Pam Shriver, de 16 anos, e conquistar pela quarta vez consecutiva o Campeonato Aberto de Tênis dos Estados Unidos ontem à noite, em Flushing Meadows. Chris, de 23 anos, chegou com alguma dificuldade a 7/5 no primeiro **set**, fechando o jogo com um pouco mais de tranquilidade em 6/4.

Só duas tenistas haviam conseguido tetracampeonatos no U. S Open e Chris tornou-se a terceira a conseguir tal feito, o que não acontecia nos últimos 43 anos. A última a obter um tetracampeonato foi Helen Jacobs, de 1932 a 1935. Desde a semifinal do U. S. Open de 1974, quando foi eliminada pela australiana Evonne Goolagong, Chris Evert não sofre uma derrota neste campeonato. De lá para cá, conseguiu os títulos de 1975, 76, e e 77 e o deste ano.

PRESTÍGIO

Tão logo o jogo de ontem entre as duas norte-americanas terminou, os especialistas que acompanharam o torneio feminino em Fisuhing Meadows não tiveram dúvidas em indicar Chris como a melhor tenista do momento, posição que esteve ameaçada quando perdeu na final de Wimbledon deste ano para a apátrida Martina Navratilova. Sua atutção durante todo o U. S. Open não deixou dúvidas quanto à sua total recuperação, provando que ela ainda merece ocupar o lugar de primeira do **ranking** mundial, posição que não chegou a perder para Martina.

Pam Shriver, uma menina de 1m80, braços e pernas longas, não se intimidou em nenhum momento diante de Chris Evert, que para ela é um ídolo. Jogou como sempre faz, isto é, de maneira agressiva, sempre subindo à rede, aproveitando-se da sua boa estatura, mas mesmo assim não conseguiu intimidar Chris, muito calma, e mais preocupada em desgastar sua adversária. A derrota de Navratilova na semifinal para a própria Pam Shriver e a vitória final de Chris parecem ter terminado com as dúvidas sobre a número um dos tênis mundial. Chris, pela vitória, recebeu o prêmio de 38 mil dólares (cerca de Cr$ 760 mil).

Em dupla masculina, o título ficou com os norte-americanos Stan Smith e Bob Lutz, que derrotaram ontem Marty Riessen e Sherwood Stewart por 1/6, 7/5 e 6/3, em partida fácil. Pela vitória, eles receberam a quantia de 15 mil e 500 dólares (cerca de Cr$ 300 mil), enquanto os vice-campeões ficaram com o prêmio de 7 mil 750 dólares (aproximadamente Cr$ 140 mil). Smith e Lutz já foram campeões do Aberto dos Estados Unidos em 1968 e 1964.

RESULTADOS FINAIS

Simples masculino
Jimmy Connors (EUA 6/4, 6/2 e 6/2 Bjorn Borg (Suécia)
Simples feminino
Chris Evert (EUA) 7/5 e 6/4 Pam Shriver (EUA)

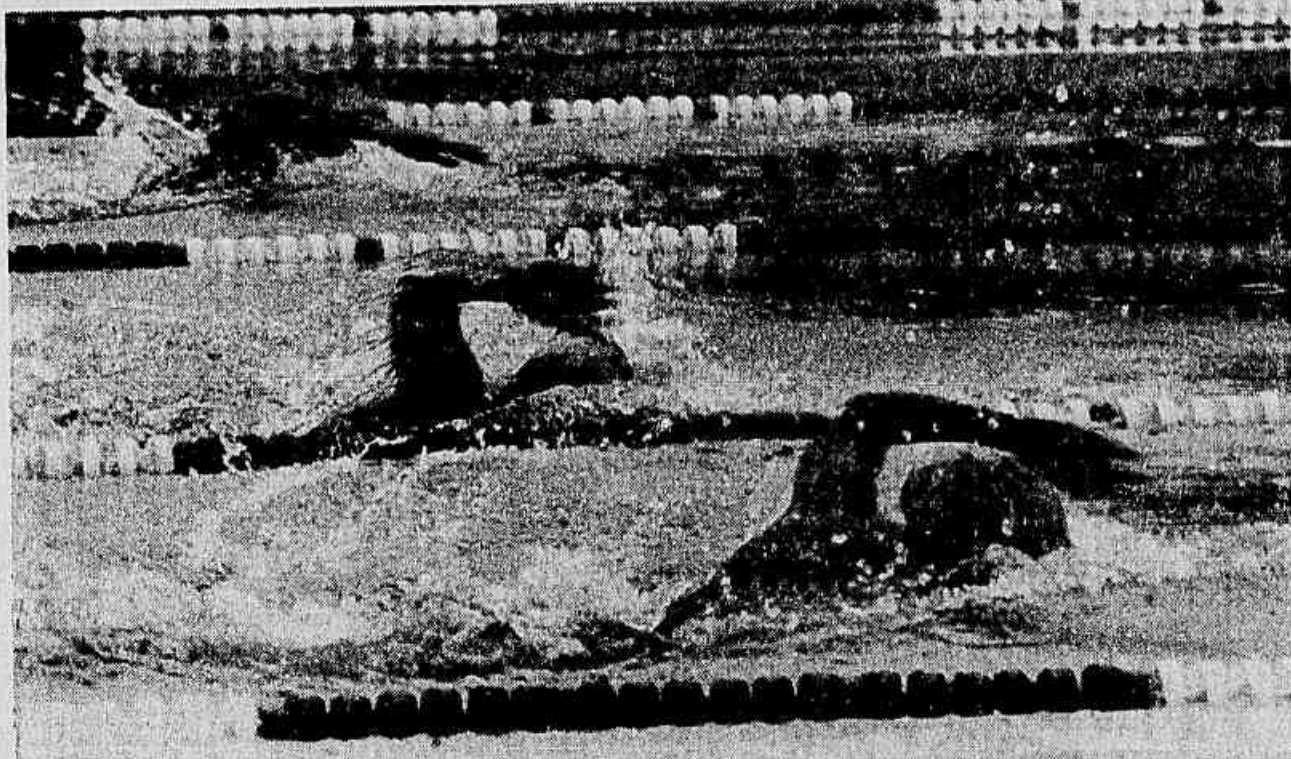
Itaú inicia a 6.ª etapa agora em Ribeirão Preto

São Paulo — Liderada pelo argentino Ricardo Cano, começa hoje em Ribeirão Preto a sexta etapa internacional da Copa Itaú de Tênis. A dupla formada por Cássio Motta (Brasil) e Carlos Lando (Argentina) foi a campeã da 5a. etapa, realizada em Salvador, com uma vitória na final sobre a dupla Modesto Vasquez (Espanha) e Ricardo Cano (Argentina), por 6/4 e 7/5. Os jogos em Ribeirão Preto serão encerrados no sábado.

Em grande forma, Ricardo Cano é apontado como um dos favoritos da Copa, tendo vencido a final de Salvador. O argentino tem 99 pontos, sete de vantagem sobre o brasileiro Carlos Alberto Kirmayr, que vem crescendo de produção nas últimas partidas. Cássio Motta e João Soares, outros que estão bem cotados, iniciam a nova do torneio internacional na terceira colocação.

Até o momento, realizadas cinco etapas — Rio, Porto Alegre, Curitiba, Uberlandia e Salvador — a classificação para a finalíssima de simples, no Sociedade Harmonia de Tênis, que reunirá os oito melhores é a seguinte: 1.º Ricardo Cano (Argentina) 99; 2.º Carlos Kirmayr (Brasil) 92; 3.º Max Hurlimann (Suiça), João Soares e Cássio Motta (Brasil) 62; 6.º Roger Guedes (Brasil) 51; 7.º Carlos Feldstadt (Colômbia) e Van Min (Holanda) 33; 9.º Emilio Montano (México) 32; 10.º Charlie Fancutt (Austrália) 29.

Natu Nobilis de Tênis tem semana movimentada

Mais uma semana de intensa programação começa hoje para a Copa Natu Nobilis de Tênis, que teve início a 13 de agosto e deverá terminar a 23 deste mês. A programação, que no fim de semana, nas quadras do Barra Sul, na Avenida das Américas km 13, chegou a 53 jogos, reunindo 106 tenistas de várias classes, categorias e cidades, tem hoje mais 25 jogos, espalhados pelas quadras do Tijuca, Fluminense, Country, Flamengo, Caiçaras e Leme.

Daniela, Rita e Maria Paula nadaram juntas boa parte dos 800m livres que Rita venceu

Arco fica com Renato e Maria

Renato Emílio e Maria José da Silva, do Vasco, conquistaram ontem os títulos de tetracampeão e de campeã estaduais de arco e flecha. Na etapa final, realizada no stand do Clube Municipal Renato concluiu o segundo round com 2 mil 275 pontos, e Maria José, com 2 mil 227 pontos.

Por equipe, o Vasco sagrou-se tetracampeão estadual, cabendo ao Clube Municipal o segundo lugar. Os quatro primeiros colocados no estadual estão praticamente convocados para a equipe que representará o Brasil na Copa das Américas, em novembro, no Cefan.

Os índices obtidos por Maria José e Renato Emílio são considerados excelentes e oferecem boas perspectivas para o confronto diante dos grandes campeões que competirão na Copa das Américas. Os dois campeões, assim como Jorge Azevedo, Wilson Rodrigues, Cláudia Nunes Vasques e Daise Schmidt, segundo e terceiros lugares na competição, reclamaram das péssimas condições dos locais da competição, principalmente do Vasco, onde o vento prejudica o equilíbrio das flechas, alterando, em consequências, o resultado.

Maria José atualmente é melhor arqueira do país, tomando o lugar que pertenceu por muito tempo a Arci Kempner, classificada neste campeonato em quarto lugar, não ficou muito satisfeita com os seus 2 mil 227 pontos, considerando que o ideal seria 2 mil 400, índice que ela acredita obter em novembro, na Copa das Américas.

Renato Emílio, como Maria José, achou que o resultado poderia ser melhor, mas reconhece que não tem treinado o bastante.

Ostergren vence de novo e confirma título ganho por antecipação no Snipe

Com a nova vitória na última regata, quando nem precisava ir à raia — ganhou o título antecipadamente no sábado —, o gaúcho Bóris Ostergren, velejando em dupla com Ernesto Neugebauer, confirmou sua categoria de campeão mundial ao terminar o Campeonato Sul Brasileiro de Snipe com apenas três pontos perdidos. A competição foi disputada ontem à tarde em raia armada próximo à Escola Naval e os ventos foram força dois, direção sul.

Para conquistar o título, aliás com grande facilidade, Bóris, que tem 35 anos e veleja há 27, venceu quatro regatas, obteve um segundo e um terceiro lugares. Demonstrou que atualmente não tem adversários à altura no Brasil, pois venceu regatas em todas as condições de vento e mar, ou seja, ganhou com ventos fracos e mar liso, o mesmo acontecendo quando os ventos foram fortíssimos o mar se apresentou com muitas ondas. Agora, Bóris, que ganhou o título de campeão do mundo, ano passado, na Dinamarca, com boa vantagem para o segundo colocado, prepara-se para o campeonato brasileiro, marcado para o final do ano, em Porto Alegre.

SEM ARRISCAR

Na regata de ontem, Bóris preferiu não se arriscar e só assumiu a liderança após superar Ivan Pimentel, Eduardo Souza Ramos e José Paulo Barcelos. Entretanto, cruzou a linha de chega'a com boa vantagem para o segundo colocado, o paulista Eduardo Souza Ramos. Classificaram-se a seguir José Paulo Barcelos, Pedro Paulo Petersen, Ivan Pimentel, Ricardo Lebreiro, Edgard Hasselman, Paulo Santos, Mário Simões e Nils Ostergren.

Além de Bóris, que pretende integrar a equipe brasileira que vai disputar os Jogos Pan Americanos, ano que vem, em Porto Rico, outro destaque da competição foi a dupla carioca formada pelos jovens irmãos Barcelos, que conseguiu superar diversos iatistas com experiência internacional, tais como: Eduardo Souza Ramos, Pedro Paulo Peterson Ivan Pimentel, Ronaldo Senft e Paulo Santos.

Pedro Paulo Peterson foi outro que teve atuações destacadas, o mesmo podendo ser dito em relação a Eduardo Souza Ramos e Ivan Pimentel, que apesar de ter sido desclassificado em uma das regatas ainda terminou o campeonato em quinto lugar.

A classificação final do Campeonato Sul Brasileiro de Snipe foi a seguinte: 1.º Bóris Ostergren/Ernesto Neugebauer, 3 pontos perdidos; 2.º José Paulo Barcelos/José Augusto Barcelos, 19,7; 3.º Pedro Paulo Peterson/Carlos Eduardo Martins, 33,4; 4.º Eduardo Souza Ramos/Luís Felipe Campos, 40,7; 5.º Ivan Pimentel/Alex Weil, 46,7; 6.º Edgard Hasselmann/Flavio Pimentel, 49; 7.º Ricardo Lebreiro/Geraldo Sasse, 63,1; 8.º Paulo Santos/André Frinn, 73,4; 9.º Ronaldo Senft/José Maia, 77; 10.º Mario Simões/Carlos Gordilho, 85.

Lauro Sued leva Taça Independência de Golfe com escores regulares

Com regularidade absoluta — três voltas de 66 **net** — Lauro Sued conseguiu ontem no campo do Teresópolis Golf Club o melhor escore da primeira categoria (0 a 15 de **handicap**) da Taça Independência, que foi disputada em 72 buracos, **stroke-play**, valendo apenas o resultado dos melhores 54. Lauro, que diderou a competição desde o início, cumpriu o percurso com 198 **net**, obtendo uma vantagem de sete **strokes** sobre o segundo colocado, Graham Kellock, que totalizou 205.

Angus Hiltz marcou o terceiro melhor cartão da categoria, ficando também a sete **strokes** de diferença para seu antecessor, Graham Kellock, ao somar 212 **net**. Jeniffer Kellock classificou-se em quarto lugar. com 214. Entre os golfistas de **handicap** 16 a 24, a primeira colocação coube a John Guthrie, com 212 **net**, que obteve oito tacadas de diferença para o vice-líder, Ivo Zauli. Marion Appel, terceira colocada, somou 221, seguindo-a Leon Herzog, com 22 **net**.

TAÇA IPIRANGA

O casal Steve Schnabl-Silvia Schnabl também se destacou ontem entre os 40 jogadores que estiveram no campo do Teresópolis, conquistando, respectivamente, a primeira e a segunda colocações na rodada disputada entre golfistas com **handicap** de 25 a 40: ele, com 209 **net**, e ela, com 212, conquistaram a Taça Ipiranga. Arnold Wolfson ficou com o terceiro lugar, com 215 **net**, e Laércio Pelegrino Filho classificou-se em quarto, com 216.

No Itanhangá, Alberto Ferraz conquistou a Taça Tintas International ao cumprir os 36 buracos com 125 **net** (voltas de 62 e 63). George Belham marcou 129 (63-66), classificando-se em segundo lugar. A terceira posição ficou entre Eduardo Carvalho (69-61) e K. Okubayashi (65-65), que empataram com 130 **net**.

No Gávea, a dupla David Moscovite e Luna Moscovite (**handicap** 18) foi a vencedora do **mixed foursome**, disputado em 18 buracos, tacadas alternadas, valendo apenas 40% da soma dos dois **handicaps**, ao cumprir o percurso com 70 **net**. Michael Crawshaw e Mary Crawshaw (16) ficaram com a segunda colocação, com um cartão de 71 **net**, seguindo-os as duplas Honório Peixoto—Pilar González (16) e Paulo Falcão—Nélia Falcão, empatados com 73 **net**.

Cerca de 180 amadores — entre jogadores do Rio (Gávea, Itanhangá, Petrópolis e Teresópolis), São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — disputarão a partir de quinta-feira, até domingo, o Campeonato Aberto do Itanhangá. A competição será em 72 buracos, **stroke-play**, para as categorias **scratch**, 0 a 9, 10 a 15 e 16 a 20 de **handicap**.

As regatas do Campeonato Sul-Brasileiro de Snipe foram muito disputadas desde a largada

Flamengo conquista 15.º Torneio de Natação de Juvenis e Seniores

O Flamengo conquistou o 15.º Torneio de Natação para Juvenis A e Seniores, ontem pela manhã, na piscina da Universidade Gama Filho, na Piedade, vencendo 10 das 22 provas da segunda etapa. Em segundo lugar ficou o Fluminense e em terceiro a Gama Filho.

Os destaques da competição foram os dois juvenis Marcelo Jucá, do Flamengo, e Patricia Pascarelli, da Gama Filho, vencedores das provas de 200m borboleta e 400m livres. Os dois estão entre os 28 nadadores cariocas convocados para a equipe brasileira que disputará o Torneio Internacional de inauguração do Parque Aquático Julio de Lamare, no Maracanã, na sexta-feira e sábado próximos.

RESULTADOS

Os vencedores das provas de ontem foram estes: 800m livres juvenil mulheres: Ana Lepesteur (Gama Filho), 9m43s26; 200m costas homens: Silvio Monteiro (Flamengo) 2m21s15; 200m costas mulheres: Rita Neves (Flamengo) 2m34s65; 200m borboleta juvenil homens: Marcelo Jucá (Flamengo) 2m17s55; 200m borboleta juvenil mulheres: Patricia Pascarelli (Gama Filho) 2m31s35; 100m livres homens: Jorge Luis Fernandes (Tijuca) 54s85; 100m livres mulheres: Vera Lúcia Cottin (Fluminense) 1m02s88; 400m livres juvenil homens: Marcelo Jucá (Flamengo) 4m20s75; 400m livres juvenil mulheres: Patricia Pascarelli (Gama Filho) 4m44s07; 200m peito homens: Silvio Monteiro (Flamengo) 2m38s99; 200m peito mulheres: Agnes Nilsson (Flamengo) 2m53s69; 100m costas juvenil homens: Ricardo Almeida (Tijuca) 1m06s62; 100m costas juvenil mulheres: Silvia Moreira (Fluminense) 1m15s43; 1 500m livres homens: Cyro Delgado (Tijuca) 16m48s79; 100m peito juvenil homens: Marcelo Deparlo (Fluminense) 1m17s48; 100m peito juvenil mulheres: Virginia Andreatta (Flamengo) 1m23s66; 100m borboleta homens: Ivan Celjar Junior (Fluminense) 1m00s53; 100m borboleta mulheres: Rosane Caldas (Gama Filho) 1m11s15; 4x100m quatro estilos juvenil masculino: Flamengo 4m27s19; 4x100m quatro estilos juvenil feminino: Tijuca 4m58s07; 4x100m quatro estilos homens: Fluminense 4m17s14; 4x200 livres mulheres: Flamengo A 9m22s50.

Jorge, sem ilusões para o Internacional

Vencedor de várias provas no 15º Torneio de Juvenis A e Seniores, Jorge Luis Fernandes, de 16 anos, um dos melhores velocistas cariocas e nadador da Seleção Brasileira, que foi ao 3º Campeonato Mundial em Berlim, há duas semanas, não acredita que possa ser um dos três primeiros nos 100 e 200m livres, provas em que está inscrito no Torneio Internacional de Natação que inaugurará o Parque Aquático Julio de Lamare, no Maracanã, sexta-feira e sábado.

Além de achar que os nadadores estrangeiros são imbatíveis nessas provas, Jorge Luis diz não ter tido tempo de treinar corretamente desde que chegou de Berlim. E' que até o fim da semana passada ele estava colocando os estudos em dia, pois a viagem à Europa o fez perder 40 dias de aulas no Colégio de Integração Comunitária, no Andaraí.

APRENDIZAGEM

Ao escalá-lo para a Seleção, os técnicos esperavam que Jorge Luis conseguisse quebrar o recorde sul-americano dos 100m livres (53s35), estabelecido há cinco anos, por Ruy Tadeu Aquino de Oliveira, mas não acreditavam que ele pudesse se classificar para a final da prova no Mundial. Ele não conseguiu disputar a final dos 100m livres e tampouco bateu o recorde sul-americano, mas os técnicos não se frustraram com isso. Afirmam que ele ainda é jovem e que os grandes recordistas dessa prova só se revelam depois dos 18 anos. O recordista mundial, Jonty Skinner, tem 24 anos, e o ex-recordista Jim Montgomery está com a mesma idade.

— Mas o Mundial foi muito proveitoso para mim — afirma Jorge Luis — Aprendi muito vendo os americanos nadarem. Fiquei com mais vontade de treinar, acho que posso bater o recorde sul-americano porque agora é apenas questão de treino e de aprimorar as técnicas do estilo.

Jorge Luis conta que antes de participar do Mundial não costumava bater a perna para nadar e treinava apenas uma vez por dia. Competindo ao lado de nadadores mais experientes, começou a prestar atenção a esses pequenos detalhes e a perceber que eles tinham importancia para a melhoria dos resultados.

— Fiquei triste por não ter batido o recorde sul-americano, mas considero o tempo que consegui nas eliminatórias (53s90) muito bom — acrescentou Jorge Luis.

Para ele os norte-americanos Tracy Caulkins (que vem para o Internacional) e Jesse Vassalo foram as revelações do Mundial de Natação. Além deles, o soviético Viktor Salnikow, vencedor dos 1 500m livres, deu um *show*, mas o que mais o impressionou foi a velocidade alcançada pelas equipes masculinas de revezamento dos Estados Unidos no 4x100m nado livre e 4x100m quatro estilos.

RÔMULO CHEGA

Rômulo Arantes Júnior, ganhador da medalha de bronze dos 100m costas do 3º Campeonato Mundial de Natação, chega hoje ao Rio procedente dos Estados Unidos para disputar o torneio de inauguração da piscina do Maracanã. Logo após sua participação no Campeonato, Rômulo seguiu para os Estados Unidos onde estuda e nada na Universidade de Indiana. Antes de viajar porém, tinha recebido o diploma de quarto colocado da prova. Na realidade ele terminara em quinto lugar, mas o quarto colocado foi desclassificado por nadar errado e, dias depois, o terceiro colocado também, mas desta vez por *doping* comprovado em exame.

Seleção de Basquete marca treino para hoje mas não sabe com quem

A Seleção Brasileira de Basquete faz às 20h de hoje, na quadra do Grajaú, mais um amistoso preparativo para o Campeonato Mundial contra um adversário que ainda não foi definido: a princípio, estava marcado um tempo contra o Vasco e outro com o Municipal, que chegou ontem de Minas (venceu a Taça Independência) e seus dirigentes não aceitaram cooperar com a Seleção, pois os jogadores estão cansados.

Dessa forma, caso o amistoso seja mantido, a Seleção enfrentará apenas a equipe do Vasco ou uma Seleção carioca que deverá ser convocada ainda hoje para o jogo-treino. Antes de embarcar dia 24 para os Estados Unidos e de lá para as Filipinas, onde jogará o Mundial, os brasileiros disputarão a partir de quarta-feira, no Maracanãzinho, a Taça Rio de Janeiro, contra Uruguai, Argentina e Estados Unidos.

Os mesmos adversários jogarão, na próxima semana, a Taça São Paulo, encerrando os preparativos dos brasileiros. Ari Vidal, técnico da Seleção, está satisfeito com o rendimento dos 14 jogadores convocados mas terá que fazer dois cortes para a disputa da Taça Rio de Janeiro.

A Taça Independência, disputada neste fim de semana em Minas foi vencida pela equipe carioca do Municipal, que no primeiro jogo derrotou o time de Goiás por 94 a 80; no segundo jogo, o Municipal perdeu da equipe mineira por 72 a 65 e, na última partida, venceu o Monte Líbano de São Paulo por [illegible] a 77.

Lauda ganha Monza mas título de 78 é de Andretti

Korchnoi reage e empata

Baguio, Filipinas — Viktor Korchnoi conseguiu sair da situação extremamente difícil em que se encontrava, no momento em que foi suspensa a 20a. partida do **match** pelo título mundial de xadrez, e acabou obtendo um surpreendente empate com o campeão Anatoly Karpov, ontem, após duas horas de uma interessante luta estratégica.

Os analistas que acompanham o **match** — e o próprio segundo de Korchnoi, o inglês Raymond Keene — tinham como certa a vitória de Karpov, que selou o seu 42º lance, anteontem, com ar de visível otimismo. Korchnoi, que em outras oportunidades fora vencido pelo cansaço, ontem, pelo contrário, demonstrou extraordinário poder de recuperação.

Além disso, a reação do desafiante foi muito favorecida por alguns erros cometidos pelo campeão. Um dos analistas, o inglês Harry Golombek, ao ver Karpov jogar D5R no 44º lance, comentou:

— Pensei que ele estivesse louco. Não sei o que deu na cabeça de Karpov para cometer um erro tão primário.

De qualquer forma, Karpov continua vencendo o **match** por quatro vitórias contra uma, tendo-se registrado 15 empates nas outras partidas. O jogador que obtiver um total de seis vitórias ganha o **match**. A 21a. partida está marcada para amanhã.

Eis o andamento de toda a 20a. partida:

	Karpov	Korchnoi
1.	P4R	P3BD
2.	P4D	P4D
3.	C2D	PxP
4.	CxP	C3BR
5.	CxC xq	PRxP
6.	B4BD	C2D
7.	C2R	B3D
8.	O-O	O-O
9.	B4B	C3C
10.	B3D	B3R
11.	P3BD	C4D
12.	BxB	DxB
13.	D2D	TD1D
14.	TR1R	P3CR
15.	TD1D	R2C
16.	B4R	C2B
17.	P3CD	TR1R
18.	B1C	B5C
19.	P3TR	BxC
20.	TxB	TxT
21.	DxT	C4D
22.	D2D	C5B
23.	B4R	P4BR
24.	B3B	P3TR
25.	P4TR	C3R
26.	D3R	C2B
27.	P4B	P5B
28.	D3B	D3B
29.	D5T	C3R
30.	P5D	PxP
31.	PxP	P3C
32.	D4T	C4B
33.	DxPT	C2D
34.	P6D	DxPT
35.	D7B	D3B
36.	P4CD	P4T
37.	P4T	R3T
38.	P5C	P4C
39.	B6B	C4B
40.	P7D	R2C
41.	T1R	C3R

Neste ponto, a partida foi suspensa, tendo Karpov feito o seu lance secreto. Ontem, na conclusão, tivemos:

	Karpov	Korchnoi
42.	D6D	P5C
43.	R1B	P6C
44.	D5R	P5T
45.	P5T	PxPT
46.	P6C	DxD
47.	TxD	T1CD
48.	P7C	C1D
49.	T8R	R3B
50.	PxP	PBxP
51.	L2R	R2C
52.	B3B	P5T
53.	T4R	R3B
54.	TxPTD	R2R
55.	TxP	RxP
56.	T4BR	R3D
57.	T4CD	R2B
58.	T4BD +	R2D
59.	B4C +	R1R
60.	T4R +	R1B
61.	B7D	TxP
62.	T8R +	RS2C
63.	TxC	T7C +

Empate.

Posições após 63. . . . T7C +

Monza/UPI

Mário Andretti, tenso pela corrida acidentada, recebeu o troféu de campeão mundial de 1978, antecipado, sem sorrir

Monza — Em um dos mais tumultuados GPs da Fórmula-1 — a prova começou com um acidente entre 13 carros, que teve como mais grave consequência o afastamento de Ronnie Peterson e Vitorio Brambilla das duas etapas finais do Campeonato Mundial de Pilotos — Mario Andretti sagrou-se campeão de 1978 por antecipação.

O Grande Prêmio da Itália, no entanto, foi vencido por Niki Lauda, campeão da temporada passada, beneficiado pela penalização de um minuto imposta a Andretti e Gilles Vileneuve, da Ferrari, por terem largado escapados. Mesmo assim, os dois pilotos punidos conseguiram ficar em sexto e sétimo lugares, respectivamente, à frente dos brasileiros Emerson Fittipaldi, em 8º, e Nelson Piquet, em 9º.

OS ACIDENTES

Os pilotos não haviam percorrido mais de 300 metros quando deu-se o primeiro e mais grave acidente da corrida. Com a batida dos 13 carros, a Lotus de Ronnie Peterson explodiu, e Emerson, que estava com seu Copersucar ao lado, não foi atingido por muita sorte. Peterson sofreu vários ferimentos, o mesmo acontecendo com Vitorio Brambilla.

Horas depois, quando os carros se preparavam para a nova largada, o sul-africano Jody Scheckter, dirigindo-se ao **grid**, bateu violentamente contra o **guard-rail**, causando nova interrupção da prova. Os acidentes e os desentendimentos entre pilotos e diretores da corrida fizeram com que o GP fosse reduzido a 40 voltas porque poderia escurecer, caso fossem disputadas as 52 voltas previstas inicialmente.

Tensos e exaustos, os 19 pilotos que participaram da largada definitiva fizeram a 1a. volta bastante lentamente, proporcionando ao público que ficou ontem quase quatro horas no circuito de Monza os primeiros momentos de relaxamento. Gilles Vileneuve largou na frente, tendo a segui-lo Andretti, Jean Pierre Jabouille, Niki Lauda e Carlos Reutemann. O carro de Emerson não deu partida e ficou atrasado 40 segundos.

O Renault de Jabouille parou na quinta volta, abrindo caminho para Lauda. Na metade da corrida, os boxes começaram a avisar aos pilotos, que Gilles e Andretti tinham sido penalizados. Oficialmente, as posições passaram a ser Lauda, Reutemann, John Watson, Alan Jones, Ricardo Patrese e Jacques Lafitte. Emerson, a esta altura, garantia a 9a. posição e Piquet a décima. Vileneuve passou à 13a. e Andretti à 14a. posição.

Na 30a. volta, Watson ultrapassou Reutemann e a Brabham fixou-se nas duas primeiras posições. Logo após, Andretti, brigando com Vileneuve, conseguiu deixar o Lotus na frente do Ferrari e, inutilmente, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar, após bater, em voltas consecutivas, o recorde da pista.

PONTOS

Não fosse um dia tão pouco favorável o de ontem, em Monza, o primeiro piloto da Lotus poderia ter conquistado o título com mais uma vitória, igualando o recorde de Jim Clark, em 1962: sete triunfos em uma só temporada (a de 1962 teve 10 provas, e a deste ano, 16). Ele teve a **pole-position**, mostrou que poderia ganhar o GP e marcar mais pontos, embora nem precisasse deles.

Andretti tem até agora no Mundial de Pilotos 64 pontos, com vitórias nos GPs da Bélgica, França, Alemanha, Espanha, Holanda e Argentina. Ronnie Peterson é também um pouco responsável pela vitória de Andretti: a Lotus exige que Andretti tenha sempre prioridade, e algumas vezes, como no GP da Holanda, Peterson não o ultrapassou porque não quis. Peterson, com 51 pontos no Mundial, seria a única ameaça a Andretti nas duas últimas etapas. Mas o acidente de ontem o afastou definitivamente desse campeonato. Lauda, agora com 44 pontos e suas duas únicas vitórias — GP da Itália e GP da Suécia — não teria mesmo chance de ser bicampeão.

A tragédia que o bom senso previu antes da 1.ª largada

Os jornalistas, fotógrafos e locutores de rádio e televisão pareciam prever o que aconteceria segundos após a largada do Grande Prêmio da Itália, pois constantemente chamavam a atenção para o fato de a chicana — passagem para apenas um carro de cada vez — estar localizada a apenas 700 metros do **grid** de saída.

Após a volta de apresentação, quando apenas os carros das filas dianteiras estavam parados, o diretor da prova autorizou a largada acionando o botão que acendia a luz verde e franqueava a pista. Villeneuve partiu na frente com Andretti logo atrás, enquanto os pilotos dos pelotões do meio e de trás procuravam de todas as maneiras ganhar posições para passar em boa colocação na chicana. Assim, percorridos apenas 300 metros, diversos carros se envolveram em um acidente de graves proporções e considerado um dos mais violentos da história da Fórmula-1.

Vários carros se chocaram e o Lotus de Ronie Peterson, após voar literalmente sobre os que vinham atrás, bateu contra o **guard rail** e imediatamente explodiu. Os demais carros foram envolvidos e a pista em frente à arquibancada central do autódromo de Monza se transformou em verdadeiro inferno, com pneus, peças e pedaços das carenagens dos carros sendo arremessados a longa distancia.

A confusão era tal que não dava para precisar quais eram os carros danificados. Logo porém, chamou a atenção do Lotus de Peterson, que estava envolvido pelo fogo, com o piloto preso ao **cockpit**. O brasileiro Nelson Piquet abandonou seu McLaren e correu em direção à Lotus e começou a chutar a lateral do carro, procurando livrar Peterson. Nesta tentativa foi auxiliado por Derek Dali, James Hunt e Jody Scheckter, enquanto os bombeiros tentavam apagar o fogo que consumia totalmente o Lotus.

Depois de alguma luta, o piloto sueco foi arrancado pelo braço e colocado no chão, quando foi constatada a gravidade da contusão. Suas pernas apresentavam fraturas em vários locais, as mãos e as costas estavam queimadas, além de ter quebrado várias costelas, segundo informe do hospital La Guarida, para onde foi transportado de helicóptero sete minutos após a colisão. No mesmo helicóptero também foi transportado o piloto italiano Vitório Brambilla, que fraturou uma perna e sofreu traumatismo craniano.

Os informes oficiais sobre o estado de ambos os pilotos eram desencontrados até à noite de ontem. Alguns comunicados à imprensa diziam que ambos estavam em estado grave, mas logo em seguida as notícias eram desmentidas, o que gerou protesto de dezenas de jornalistas estrangeiros, que se dirigiram ao hospital nas primeiras horas da noite. Apenas uma certeza quanto ao estado de Hans Stuck, que desmaiou na hora do acidente, mas só não largou na segunda vez porque estava com a pressão arterial multo alta.

Passados os primeiros momentos de tensão, pôde ser constatado que se envolveram no acidente os seguinte pilotos: Carlos Reutemann, John Watson, Bruno Giacomelli, Patrick Depailler, Didier Pironi, James Hunt e Clay Regazzoni. Além desses, também Derek Dali, Nelson Piquet e Patrick Tambay tiveram seus carros avariados, mas com danos de pequenas proporções.

As acusações e comentários acerca de quem seria o culpado do acidente eram as mais controvertidas. Alguns pilotos culpavam Depailler, outros Pironi, mas a maioria preferia calar, pois o estado geral era de abalo e ansiedade para saber como iam Peterson e Brambilla. Entretanto, a melhor explicação foi dada por Clay Regazzoni:

Depoimentos

— Este juiz de partida é um irresponsável. Não sei como deixam uma pessoa que nada conhece de um carro de Fórmula I ter tal responsabilidade. Acontece que quando ele acionou o botão da luz verde, os carros melhor situados no **grid** de largada tinham terminado a volta de apresentação e estavam parados, esperando a ordem de saída. Os demais ainda estavam em movimento e portanto largaram com vantagem sobre os que estavam na inércia.

— Logicamente, como um carro de Fórmula I acelera violentamente, em menos de seis segundos e em cerca de 300 metros já está a mais de 160 quilômetros por hora. Assim, com mais ação, os de trás colaram nos carros da frente e, para não bater, frearam bruscamente e tentaram jogar os carros para os lados. Entretanto, não havia espaço para fugir e este horrível acidente aconteceu. Convém lembrar, ainda, que colocar uma chicana a menos de 700 metros da largada é um verdadeiro crime, pois a verdadeira massa de bólidos chega quase junta a este local, onde miseravelmente só passa um carro de cada vez — concluiu Regazzoni, sem disfarçar um misto de revolta e nervosismo.

O depoimento de Loris Kessel, um suiço muito amigo de Peterson, é impressionante:

— Fui um dos primeiros a chegar ao local. Ajudei a retirá-lo do carro e inicialmente temi pelo pior. Isto porque vi toda a fumaça e fogo envolvendo o carro. Quando o retiramos do cockpit fiquei com medo de tirar o capacete para ver seu rosto. Agora sei que ele teve esmagamento do tornozelo e que só poderá ter o controle geral dos movimentos daqui a aproximadamente um ano. Como se isto não bastasse, ele sofreu várias queimaduras de segundo e terceiro graus. Foi horrível. Felizmente sua mulher Barbra não estava no autódromo.

Monza/UPI

Após a explosão de seu Lotus, Peterson foi removido para o hospital com sérios ferimentos

Segunda largada foi sob tensão

Mario Andretti, Carlos Reutemann, James Hunt, Emerson Fittipaldi e Clay Regazzoni não largariam a segunda vez se os organizadores do GP da Itália não providenciassem o conserto imediato de parte do **guard rail**, danificado pelo carro de Scheckter, quando este se dirigia para o **grid** do circuito de Monza.

Muita conversa, muito corre-corre e, finalmente, a segunda e definitiva largada, sem a presença de Didier Pironi, Brett Lunger e Hans Stuck, este proibido pelo médico, já que havia desmaiado durante o acidente e estava com a pressão arterial altíssima. Além dos três, o médico de plantão recomendou a vários outros pilotos que não largassem a segunda vez, tendo sido, porém, desobedecido por alguns.

PROTESTO DE VON TRIPS

Com essa recomendação, surgiu a possibilidade para os pilotos Hector Rebaque, Harald Ertl, Michael Bleekmolen e Carlos Franchi, que não se classificaram nos treinos, de completar 23 vagas, pois, dos 24 que se classificaram e largaram a primeira vez, cinco não puderam formar para a segunda. O mexicano Hector Rebaque, quando soube da possibilidade, ficou entusiasmado, mas foi logo informado de que está alteração seria impossível.

Muita gente reclamou do circuito de Monza, responsável por vários acidentes fatais, entre eles o do alemão Jochen Rindt, que perdeu a vida em 1970. Entre as vozes que se levantaram condenando o circuito está a do famoso piloto alemão, Conde Berghe Von Trips.

— A discussão em torno do circuito de Monza vem de muitos anos e sempre dizem que esta será a última vez que se organiza uma prova neste perigoso autódromo. Desta vez, no entanto, acho que poderá ser realmente a última vez, pois todos viram finalmente que não há a mínima proteção ou zona de evasão em caso de um piloto perder a direção de seu carro.

Um piloto de F-1 não é um suicida

A angústia e o tormento revelados por algumas mulheres quando seus maridos estão competindo parecem não afetar Mimicha Reutemann, que, a uma pergunta sobre o seu comportamento durante a disputa de um grande prêmio, respondeu:

— Um piloto não é um suicida. Meu marido sabe o que faz, a vida é um risco e a morte chega quando deve chegar. Certamente fico mais ansiosa quando vejo Carlos nos primeiros lugares, porque sei que ele está se empenhando muito.

Mimicha, mãe de duas meninas, definiu a sua posição quanto ao movimento feminista, considerando que é uma idiotice a mulher lutar por um lugar que sempre lhe pertenceu:

— Lutar por um posto que a mulher sempre teve é lutar contra ela mesma.

Ontem

1.	Niki Lauda (Áustria) — Brabham	1h07m04s54
2.	John Watson (Irlanda) — Brabham	1h07m06s02
3.	Carlos Reutmann (Argentina) — Ferrari	1h07m25s01
4.	Jacques Laffite (França) — Ligier	1h07m42s07
5.	Patrick Tambay (França) — Mc Laren	1h07m44s93
6.	Mario Andretti (EUA) — Lotus	1h07m50s87
7.	Gilles Villeneuve (Canadá) — Ferrari	1h07m53s02
8.	**Emerson Fittipaldi (Brasil) — Copersucar**	**1h07m59s78**
9.	**Nelson Piquet (Brasil) — Mc Laren**	**1h08m11s37**
10.	Derek Daly (Irlanda) — Ensign	1h08m13s65
11.	Patrick Depailler (França) — Tyrrell	1h08m21s11
12.	Jody Scheckter (África do Sul — Wolf	39 voltas
13.	Alan Jones (Austrália) — Williams	39 voltas
14.	Bruno Giacomelli (Itália) — Mc Laren	39 voltas
15.	Clay Regazzoni (Suiça) — Shadow	33 voltas

CLASSIFICAÇÃO NO MUNDIAL

		pontos
1.	Mário Andretti	64
2.	Ronnie Peterson	51
3.	Niki Lauda	44
4.	Carlos Rutemann	35
5.	Patrick Depailler	32
6.	John Watson	25
7.	Jacques Leffite	17
8.	Emerson Fittipaldi	15
9.	Jody Scheckter	14
10.	Giles Villeneuve	8
	James Hung	8
	Riccardo Atrese	8
13.	Dgdier Pironi	7
	Patrick Tambay	7
15.	Alan Jones	5
16.	Clay Regazzoni	4
17.	Hans Stuck	2
18.	Hector Rebaque	1
	Vittorio Brambilla	1

MUNDIAL DE CONSTRUTORES

		pontos
1.	Lotus	87
2.	Brabham	53
4.	Ferrari	40
5.	Tyrrell	36
6.	Ligier	19
7.	Copersucar	15
8.	Wolf	14
9.	McLaren	12
10.	Arrows	8
11.	Shadow	6
12.	Williams	5
13.	Surtees	1

PRÓXIMAS PROVAS

Dia 1 de outubro — GP dos EUA (Leste)

Dia 8 de outubro — GP do Canadá

CARTAS

Recompensa da Copa

Sob o título **Missão Múltipla**, o JORNAL DO BRASIL de 27/878 (**Caderno B, Zózimo**) informa que a CBD já começou sua campanha para a Copa de 82, contratando um supervisor técnico, Mário Travaglini, que, entre outras coisas, irá atuar como observador do Campeonato Sul-Americano, Torneio de Cannes e Olimpíadas. E' de espantar o escárnio à memória do povo e o cinismo dos **marajás** do futebol profissional. Se a nossa Seleção teve um desempenho menos digno do seu talento na última Copa, foi, justamente, devido a esse excesso rebolativo pelo mundo afora e, depois, na Argentina, onde se tentou uma pedante e desastrosa teorização, visando a dar ao futebol uma impossível formação acadêmica.

Certamente, o que a CBD quer agora é recompensar o bem comportado cidadão, mandando-o em vilegiatura pelo exterior para apreciar coisas que todo mundo vê daqui mesmo, via Embratel, ao vivo. Por isso, não há dinheiro que baste a essa cornucópia monstruosa do futebol profissional. De um lado, dirigentes vaidosos e prepotentes, cevados pelo abundante noticiário dos jornais, pagando salários altíssimos a alguns jogadores à custa da insolvência do clube. Do outro, as famélicas entidades a quem os clubes prestam vassalagem, sugando as rendas dos jogos para garantir pachorrenta sinecura em luxuosos gabinetes e numerosa famulagem. **Gerardo Carvalho Giffoni — Volta Redonda (RJ).**

João Saldanha

Mais uma vez leio nas páginas desse excelente jornal as opiniões de João Saldanha. (...) Ele defende a tese de que os clubes com tradição no futebol deveriam se dedicar somente a esse desporto, pois, segundo ele, os esportes amadores sugam o futebol. Em certa oportunidade, já o desafiei a provar isso, pois, em minha pequena experiência de dirigente, só vi acontecer isso nos clubes que mantêm o esporte aficcionado de forma mais desorganizada possível (...)

Gostaria de dizer também que a grande maioria de sócios em todos os clubes está lá devido ao lazer e ao fato de utilizar as piscinas (...) São raros os torcedores que vão ao Maracanã e que são sócios de clubes, e a renda de jóias e mensalidades, além do uso dos bares e saunas, é considerável. **Alaor Gaspar Pinto Azevedo — Rio de Janeiro**

"Campo Neutro"

Ao ler o JORNAL DO BRASIL de domingo, notei uma mudança no titular do **Campo Neutro**, coluna de esportes normalmente ocupada pelo árido José Inácio Werneck. Assinava-a um senhor de nome Willian Prado. Muito bem, pensei, colocaram alguém que gosta do esporte, ao contrário do Werneck, que é cronista de esporte, mas o detesta, principalmente o futebol. Só que o Sr Willian Prado, confundiu escrever bonito com escrever difícil. Está certo que ele não queria usar uma linguagem popular e simples como o Saldanha, mas, espera aí, **degenerescências, malsã, acochambrante, desapiedade, rebotalho, conspurca, síndrome, necromancia, consenso** (argh!), **escoicearam, Sátrapa**, e muitas outras preciosidades para comentar a confusa Federação Carioca e o seu mais confuso ainda Campeonato é demais. Resultado: é de pasmar. Sr Prado foi tão difícil, que deu a todos saudade do antidesportista J. I. Werneck. Se ele quer escrever uma coluna de esportes, que primeiro entenda que esporte é coisa simples, é coisa do povo, nada de rebuscar palavras que só ele e o Aurélio conhecem. **Lúcio Flavio Gomes da Silva — Nova Friburgo (RJ).**

Além-esporte

...fiquei decepcionado com o que vi e li escrito no contexto de uma matéria sobre a vitória do Guarani contra o Vasco da Gama, (...) falando sobre o pai-de-santo e os seus trabalhos. Ora senhores, e por que os senhores também não fazem alusão aos trabalhos realizados pelo tal de **Pai** Santana, em vésperas e durante os Jogos do Vasco da Gama? (...) Agora que tanto os torcedores do Vasco, como **Pai** Santana e demais pessoas que não gostaram do resultado do jogo, encontraram um pai-de-santo verdadeiro, que passou para trás os trabalhos babozeiros feitos pelo Vasco, aí então acharam que estava errado... está certo. E muito certo. Tão certo que o resultado foi positivo. Viva o Caboclo Guaratã! Morram os embusteiros! **Adonias Oliveira — Itabuna (BA).**

Genialidade duvidosa

Meu placar moral para a atual disputa pelo Campeonato Mundial de Xadrez é de 3 a 2 para Korchnoi. O desafiante brilhou em três magníficas partidas que perdeu. Em tantas outras, também brilhou, mas não pôde — por falta de tempo, cansaço — continuar e empatou.

O campeão fez, ao todo, umas três partidas em que a vantagem foi mais por erro do adversário do que por genialidade enxadrística, expressão, aliás, empregada pelo notável analista, Herbert de Abreu Carvalho, ao desafiante, Victor Korchnoi.

O que há, por trás das aparências? E as queixas do desafiante contra o parapsicólogo? A impressão, pelos erros que Korchnoi cometeu é de que ele joga só contra um batalhão. **Luiz de Oliveira — Belo Horizonte (MG).**

Parapsicologia aplicada

A propósito da denúncia do enxadrista Korchnoi — que disputa o título contra o campeão mundial Karpov — de que estaria sendo influenciado negativamente pelo parapsicólogo Vladimir **Zoukhar**, não entendo a passividade da comissão organizadora do **match**, uma vez que a onda telepática, com frequência ainda não determinada, pode perfeitamente influenciar positiva ou negativamente um receptor desde que ele se torne **vulnerável** ou **ligado** ao emitente. Assim, Zoukhar pode: 1 — Bloquear o raciocínio de Korchnoi; 2 — Orientar o raciocínio de Karpov; 3 — Servir de ponte entre Korchnoi e Karpov, a fim de que este desviasse os pensamentos daquele.

Se Zoukhar fizesse sinais audíveis ou visíveis, seria advertido como no caso do iogurte que foi entendido como um código. No entanto, não entendo como os organizadores tentam ignorar um processo mais sutil, porém já do conhecimento dos meios científicos como é a telepatia.

Gostaria de receber correspondência e opiniões de enxadristas que, analisando a perfeita cobertura das partidas feita pelo JB, informassem até que ponto, tecnicamente, caiu o nível de jogo de Korchnoi, depois que o parapsicólogo passou a interferir em suas atuações. **Arildo Bernacchi — Rio de Janeiro.**

Sport Club do Recife

Agradecemos ao JORNAL DO BRASIL por haver colocado o nome do Sport Club do Recife, na forma dos seus Estatutos, conforme ocorreu na edição de 24.08.78. Informamos que será levada, à próxima reunião do Conselho Deliberativo deste clube, uma moção de aplausos, em decorrência do fato. **Jarbas Pires Guimarães — Recife (PE).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Sul-Americano de Salto é de Azcurain

São Paulo/Foto de Isaías Feitosa

Com Gurdjieff, Carlos Azcurain conquistou o Campeonato para a Argentina

São Paulo — O brasileiro Jorge Carneiro, montando First, conseguiu ontem sua segunda vitória seguida, mas o título do Campeonato Sul-Americano de Hipismo, salto com obstáculo, ficou para o argentino Carlos Azcurain, com Gurdjieff, segundo colocado do Grande Prêmio, prova de encerramento da competição realizada na pista de grama do Clube Hípico Santo Amaro. O Brasil foi campeão por equipe.

Logo a seguir, na última prova do Torneio Internacional Banco Safra, no mesmo local, o vencedor foi o argentino Domingos Segala, que montou Millak e terminou o percurso sem cometer nenhuma falta. O Torneio Internacional de Adestramento, que faz parte do Torneio Banco Safra, teve como campeão o argentino Guillermo Pellegrini, que montou Rosecler. Na última prova de adestramento, porém, a vencedora foi a brasileira Diana Osward, montando Rio de Janeiro.

GRANDE PRÊMIO

O Grande Prêmio Santo Amaro, última prova do Campeonato Sul-Americano, teve o seguinte resultado: 1) Jorge Carneiro (Brasil), com First e sem falta; 2) Carlos Azcurain (Argentina), com Gurdjieff, 5,3 pontos por faltas; 3) João Carlos Gonçalves (Brasil), com João do Pulo, e Nestor Llambre (Brasil), com Dos Banderas, com 8,5 pontos por falta; 5) Elizabeth Assaf (Brasil), com Primor Acqua, e José Roberto Reynoso Fernandes (Brasil), com Tambo Nuevo, com 12 pontos por faltas.

Na prova de encerramento do Torneio Banco Safra de Salto os três primeiros colocados foram: 1) Domingos Segala (Argentina) com Millak, sem faltas em 44s7; 2) Rita Bezerra de Melo (Brasil), com Aux Sauvage com o tempo de 44s9; 3) Daniel Walker (Chile), com Plastino, em 45s2.

Pirão, símbolo de uma minoria

Ângela Regina Cunha

Com a morte de Pirão, o hipismo brasileiro perdeu não apenas um campeão consagrado por sua coragem diante de um obstáculo mas também, um produto raro de seus haras, que fornecem pouco mais que 10% dos animais em ação nas pistas.

Trazendo a grande maioria de seus cavalos da Argentina, os esportes equestres no Brasil só a partir de julho de 77, passaram a contar com uma Associação de Criadores do Cavalo de Hipismo para incentivar a criação nacional e tentar recuperar o terreno perdido. Ainda assim, segundo João Nelson Frota Jr., assessor da CCCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — na dependência de que sejam adotadas as necessárias medidas oficiais protecionistas.

Fenômeno Pirão

Comprado no Regimento Andrade Neves em 74 por Cr$ 150 mil — um preço elevado para a época — Pirão recebeu, com Luiz Felipe de Azevedo, treinamento adequado e, com a vantagem de uma saúde perfeita, pôde fazer a brilhante carreira encerrada domingo com um salto em que demonstrou, pela última vez, a coragem de um animal que jamais refugou, mesmo quando não estava bem colocado.

Embora não seja caso único no Brasil, que já teve um Grand Geste, levado para a Europa por Nélson Pessoa Filho e considerado dos melhores cavalos do mundo e um Swan, vencedor com Antônio Alegria Simões de vários torneios internacionais, o fenômeno Pirão pode servir como exemplo raro de animal brasileiro com excepcionais qualidades.

Segundo João Nélson, foi em 1954 que começou o declínio da criação do cavalo nacional, atividade secundária de estancieiros gaúchos que, com a crescente motorização do Exército, perderam seu maior comprador e preferiram criar ovelhas. Teve início então a importação de animais da Argentina (puros-sangues ingleses e mestiços) e hoje, segundo estatísticas, 80% dos cavalos de salto no Brasil vêm de lá.

Mesmo assim, dos 20% restantes só 10% podem ter a nacionalidade brasileira comprovada oficialmente através da ficha de filiação. São os cavalos oriundos das antigas coudelarias do Exército.

Puros-sangues

A importação de cavalos de salto está regulada pela Cacex e não fere as normas da ALALC — Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Entretanto, os cavalos importados têm que ser castrados uma vez que só é permitida a importação de reprodutores de raça pura, mediante certificado emitido pela associação do país de origem.

Segundo João Nélson, atualmente os cavaleiros brasileiros preferem comprar animais na Argentina, tradicionalmente superiores graças à sua criação em larga escala — o cavalo é o terceiro produto da pauta de exportação argentina — e seu preço igual ao do brasileiro.

Em todo o mundo, a base para produção do cavalo de hipismo é o puro-sangue inglês. Mesmo raças famosas no salto como a hanoveriana *e a* trakener *(alemãs), a* hunter *(irlandesa) e a* selle *(francesa) também têm sangue inglês. No Brasil, além do puro-sangue inglês, serão utilizados para produção de cavalos de hipismo os reprodutores* trakeners, hanoverianos *e* orloff, *já existentes no país.*

Fundada por Ênio Monte, em 9 de julho de 77, e reconhecida por portaria do Ministério da Agricultura de 30 de maio de 78, a Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo terá um Stud Book nos moldes em que funciona um serviço de registro genealógico, isto é, controlando coberturas, nascimentos, filiação, etc.

João Nélson reconhece, entretanto, que o custo da produção do cavalo de hipismo no Brasil não vai ficar muito abaixo do preço pelo que são comprados os animais argentinos.

— Para que a criação nacional não morra no nascedouro serão necessárias medidas oficiais protecionistas como acontece na Itália, com a atuação da UNIRE — Unione Nazionale per l'Incremento delle Razze Equine — que corresponde à nossa CCCCN. Essas medidas devem incluir prêmios especiais para animais nacionais numa classificação à parte em cada competição, o que servirá de incentivo para que os cavaleiros comprem cavalos nacionais.

A preparação

Segundo João Nélson, o tempo de preparação de um cavalo varia de acordo com a disponibilidade do proprietário.

— Em virtude de preço dos cavalos importados e dos custos de sua manutenção, os cavaleiros estão apressando a estréia dos cavalos nas competições.

Para o Coronel Fernando Monzon, da Escola de Equitação do Exército, além desses custos está o temperamento do animal. Se ele for dócil, o tempo de preparação é mais curto, e leva, segundo os livros, um mínimo de um ano. Entre três a quatro anos de idade começa o período de treinamento do animal de salto.

Para Monzon, o mestiço Pirão tinha todas as qualidades de um campeão, embora não tenha podido provar isso internacionalmente como seus antecessores Grand Gest e Swan.

Loteria Esportiva

Teste 408

ORDEM	CLUBE 1		EMPATE X	CLUBE 2	
1	S. Paulo	(SP)		Palmeiras	(SP)
2	Botafogo	(SP)		Corintians	(SP)
3	Guarani	(SP)		Noroeste	(SP)
4	Marília	(SP)		Santos	(SP)
5	Paulista	(SP)		Ponte Preta	(SP)
6	Francana	(SP)		Comercial	(SP)
7	Atlético	(PR)		Colorado	(PR)
8	Palmeiras	(PR)		Coritiba	(PR)
9	Londrina	(PR)		U. Bandeirante	(PR)
10	Castelo	(ES)		Rio Branco	(ES)
11	Itabuna	(BA)		Bahia	(BA)
12	Ferroviário	(CE)		América	(CE)
13	Ceará	(CE)		Fortaleza	(CE)

RESULTADO DO TESTE 407

1. São Paulo	0x0	Palmeiras
2. Botafogo/SP	0x0	Corintians
3. Guarani	2x1	Noroeste
4. Marília	0x0	Santos
5. Paulista	0x1	Ponte Preta
6. Francana	0x1	Comercial
7. Atlético/PR	0x1	Colorado
8. Palmeiras/PR	0x3	Coritiba
9. Londrina	2x0	União Bandeirante
10. Castelo/ES	0x0	Rio Branco/PR
11. Itabuna	2x2	Bahia
12. Ferroviário/CE	3x1	América/CE
13. Ceará	2x2	Fortaleza

1 — Ponte Preta x Corintians

Como a partida será realizada em Campinas, no campo da Ponte Preta, o favoritismo que se poderia atribuir ao Corintians pelos valores individuais de seu time fica neutralizado e deixa a coluna do meio com melhores possibilidades. Também pelo fato de ser a Ponte Preta a vice-campeã e o Corintians o campeão paulista do ano passado. Na Loteria, cinco vitórias do Corintians, duas da Ponte Preta e três empates.

2 — Comercial x Palmeiras

O favoritismo da coluna 1 nesta partida pode ser atribuído a dois motivos: o fato de o Comercial jogar em Ribeirão Preto, onde por tradição complica o jogo para os adversários mais fortes, e o Palmeiras não ter ainda se recuperado completamente da crise administrativa há pouco acontecida. Mesmo assim é um jogo para ser bem estudado pelo apostador mais atento. Na Loteria, duas vitórias do Palmeiras e um empate.

3 — Marília x Guarani

Apesar da vantagem de jogar em seu campo, dificilmente o Marília conseguirá evitar vitória do Guarani, um dos principais favoritos do teste, pois além de manter a regularidade que o levou a conquistar o Campeonato Nacional, perdeu semana passada para o 15 de Novembro, de Piracicaba, o que o coloca na obrigação de recuperar os dois pontos perdidos. Na Loteria, uma vitória do Marília e um empate.

4 — Noroeste x São Paulo

O São Paulo passou à condição de líder isolado do grupo B, quinta-feira, e vem se firmando como um dos sérios candidatos ao título paulista deste ano, principalmente depois de recuperar alguns jogadores contundidos, o que deu nova consistência ao time. O Noroeste faz uma campanha irregular e não deve ser um obstáculo difícil para o São Paulo. Na Loteria Esportiva, duas vitórias do São Paulo e dois empates.

5 — Juventus x Botafogo

A partida é equilibrada, pois realiza-se em São Paulo, onde o Juventus, que também é da Capital, terá a chance de usar seu melhor esquema desde que deixou de ser um dos bons times do grupo intermediário: a retranca. O Botafogo ainda não se recuperou da ausência de sua principal estrela, Sócrates, vendido ao Corintians. Na Loteria Esportiva, duas vitórias do Juventus, uma do Botafogo e dois empates.

6 — Santos x Portuguesa

A se considerar os dois últimos jogos, terminados empatados em 1 a 1 e 0 a 0, ambos no ano passado, as possibilidades de se repetir o empate aumentam, principalmente porque a partida será no Pacaembu, campo neutro, além da campanha bastante parecida que os dois times vêm fazendo no Campeonato Paulista. Na Loteria Esportiva, nove vitórias do Santos, três da Portuguesa e dois empates.

7 — América x Ferroviária

O América está tentando reforçar o time mas ainda não concretizou a contratação de nenhum reforço, pois o clube passa por uma fase financeira ruim. A Ferroviária é um dos bons times do interior paulista e, mesmo jogando em São José do Rio Preto, cidade do América, tem condições de vencer, embora a última partida entre os dois tenha terminado empate. Na Loteria, uma vitória da Ferroviária, no teste 300.

8 — Vitória x Rio Branco

As possibilidades da coluna do meio são grandes, principalmente porque os dois times fazem uma campanha idêntica, intercalando bons e maus resultados. Também o fato de a partida ser um clássico do futebol do Espírito Santo contribui para o empate, embora os dois últimos jogos tenham como resultado a vitória do Rio Branco. Na Loteria, oito vitórias do Rio Branco, quatro do Vitória e seis empates.

9 — Vila Nova x Atlético

Apesar de a partida estar marcada para Nova Lima, cidade do Vila Nova, o Atlético é o grande favorito do teste, pois tem o time tecnicamente superior ao do adversário e que não se perturba quando joga no interior. O Vila Nova já prometeu jogar na defesa. mas dificilmente conseguirá complicar a vitória do Atlético, que venceu as duas últimas partidas — 1 a 0 e 5 a 0. Na Loteria, três vitórias do Atlético.

10 — Uberaba x Uberlândia

O fato de jogar em sua cidade deixa o Uberaba com um pequeno favoritismo, pois em circunstancias normais tem mais condições de chegar à vitória, principalmente por estar numa fase melhor do que o Uberlandia. ainda se ressentindo da crise de antes do Campeonato Mineiro, quando tentou alguns reforços e eles não aprovaram completamente. Na Loteria Esportiva, uma vitória do Uberaba no teste 193.

11 — Taquatinga x Brasília

São os dois melhores times de Brasília e a partida só não é considerada clássico porque falta tradição. O Brasília tenta o tricampeonato e seu principal rival é justamente o Taquatinga. Por isso o jogo é o mais importante para o objetivo do Brasília, pois será em Taquatinga que, na Capital, venceu os dois últimos jogos — 3 a 1 e 3 a 0. Na Loteria, duas vitórias do Brasília.

12 — Náutico x Santa Cruz

Embora não seja a última rodada do primeiro turno, o vencedor da partida tem grandes possibilidades de vencê-lo, pois os demais adversários são considerados fracos tecnicamente e dificilmente impedirão a conquista do título. Com o Esporte fora do Campeonato, Santa Cruz e Náutico estão decidindo praticamente sós a competição. Na Loteria Esportiva, 11 vitórias do Santa Cruz, três do Náutico e 10 empates.

13 — Bahia x Vitória

Pela tradição, o jogo é considerado o único clássico do futebol baiano. No entanto, a superioridade técnica do Bahia nos últimos anos — pentacampeão — é tão grande que passa a ser o favorito da partida, embora o Vitória esteja fazendo um bom trabalho sob a direção do treinador Aimoré Moreira. Na Loteria, seis vitórias do Vitória, quatro do Bahia e quatro empates.

POSSIBILIDADES

	Clube 1	Empate	Clube 2
1	Ponte Preta 30%	40%	Corintians 30%
2	Comercial 35%	35%	Palmeiras 30%
3	Marília 25%	35%	Guarani 40%
4	Noroeste 30%	30%	São Paulo 40%
5	Juventus 30%	40%	Botafogo 30%
6	Santos 30%	40%	Portuguesa 30%
7	América 30%	35%	Ferroviária 35%
8	Vitória 30%	40%	Rio Branco 30%
9	Vila Nova 25%	30%	Atlético 45%
10	Uberaba 35%	35%	Uberlandia 30%
11	Taguatinga 30%	35%	Brasília 35%
12	Náutico 30%	40%	Santa Cruz 30%
13	Bahia 40%	30%	Vitória 30%

CÂNTER

• **A Comissão de Corridas reunida na tarde de ontem resolveu suspender os seguintes profissionais: Erlton Ribeiro Ferreira e Jair Malta por uma corrida cada um.**

• Can I Say, em preparativos para a disputa dos 2 mil 400 metros clássico do Marciano de Aguiar Moreira, marcou 2m18s para a volta fechada, 2 mil 040 metros, com boa disposição final, sob a direção de Francisco Esteves.

• **Piriápolis, que será inscrito no Grande Prêmio Linneo de Paula Machado, Criterium de Potros, foi levado a exercício na volta fechada, assinalando 2m14s 3/5, com 1m45s para a milha final, sempre com firmeza, ao lado de All Right.**

• Aporema e Aragonais, que defenderão os Haras São José e Expedictus na mesma carreira, trabalharam em 2m17s e 2m15s, respectivamente, com Gabriel Meneses e Francisco Esteves.

• **Earp, que será inscrito no clássico Prefeitura do Município e deve trabalhar na manhã de hoje, fez partida anteontem, com Juvenal Machado da Silva, assinalando 1m04s para o quilômetro, com boa ação final.**

• Elisie também foi levada a partida preparatória para treino de distancia, marcando tempo igual ao do filho de Millenium, com facilidade, sob a direção de Gonçalino Feijó de Almeida.

Lembretes para a noturna

1º Páreo:

Campus está muito bem colocado na distancia.

Amorequinho está em forma, mas perfeita em 1 mil 300 metros.

Samariquinha e **Damião** forma parelha difícil de ser derrotada.

2º Páreo:

Xênios atravessa boa fase de treinamento.

Tuiubrás fracassou outro dia em sua distancia predileta.

Xystus vem de vencer em boa marca, mas é muito manhoso.

3º Páreo:

Abominável corre o máximo na areia e está em forma.

João Bó volta em páreo fraco, não devendo ter dificuldades em vencer.

Titere está mais aguerrido do que João Bó, podendo derrotá-lo.

Solo Dreams é égua corredora e está em ótima forma.

4º Páreo:

Principe Perfeito é o retrospecto da carreira.

Iluminado volta em boa forma, como mostrou no apronto de 35s3/5 para os 600 metros da reta de chegada.

Hit Two Liber teve péssimo percurso outro dia. Aparentemente está melhor colocado na distancia.

Rucay volta em páreo dentro de suas possibilidades.

4º Páreo:

Lumis não corre desde o acidente com a joqueta Gláucia Guimarães. Está em páreo muito fraco.

Harvester tinha bom treino de 1m04s1/5 e fracassou. Está mais aguerrido agora.

Czar Turi venceu e voltou a faturar na turma mais forte.

Camilinho sempre deve ser respeitado nesta turma.

Lança Chamas está bem colocado na distancia.

6º Páreo:

Tangerine vem de boa corrida no quilômetro.

Ouster tem corrido com regularidade.

Pavada vem de enfrentar turma muito mais forte.

7º Páreo:

Persuade tem ótimo exercício de 1m43s para a milha.

Witz impressionou em sua recente vitória.

Cholucky volta em turma muito fraca.

8º Páreo:

Tartignol é manhoso, mas está bem na turma.

Krinado está em ótima forma. Depende do percurso.

Tuareg sempre treina com destaque.

Ferrier está só esperando uma pista leve.

9º Páreo:

Villa Royale corre bem seguidamente.

Muzina Dacha não teve bom percurso na última.

Voiturette, vez por outra, aparece correndo muito.

Foto de José Camilo da Silva

Pura Pinta II mostra superioridade ao vencer Prova Especial de éguas em pista de grama, com seu jóquei sem boné

Pura Pinta vence o quilômetro da 1a. carreira em bom estilo

Pura Pinta II, uma argentina, por Commendatore em La Presumida, venceu ontem páreo de abertura e melhor carreira da reunião comum do Hipódromo da Gávea, uma Prova Especial, no quilômetro, em pista de grama, sob a direção de Juvenal Machado da Silva. Quadratura, em boa atuação, ficou com o segundo posto, enquanto a favorita Top Speed, depois de participar da prova até os 300 metros finais acabou em apagado terceiro lugar.

Nas provas destinadas à nova geração venceram Faceta, uma filha de Quiz e Echarpe, irmã inteira de Drawn Back, com o bom tempo de 1m28s para os 1 mil 400 metros, sob a direção de Jorge Ricardo, e Pássaro Selvagem, Idi em Inesita, com Francisco Esteves. A potranca foi criada na Fazenda e Haras Castelo, enquanto o potro no Haras Gabriel Homsy.

Resultados

1º Páreo — 1 000 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 45 mil (PROVA ESPECIAL)

1º	Pura Pinta II, J. M. Silva	55	3,50	12	3,90
2º	Quadratura, J. Queiroz	50	2,90	13	3,10
3º	Top Speed, G. Meneses	58	1,70	14	2,10
4º	Idezinha, F. Esteves	54	3,30	23	9,80
5º	Emission, J. Malta	51	3,30	24	7,70
6º	Bold Faced, G. F. Almeida	56	3,30	33	16,30
7º	Tevasca, J. Ricardo	48	2,90	34	8,50
				44	16,40

Diferença: 3 corpos e paleta — Tempo: 58"1 — Vencedor: (2) 3,50 — Dupla: (23) 9,80 — Placês: (2) 2,00 e (3) 1,80 — Movimento do páreo: Cr$ 354 mil 260. PURA PINTA — F. A. ARG — Commendatore e la Presumida — Criador: Haras El Candil — Proprietário: Waldyr Leite Paiva — Treinador: F. P. Lavor.

2º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 35 mil

1º	Blast II, F. Esteves	58	8,50	11	40,30
2º	Bandeirola, R. Freire	58	19,80	12	10,60
3º	Trouvaille, G. Meneses	58	2,50	13	7,60
4º	Princess Quick, G. F. Almeida	57	1,80	14	5,90
5º	Fan Araby, Jz. Garcia	56	15,30	22	25,50
6º	Astúcia, J. M. Silva	57	10,10	23	6,80
7º	Lady Yama, E. Ferreira	57	47,90	24	4,30
8º	Tereka, J. Ricardo	57	14,40	33	11,30
9º	Josefilla, A. Abreu	58	7,90	34	2,20
10º	Salafrária, G. Guimarães	54	46,70	44	7,70

Diferença: paleta e 1 corpo — Tempo: 1'39"3 — Vencedor: (1) 8,50 — Dupla: (13) 7,60 — Placês: (1) 4,30 e (3) 6,80 — DUPLA EXATA (01-07) Cr$ 107,30 — Movimento do páreo: Cr$ 587 mil 480. BLAST II — F. A. 5 anos — ARG — Decorum e Belote — Criador: Haras Upper Cut — Proprietário: Haras Santa Maria de Araras — Treinador: W. P. Lavor.

3º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL — Prêmio: Cr$ 35 mil

1º	Huevo, M. Andrade	58	16,70	11	14,20
2º	Jerion, L. Januário	58	6,70	12	2,90
3º	Thunder, E. Alves	57	3,40	13	8,80
4º	Abapher, J. L. Marins	58	3,40	22	16,30
5º	Dindinho, J. Pinto	58	3,40	22	16,30
6º	Indio Loco, A. Oliveira	57	5,70	23	7,10
7º	Kaloc, C. Amestely	57	8,60	24	3,30
8º	Festejado, Jz. Garcia	55	8,60	33	52,50
9º	Fangal, M. Vaz	55	2,00	34	9,50
				44	8,90

Diferença:3 corpos e 1 1/2 corpo — Tempo: 1'39"3 — Vencedor: (4) 16,70 — Dupla: (24) 3,30 — Placês: (4) 5,70 e (6) 5,40 — Movimento do páreo: Cr$ 549 mil 840. HUEVO — M. C. 5 anos — SP — Geri e Genevieve — Criador: Haras Arapoí — Proprietário: Paulo Silva — Treinador: W. Andrade.

4º Páreo — 1 400 metros — Pista — AL — Prêmio Cr$ 46 mil

1º	Faceta, J. Ricardo	56	4,40	11	4,20
2º	Helva, F. Pereira	56	3,40	12	3,10
3º	Queen Norma, A. Oliveira	56	2,50	13	6,80
4º	Trothilde, A. Ramos	56	9,70	14	3,30
5º	Clagny, J. M. Silva	56	6,80	22	17,00
6º	Jobrasil, G. Meneses	56	7,70	23	14,00
7º	Tanaria, G. F. Almeida	54	7,50	24	6,10
8º	Farceuse, F. Esteves	56	12,20	33	35,20
9º	Apple Pie, H. Cunha	54	9,70	34	12,60
				44	10,10

Diferença: Pescoço e vários corpos — Tempo: 1'28" — Vencedor: (4) 4,40 — Dupla: (12) 3,10 — Placês: (4) 2,60 e (2) 2,80 — Movimento do páreo Cr$ 655 720,00. FACETA — F. A. 3 anos — SP — Quiz e Écharpe — Criador: Fazenda e Haras Castelo S/A — Proprietário: Stud Celta — Treinador: J. M. Aragão.

5º Páreo — 1 600 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 35 mil

1º	Xadir, F. Esteves	57	11,00	11	4,90
2º	Zagote, H. Vasconcelos	58	6,30	12	3,60
3º	Hipo, A. Abreu	56	7,70	13	3,50
4º	Reide, G. F. Almeida	55	2,90	14	6,20
5º	Dardillon, A. Ramos	54	2,90	22	14,30
6º	Demagogo, G. Alves	54	5,20	23	6,00
7º	Três Belle, J. Ricardo	52	6,60	24	9,00
8º	Hendrika, M. Carvalho	53	7,00	33	14,60
9º	Dibby Dance, R. Freire	55	41,00	34	11,20
10º	Xis Crack, J. Queiroz	50	17,10	44	22,30
11º	Bahadur, J. Mendes	55	22,30		
12º	Harmonium, L. Gonzalez	58	7,00		
13º	Torricelli, Jz. Garcia	55	50,70		
14º	Radi, J. M. Silva	55	6,70		

Diferença: Pescoço e 2 corpos — Tempo: 1'36"3 — Vencedor: (9) 11,00 — Dupla: (24) — 9,00 — Placês: (9) 6,10 e (5) 4,80 — Movimento do páreo Cr$ 719 410,00. XADIR — M. A. 5 anos — SP — Frenchman's Creek e Peola — Criador: Haras São Quirino — Proprietário: Newton & Edmundo Musa — Treinador: L. Acuna.

6º Páreo — 1 300 metros — Pista — GL — Prêmio Cr$ 42 mil

1º	Vineland, R. Freire	57	5,30	11	21,90
2º	She Cat, G. F. Almeida	55	2,50	12	5,60
3º	Izarra de Bayona, J. Ricardo	57	21,40	13	4,60
4º	Davis Cup, G. Guimarães	53	22,20	14	6,50
5º	Czaritsa Norachka, F. Esteves	57	2,60	22	19,20
6º	In the Mood, A. Oliveira	57	2,50	23	4,10
7º	Fly By Night, A. Abreu	57	4,30	24	4,10
8º	Latixe E. Freire	54	17,90	33	10,40
9º	Seiva, W. Gonçalves	57	16,70	34	4,20
10º	Guriri, J. Queiroz	57	33,30	44	30,10
11º	Deslumbrada, Jz. Garcia	55	55,80		
12º	Allez France, J. Machado	57	37,00		
13º	Lançada, D. Neto	57	62,90		
14º	Buena Fé, J. Pinto	57	17,90		
15º	Doce Esperança, E. R. Ferreira	57	66,40		
16º	Lesina, J. Malta	57	62,90		

DUPLA-EXATA (01-08) Cr$ 24,50 — Diferença: 1 corpo e 2 corpos — Tempo: 1'19"4 — Vencedor: (1) 5,30 — Dupla: (13) 4,50 — Placês: (1) 2,40 e (8) 2,00 — Movimento do páreo Cr$ 730 360,00. VINELAND — F. C. 4 anos SP — Falkland e Jucema — Criador: Haras São José e Expedictus — Proprietário: Stud Itaipava — Treinador: I. Amaral.

7º Páreo — 1 300 metros — Pista: AL — Prêmio: Cr$ 50 mil (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO)

1º	Pássaro Selvagem, F. Esteves	56	3,80	11	7,00
2º	Farahoum, S. Silva	56	6,10	12	3,40
3º	Heraclio, J. Ricardo	56	6,70	13	3,50
4º	Hester, W. Gonçalves	56	8,60	14	4,60
5º	Fankaró, E. Fereira	56	8,60	22	22,90
6º	Number One, J. Malta	56	3,30	23	7,40
7º	Acarapé, G. F. Almeida	56	11,40	24	6,40
8º	Great Bliss, G. Alves	56	3,90	33	28,50
9º	Ela Era, J. Esteves	56	39.00	34	6,60
10º	Fanfarron, J. Garcia	54	62,60	44	22,30
11º	Felicceto, M. Vaz	56	76,70		
12º	Julito. J. Pinto	56	12,70		
13º	Alérion, H. Cunha	54	52,30		
14º	Gállus, A. Oliveira	56	56,10		

Não correram: ROGER BACON e CALIBRADO.

Diferenças: 1/2 corpo e 1/2 corpo — Tempo: 1'22"3 — Vencedor: (4) 3,80 — Dupla: (23) 7,40 — Placês: (4) 2,80 e (8) 2,90 — Movimento do páreo: Cr$ 861 060,00. PÁSSARO SELVAGEM — M. C. 3 anos — RJ — Idi e Inesita — Criador e produtor: Haras Gabriel Homsy — Treinador: J. Marchant.

8º Páreo — 1 600 metros — Pista: NL — Prêmio: Cr$ 35 mil

1º	Furibond, A. Oliveira	58	1,90	11	9,80
2º	Kavalier, J. M. Silva	56	4,20	12	3,40
3º	Postmaster, G. Alves	56	3,50	13	3,30
4º	Fartin. D. Neto	58	7,80	14	2,50
5º	Harfango, J. Ricardo	57	7,30	22	58,80
6º	Angel Dream, F. Pereira	58	15,10	23	9,70
7º	Milagro, P. Vignias	55	11,30	24	8,30
8º	Honey Winner, E. Ferreira	56	29,20	33	42,50
				34	9,30
				44	28,00

Diferenças: vários corpos e 1 corpo — Tempo: 1'41"4 — Vencedor: (1) 1,90 — Dupla: (12) 3,40 — Placês: (1) 1.40 e (3) 2,00 — Movimento do páreo: Cr$ 664 220,00. FURIBOND — M. C. 5 anos — SP — Pass the Word e Fusão — Criador: Haras Sideral — Proprietário: Paulo Areosa Duarte — Treinador: A. Morales.

9º Páreo — 1 200 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 42 mil.

1º	Alares, W. Gonçalves	56	3,70	11	32,50
2º	Agradable, J. M. Silva	57	6,90	12	8,40
3º	Rubi Ruivo, F. Pereira	57	6,70	13	4,40
4º	Bajiro, E. Freire	54	57,90	14	7,40
5º	Transzado, L. Gonzalez	57	12,90	22	23,90
6º	Purucotó, G. Menezes	57	17,90	23	2,90
7º	El Jaguar, S. Oliveira	57	13,40	24	6,90
8º	Androcles, A. Oliveira	57	13,50	33	5,30
9º	Aciano, F. Esteves	57	1,70	34	4,10
10º	Salter, A. Ramos	57	38,00	44	27,20
11º	Brigand, J. Ricardo	57	19,60		

Diferença: 3 corpos e 3 corpos — Tempo: 1'15" — Vencedor: (3) 3,70 — Dupla: (24) 6,90 — Placê: (3) 2,30 e (11) 3,40 — Movimento do páreo Cr$ 711 580,00 — ALARES — M. C. 4 anos — RS — Admirer e Laury — Criador: Haras Santa Hortência — Proprietário: Stud Shangri-Lá — Treinador: N. P. Gomes.

10º Páreo — 1 000 metros — Pista — NL — Prêmio Cr$ 42 mil

1º	Call me, J. M. Silva	56	4,00	11	17,10
2º	Princequilha, E. R. Ferreira	57	17,40	12	6,70
3º	Begun, A. Abreu	56	39,10	13	2,60
4º	Vittel, M. Carvalho	54	26,40	14	12,60
5º	Czaritsa Svetlana, E. Freire	54	4,10	22	22,50
6º	Finland, J. Mendes	56	9,00	23	3,00
7º	Le Baronne, J. Ricardo	57	2,50	24	13,70
8º	Estourada, G. Guimarães	53	54,80	33	4,30
9º	Gay Melody, M. Peres	57	21,00	34	6,70
10º	Serifap, L. Gonzalez	57	3,70	44	72,20
11º	Lembrada, Jz. Garcia	55	23,10		

N/C/. CALDIVANA.

DUPLA EXATA (04-11) Cr$ 72,50 — Diferença: 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 1' — Vencedor: (4) 4,00 — Dupla: (24) 13,70 — Placê: (4) 2,30 e (11) 5,40 — Movimento do páreo: Cr$ 543 570,00 — CALL ME — F. C. 4 anos — RJ — Honeyville e Calenita — Criador — Haras Vale do Sol — Proprietário: — Haras João Jabour — Treinador: Nahid.

APOSTAS Cr$ 7 435.844,00 — PORTÕES Cr$ 24 055,00.

Anarchy derrota Epic Song no clássico de potrancas em São Paulo

São Paulo — Anarchy, Millenium em Orizaba, venceu ontem a principal prova de Cidade Jardim, o clássico Presidente Firmiano Pinto, disputado na distancia de mil metros, com o tempo de 58 segundos e 5 décimos.

Anarchy pertence aos Haras São José e Expedictus e seu treinador é Willon Mazzalla. Com essa vitória, Anarchy mostrou que está em boa forma. O movimento de apostas em Cidade Jardim foi de Cr$ 11 milhões 548 mil 497, com a presença de um bom público, que rendeu às bilheterias Cr$ 4 mil 741.

1º Páreo — 1 600 metros — AL — Cr$ 40 mil

1º Xico, K. Nakagami
2º Cartucho, G. A. Souza
3º Year of Grace, S. A. Santos

Tempo 1'43" 9/10 — Vencedor: Cr$ 0,51 — Dupla: (16) 0,46 — Placês: (6) 0,21 e (1) 0,14 — Proprietário: Stud For-Sale — Treinador: P. Carregari Fº — Filiação: Coaraide e Jangola — Criador: Haras Louveira Ltda.

2º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 40 mil

1º Xirvan, A. Barroso
2º Foster, A. F. Correia
3º Gran Texano, J. R. Olguin

Tempo: 59" — Vencedor: Cr$ 0,18 — Dupla: (37) 0,23 — Placês: (7) 0,13 e (3) 0,15 — Proprietário e criador: Oscar G. Machado — Treinador: E. Gosik — Filiação: Locris e Xira.

3º Páreo — 1 100 metros — AL — Variante — Cr$ 58 mil

1º Barletta, L. Yanez
2º Honest Girl, R. Penachio
3º Mabaiba, L. Saldanha

Tempo: 1'09" 5/10 — Vencedor: Cr$ 1,06 — Dupla: (24) 0,61 — Placês: (2) 0,30 e (4) 0,12 — Proprietário: Stud Matão — Treinador: L. B. Gonçalves — Filiação: Fort Royal II e Labia — Criador: Haras Santa Amélia.

4º Páreo — 1 100 metros — AL — Variante — Cr$ 58 mil

1º Hebelina, L. Cavalheiro
2º Joy Queen, E. M Bueno
3º Eskar, A. Deus

Tempo: 1'08" 8/10 — Vencedor: Cr$ 0,14 — Dupla: (67) 0,52 — Placês: (6) 0,12 e (7) 0,20 — Proprietário: Haras Rosa do Sul — Treinador: A. G. Rivera — Filiação: Kelele e Finestra — Criador: Haras Paraná Ltda.

5º Páreo — 1 100 metros — AL — Variant — Cr$ 58 mil

1º Blessed Harmony, A. Barroso
2º Evening Express, J. M. Amorim
3º Luiza, I. Quintana

Tempo: 1'10" 2/10 — Vencedor: Cr$ 0,17 — Dupla: (12) 0,30 — Placês: (1) 0,13 e (2) 0,18 — Proprietário: Stud Nissel — Treinador: E. Gosik — Filiação: Sillage e Beladona — Criador: Haras Gralha Azul.

6º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 50 mil

1º Dobrão, J. M. Amorim
2º Bumerangue, A. Barroso
3º Funny Click, L. C. Silva

Tempo: 58" 2/10 — Vencedor: Cr$ 0,38 — Dupla: (23) 1,77 — Placês: (3) 0,31 e (2) 0,42 — Proprietário: Stud Expert — Treinador: W. Garcia — Filiação: Millenicm e Dullie — Criador: Haras Expert.

7º Páreo — 1 000 metros — GL — Cr$ 100 mil — Clássico Presidente Firmiano Pnto

1º Anarchy, L. Yanez
2º Epic Song, J. M. Amorim
3º Heligoland, R. Penachio
4º Miss Yata, L. C. Silva
5º Encabulada, S. A. Santos
6º Cackling, L. Cavalheiro
7º Bully Beef, J. Dacosta
8º Be Free. E. Le Mener Fº
9º Timina, E. Sampaio

Tempo: 58" 5/10 — Não correram: Caracolera e Garza — Vencedor: 0.12 — Dupla (18) 0,15 — Placês: (1) 0,10 e (9) 0,10 — Proprietários e criadores: Haras São José e Expedictus — Treinador: W Mazalla — Filiação: Millenium e Orizaba.

8º Páreo — 1 800 metros — GL — Cr$ 33 mil — Betting Duplo Exato

1º Saloio, L. Cavalheiro
2º Teorema, L. Saldanha
3º Gamel, E. Sampaio

Tempo: 1'53" 5/10 — Vencedor: Cr$ 0,53 — Dupla: (78) 1.03 — Placês: (9) 0,38 e (10) 1,34 — Proprietário: Stud The Grill's — Treinador: A. R. Ramos — Filiação: Canterbury e Eridan — Criadores: Haras São José e Expedictus.

9. Páreo — 1 500 metros — GL — Cr$ 40 mil — Betting Duplo Exato

1º M. Cloud, J. Gonçalves
2º Tucson, J. R. Olguin
3º Pasmado, A. Barroso

Tempo: 1'33" 2/10 — Vencedor: Cr$ 1,50 — Dupla: (35) 0.72 — Placês (5) 0,68 e (9) 0,40 — Proprietário: Stud Guarapes — Treinador: E. Gonçalves — Filiação: Good ill e Mille Fleus — Criador: Haras Quebracho.

10º Páreo — 1 100 metros — AL — Variante — Cr$ 58 mil

1º Yamanca, J. Gonçalves
2º Shaine, V. Matos
3º Galia, E. Le Mener Fº

Tempo: 1'10" — Vencedor: Cr$ 0,80 — Dupla: (68) 7,62 — Placês: (10) 0,67 e (6) 0,54 — Proprietário e criador: Haras Pindorama — Filiação: Yacedor e Timanca — Treinador: L. B. Gonçalves.

Dejalo ganha no Sul a prova principal do dia

Porto Alegre — Dejalo foi o vencedor do prêmio Emílio Garrastazu Médici, principal prova do programa de ontem do Hipódromo do Cristal, corrido em 1 mil 300 metros, em pista de areia, com dotação de Cr$ 30 mil ao ganhador e reservado a nacionais de três anos e mais idade.

O vencedor é um quatro anos, por Declive e Ballville, de propriedade de Alberto Schons e tratado por Luis Carlos Avila. A vitória de Dejalo foi conseguida a menos de 50 metros da reta final, com a vantagem de um pescoço sobre o segundo colocado, Iburn.

Aos 300 metros da largada, o cavalo Iarn, conduzido por Suedi Rodrigues caiu, fraturando a espinha e o jóquei foi hospitalizado com duas fraturas no braço esquerdo. O potro que vinha atrás, Romanus, tropeçou em Iarn o que ocasionou a queda do jóquei Antonio Alvani, que também foi hospitalizado com uma fratura na clavícula.

1º Páreo — 1 500 metros — Cr$ 13 mil 950

1º Damon, N. S. Conceição 56
2º Llameante, G. D. Machado 53

Vencedor: (1) 1,20 — Dupla: (12) 2,50 — Placês: (1) 1,00 e (2) 1,10 — Tempo: 1m38s — Treinador: Antônio Almeida.

2º Páreo — 1 400 metros — Cr$ 13 mil 950

1º Underfoot, A. F. Silva 59
2º Bianfei, D. L. Rodrigues 59

Vencedor: (5) 2,30 — Dupla (45) 2,00 — Placês: (5) 1,20 e (4) 1,10 — Tempo: 1m30s1/15 — Treinador: Felisto Borges.

3º Páreo — 1 200 metros — Cr$ 24 mil 800

1º Phanta, E. Souza 56
2º Deverci, A. Fernandes 56

Vencedor: (3) 2,50 — Dupla (35) 16,30 — Placês: (3) 2,30 e 6) 4,60 — Tempo. 1m16s3/5 — Treinador. Luiz Carlos Avila.

4º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 31 mil

1º Jo Corro, S. Rodrigues 56
2º Debig, A. Espinosa 56

Vencedor. (4) 1,10 — Dupla: (44) 4,60 — Placê único (4) 1,20 — Tempo: 1m21s1/15 — Treinador: Gérson Lopes.

5º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 48 mil 500 — Pista de Areia — Prêmio Presidente Emílio Garrastazu Médici

1º Dejalo, J. C. Avila 59
2º Iburn, O. Batista 60

Vencedor: (4) 5,40 — Dupla: (34) 14,10 — Placês: (4) 2,20 e (3) 2,60 — Tempo: 1m20s3/5 — Treinador: Luiz Carlos Avila.

6º Páreo — 1 300 metros — Cr$ 24 mil 800

1º All Ready, L. Garcia 56
2º Lord Danny, A. Fernandes 56

Vencedor: (6) 3,70 — Dupla: (35) 13,10 — Placês: (6) 2,40 e (3) 3,50 — Tempo: 1m23s — Treindor: Eldi Rocha.

7º Páreo — 1 200 metros

1º Yata Veron, S. Machado 56
2º Perflan, A. Correa 56

Vencedor: (2) 2,90 — Dupla: (12) 1,90 — Placês: (1) 1,00 e (2) 1,00 — Tempo: 1m15s4/5 — Treinador: Odilo Machado.

Movimento geral de apostas: Cr$ 1 milhão 63 mil.

A noturna páreo a páreo

PRIMEIRO PAREO — AS 19H50M — 1 100 METROS — RECORDE — SWEET SPP — 1'07" — (AREIA)

1–1 Campus, E. Alves	1	58	1º (11)	Tio Brass e Gylly	1 000	NU	1'02"4	C. Rosa
2 Arapaguá, J. Ricardo	9	56	10º (11)	Faleiro e Lindazo	1 000	AP	1'01"4	A. Ricardo
2–3 Amorequinho, F. Esteves	8	57	9º (13)	Xystus e Faleiro	1 300	NL	1'21"4	A. Paim Filho
4 Pertinente, G. Guimarães	4	52	3º (8)	Quadrado e El Trovão	1 000	NP	1'03"	C. I. P. Nunes
3–5 Fun Fair, E. Ferreira	3	55	8º (11)	Faleiro e Lindazo	1 000	AP	1'01"4	E. Morgado Nº
" Apollyon, J. Machado	5	57	9º (11)	Faleiro e Lindazo	1 000	AP	1'01"4	E. Morgado Nº
4–6 Samariquinha, W. Gonçalves	2	56	1º (12)	Dancebar e Tiba	1 200	NL	1'15"	H. Tobias
" Damião, J. M. Silva	7	57	3º (11)	Faleiro e Lindazo	1 000	AP	1'01"4	H. Tobias
" Jayrton, D. Neto	6	55	9º (11)	Tuluflex e Irajaú	1 300	NP	1'22"4	H. Tobias

SEGUNDO PAREO — AS 20H20M — 1 300 METROS — RECORDE — PARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)

1–1 Xênios, M. Andrade	6	56	2º (7)	Esmará e Tuiubrás	1 100	NU	1'07"2	I. Amaral
2 Latinus, J. Queiroz	4	53	2º (9)	Xystus e In The Pocket	1 300	NP	1'21"3	R. Costa
2–3 Tulubras, G. Alves	1	57	6º (9)	Xystus e Latinus	1 300	NP	1'21"3	S. Morales
4 Pink Floyd, J. Malta	9	51	5º (12)	Volúvel e Xiphos (CJ)	1 800	NL	1'53"6	W. G. Oliveira
3–5 Lord Breck, F. Esteves	5	54	4º (9)	Xystus e Latinus	1 300	NP	1'21"3	L. Ferreira
6 Curuatá, M. Carvalho	2	54	9º (9)	Xystus e Latinus	1 300	NP	1'21"3	O. M. Fernandes
4–7 In The Pocket, J. M. Silva	3	57	3º (9)	Xystus e Latinus	1 300	NP	1'21"3	A. P. Silva
" Xystus, J. Machado	8	57	1º (9)	Latinus e In The Pocket	1 300	NP	1'21"3	A. P. Silva
8 Goody, G. F. Almeida	7	55	8º (9)	Xystus e Latinus	1 300	NP	1'21"3	W. P. Lavor

TERCEIRO PAREO — AS 20H50M — 1 200 METROS — RECORDE — IATAGAN — 1'12" 2/5 — (AREIA)

— INICIO DO CONCURSO —

1–1 Abominável, E. Ferreira	7	57	6º (10)	Woodstock e Xadir	1 600	NL	1'40"1	R. Tripodi
2 Old Fellow, J. M. Silva	5	54	5º (6)	Faraway Son e Titere	1 000	NL	1'02"	A. Nahid
2–3 João Bó, G. F. Almeida	8	54	1º (10)	Titere e Faturador	1 200	NU	1'14"3	A. Miranda
4 Highbred, F. Esteves	6	57	5º (9)	Joleti e Empty Pocket	1 000	NL	1'01"	S. Morales
3–5 Titere, G. Meneses	4	58	2º (6)	Faraway Son e Lil Abner	1 000	NL	1'02"	F. Saraiva
"Tarpon, J. Ricardo	1	56	4º (6)	Faraway Son e Titere	1 000	NL	1'02"	F. Saraiva
4–6 Solo Dreams, A. Ramos	2	56	1º (7)	Pura Pinta II e M. Royal	1 200	NU	1'14"	H. Cunha
7 Torricelli, Juarez Garcia	9	57	10º (10)	Woodstock e Xadir	1 600	NL	1'40"1	S. T. Camara
8 Tinian, S. Silva	3	54	1º (10)	Krinado e Tartignol	1 200	NP	1'14"4	R. Carrapito

QUARTO PAREO — AS 21H20M — 1 200 METROS — RECORDE — IATAGAN — 1'12" 2/5 — (AREIA)

1–1 Principe Perfeito, A. Oliveira	8	56	2º (15)	Edênico e Sweet Sky	1 300	NP	1'21"2	A. Morales
2 Iluminado, C. Valgas	5	57	11º (11)	Fobrasa e Zar	1 300	NU	1'22"1	J. A. Limeira
2–3 Hit Two Liber, G. Alves	4	54	3º (10)	Sweet Sky e Kama Sutra	1 000	NP	1'02"1	S. P. Gomes
4 Brand New, J. Ricardo	1	55	5º (12)	Verdagon e Script	1 600	AU	1'41"	J. M. Aragão
5 Gran Fifi, J. Machado	6	57	6º (10)	Frônio e Hit Tow Liber	1 000	NP	1'02"	B. Ribeiro
3–6 Rucay, F. Esteves	7	56	3º (9)	Pluto e Muscadet	1 400	AP	1'28"4	I. Amaral
7 Idahan, J. M. Silva	3	57	7º (10)	Witz e Egocentrico	1 400	AP	1'28"3	F. P. Lavor
8 Es Manolo, E. R. Ferreira	9	51	7º (9)	Pluto e Muscadet	1 400	AP	1'28"4	G. Morgado
4–9 Honoris, F. Pereira	10	57	4º (13)	Witz e Egocentrico	1 400	AP	1'28"3	S. M. Almeida
10 Impartial, G. F. Almeida	11	57	10º (11)	Enidro e El Jaguar	1 300	NL	1'20"4	A. Nahid
11 Czar Ivan, E. Freire	2	57	5º (15)	Edenico e Principe Perfeito	1 300	NP	1'21"2	A. Paim Filho

QUINTO PAREO — AS 21H50M — 1 000 METROS — RECORDE — SWEET SPY — 1'00" — (AREIA)

— DUPLA EXATA —

1–1 Lumis, J. Machado	6	57	3º (9)	Fluster e Don Fogoso	1 000	GU	1'01"3	L. Ferreira
2 El Mengo, L. Gonzalez	12	57	8º (11)	Don Mikerinos e C. du Midi	1 200	NP	1'16"	I. Amaral
3 Harvester, L. Correa	11	57	8º (12)	Victor de Lube e Ternako	1 000	NP	1'04"1	A. Vieira
2–4 Clairon Du Midi, F. Esteves	1	55	2º (11)	Don Mikerinos e Cordaniz	1 200	NP	1'16"	R. Costa
5 Imprudente, J. Ricardo	14	57	9º (12)	Androcles e Nativus	1 200	NP	1'16"1	A. Orciuoli
6 Lorrei, S. Silva	3	57		Estreante				E. C. Pereira
3–7 Avalé, A. Ramos	2	55	3º (12)	Victor de Lube e Ternako	1 000	NP	1'04"1	H. Cunha
8 Good Plus, Juarez Garcia	4	55	10º (12)	Androcles e Nativus	1 200	NP	1'16"1	C. I. P. Nunes
9 Czar Yuri, J. Veiga	7	57	11º (12)	Tranzado e Cabedal	1 200	NP	1'15"4	E. Coutinho
10 Ginton, G. Alves	10	57	10º (12)	Tranzado e Cabedal	1 200	NP	1'15"4	S. Morales
4–11 Camilinho, J. M. Silva	5	57	7º (13)	Arel e Rubinik	1 000	NL	1'03"	A. M. Caminha
12 Vanini, C. Valgas	9	57	10º (10)	Kadinal e Iluminado	1 300	AU	1'22"3	J. A. Limeira
13 Latim, C. Amestely	13	57	9º (9)	Fluster e Don Fogoso	1 000	GU	1'01"3	J. D. Moreira
14 Lança-Chamas, F. Carlos	8	57	5º (11)	Don Mikerinos e C. du Midi	1 200	NP	1'16"	W. G. Oliveira

SEXTO PAREO — AS 22H50M — 1 300 METROS — RECORDE — PARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)

1–1 Tangerine, G. Meneses	9	58	2º (10)	Rue Blanche e Edem Fleet	1 000	AP	1'01"4	F. Saraiva
2 Clima, M. Andrade	6	57	4º (11)	Envidiada e Ouster	1 300	NL	1'22"3	R. Carrapito
2–3 Ouster, A. Oliveira	2	57	2º (11)	Envidiada e Valpenas	1 300	NL	1'22"3	M. Sales
4 Tatine, G. F. Almeida	5	58	1º (9)	Dinasty e Tareka	1 300	NL	1'23"3	H. Cunha
3–5 Pavada, A. Ramos	4	57	7º (12)	Script e Snow Joe	1 600	GL	1'35"2	C. Ribeiro
6 Rhodes Ville, D. Guignoni	7	57	5º (10)	Rue Blanche e Tangerine	1 000	AP	1'01"4	C. I. P. Nunes
7 Ly, F. Pereira	8	56	5º (9)	Induzida e Ordenada	1 400	GL	1'24"3	G. L. Ferreira
4–8 Rafaela, L. Carlos	10	58	14º (14)	En Passant e Con Crema	1 500	NL	1'35"	E. Morgado Nº
9 Quadratriz, R. Freire	3	57	10º (11)	Envidiada e Ouster	1 300	NL	1'22"3	S. d'Amore
" Bizarria, A. Abreu	1	57	9º (11)	Tasi e Rhodes Ville	1 000	NP	1'02"4	S. d'Amore

SETIMO PAREO — AS 22H50M — 1 600 METROS — RECORDE — FARINELLI — 1'37" 2/5 — (AREIA)

1–1 Cerro Alto, M. Caravalho	6	57			1 300	NL	1'21"	P. R. Pessanha
2 Persuader, J. Ricardo	3	57	1º (8)	Gran Fifi e Ardennes	1 600	NU	1'41"4	W. Meirelles
2–3 Easy Love, F. Pereira	8	57	10º (10)	Mac Laren e Lord Bruno	1 400	AP	1'28"3	W. Aliano
4 Witz, J. Escobar	10	57	1º (13)	Egocentrico e Abeca	1 400	AP	1'28"4	A. Morales
3–5 Pluto, A. Oliveira	1	57	1º (9)	Muscadet e Rucay	1 600	NU	1'41"4	A. Nahid
6 Bamborial, G. F. Almeida	9	57	5º (10)	Mc Laren e Lord Bruno	1 600	AL	1'40"3	O. Cardoso
7 Cholucky, E. Ferreira	2	56	8º (9)	Vento Forte e Czar Nicolai	1 500	AP	1'34"2	A. Ricardo
4–8 Fobrasa, M. Vaz	4	57	9º (10)	Mc Laren e Lord Bruno	1 600	NU	1'41"4	S. Morales
9 Sir Sloop, G. Alves	7	56	7º (8)	Pithecampthus e Decreto-Lei	1 600	NU	1'41"4	S. Morales
" Zar, J. M. Silva	5	57	4º (10)	Mc Laren e Lord Bruno				

OITAVO PAREO — AS 23H20M — 1 100 METROS — RECORDE — SWEET SPP — 1'07" — (AREIA)

1–1 Tartignol, C. Morgado	6	56	3º (10)	Tinian e Krinado	1 200	NP	1'14"4	C. Morgado
2 Gasoleno, J. Mendes	2	58	6º (8)	Old Fellow e Lil Abner	1 000	NP	1'02"1	R. Marques
2–3 Gang Forward, G. F. Almeida	4	56	1º (12)	Kung-Fu e Mau Garoto	1 200	NU	1'15"2	A. Miranda
4 Rua da Praia, F. Esteves	9	55	5º (8)	Cuchi e Tartignol	1 000	NP	1'02"1	L. Acuna
3–5 Krinado, J. L. Marins	1	56	2º (10)	Tinian e Tartignol	1 200	NP	1'14"4	N. P. Gomes
" Pequeno Lord, W. Gonçalves	7	57	7º (15)	Otherwise e Taureg	1 300	NL	1'21"3	N. P. Gomes
6 Geheimniss, A. Souza	8	53	4º (8)	Payta e Anielle	1 300	NL	1'20"4	J. Coutinho
4–7 Tuareg, G. Meneses	3	56	5º (10)	Marquetoni e Dardillon	1 400	GL	1'23"2	F. Saraiva
8 Ferrier, A. Ramos	5	58	8º (10)	Tinian e Krinado	1 200	NP	1'14"4	C. Ribeiro
9 Bémol, C. Amestely	10	55	7º (14)	Singa e Funney Sun	1 000	GL	57"1	W. Penelas

NONO PAREO — AS 23H50M — 1 300 METROS — RECORDE — PARD — 1'18" 3/5 — (AREIA)

— DUPLA EXATA —

1–1 Vila Royale, J. M. Silva	11	57	2º (12)	Gay Conquest e Adiléa	1 400	AP	1'28"2	F. P. Lavor
2 Exegeta, L. Gonzalez	2	57	9º (12)	Gay Conquest e V. Royale	1 400	AP	1'28"2	F. Abreu
2–3 Muzina Dacha, F. Esteves	3	57	4º (10)	Arremetida e Djamila	1 300	AL	1'23"1	A. Paim Filho
4 Rogéria, G. Meneses	5	55	6º (11)	In Love e Fascia	1 400	AP	1'30"	W. Meireles
5 Amos, J. Ricardo	8	57	8º (10)	Princesa Eva e In Love	1 300	NP	1'21"4	A. Morales
3–6 Abesina, M. Carvalho	4	53	5º (9)	Bedanha e Origeno	1 300	AL	1'23"	O. Ulloa
7 Gay Countess, G. Alves	10	57	7º (11)	C. Ludmila e C. Svetlana	1 100	NP	1'09"3	S. Morales
8 Scea, A. Oliveira	1	57	9º (9)	Cartuxa e Adiléa	1 500	AP	1'35"3	W. Penelas
4–9 Volturette, C. Amestely	6	57	5º (9)	Cartuxa e Adiléa	1 500	AP	1'35"3	A. Nahid
10 Let Ball, G. F. Almeida	9	57	9º (11)	C. Ludmila e C. Svetlana	1 100	NP	1'09"3	M. Mendes
11 Bela d' Ouro, J. Machado	5	57	6º (9)	Cartuxa e Adiléa	1 500	AP	1'35"3	J. Marchant

RETROSPECTO

1.º páreo: Samariquinha — Campus — Damião
2.º páreo: Pink Floyd — Xystus — Xênios
3.º páreo: João Bó — Titere — Solo Dreams
4.º páreo: Hit Two Libe — Iluminado — Príncipe Perfeito
5.º páreo: Lumis — Camilinho — Clairon du Midi
6.º páreo: Ouster — Tangerine — Pavada
7.º páreo: Persuader — Witz — Cerro Alto
8.º páreo: Krinado — Tuareg — Ferrie
9.º páreo: Muzina Dacha — Let Ball — Villa Royale

Flamengo ameaça abandonar o América no Maracanã

FUTEBOL INTERNACIONAL

Espanha

Destaques quase absolutos das Seleções da Argentina e Austria durante a Copa do Mundo, os atacantes Kempes e Krankl tornaram-se neste fim de semana os principais jogadores da partida entre Valencia 2 x 1 Barcelona, válida pela segunda rodada do Campeonato espanhol. Kempes, além de marcar o primeiro gol do Valência, deu o passe para Felmam fazer o segundo, enquanto Krankl marcou o do Barcelona. Eis os demais resultados da rodada: Atlético Madri 3 x 0 Hércules, Espanhol 1 x 0 Gijon, Zaragoza 2 x 1 Celta, Real Sociedade 2 x 3 Huelva, Rayo Vallecano 2 x 2 Burgos, Sevilla 0 x 0 Atlético de Bilbao, Santander 2 x 4 Las Palmas e Salamanca 2 x 1 Real Madri.

Argentina

Com um empate obtido nos minutos finais, o Boca Juniors manteve a liderança do Campeonato argentino, depois da 29a. rodada. Resultados: Boca Juniors 1 x 1 Platense, Racing 2 x 2 Chacarita Juniors, Union de Santa Fé 0 x 0 San Lorenzo, Rosário Central 2 x 0 Gimnasia Esgrima, River Plate 0 x 0 Banfield, Quilmes 1 x 0 Atlanta, Huracan 5 x 0 Estudiantes de Buenos Aires, Newell's Old Boys 1 x 1 Independiente, Estudiantes de La Plata 2 x 1 Velez Sarsfield e Argentinos Juniors 2 x 1 Colon de Santa Fé.

Portugal

A terceira rodada do Campeonato português teve como principal surpresa a derrota do Belenenses em seu próprio campo por 3 a 2 para o Barreirense. Outra surpresa foi a vitória do Braga, 3 a 1 sobre o Porto que o levou à condição de líder. Jogos de ontem: Sporting 3 x 0 Guimarães, Boavista 1 x 0 Estoril, Setubal 2 x 1 Benfica, Varzim 1 x 1 Famalicão, Academico de Coimbra 3 x 0 Beira Mar e Maritimo 2 x 0 Viseu.

Suíça

Resultados de ontem do Campeonato suiço de primeira divisão: Chenois 1 x Xamax 3, Lausanne 4 x 3 Chiasso, Nordstern 2 x 4 St. Gall, Sion 0 x 0 Basel, Zurich 3 x 0 Servette e Young Boys 2 x 0 Grasshopper.

Holanda

O Ajax é o líder absoluto da divisão de honra do Campeonato Holandês, depois de vencer por 2 x 0 o PSV Eindhoven. Resultados: Den Haag 0 x 3 Roda, MVV 1 x 1 NAC, Nec 0 x 0 Twente, Sparta 3 x 0 Volerdam, AZ 67 2 x 2 Feyenoord, Go Ahead 2 x 0 VVV, Utrecht 1 x 1 PEC e Harrlem 1 x 1 Vitesse.

Bélgica

Jogos de ontem pelo Campeonato belga, em sua primeira divisão: RWD Molenbeck 2 x 0 FC Brugge, Beveren 5 x 1 Beringen, Beerschot 3 x 0 Lokeren, Winterslag 1 x 2 Anderlecht, Charlerol 3 x 1 FC Liege, Lierse 2 x 0 Waregem, Kortrujk 0 x 2 Antuerp, Standard Liege 2 x 2 Louvieroise e Berchem 0 x 1 Waterschei.

Grécia

Resultados: AEK 3 x 2 Paok, Aigaleo 2 x 0 Ioannina, Apollon 1 x 1 Panathinaikos, Ares 1 x 0 Panserraikos, Ethnikos 4 x 1 Rhodes, Kavalia 2 x 1 Olympiakos, Larrissa 2 x 1 Heracles, Ofi 3 x 0 Panionios e Panachaiki 1 x 1 Kastoria.

Foto de Ari Gomes

A firmeza de Luís Carlos (8) no primeiro combate a Zico foi um dos obstáculos impostos ao Flamengo pelo Madureira

Em meio a reclamações sobre a violência do Madureira, a lamentações sobre o alto número de jogadores contundidos e a dúvidas sobre o futuro rendimento da defesa, os dirigentes do Flamengo tiveram tempo ainda para uma preocupação extra depois da vitória de ontem: dependendo da posição do América, esta noite, na Federação Carioca, o clube poderá pedir, como represália, a transferência do seu jogo depois de amanhã para São Januário.

— O América está muito preocupado conosco — desabafava Márcio Braga — porque estamos jogando muitas partidas no Maracanã, no que seríamos, em tese, beneficiados. Se eles criarem problemas, nós simplesmente jogamos com a Portuguesa, em São Januário, e deixaremos o América sozinho no Maracanã.

Os dirigentes do Flamengo dizem que seu clube está beneficiando financeiramente os outros grandes com os programas duplos e que, ontem, o Botafogo tinha apenas um quarto da torcida no estádio. Segundo o mesmo raciocínio, o América só teria vantagens fazendo a preliminar de quarta-feira e dividindo os lucros:

— Não aguento mais o América — dizia Dunshee de Abranches. Ele não é nem grande nem pequeno, fica no limbo e só serve para atrapalhar os outros. Vive se preocupando com o Flamengo.

RECLAMAÇÕES E PROBLEMAS

Surpresos com a atuação do Madureira, os dirigentes do Flamengo preferiram comentar a violência do adversário, reclamando da passividade do juiz e da intimidação a Zico e Cláudio Adão:

— Não nos deixaram jogar — justificava-se o supervisor Domingo Bosco — e anotei 23 faltas violentas, sendo que 13 só no Zico. Assim não foi possível repetirmos as boas exibições anteriores.

Em determinado momento, chegou-se a elaborar uma relação com nove ou dez jogadores contundidos, mas a palavra do médico Célio Cottechia serviu para amenizar um pouco a situação:

— Tem muita gente machucada e todos levaram pancadas violentas — disse o médico — mas os casos mais graves são os de Raul, com uma contusão na coxa, Tita, com torção no tornozelo e Cléber, estiramento muscular.

Para o jogo com a Portuguesa, Cantarele, Lino e Tião poderão ser escalados mas só hoje, o treinador, depois de um relatório mais completo do Departamento Médico, vai tomar uma decisão. Coutinho elogiou muito a atuação do Madureira e garantiu que os jogadores já estavam alertados para a tática de impedimento, embora não conseguissem neutralizá-la no primeiro tempo.

Sobre os problemas da defesa, os dirigentes apenas esperam que Rondinelli e Moisés se recuperem logo para formar a provável zaga titular a partir do próximo domingo.

Erro do juiz ajuda na difícil vitória

Sem repetir as atuações anteriores e surpreendido por uma boa exibição do Madureira, o Flamengo só não perdeu ponto na tarde de ontem, no Maracanã, por uma falha da arbitragem — que validou erradamente o primeiro gol de Cláudio Adão — e pela pouca capacidade de conclusão dos atacantes adversários.

A vitória de 2 a 1 não fez justiça à superioridade do Madureira no primeiro tempo e à sua vantagem no aspecto tático — o recurso de provocar impedimentos seguidos tumultuou o Flamengo, deixando seu meio-campo descoordenado, o ataque sem alternativas de penetração e a defesa isolada em seu próprio meio campo.

UM TIME AUDACIOSO

O Madureira não impressionou somente pela facilidade com que anulou as ações ofensivas do Flamengo. Sua marcação por pressão durante quase todo o tempo impediu não apenas as jogadas individuais de Zico, Cláudio Adão e Adílio, mas também a participação dos laterais nas ações ofensivas. Mesmo com maior volume de jogo, o Flamengo raramente conseguia penetração na área adversária, enquanto o Madureira, utilizando contra-ataques rápidos, ameaçava Raul com o bom futebol do ponta Manfrini e as tabelinhas entre Russo e Cabral.

Além de ganhar a disputa no meio campo, o Madureira usava alguma violência para intimidar os jogadores do Flamengo e, de certa forma, conseguia mesmo manter especialmente Zico e Cláudio Adão longe da área. Só aos 27 minutos, em chute de Zico, e aos 36, em cobrança de falta também de Zico o Flamengo chegou a ameaçar o gol adversário. No entanto, um minuto antes do fim do primeiro tempo, um erro da arbitragem permitiu a vantagem do Flamengo: Zico recebeu em impedimento uma bola no setor esquerdo do ataque e lançou-a a Cláudio Adão que, livre na área, teve apenas o trabalho de deslocar Gilson com um leve toque.

No segundo tempo, os jogadores do meio campo e do ataque do Flamengo conseguiram, finalmente, descobrir uma alternativa para evitar o impedimento: começaram a se deslocar constantemente para as extremas, procurando as jogadas individuais e os cruzamentos da linha de fundo. Toninho e Júnior, finalmente, encontraram uma forma de apoiar o ataque com objetividade e pelo menos até a altura dos 25 minutos o Flamengo levou vantagem, dando a impressão de que iria aumentar a diferença.

Aos poucos, no entanto, o Madureira rearmou-se no meio campo e passou a aproveitar bem os espaços existentes entre a linha média e a defesa do Flamengo. Aos 30 minutos, em falha de Nélson, Russo entrou livre na área, driblou Raul e empatou a partida. Mas três minutos depois, em erro conjunto da defesa do Madureira, Cláudio Adão desempatou em cabeçada da pequena área, após centro de Alberto do setor direito.

A vitória manteve o Flamengo no primeiro lugar, mas revelou falhas em toda a sua estrutura defensiva e não fez justiça ao nítido equilíbrio entre as duas equipes.

ATUAÇÕES INDIVIDUAIS

Raul — Uma boa partida, sem qualquer culpa no gol.

Toninho — Ficou bloqueado no primeiro tempo, mas acabou como um dos destaques da equipe pela excelente participação ofensiva nos 45 minutos finais.

Manguito — Inseguro, nervoso, demonstrou que dificilmente conseguirá manter-se na equipe titular.

Nélson — Atuação fraca e falha grave no gol do Madureira.

Júnior — Presença discreta na defesa e rara no ataque durante boa parte do jogo.

Alberto — Perdido em campo, deixou espaços importantes entre o meio-campo e a defesa do Flamengo.

Adílio — Melhorou no segundo tempo, depois de um mau começo.

Cléber — Inteiramente desorientado quanto às funções táticas. Ramirez entrou para segurar a vitória.

Tita — Ficou perdido entre a ponta e o centro do ataque, apesar da intensa movimentação. Tião o substituiu, mas nada fez de útil.

Zico — Muita agilidade e empenho mas quase sempre anulado pela marcação adversária.

Cláudio Adão — O melhor da equipe pela objetividade, pelo oportunismo e pela luta constante na procura dos difíceis espaços para a penetração.

FLAMENGO 2
MADUREIRA 1

Local: Maracanã. **Renda:** Cr$ 1 milhão 520 mil 760. **Público pagante:** 56 mil 178. **Juiz:** Wilson Carlos dos Santos. **Auxiliares:** Mario Leite Santos e Luís Carlos Oliveira. **Cartões amarelos:** Gilson, Carlinhos, Pogito e Junior. **Flamengo:** Raul, Toninho, Manguito, Nelson e Junior. Alberto, Adílio, e Kleber (Ramirez). Tita (Tião), Cláudio Adão e Zico. **Madureira:** Gilson, Paulinho, Pogito, Celso e Jorginho. Carlinhos, Russo e Luís Carlos. Manfrini, Cabral e Edson. **Gols:** 1º tempo — Cláudio Adão, aos 44 minutos. Segundo tempo: Russo, aos 30 minutos e Cláudio Adão aos 33 minutos.

Bom 2.º tempo bastou ao Botafogo

Oldemário Touguinhó

Inferior ao adversário no primeiro tempo, o Botafogo reagiu no segundo e acabou conquistando uma justa vitória por 3 a 0, ontem à tarde, sobre o Olaria, no Maracanã. No início, o time estava confuso e não acertava nenhuma jogada. Depois, passou a usar a velocidade nos contra-ataques e acabou merecendo o resultado.

A verdade é que o Botafogo começou a partida desinteressado. O meio-campo não se organizava e com isso deixava o adversário em liberdade para as penetrações. Por diversas vezes o Olaria esteve para marcar. A maior chance aconteceu aos 14 minutos, quando Jaime fez pênalti em Roberto e Cavalcanti chutou para fora. Mesmo com esse erro, o Olaria continuou bem e envolvia o Botafogo, que chegava sempre atrasado nas jogadas.

No segundo tempo Zagalo instruiu a equipe para fugir da armadilha do Olaria, que avançava os zagueiros a fim de deixar o adversário em impedimento. O Botafogo passou a marcar com mais segurança e, quando ia à frente, o fazia sempre com um homem de trás. O Olaria insistia na tentativa de fazer a linha de impedimento, mas acabava perturbado devido à nova tática. Osmar, Perivaldo, Mendonça e Rodrigues Neto eram os responsáveis pelas arrancadas.

Aos poucos, o Botafogo foi dominando o adversário com segurança e, finalmente, aos 18 minutos, numa bola cruzada sobre a área, o zagueiro Baiano, ao errar a cabeçada, acabou colocando a mão na bola. O juiz estava junto ao lance e marcou o pênalti. Mendonça cobrou e fez 1 a 0. O time continuou atacando com inteligência para evitar os impedimentos, e, numa bonita arrancada de Perivaldo, Dé encobriu o goleiro Ernani e entrou livre para marcar, aos 20 minutos.

Mostrando boa forma, Dé conquistou o terceiro gol, aos 30 minutos, numa excelente jogada individual, driblando vários zagueiros até a conclusão.

AS ATUAÇÕES

Zé Carlos — Mostrou a mesma segurança de outros jogos. Esteve tranquilo, não tendo nenhuma dificuldade com o ataque adversário.

Perivaldo — Sua melhor fase foi no segundo tempo, quando trabalhou intensamente no apoio, com ótimas arrancadas pela lateral, criando muitas jogadas de gol.

Osmar — Excelente. Domina toda a área e ainda mostra categoria ao deixar a defesa indo para frente trocar passes com os companheiros do meio-campo e ataque.

Jaime — Firma-se a cada jogo. Marca com segurança e leva sempre vantagem nas bolas altas.

Rodrigues Neto — Só se preocupou em atacar. Quando ia à frente fazia boas jogadas, mas na hora de defender falhava na marcação.

Wecsley — Tecnicamente é perfeito, mas custa a apoiar o time. Errou muitos passes no primeiro tempo, mas melhorou bastante no segundo.

Mendonça — Foi novamente um dos melhores do time. Trabalha no campo todo. Arma as jogadas, bate falta de fora da área, os pênaltis e até mesmo é ele quem cobra os córneres.

Manfrini — É um jogador de muita habilidade, mas no primeiro tempo não esteve bem assim como o resto da equipe. Por isso, acabou substituído por **Ademir Lobo**, que também falhou, apesar de lutar muito.

Cremilson — Apesar da disposição com que disputa o jogo, não conseguiu acertar os lances de ataque. Sua melhor função foi a de ajudar na marcação. **Ricardo** o substituiu e esteve bem no meio do ataque.

Gil — Não conseguiu acertar no primeiro tempo, mas no segundo foi bem tanto na ponta-de-lança como na extrema-direita.

Dé — Uma atuação magnífica. Marcou dois gols de categoria, com técnica e arte.

BOTAFOGO 3
OLARIA 0

Local: Maracanã. **Juiz:** Luís Carlos Félix. **Auxiliares:** José Maria Brandão e Edir Pires Teixeira. **Botafogo:** Zé Carlos, Perivaldo, Osmar, Jaime e Rodrigues Neto, Wescley, Mendonça e Manfrini (Ademir Lobo), Cremilson (Ricardo), Gil e Dé **Olaria.** Ernani, Baiano, Luís Carlos, Mauro e Gilmar, Ricardo, Lulinha (Aurê) e Rocha, Rubens Nicola (Orlando), Cavalcanti e Roberto. **Gols:** 2º tempo, Mendonça de pênalti (18 minutos) e Dé (20 e 30 minutos).

Rogério Correia veta clássico já

O vice-presidente do Botafogo, Rogério Correia, não concorda que o Botafogo faça nenhum clássico no próximo domingo por achar que o time já enfrentou o Fluminense e que agora chegou a vez do Flamengo, Vasco e América decidirem entre eles qual o jogo principal da rodada.

Rogério vai hoje à reunião do Conselho Arbitral da Federação Carioca, disposto a não deixar que a tabela a ser organizada obrigue o Botafogo a jogar contra um time grande.

— Os clubes resolveram fazer a tabela dirigida, mas é preciso haver um critério racional. O Botafogo só disputará outro clássico depois que Flamengo, Vasco e América enfrentarem um grande.

O ambiente no vestiário do Botafogo era tranquilo. Zagalo elogiava o time do Olaria, mas achava que o Botafogo havia se recuperado no segundo tempo. Jaime torceu o tornozelo esquerdo e está em tratamento. O time descansa durante a semana, fazendo treinos leves e só joga agora no domingo.

Cal e pênalti acabam com alegria do papai

Cavalcanti chegou feliz ao Maracanã, porque, pouco antes de sair da concentração, recebera a notícia do nascimento de seu filho, um menino forte e bonito. Por isso, prometeu aos companheiros uma grande atuação contra o Botafogo. Aos 14 minutos, quando houve um pênalti a favor do Olaria, Cavalcanti pensou que seria o momento de se consagrar, mas acabou decepcionado. Encarregado da cobrança, chutou para fora.

— Desde os juvenis sou cobrador oficial de meu time. Nunca havia perdido um pênalti. Tanto que logo que o juiz marcou a falta, meus companheiros ficaram olhando para mim, pois sabiam que era só bater e fazer 1 a 0. Não erro nem nos treinos. Confesso que tinha muita confiança, mas, na hora em que corri para a bola, me perturbei. Senti uma coisa estranha. Talvez fosse o nervosismo pelo nascimento do filho. Só sei que não me consegui equilibrar direito. Depois, fiquei até envergonhado, pois a bola tinha ido para fora.

Cavalcanti conteve seu drama no vestiário, enquanto era consolado pelo supervisor Abby Hauser. No entanto, o que o atacante não sabia foi que, na hora em que correu para bater o pênalti, o zagueiro Perivaldo, do Botafogo, lhe jogou um monte de cal nas costas e o desequilibrou.

— Quando o jogador do Olaria correu para o chute, peguei um montão de cal e joguei com toda força em suas costas. Ele não esperava por aquilo e acabou se perturbando — dizia muito feliz Perivaldo.

Só na saída do estádio Cavalcanti soube das declarações do zagueiro do Botafogo.

— Só mesmo assim é que podia ter perdido um pênalti. Também seria sorte demais, ser pai e no mesmo dia ser goleador. Alguma coisa de ruim tinha de acontecer. Pelo menos isso me conforta — dizia Cavalcanti, em busca de uma carona para chegar mais rápido à maternidade e ver o menino Cléber.

Foto de Ari Gomes

Dé toca por cima do goleiro Ernani e faz o segundo gol do Botafogo

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro □ Segunda-feira, 11 de setembro de 1978

TODO O PIANO DE CHOPIN

UM EXCELENTE PRETEXTO PARA DISCUTIR OS PROBLEMAS DO MÚSICO BRASILEIRO

Danúsia Bárbara

Pela primeira vez será apresentada no Rio a obra completa para piano solo de Chopin, executada exclusivamente por pianistas brasileiros. O ciclo se inaugura hoje às 21 horas, na Sala Cecília Meireles, com Arthur Moreira Lima. Nos próximos dias, será a vez de Jacques Klein, Fernando Lopes, Antonio Guedes Barbosa, Arnaldo Cohen, Yara Bernette, Oriano de Almeida, Roberto Szidon. Aqui, alguns deles falam sobre Chopin, sobre a programação cultural do Rio, e os problemas do músico brasileiro.

A opinião é unanime: trata-se de um evento importante na programação cultural da cidade. São oito dos melhores pianistas brasileiros tocando pela primeira vez no Rio a obra completa para piano solo de Chopin. Esboça-se "uma escola brasileira pianística". Para a combinada entrevista conjunta, no entanto, dos oito artistas apenas quatro aparecem, cada qual numa hora diferente. Tiram fotos algo constrangidos, sentados lado a lado no sofá e, finalmente, ficam dois a falar, porque o terceiro a chegar tem de ir embora e o primeiro lembra-se de que marcou dentista. O diálogo, interrompido por empresários, telefonemas e problemas outros a resolver, faz-se mais ou menos assim:

— De jeito algum, o mercado de disco sempre garante, Chopin é um vínculo entre a genialidade absoluta e o consumo. Apesar da era romantica estar liquefeita, estraçalhada pela tecnologia, o Romantismo implantou uma semente imorredoura, há sempre um apelo às coisas do coração.

Antônio Guedes Barbosa, paraibano, ex-diplomata, é considerado pela crítica especializada "um dos maiores pianistas jovens da atualidade". Mora em Nova Iorque, faz tournées pela Europa e Estados Unidos, grava para a Connoisseur Society. Apresenta sua visão de Chopin a partir do que irá tocar:

— Chopin é um virtuoso terrível, a dificuldade de tocar sua obra está sempre escondida. Os noturnos são um apelo à noite, ao mistério, são de inspiração italiana (Bellini). Tocando o **Opus 15, nº 3**, fico tentando compreender seu conteúdo metafísico. A segunda parte chega a ser um **adágio** religioso, sobrenatural.

— Discordo.

Arnaldo Cohen, ex-aluno do Pedro II, ex-aluno da Escola de Engenharia da UFRJ, professor da Escola de Música da UFRJ, primeiro lugar do Concurso Internacional de Piano Ferrucio Busoni, solista de orquestras como a Royal Philarmonic, a de Camara de Munique, a de Santa Cecília de Roma.

— Qualquer obra reflete a época social em que foi produzida. Chopin viveu uma época que tentou sair do mistério, largar a prisão do Classicismo, exteriorizar-se, libertar-se totalmente.

Antônio — Romantismo também pode ser imposto.

Arnaldo — Ser humano é essencialmente romantico.

Antônio — Música popular até hoje morre de paixões.

Arnaldo — Ser humano é ta reflete sua época. A de hoje reflete a era da psicanálise, do homem indo para Marte (Lua já era), cientificismos.

— Chopin procura atingir os valores reais, os de dentro da gente.

A voz que interrompe o diálogo é de Oriano de Almeida. Dará o sétimo concerto do ciclo, pertence a uma geração anterior à de Antônio e Arnaldo. Premiado no IV Concurso Internacional Chopin, em Varsóvia, fez ao longo de sua carreira inúmeros concertos e recitais no Brasil e no exterior. Já gravou a obra de Chopin para a rádio MEC, tocou-a integralmente em São Paulo em 1972.

— Chopin pode ouvir-se sem cansar, ao contrário de um Debussy. Infelizmente o melhor Chopin não está nas partituras: era quando ele botava a mão no piano e improvisava.

Arnaldo — O ciclo é importante para a programação cultural da cidade, apresentará obras raramente tocadas em público. permitirá acompanhar a evolução do compositor.

Todos concordam, passa-se a outra pergunta:

— Se tivessem carta branca, o que fariam para melhorar a programação cultural da cidade?

Oriano — Nada. Talvez ampliar o público pagante.

Arnaldo — Melhorar nossa infra-estrutura. Sem barriga cheia, como ter hábito de ouvir música? Quem pode pagar Cr$ 600 para ouvir um concerto? Numa semana, o Rio teve Rostropovitch, Ballet Bolshoi, Bach/Haendel. Antes, a abertura da temporada lírica. Quantos universitários — reparem que já falo de elite — puderam assistir? Não se trata só de criar sala de concerto, há que se dar uma contribuição à sociedade em termos de desenvolvimento cultural.

Arthur — O problema não é só bilheteria. Não tem sentido exigir roupa, terno completo num país em que faz calor.

Arthur Moreira Lima é o último a chegar. Despenteado, o mais descontraído de todos. Estudou em Paris, foi aluno do Conservatório de Moscou, premiado em concursos como o de Leeds e o de Varsóvia. Solista da Filarmônica de Moscou, da ORTF de Paris e da Filarmônica de Varsóvia, gravou Ernesto Nazareth.

— Também tem de haver continuidade. Um dia Rostropovich, e no outro? Além do mais, a programação tende a virar mais badalação do que música em si. O pessoal vai para aparecer, para aplaudir no final de cada movimento, para pedir bis no meio da peça. Afora a turma do psiu. A confusão é total.

Antônio — Por que não?

O assunto parece que entusiasma, falam todos ao mesmo tempo:

Oriano — E' perigoso.

Arnaldo — Este país não tem jeito.

Arthur — Marcação original.

Antônio — Quem está tocando já espera isso.

Arthur — Muito pouca música no rádio. Chopin não é brasileiro, Beatles é outro barato.

Silêncio, depois de tanto arroubo. Nova pergunta:

— Costumam pensar sobre isso ou só quando entrevistados?

Oriano — Já pensei. Hoje... hoje pianista só viaja pela rede governamental.

Arnaldo — Hoje regredimos. Quando faço excursões pelo interior, as pessoas só fazem me dizer a beleza que a cidade era nos anos de 45 e 46, na época em que Cláudio Arrau vinha por aqui etc., etc.

A conversa desemboca no tema "Governo faz, Governo não faz". As opiniões convergem:

— Governo faz mais hoje, só que desordenadamente.

Arnaldo — Nosso grande problema é que os responsáveis pela programação, pela atividade, pela formação, são políticos e não artistas. Daí advém tudo.

Todos falam novamente juntos:

— Solução é mudar tudo, o sistema.

— Dinheiro, mais dinheiro.

— Primeiro saúde, saneamento.

— Ah, a ponte Rio—Niterói é tão necessária.

— De que adianta um Projeto Aquarius ir a São José do Rio Feio e depois não voltar nunca mais? Não se cria público assim.

— Até que mandam muita gente: 48 mediocres e dois bons; o público nota quando o **menu** é ruim.

— Falta-nos embalagem, somos um produto como qualquer outro, o público não é culpado.

— Eu me insurjo contra o gratuito.

— E eu contra os cachês altíssimos.

— E' só mexer nos incentivos, nos impostos de renda. Se 200 empresas privadas, paraestatais ou estatais financiassem programas culturais...

— Façamos um memorial ao Ministro.

— Aí o pessoal da música popular também vai querer. E entre Arthur Moreira Lima e Benito Di Paula, o pessoal vai gostar mais do Benito.

— Sem falar nos direitos autorais: até hoje nos cobram direitos para tocar Beethoven.

— A Censura outro dia pediu apresentação prévia para o Quinteto Villa-Lobos.

— E a nefasta carteirinha? Todo músico tem de ter carteirinha dada pela censura, caso contrário não toca. Já leram o que está escrito nela? De um lado, nome, profissão, data de nascimento, nº de inscrição na Ordem, ou seja, todos dados dispensáveis, pois são comprovados em outros documentos. Do outro lado da carteira, escreveram: "Este cartão é o documento comprobatório de inscrição na divisão de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal e de uso obrigatório nos casos legalmente estabelecidos. Para qualquer orientação sobre a finalidade deste documento, procure o órgão da Polícia Federal local" — ou seja, o músico tem é que ficar atrás da polícia para exercer sua profissão. O pior é a observação final: "Este documento não dá a seu portador direito a ingresso de favor nos locais onde se realizem espetáculos de diversões públicas". O que pensam da gente? Que somos malandros a ficar pedindo ingresso de graça? Esta carteira só serve para nos obrigar a renová-la de dois em dois anos. Se não nos comportarmos bem...

Oriano de Almeida e Antônio Guedes Barbosa se despedem. Os restantes dialogam:

Arthur — Música clássica não faz parte de nossa cultura. Nem da do norte-americano. Só que lá há dinheiro.

Arnaldo — Não aguento o folclore que cerca nossa cultura. Por que só valorizar o brasileiro?

Arthur — Chopin foi um pesquisador do folclore, grande lançador da consciência nacional na música.

Arnaldo — Mas valorização da macumba é o fim da picada!

Arthur — O pior é quando dizem em tom de grande admiração: "ele não sabe música mas como toca o berimbau, parece violino!" Somos o país da bossa, onde o feio é ser bom aluno.

Arnaldo — Vivemos o endeusamento da improvisação.

Arthur — Sinônimo de incompetência. Improvisação é bom ter, mas não para uso integral. Improvisação é bom para um programa de sábado.

Arnaldo — Hoje em dia as pessoas não têm vida interior, gostam de se atordoar, não ficam em casa.

Arthur — Música ambiental, buzina Brasil país do Óbaóba, onde hoje pode ser moda ir ao concerto e amanhã à discoteca. Chopin é tão fácil de se ouvir, complicadíssimo no tocar.

Arnaldo — O problema é este. Público quer emoção. Como explicar com palavras? Que venham ao concerto.

Guedes Barbosa (E), Oriano, Moreira Lima e Cohen: "Somos o país da bossa, onde o feio é ser bom aluno"

A VEZ DO PROIBIDO

OS MINEIROS VIRAM "PATÉTICA", "IRACEMA" E MAIS ARTE MENOS MOSTRADA

Cláudio Arreguy

BELO HORIZONTE — Sem qualquer proibição ou presença ostensiva de policiais, encerrou-se a I Semana do Proibido, promoção de estudantes e artistas que pretendem repetir o acontecimento em ambito nacional. O ponto alto da promoção foi a exibição do censuradíssimo **Iracema**, de Jorge Bodanski, que levou 1 mil 300 pessoas à sede cultural do DCE da UFMG.

Primeira experiência no gênero, a Semana do Proibido não escapou a manifestações de caráter panfletário e festivo, havendo mesmo quem a comparasse à Semana de Arte Moderna de 1922. E ao lado de obras que de fato sofreram a ação da Censura — como as peças **Patética**, de João Ribeiro Chaves, e **Delito Carnal**, de Eid Ribeiro, além de **charges**, artigos e dezenas de músicas proibidas — figuraram trabalhos completamente desconhecidos que poderiam ser classificados, no máximo, de "censuráveis".

A semana começou com um morno debate sobre a ação da Censura na cultura brasileira e culminou com uma peça apresentada pelo Trefe — Teatro de Resistência da Federal (UFMG), denominada **Te Censurei?**, em alusão à telenovela **Te Contei?**. Um debate, fraco como o primeiro, encerrou a Semana do Proibido. Para o debate de abertura, foi convidado o escritor paulista Ignacio de Loyola Brandão, autor do censurado **Zero**. Talvez pela má exposição dos organizadores, ou por engano do escritor, o fato é que este apenas relatou seus problemas com a Censura, ao invés de analisá-la, como propunha o programa. Mesmo assim, fez uma constatação:

— A Censura é o braço direito do Poder. **Se a moral e os bons costumes são estes que estão por aí, prefiro então ser amoral e imoral e ter maus costumes. O xerox é um esquema milagroso. Descobri muitíssimas cópias de Zero. E engraçada a semelhança entre um país de esquerda, a Rússia, onde se copiam livros datilografando, e um de direita, o Brasil, com a utilização do xerox.**

Para Fausto Brito, diretor do semanário **Em Tempo**, também presente ao debate, começa a surgir outro tipo de censura, da qual o jornal em que trabalha tem sido constante vítima — a censura posterior. Mas como a censura e o policiamento não se fizeram presentes ao DCE da UFMG, o saguão do prédio onde a entidade funciona se transformou num pequeno mercado, onde se vendiam textos de peças censuradas, como **Rasga Coração**, de Oduvaldo Viana Filho, e peças de artesanato — quadros, esculturas e chinelos — confeccionadas por presos políticos de Linhares, em Juiz de Fora.

Além dos artigos vendáveis, havia também exposição de cartuns e charges. E um grande mural, no qual o jornal **Movimento** colocou algumas matérias censuradas e uma estatística, segundo a qual, em três **anos**, foram vetadas pela **Censura 4** milhões 500 mil palavras. São 3 mil 093 artigos na íntegra, 3 mil 162 ilustrações, três edições apreendidas — números 15, 45 e 116 — e um relatório das matérias totalmente vetadas do número 144, de 3/4/78 (24 ao todo). Nos primeiros 144 números de **Movimento**, foram censuradas 18 mil 122 laudas.

A manifestação da quinta-feira, segundo dia, registrou um recorde. Mais de 1 mil 300 pessoas compareceram ao DCE da UFMG para assistir ao filme **Iracema**, de Jorge Bodanski, o que obrigou os organizadores a promoverem duas sessões, impedindo com isto a realização do debate com Bodanski. Com uma camara de 16mm ele filmou a realidade amazônica, em linguagem livre e imagem candente. Os personagens reais filmados, em sua maioria não sabiam que se tratava de um filme para exibição comercial. A leitura dramática da peça **Patética** registrou a maior manifestação de contentamento, com o público aplaudindo de pé, durante quase cinco minutos a apresentação. Escrita por João Ribeiro Chaves, **Patética** revive a tragédia que envolveu o jornalista Vladimir Herzog, encontrado morto nas dependências do DOI — CODI de São Paulo.

A Semana teve seu ponto mais fraco na apresentação de músicas e poesias feitas para a ocasião, e que tomaram o lugar de outros trabalhos já proibidos pela Censura. Em vários momentos surgiram manifestações panfletárias que quase concorreram para que o evento se desviasse para o perigoso terreno do festivo. Mesmo assim, foi bonito o espetáculo dado pelo público, que cantou de pé, a plenos pulmões, o **Para Não Dizer que Não Falei de Flores**, de Geraldo Vandré.

A noite da provocação e do maior repúdio à Censura ocorreu no encerramento, com a apresentação da peça **Te Censurei? ou Dr Censor e Mr Artista**. O cenário apresentou uma sala de um departamento de censura, uma sala de aula de um curso para supercensor, um quarto de artista e um barzinho. Na parede, destacaram-se duas placas contendo sinais de transito: "Proibido virar à esquerda" e "Mantenha-se à direita".

No começo, uma moça, empunhando uma enorme tesoura, como se fosse um violão, canta o prefixo da novela **Te Contei?**, em letra adaptada. A peça, em si, reúne dois irmãos gêmeos: um artista e um censor. O primeiro escreve uma peça, baseada em **O Médico e o Monstro**, na qual o personagem principal é censor, durante o dia, transformando-se em artista, à noite. A peça vai para o departamento de censura, e o censor, Renato Corte Real, entrega-a a um dos alunos, exatamente o irmão do artista, para que este faça a censura. Ao examinar a peça, o censor aprendiz, trajando uma berrante gravata verde e amarela, censura-a na íntegra.

Para um dos organizadores da Semana do Proibido, o ator de teatro Orlando Pacheco, "foi decepcionante o fato de as peças e filmes serem assistidos por mais pessoas do que os debates". Quanto à inexistência de ação policial, Orlando Pacheco atribuiu a "um reconhecimento dela do absurdo que é a censura".

IDÉIA: NÉVIO. DESENHO: NILSON

Cartas

Um imprevisto

Uma carta de leitora, publicada com o título **Frustração Paga**, merece esclarecimentos do Museu Villa-Lobos. Este Museu foi solicitado, pela direção artística do Curso Internacional de Violoncelo, que se realizou, há pouco, em João Pessoa, a promover no Rio, na Sala Cecília Meireles, um concerto de 56 violoncelistas, sob regência do maestro Aldo Parisot, diretor daquele curso, com a colaboração da cantora Maria Lúcia Godoy, pelo Museu contratada.

Alugada a Sala, justamente no momento em que o Museu ia efetuar o respectivo pagamento, recebeu a notícia sumária de João Pessoa de que o concerto havia sido cancelado (motivo, não revelado na ocasião, é que faltou verba para o transporte daquelas dezenas de violoncelistas). O cancelamento da Sala ocorreu dois dias antes do evento, quando o cartaz estava pronto e toda a publicidade havia sido distribuída à imprensa.

Foi urgentemente pedido aos críticos musicais que publicassem a notícia do cancelamento do concerto. Eles, entretanto, não puderam atender porque as colunas já estavam entregues. No JORNAL DO BRASIL, entretanto, a coluna de Zózimo avisou o público que o concerto não ia mais se realizar, assim como saiu também uma nota, nesse sentido, no próprio dia do concerto, domingo, na coluna musical de **O Globo**.

Pedimos também às emissoras que nos secundassem no esforço de comunicar ao público a impossibilidade de realizar o concerto. Foi impossível, entretanto, evitar que uma parcela do público se encaminhasse à Sala, dada a magnitude do evento musical, que certamente esgotaria de muito a lotação.

Cumpre acentuar que todas as manifestações musicais promovidas pelo Museu Villa-Lobos são com entrada franca e que raramente obtemos suficiente apoio publicitário das colunas especializadas da imprensa; justamente, nesse caso, essas colunas se mostraram mais receptivas, e aconteceu o inesperado, o imprevisto, cuja responsabilidade não cabe, em nenhum grau, ao Museu Villa-Lobos. **Arminda A. Villa-Lobos, Diretora do MVL — Rio de Janeiro.**

O cantor das multidões

Li o artigo **O Verdadeiro Orlando Silva É que É Preciso Conhecer**, do Sr J. R. Tinhorão, no JORNAL DO BRASIL de 12 de agosto. Muito interessante e justo na defesa do cantor, porém, com pontos que não entendi e com os quais não concordo.

Como já estou bem adiantada na casa dos 40, ouvi o verdadeiro Orlando, cresci ao som das canções de sua voz, maravilhosa. Achei notável a sugestão que o jornalista fez a respeito dos álbuns com as gravações originais de Orlando Silva e folhetos explicativos, assim como concordo em que o cantor não devesse gravar na década de 60 músicas de autores citados, com os quais nada tinha a ver, explicadas só pela exploração e ganância das gravadoras.

Não compreendo, porém, a crítica feita à volta de Orlando Silva para substituir Francisco Alves no programa das 12h de domingo, porque isso era de interesse comercial. Ora, qualquer patrocinador teria interesse em levar Orlando Silva para o lugar de Chico. Nada mais justo. Agora, se ele estava com voz irreconhecível de quem era a culpa? O fato de voltar após uma fase triste de sua vida só fez renascer o antigo Orlando e ele mesmo, em entrevista ao programa **Antologia da Música Popular Brasileira**, há uns poucos anos, e reapresentado no dia 8, pela TVE, declarou, chorando, que chorou muito quando convidado a substituir Chico Alves.

Orlando quis, inclusive, para desvincular-se da Rádio Nacional, que seu salário fosse pago pelo patrocinador. E manteve longo papo em recordações do amigo Chico Alves. Não entendo, pois, o que o jornalista quis dizer com exploração do artista, que não era mais o mesmo.

Depois falou sobre as falsas homenagens feitas pela TV, onde Orlando serviu de escada para o triunfo de cantores da moda, mas não concordo, pois, nas homenagens, Orlando apareceu ao lado de cantores como Roberto Carlos, Ronnie Von, Moacyr Franco, Caetano Veloso, Vanderlei Cardoso e outros, nomes que não precisam escada, pois já são bem famosos.

Quanto a "vir de bengala, boca murcha e voz roufenha" isso é a marca inexorável do tempo da qual ninguém escapa. E eu pergunto: como homenagear um velho ídolo? Ele tem de aparecer como é: velho ou feio. Aparecendo e cantando ao lado de nomes famosos, Orlando provou que botava todos eles no chinelo, aos 62 anos.

"De bengala, boca murcha e voz roufenha", Orlando deu verdadeiro banho de interpretações e sentimentos, mostrando a figura do cantor, o amor que deixou transbordar em suas palavras, do filho amoroso, marido amantíssimo, amigo leal.

Se as homenagens tiveram propósito de explorá-lo ou somente ajudar os outros, o que não acredito, então, o efeito foi o contrário, porque só serviram para realçar mais o cantor Orlando Silva e o ser humano Orlando Silva.

Eu, que ouvi o Orlando dos anos 30 e 40, confesso que deixei-me enlevar ainda mais nos últimos anos com o Orlando Velho. Talvez mesmo pelo contraste de sua voz e de suas músicas, com as vozes e as músicas de hoje.

Portanto, não se deve afligir o Sr J. R. Tinhorão, que tão brilhantemente defendeu Orlando, pois os que conhecem Orlando Silva através das homenagens, conheceram-no muito bem. Sentiram a beleza ímpar de sua voz, suas interpretações magníficas e, também, a figura humana em cujo coração só havia lugar para o amor. **Yara Araújo — Rio de Janeiro.**

Ministérios

Ao ler a entrevista no **Caderno B** com a Ministra Simone Weil (uma mulher simples dando a impressão de culta e bonita) cheguei às seguintes conclusões: a) na França, não é preciso ser médico para ocupar a Pasta da Saúde. Salvo engano, a Sra Simone Weil não é médica e já houve outro Ministro da Saúde que era farmacêutico; b) existe um só Ministério para tratar dos assuntos de Saúde, Previdência e Assistência Social; c) no Ministério da Saúde da França não se faz política no mau sentido, pelo menos no Governo Giscard D'Estaing.

Devemos ser justos. No Ministério da Saúde, e penso que também no Ministério da Previdência Social, no Brasil, não se faz política no mau sentido. As falhas são devidas aos erros do passado quando prevalecia nesses Ministérios a mais baixa política: empreguismo. **João José Cardoso da Silva — Rio de Janeiro.**

Agostinho José da Mota

Completa-se a 21 de agosto o centenário da morte, no Rio de Janeiro, do pintor carioca Agostinho José da Mota. Ele pertence à geração dos primeiros frutos do ensino da Missão Artística Francesa na Academia Imperial das Belas-Artes, em que se destacaram ainda os pintores Vítor Meireles e Pedro Américo, aos quais precedeu, nela se matriculando em 1837, e onde foi discípulo de Félix Emílio Taunay.

Conseguiu alcançar em 1850 o prêmio de viagem à Europa, indo aperfeiçoar-se em Roma, onde foi discípulo do francês Benonville. Foi professor de desenho na mesma Academia, onde ingressou em 1859, passando no ano seguinte para a cadeira de Paisagem, que lecionou até o fim da vida.

Sua obra é pequena, tendo deixado naturezas-mortas, gênero que o celebrizou, bem como paisagens no estilo italiano da época, além de retratos. Foi ainda litógrafo, também de parca produção.

O Museu Nacional de Belas-Artes tem em seu acervo várias de suas mais importantes produções, como: **Fábrica do Barão de Capanema** (paisagem da raiz da serra de Petrópolis); natureza-morta: **Mamão e Melancia**; natureza-morta: **Melão e Ananás**; **Orquídeas**; **Estudo de Cabeça de Homem** (segundo a tradição, recuado pelo proprietário); **Retrato de Luís Antônio Alves de Carvalho**; **Visita a Roma**; pedra litográfica com desenho de diploma da Academia Imperial de Belas-Artes; e quatro litos iguais: vegetação do Brasil.

No Museu Imperial de Petrópolis, podemos apreciar três interessantes naturezas-mortas: **Mesa Posta para Pequena Refeição**; e duas telas de frutas do Brasil. Existe lá ainda um grande retrato de caráter convencional: o Barão do Triunfo, José Joaquim de Andrade Neves, montado a cavalo. No Rio de Janeiro, a Ordem Terceira da Penitência guarda os retratos, em ponto grande, de Pedro II e de D Teresa Cristina.

O Arquivo Nacional custodia os decretos de seus mercês, honoríficas de Cavalheiro da Ordem de Cristo e da Ordem da Rosa, bem como diploma litografado concedido a um dos alunos na Academia.

Foi ele o pintor predileto de D Teresa Cristina, que lhe encomendou várias obras, remitidas a parentes seus em Nápoles. Participou das Exposições Gerais da Academia Imperial de Belas-Artes de 1859, 1860, 1862, 1865, 1870, 1872 e 1875, onde expôs 28 obras.

No centenário esquecido deste artista fazemos este breve registro para relembrar sua importancia na história da pintura brasileira do qual o crítico Flexa Ribeira (pai) escreveu que, "sob certos aspectos, se destaca como um artista particularmente original no meio brasileiro" e que, analisando suas naturezas-mortas, "deixou obras de alta significação". **Donato Mello Júnior — Rio de Janeiro.**

Fita reles

O que me diriam o Governo, os políticos e a Censura da realidade atual brasileira, sobre o filme **Brenda Starr** exibido pela Rede Globo de Televisão, no dia 14/8/78? Estes que se preocupam tanto com a "imagem do Brasil" no exterior, com a moral e formação do povo brasileiro, foram incapazes de proibir a exibição de uma reles fita americana, onde quatro grandes milionários são extorquidos em 5 milhões de dólares, cada um, para se livrarem de uma maldição Vodu. Isto não é nada, o pior é que se atribuiu ao Rio de Janeiro o centro destas maldições, deteriorando e degenerando as nossas mais antigas tradições, folclores, cultura, origens e crenças, que são a umbanda e o candomblé, transformados numa superstição natural da América Central, e, finalmente, expondo a Cidade Maravilhosa, o epicentro destes acontecimentos, como a cerrada e a abundante **Selva Brasileira**. É simplesmente chocante que esta mesma Censura proíba o Balé Bolshoi e outros espetáculos e mesmo filmes elogiáveis, e deixem **Brenda Starr** passar livremente. **Roberto Stélio Schneider — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Artes Plásticas

NA MARGEM DE LÁ

Roberto Pontual

Xilogravura do pernambucano-carioca Newton Cavalcanti, cuja obra tem mantido persistente equilíbrio entre a fonte popular e a indagação erudita

1 O noticiário brasileiro, mesmo no eixo Rio/São Paulo, anda meio restrito nesses tempos estagnados que as nossas artes visuais estão vivendo em 1978, especialmente no segundo semestre. Qualidade e interesse, só muito de vez em quando; arregimentação de esforços, só por milagre; sangue novo, só em gotas, e mínimas. Perspectivas, a curta e médio prazos, ninguém consegue entrevê-las. Resta, então, para início deste roteiro, buscar movimento também fora do país.

Ainda em relação ao Brasil, duas novas exposições nos estão representando no exterior, embora nenhuma delas de maior significado e alcance. A primeira, com trabalhos de Alfredo Grosso, Caio Mourão e Alain-Merabet-Viallon, preenche o pavilhão brasileiro no Salão de Jóias, aberto em Paris quinta-feira última. A segunda, inaugurada no dia seguinte na Sala de Exposições da Chancelaria Mexicana (Cidade do México), reúne cinco artistas de Goiás: os pintores e gravadores Naura Timm, Omar Souto, Vanda Pinheiro e D. J. Oliveira, e o pintor e ceramista, de base popular, Antonio Poteiro — este, sem dúvida, o de obra mais instigante entre os do grupo. Por outro lado, divulgação de bom calibre é a que a gravadora e professora Fayga Ostrower proporciona através de um estudo seu sobre a gravura no Brasil, recém-saído no nº 46 (junho) da *Revista de Cultura Brasileña*, que se edita pela Embaixada do Brasil na Espanha; além de uma análise histórica da evolução do gênero entre nós no Século XX, Fayga relaciona quase meia centena de artistas que a ele se dedicaram ou se dedicam ainda, indicando-lhes as técnicas preferidas e as influências recebidas. Aliás, só agora me chega às mãos o útil catálogo que a Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio, elaborou em torno do tema *Xilógrafos Nordestinos*, concentrando-se na abordagem e ilustração do trabalho de 12 deles e o completando com a transcrição de três textos de 1960 de Lourival Gomes Machado a respeito do tema. Um importante esforço de preservação e de aprofundamento no exemplário da nossa fonte popular.

2 Enquanto por aqui temos que continuar nos contentando com uma única revista *(Arte Hoje)* dedicada exclusivamente às artes visuais, impressiona a quantidade e a qualidade das que se vão regularmente lançando lá fora. Das últimas chegadas, mencionarei agora apenas quatro. O nº 37, referente a junho, de *Colóquio/Artes*, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian, de Lisboa, traz textos de José-Augusto França (caricaturas de Kovas), Nicolas Calas *(Hieronymus Bosch* e a *Parábola dos Dois Irmãos)*, Jorge Luis Cabello Araya (a história em quadrinhos portuguesa), Claude Ritschard (8a. Bienal de Tapeçaria de Lausanne) e do brasileiro Gilberto Cavalcanti *(A Arte da Caixa)*. Disposta a concentrar-se mais insistentemente no estudo das novas linguagens, a pequena *Dutch Art & Architecture Today*, impressa em Amsterdam, reúne no seu terceiro número, entre outras, matérias de Douke Jan Bakker (Uma Escultura Vocabular na Paisagem Gelada) e Kees Broos (Do *Livro de Arte à Comunicação Visual)*.

A Itália é um dos países onde hoje mais se publicam revistas de arte. Só de Milão, há sete: *Alfabeta, Artecontro, D'Ars, Data, Domus, Flash Art* e *Scultura*. Recebi, há pouco, números recentes de duas delas. O 32 de *Data*, dirigida pelo crítico Tommaso Trini, além de textos sobre três nomes e momentos da pintura italiana (Arcimboldo, Alberto Burri e Emilio Tadini), faz foco na Bienal de Veneza deste ano, como se sabe centralizada no tema Da Natureza à Arte, da Arte à Natureza. Já o 87 de *D'Ars* confirma sua vocação mais eclética: reúne trabalhos de Nicola Coviello/Michelo Balice *(Critica O)*, Jorge Glusberg *(Signos nos Ecossistemas Artificiais)*, Rosa Gianetta *(Linguagem e Comunicação)* e Bruno d'Amore *(Uso e Abuso da Matemática nas Artes Visuais)*, para citar apenas os seus primeiros quatro textos. E Giancarlo Politi, editor de *Flash Art*, comunica estar preparando a edição de 1979 de seu *Art Diary*, o precursor do *Guia Internacional das Artes* que se lançou por aqui em 1977; artistas interessados em terem seu nome e endereço ali registrados devem enviá-los com urgência para Via Donatello, 36 — Milão.

Objeto Poético (1936) — uma obra menos conhecida do catalão Joan Miró, que, ainda vivo e ativo aos 85 anos, o Centro Pompidou estará focalizando nas próximas semanas

3 Boa notícia para os que possam estar em Nova Iorque entre o final de outubro e meados de janeiro próximos: no período, o Museu Guggenheim terá em exibição a retrospectiva até hoje mais abrangente em torno da obra do pintor. Mark Rothko, nascido na Rússia em 1903, emigrado para os EUA 10 anos depois e ali falecido em 1970. A mostra, com 200 pinturas e trabalhos em papel, cobrirá a atuação do artista desde os anos 20 até pouco antes de sua morte. Foi Rothko um dos nomes fundamentais da pintura norte-americana do pós-guerra, com seus espaços absolutamente não figurativos, ao mesmo tempo despojados e tensos, geométricos e livres. Sobre ele, acaba de dizer Italo Mussa em *In/Visible*, um atraente catálogo de exposição coletiva de seis jovens italianos, realizada em Milão: "Uma superfície de Rothko introduz o olho numa intensidade cromática irradiante. Chega então o momento em que o olho pára e a imaginação continua. É quando o indefinível se torna infinito, e o infinito eternidade de um nada mental colorido." Isto se comprova especialmente nas enormes e esplêndidas pinturas que ele preparou, no fim da vida, para a hoje chamada Capela Rothko, em Houston: regiões de mergulho contemplativo sem ponto fixo, visão propícia ao misticismo.

Para os viajantes a Paris, o Centro Pompidou apresenta no momento obras de outro norte-americano de primeira linha no pós-guerra, o pintor Sam Francis (1923). O mais importante que ali se encontra, no entanto, é a mostra Paris-Berlim, com um levantamento das artes plásticas, da fotografia e do cinema, no eixo mencionado, entre 1900 e 1933. Neste mês de setembro, o Centro Pompidou passa a abrigar também duas novas exposições: a de Joan Miró e, aproveitando a presença, a de arte catalã. Para o primeiro semestre de 1979, o programa não podia ser mais estimulante: mostras de René Magritte (janeiro-abril), Museu da Moeda (fevereiro-março), Johannes Itten (fevereiro-março) e Paris-Moscou (maio-outubro). Eis por que sua visitação continua batendo recordes: há o que ver.

4 Não querendo terminar este noticiário sem o retorno ao Brasil, aí está o pouco material imediato que daqui consegui reunir na última semana. A Funarte resolveu prorrogar até 30 de setembro o prazo de inscrições para o Programa de Bolsas-de-Estudo e Pesquisa, que ela promove em convênio com o Conselho Nacional do Direito Autoral; o tema central do Programa, este ano, é A Relação Entre o Estado e a Produção Artística no Brasil, e o teto máximo de auxílio financeiro para cada bolsa é de Cr$ 180 mil. Saiu um novo número do folheto que a galeria Skultura, de São Paulo, publica regularmente em torno de temas escultóricos ou assuntos correlatos; no de agora, há a transcrição de um texto do argentino Jorge Glusberg (Ideologia e Arte Latino-Americana), além de matérias sobre Henry Moore, Bruno Giorgi e múltiplos (estudo de Guido Ballo, traduzido do italiano por Anita Uxa). A obra multiplicada, aliás, estará movimentando São Paulo esta semana, com a inauguração hoje, na Múltipla, de mostra de peças novas dos cariocas Rubem Breitman, Haroldo Barroso, Anna Letycia, Pietrina Checcacci, Márcia Barroso do Amaral e Paulo Roberto Leal. Em São Paulo ainda, uma exposição a ver é a da desenhista Giselda Leirner, na Galeria Arte Global, com suas *etiquetas*, colocáveis entre as do *pop* norte-americano Alex Hay e as do nosso jovem paraconceitual Wilson Piran.

Teatro

NOVOS ESPAÇOS

Yan Michalski

O Rio acaba de ganhar, ou poderá vir a ganhar dentro em breve, alguns novos espaços teatrais, cujo funcionamento poderá levar a uma diversificação da atividade dramática e atrair para ela novas faixas de espectadores.

É assim que o Sesc, fiel à sua saudável política de expansão das atividades teatrais para a área periférica, acaba de inaugurar uma sala de 250 lugares em Madureira, no seu restaurante localizado na cobertura do Centro Comercial São Luís, Rua Edgar Romero, 81, onde já está em cartaz, de sexta a domingo, um dos bons espetáculos não empresariais de 1977, **Striptease em Alto Mar**, de Mrozek pelo Grupo Corpo Presente. Aos sábados e domingos, no horário vespertino, há sessões de teatro infantil, e para outubro está sendo anunciado um outro excelente programa, **Maria e Seus Cinco Filhos**, de João Siqueira, pelo Grupo Dia-a-Dia. A sala funcionará, a título provisório, até que fique pronto o Centro que o Sesc está preparando em Madureira, que terá um moderno teatro polivalente e uma sala separada para o teatro experimental.

No Instituto Nacional de Educação dos Surdos, na Rua das Laranjeiras, 232, entrou em funcionamento o primeiro teatro do bairro das Laranjeiras, que conta com a rara vantagem de estacionamento próprio. O primeiro espetáculo a ocupar a sala é a comédia **Maria Pepita Iemanjá**, de Elmo Muniz, numa produção do Grupo Loschiavo.

A Casa do Estudante do Brasil inaugurou no 9º andar do seu edifício-sede, na Praça Ana Amélia, 9, no Castelo, um auditório de 80 lugares, o Auditório Luiz Mesquita, cuja programação inicial concentra-se basicamente em concertos, conferências e recitais de poesia, mas que pretende servir também de local de trabalho para jovens talentos teatrais.

Também Santa Teresa poderá ganhar o seu primeiro teatro, de 120 lugares, que o ator Dirceu de Mattos pretende construir na Rua Barão de Petrópolis, 897. Isto só se dará, entretanto, se o Prefeito Marcos Tamoyo aprovar o projeto, até agora indeferido por instancias inferiores, sob alegação de estar localizado na Zona CB-1, exclusivamente residencial, embora a apenas 36 metros do limite da Zona ZE-3, onde a instalação de uma casa de espetáculos já seria possível. A Vereadora e atriz Daise Lúcidi e a Chefe da Região Administrativa de Santa Teresa, Dra Elza Osborne, apóiam a pretensão de Dirceu de Mattos, cujo destino, em último grau de recurso depende agora da palavra do Prefeito.

EM UM ATO

• **O Tablado abrirá o seu magnífico espaço novo a uma programação de segundas-feiras destinada ao público adulto: a partir do dia 25 hospedará, em duas sessões, às 21 e 23h, o simpaticíssimo espetáculo musical** Ornitorrinco Canta Brecht-Weill, **com uma seleção das melhores canções da extraordinária dupla da Ópera dos Três Vinténs, na irreverente interpretação do Teatro Ornitorrinco de São Paulo, tendo à frente Maria Alice Vergueiro, do elenco da Ópera do Malandro, e contando agora com a presença, no elenco, do diretor Luís Antônio Martinez Correia.**

• Além das quatro peças contempladas com prêmios em dinheiro, duas distinguidas com prêmio de publicação e 10 selecionadas para leituras públicas, o júri do recém-terminado Concurso de Dramaturgia do SNT escolheu mais 30 textos que considerou de boa qualidade, mas cujos envelopes de identificação, de acordo com as normas do concurso, continuam lacrados, para salvaguardar o ineditismo das obras. Os autores eventualmente interessados em se identificar devem comunicar-se com o SNT. As peças que se encontram nessa situação concorreram sob os números 9, 11, 13, 18, 28, 31, 36, 54, 60, 72, 80, 81, 90, 95, 114, 118, 125, 136, 149, 162, 150, 171, 185, 198, 200, 220, 222, na categoria geral, e 6, 13 e 14, na categoria de comédia.

• **Paulo José substituiu, na reta final dos ensaios, Leon Hirszman na direção de Murro em Ponta de Faca, de Augusto Boal, cuja estréia em São Paulo foi transferida para 4 de outubro. Hirszman deverá, no entanto, permanecer em São Paulo, dirigindo uma nova peça de Guarnieri.**

• O próximo cartaz do Teatro Opinião, a partir do início de outubro, será **O Dia da Caça**, que marca a estréia do romancista José Louzeiro como autor dramático, com direção de Roberto Frota, cenários e figurinos de Celina Sodré, música de Fátima Guedes e interpretação de Jorge Ramos, José Alberto Cotta e Antônio Pompéo.

• **Na próxima sexta-feira É... alcança o impressionante marco de um ano e meio em cartaz, com mais de 560 apresentações e um total de mais de 300 mil espectadores. Estes dados, comunicados pela empresa, representam a curiosa média de mais de uma lotação esgotada por sessão.**

• Mais uma coluna teatral regular na imprensa carioca: a da **Tribuna da Imprensa**, assinada, desde a semana passada, pelo crítico Licínio Neto.

• **Quase tão notável quanto a de É... vem sendo a média de espectadores de No Sex... Please!, que festejou dia 7 a sua 100a. representação: 386 espectadores por sessão. Amanhã estréia, no Teatro Maria Della Costa, a versão paulista da comédia, também produzida por Jorge Ayer e dirigida por Flávio Rangel.**

• E já está em cartaz, em São Paulo, no Teatro Galpão, **A Revista do Henfil**, com a qual o notável cartunista estréia como dramaturgo. Ademar Guerra dirigiu, Marcos Flaksman criou o espaço cênico, a cenografia e os figurinos, Cláudio Petraglia assina a direção musical, Márika Gidali a coreografia, e o elenco é liderado por Ruth Escobar, Paulo César Pereio, Rafael de Carvalho e Sônia Mamed.

• **O mímico Salo Tavaler apresentará, de quarta a sábado desta semana, um recital de pantomima na Sala Funarte.**

• Um grupo Pernambucano, o Teatro de Amadores do Cabo, fará uma temporada-relampago no Rio, na Aliança Francesa de Botafogo, no fim de semana de 30 de setembro/1 de outubro, com a sua versão da peça infantil **O Sapateiro do Rei**, de Lauro Gomes, dirigida por Helena Pedra.

Zózimo

Emenda tardia

• As alterações que o Imposto de Renda sofrerá no próximo exercício fiscal não se limitarão às já anunciadas redução da retenção na fonte e modificação do sistema de devolução.

• Devem estender-se também ao formulário, provavelmente mais detalhado, e à identificação, mais criteriosa, do contribuinte.

• • •

• Estimam as autoridades da receita federal, alertadas pela tentativa do golpe de Cr$ 23 milhões engendrado por um contribuinte anônimo, que o Governo já absorveu golpes semelhantes, embora de menor porte, num total aproximado de Cr$ 50 milhões nos dois últimos anos.

■■■

Ainda nada

• Harry Stone, hóspede do The Towers no Waldorf Astoria, em Nova Iorque, cruzou na semana passada no elevador com outro hóspede que conhecia de vista.

• Era Frank Sinatra.

• O qual não sabia ainda se vinha ou não ao Rio de Janeiro fazer o show de inauguração de um shopping-center, embora estivesse estudando as propostas com carinho — o que, em se tratando de quem se trata já é um indício significativo.

Farrah Fawcett-Majors à espera da separação: as colunas de *gossips* de Hollywood já estão anunciando um romance entre a atriz e Burt Reynolds

Primeiros resultados

• *Começam a ser conhecidos agora os primeiros resultados da visita feita em junho ao Brasil pelo Xeque Aziz Abdullah, da Arábia Saudita.*

• *Ventos que sompram de Brasília dão conta de que deverão ser árabes os primeiros associados da Petrobrás na prospecção de petróleo no Brasil assim que for anunciada a nova etapa dos contratos de risco.*

Programa único

• O grupo mineiro O Corpo partiu no final da semana para uma **tournée** de três meses no exterior, dividida entre América Central, México e Europa.

• Na bagagem, como peça única do programa, o balé **Maria, Maria.**

• A companhia fica duas semanas em Caracas, percorre durante a primeira quinzena de outubro a América Central, apresenta-se durante outras duas semanas no México, viaja para Lisboa, Madri e finalmente Paris, onde a espera uma temporada de seis semanas no Théatre de la Ville.

Entra e sai

• Ao êxodo carioca verificado a partir de quarta-feira passada no Rio correspondeu uma equivalente invasão de paulistas.

• Que o digam os hotéis da cidade, que desde o carnaval não conseguiam apresentar um índice de ocupação tão elevado quanto o deste fim de semana alongado.

■■■

Pechincha

• *Elizabeth Taylor está encontrando grande dificuldade em conseguir comprador para o diamante que ganhou em 1969 do então marido Richard Burton.*

• *A pedra está à venda exatamente há um ano e apesar do empenho dos intermediários não apareceu ninguém interessado em comprá-la.*

• *O diamante tem 69,42 quilates e está sendo anunciado por 4 milhões de dólares. Foi comprado há sete anos e meio por 1 milhão 50 mil dólares e foi usado pela última vez em 1976, quando Liz o envergou no cerimônia da entrega dos Oscars, em Hollywood.*

■■■

Mais um

• Não será surpresa se o piloto brasileiro Nelson Piquet vier a ser o novo titular da Brabham, ao lado de Niki Lauda, na temporada de Fórmula-1 do ano que vem.

• Piquet já foi sondado e deverá anunciar sua resposta na próxima semana.

• Como a Brabham é a única escuderia a não ter ainda anunciado as alterações para 79, sabe-se apenas que está à espera da decisão do piloto brasileiro para fazê-lo.

■■■

SÉCULO XX

• *Mal de vida estão os coiffeurs de Dubai, no Golfo Pérsico.*

• *As autoridades do emirado decretaram, baseadas em preceitos islamicos, que a partir deste mês os homens não devem ter mais nenhum contato com os cabelos femininos, com exceção dos cabelos de suas próprias mulheres.*

• *Os salões de cabeleireiros estão trocando de mãos a preços de banana.*

■■■

DOIS PROJETOS

• Estão no Rio, a negócios, dois diretores do Playboy Club, de Chicago.

• Vieram estudar a implantação de uma sucursal da **boite**, provavelmente em São Paulo, e sondar o mercado de Manaus com vistas à instalação futuramente de um cassino.

Roda-Viva

• **Horácio Ernani de Mello Neto assinou no final da semana a compra da nova sede do Palácio dos Leilões: será na Rua São Clemente, num palacete em frente à antiga Embaixada de Portugal.**

• A Galeria Lebreton convida para o **vernissage** amanhã da exposição de Romanelli, apresentado pelo Embaixador Paschoal Carlos Magno.

• **Será amanhã no Hotel Nacional o desfile da** boutique **Quartier Blanc em benefício do Dispensário Santa Teresinha do Menino Jesus.**

• Será aberto com um **cocktail** depois de amanhã na Hípica a 2a. Copa Sul América de Hipismo, promovida pela Federação Equestre do Estado do Rio e a Sul América Seguros.

• **A cantora Olívia, que se apresentou recentemente numa minitemporada de sucesso no Teatro Ipanema, volta aos palcos com o** show Corra o Risco, **de quarta a domingo no Teatro Clara Nunes.**

• As novas modalidades de tarifas aéreas — assunto que mereceu uma recente capa do **Time** — foi o tema de um curso promovido semana passada pela TWA reunindo os representantes comerciais das companhias de aviação sediadas no Rio.

• **Está no Brasil de férias o engenheiro húngaro Bella Bartok Jr, filho do compositor. Concluiu no momento três livros sobre o pai — Con**certos, Dia por Dia **e** Pequenas Histórias.

• No jantar do Valentino, no fim de semana de Petrópolis, os armadores Elias Papagiorgios e George Alexander Tsaliris, em companhia do jornalista Sergio Costa e Silva.

• **O aniversário de Martha Garcia, com Rodolfo, foi festejado ontem com uma festa no Régine's organizada por Hugo Jereissati.**

• Maria Carlota e Helio de Almeida comunicando aos amigos seu casamento, realizado em Brasília no dia 5.

• **No fim de semana registrou-se uma romaria de acadêmicos, à frente Austregésilo de Athayde, a Campos para festejar os 80 anos do Sr João Cleofas.**

Fred Suter
Interino

Mario Pontes

SALVAI OS BAÚS

MESMO sem ser historiador, posso imaginar a alegria dos historiadores franceses ante a descoberta de dois velhos baús repletos de documentos que poderão esclarecer aspectos importantes da vida política e social de seu país em épocas já bastante recuadas. Posso imaginar porque, mesmo sem ser historiador, sofri sempre o fascínio dos livros antigos, dos cadernos amarelados, das cartas cobertas de pó no fundo de uma arca. Tive um tio notário, e quantas vezes dei comigo a olhar para os solenes livros negros nos quais ia registrando dia a dia, com uma caligrafia tranquila e gorda, nascimentos, matrimônios, mortes, acordos, disputas, partilhas, inventários. Mas, apesar do ofício, não seria esse tio tabelião que iria proporcionar-me a alegria de ter entre as mãos um naco de história tido e havido como algo perdido para sempre. Seria o farmacêutico da cidadezinha onde nasci.

Até hoje, nas pequenas cidades do interior, o farmacêutico faz parte do folclore, e não é por acaso que dele se enriquece o anedotário e até mesmo a literatura. O velho Ribamar — pois sendo maranhense tinha fatalmente de carregar esse nome — era mais do que um catalisador das informações que, dispersas, iam formando a crônica diária da localidade. Ele próprio, contrariando a tradição, não se distinguia pelo brilho da conversa. No entanto era um sábio. E não apenas porque soubesse ler e usar seu Chernoviz, ou porque, tendo vivido parte da mocidade como seringueiro no fundo da Amazônia conhecesse mil e um segredos da medicina selvagem. Era um sábio porque sabia estar atento a tudo o que se passava ao seu redor, no balcão da farmácia, no passeio do outro lado da rua, nos desconhecidos países que ficavam do outro lado do mar. E porque tinha sempre um olhar cético e um sorriso irônico para as ambições, as correrias, as inúteis inquietações dos homens. Só que naquele tempo eu ainda ignorava a existência das palavras que acabo de empregar, especialmente ironia e ceticismo.

Não ignorava, porém, que ele escrevia. E embora jamais houvesse lido uma palavra saída de sua pena, tinha uma certeza, nascida da intuição, de que naquilo que rabiscava nas horas vagas ele vertia a mesma coisa marota e sem nome que aparecia em seu olhar e seu sorriso quando os outros falavam das tolices locais e das tolices ainda maiores das gentes que nos confins do mundo empenhavam-se numa guerra monstruosa e interminável. Com esta convicção, um dia fui-me ao vento. Com esta mesma convicção, 30 anos depois voltei a cruzar o portal da farmácia, dentro da qual já não podia distinguir a figura mirrada do velho Ribamar, com seus olhinhos gozadores e seu discreto assobiar por entre os dentes estragados. Ao filho que o substituíra, perguntei com a desesperança de quem vive num país onde os arquivos mais preciosos estão sempre tomando o caminho das latas de lixo: e os papéis de teu pai? Estão todos lá dentro — foi a resposta, para mim totalmente inesperada.

Estavam pois, guardados em sua escrivaninha no fundo da farmácia, os papéis do farmacêutico. Só que neles havia muito mais do que eu supunha. Havia curiosas anotações sobre as concepções populares de doença e cura, observações dignas do melhor etnólogo sobre os costumes dos índios com quem convivera, um maço de artigos — alguns inéditos, outros publicados sob pseudônimo — tratando de problemas de política, religião, moral, e em todos eles o fato particular conduzia a generalizações carregadas de ironia, o que, como sabeis é marca do ensaísta, no sentido montaiguiano do termo. E havia, finalmente, dezenas de páginas sobre a história da cidade. História não cronológica nem sequencial, mas composta de narativas isoladas, cada uma girando em torno de uma personagem, sujeito ativo ou passivo de um episódio cômico ou dramático, vivo ainda ou já perdido para a memória coletiva.

Tratando-se da crônica de uma cidade tão humilde que poucos mapas se dão ao trabalho de assinalar, a gente se sente até encabulada de mencioná-la no momento em que os baús da antiga e poderosa família La Panouse saem do sótão onde estiveram esquecidos para as primeiras páginas dos jornais. Mas, pensando bem, não há por que alimentar esse complexo de inferioridade. Afinal, nem só de cartas de Felipes, Luíses, Mazarinos, Turennes e Bonapartes vivem os historiadores. Conheço páginas altamente reveladoras da aventura dos povos europeus escritas a partir de humildes registros em Bíblias familiares, anotações sobre colheitas, desprezíveis livros de contabilidade, canções populares e outras fontes ainda mais insignificantes, produzidas por sabe-se lá que Jeans, Ivans, Johns Smith e Josés de Ribamar. Imagino que por este país afora haja centenas de farmacêuticos tomando notas sobre a vida de suas comunidades, os dramas da geração a que pertencem. Fazer disso história é apenas questão de competência de quem mexe o caldo e retira a escuma. Tratai pois, de salvar também os baús dos farmacêuticos.

Cinema

LARANJA MECÂNICA

VITALIDADE DE UMA ARTE

Ely Azeredo

Malcolm MacDowell como Alex, uma interpretação irrepreensível

LARANJA Mecanica (A Clockwork Orange) atravessou sem a menor erosão os sete anos que separam seu nascimento (1971) e a suspensão da estúpida e obscurantista proibição não oficializada. Os únicos arranhões são as ridículas, como que esvoaçantes manchinhas pretas acrescentadas, nas cópias brasileiras, em poucas cenas, sobre partes da anatomia humana — aparentemente obscenas para os burocráticos defensores dos bons costumes. Stanley Kubrick, intransigente em relação a cortes, deve ter admitido a intrusão — em última instancia — por saber que o público a receberia com risos. Como se Norman McLaren estivesse presente com uma contribuição em um de seus estilos de desenho animado, os pompons negros constituem um complemento humorístico e um comentário sem palavras sobre o eterno conflito entre o gênio e a mediocridade.

Obra-prima em 71, obra-prima em 78. Agora possivelmente reforçada por dados reais dos anos 70: o aumento da criminalidade e do consumo de drogas, a regressão motivacional da juventude, os novos tetos de violência e pornografia no cinema e em outros meios de comunicação do Ocidente, as mutações e avanços do totalitarismo em várias áreas, a ampla revelação sobre as **curas** ou continuados **internamentos psiquiátricos** de dissidentes na União Soviética, etc. Enfim, até os desejáveis debates sobre direitos humanos (em recrudescimento em escala mundial) e as lutas contra as censuras oficiais têm, a par de sua humanidade, um bafejo de hipocrisia que lembra os ademanes do Ministro do Interior e o jogo duplo dos conspiradores de **Laranja Mecanica**. O mundo desses debates que param em muitas fronteiras e dessas lutas que admitem censuras mais sutis (ideológico-setoriais) é justamente o universo de Kubrick em **A Clockwork Orange**, obra que, a partir de um tipo de lavagem-de-cérebro, demonstra, como, sob os mais **avançados** pretextos, a identidade e a inteligência se encontram cerceados e podem agonizar em futuro próximo.

Esteticamente, **Laranja Mecanica** — assim como **2001: Uma Odisséia no Espaço** e **Barry Lyndon** — vale como um manifesto da vitalidade do cinema. Não do cinema-ilustração, retrógrado, a reboque de idéias e formas que o antecederam no século passado, mas do cinema-expressão, naturalmente pessoal (com ou sem equipe de interferência criativa), não admitindo a superposição de mensagens verbais, nem a intromissão dos **containers** da tecnologia na construção de uma linguagem que é organização de espaço/tempo/ritmo/modulação dos elementos sonoros (ruído, palavra, música — esta dispensável para outros cineastas, mas fundamental na arte de Kubrick). Naquele trio de filmes, **Barry Lyndon** pode ser considerado o manifesto em defesa de um lugar para o classicismo no cinema moderno, enquanto **Laranja** e **2001**, de modernidade exuberante, eclética, postulam a validade de recursos espetaculares — e até certo ponto tradicionais — reciclados pela urgência de cada artista criar um espaço de criação próprio e chegar o mais perto possível de um **choque cultural** — no sentido de atrito entre cada filme e pelo menos uma parte da relação do espectador com os conhecimentos e/ou preceitos sedimentados pelo **brainwashing** do ensino, do lazer, da integração social sistematizados.

A Clockwork Orange, de Stanley Kubrick, uma projeção da *pornocracia* antevista por Fellini em *A Doce Vida*

Os filmes de Kubrick, pelo menos a partir de **The Killing (O Grande Golpe)**, 1956, e talvez com uma única exceção posterior, **Spartacus** (que dirigiu a convite), tendem a provocar distúrbios na receptividade, desordens salutares no filtro de racionalização do espectador, promovendo-o como individuo porque estimulando-o a intensificar seu poder de percepção. Não são poucos, portanto, os motivos que levam observadores de vários matizes, por alienação ou sectarismo, a minimizar — ou mesmo negar — a importancia de um filme como **Laranja Mecanica**. As diversas censuras, politicas ou econômicas, oficiais ou não, coincidem em diversos pontos. Tendem a minimizar valores éticos em confronto com fatores circunstanciais; a desconfiar de obras cujas metas não se mostram codificadas com certo rigor; a temer turbulências na receptividade, fenômeno que individualiza **demais** o espectador, tornando-o sobretudo um questionador; e a manifestar restrições **à dessacralização** de certos temas.

Kubrick incorre em todos esses **delitos contra a passividade do espectador**. A ciência, por exemplo, divindade dos tempos modernos, é vista com alguma irreverência em **2001** (o caso do computador **HAL**) admitida como parteira do apocalipse em **Dr Strangelove (Dr Fantástico)**, apontada como destruidora da identidade e da capacidade de escolha moral do homem em **Laranja Mecanica**. A inocência inexiste em **Lolita**. A guerra de **Paths of Glory (Glória Feita de Sangue)**, travada com a bandeira de um tradicional aliado e **berço de liberdades, a França**, é quase um sucedaneo do jogo de xadrez para altas patentes enquanto os homens comuns morrem na lama das trincheiras ou fuzilados por recusa de participação em avanços suicidas e sem validade tática.

A força visual de Kubrick, evidente desde o quase amador (e já brilhante) **Killer's Kiss/A Morte Passou por Perto** — seu primeiro trabalho exibido internacionalmente, 1955 — deixa-o à vontade para utilizar a fala com o mínimo de carga narrativa. A narração na voz de Alex, em **Laranja Mecanica**, serve mais a um sublinhamento irônico e à caracterização do personagem que a apoiar o desenvolvimento da ação: O **nadsat**, a gíria de Alex e seus **droogs**, frisa o isolamento dos jovens em relação aos mais velhos e acentua a violência que aqueles francamente assumem. Mas, ao espectador mais atento, não escapará o elemento rítmico-sonoro dessas falas, que se integram com o estímulo semicoreográfico adotado por Kubrich através da direção de elenco, da montagem, dos movimentos de camara e de relacionamento destes trabalhos com o uso da música — clássica ou moderna. O grotesco, o **farsesco** (que os apreciadores de **Kubrick** podem recordar como integrantes de **The Killing** — no uso de máscaras insólitas pelos assaltantes — e de **Killer's Kiss** — na luta no depósito de manequins) ganham vulto na obra deste cineasta com o Quilty (Peter Sellers) de **Lolita** e, **sobretudo**, ao longo de **Dr Fantástico**, **sátira** que contou, no roteiro, com Terry Southern (**Candy**), estilista do humor surrealista e obsceno.

Essas observações nos levam à polêmica sobre as **simpatias** de Kubrick pelo anti-herói de **Laranja Mecanica**. Contra seus hábitos, ele aceitou explicar (em entrevista) o protagonista — o que jámais faria em **mensagens** dentro do filme: "Alex não se vê como um inocente. Tem plena consciência da sua maldade e a aceita sem pretender enganar-se e à platéia quanto à sua total corrupção". Mas, se ele é uma "personificação do mal", tem também qualidades (de "inteligência e energia", por exemplo) que conduziram Kubrick à muito citada comparação com o Ricardo III de Shakespeare. "Como Ricardo, é um personagem que se deve odiar e temer, e, no entanto, somos atraídos para seu mundo e começamos a ver através de seus olhos". Os olhos de Alex, valorizados cinematograficamente desde a abertura de **Laranja Mecanica**, encaram um mundo de valores corrompidos: a mãe semivegetal, o pai invertebrado, o inspetor de disciplina que usa de intimidação como um extorsionista, os cientistas prontos a usar contra ele, na Experiência Ludovico, **até** seu único liame afetivo com a arte — o gosto por **Beethoven** — o **Ministro do Interior** pronto a abrir espaço **para prisioneiros** políticos **curando** criminosos com a lavagem de cérebro e — **last but no least** — os contestadores **dispostos a** sacrificar o **novo** e manso Alex a fim de abalar com escandalos as bases do Governo.

A submissão total à autoridade depois da Experiência Ludovico, em *Laranja Mecânica*

Kubrick admite que "foi necessário dar ao personagem (Alex) todo o peso de sua brutalidade" e, ainda **assim**, **fixar** "a imensa ignominia, por parte **do Governo**, em transformá-lo **em algo menos** que humano". Evidentemente, **uma e outra coisa** arriscariam projetar **o filme em** um fosso de melodrama, em **clichês de juventude transviada** e de **ficção científica** de cunho moralista. Daí **a importancia** maior do estilo semi-onírico, **semicoreográfico** e farsesco. O mundo **originário** do romance de **Anthony Burgess** é uma projeção óbvia de nossa atualidade. Kubrick precisou apenas ampliar **a coisificação** do homem, hoje alarmante, levando os personagens para um **habitat** que se mostra uma genial **ampliação** do assassinato de Eros na **pornocracia antevista** por Fellini em **A Doce Vida** e que se estende francamente através dos anos 70. Esse **blow-up** da perversão se reveste de um senso de humor absolutamente original. Humor cástico, extremamente colorido e nuançado, que nos permite acompanhar o **huis-clos** que é **A Clockwork Orange** com razoável recurso **à** uma das armas que restam à inteligência: o riso cético, rebelde, restaurador do animo.

Dança

O CIRCO E A PRAÇA CHEGAM AO PALCO

Suzana Braga

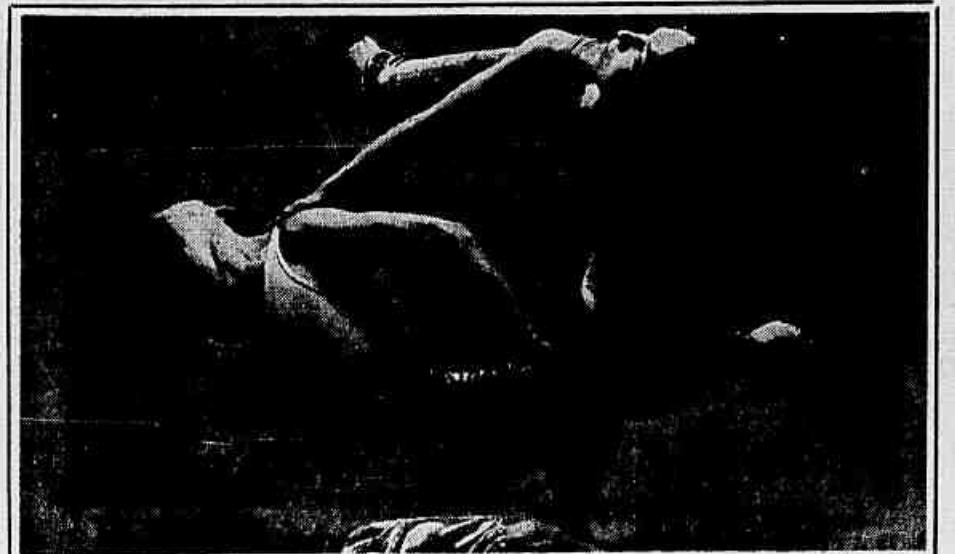
UM dos quatro primeiros grupos a usufruir da verba de auxílio para montagem de espetáculo de dança (patrocínio do **SNT**, Funarte e DAC), o Grupo Construção Teatral de Dança, dirigido por Gerry Maretzki, estréia amanhã o espetáculo *Realejo*, numa temporada de duas semanas, no Teatro Ipanema.

Com essa peça, Gerry pretende dimensionar o grupo, composto de seis bailarinos, em um esquema profissional, coisa que até o momento não fora possível, por inviabilidade econômica (o que acontecia com quase todos os grupos) ou por inexperiência dos componentes. Mas Gerry não mediu esforços, e mandou buscar especialmente (de sua renda pessoal) dois bailarinos americanos, Rob Esposito e Marcia Waredll, com os quais mantém contato há longo tempo, integrantes do Alvin Nikolais Dance Theater.

Ao contrário de Rob, que já esteve no Brasil dançando com a companhia de Nikolais, essa é a primeira vez que Márcia terá a oportunidade de se apresentar ao público brasileiro. Se é óbvio que Rob e Márcia funcionarão como grandes atrações, cada um executando um solo e ambos um duo, Gerry não desmerece ou coloca em segundo plano o trabalho da companhia que dirige. Para ela, o importante é estar de bem com a dança, e isso conseguiu com a vinda dos dois americanos, que terão a oportunidade de mostrar ao público — ainda desinformado — a dança de qualidade e ainda incentivar o conjunto de forma muito positiva. Dessa forma, o grupo ainda novo — quatro anos de estudos e preparação — parte para um desafio profissional, embora simples.

Gerry Maretzki não gosta de definir demais o trabalho, e afirma que ele deve ser visto e sentido, uma vez que para ela dança é o privilégio de lidar com as sensações. A coreógrafa conta ainda que há muitos anos parou de se restringir a *arabesques* e piruetas, tanto nas suas composições quanto no seu entendimento do sentido dessa arte. Embora se esforce por mostrar ao público que a verdadeira dança pode ser executada nas pontas, de pés descalços, corpos vestidos ou nus, insiste em que tem de ser dança, e para tanto deve existir um longo trabalho por trás do que vai para cena.

Realejo aconteceu de repente — e teve um mês para montá-lo. É também produto de um novo estado em que se encontram o grupo e sua diretora. O humor está presente — embora com várias *nuances* — representando para a artista um pouco a hora da saudades, e das "voltas". Essa criação, onde o circo, os coringas, a cartomante e a praça estão presentes na vida e na rua de todos, utilizando um universo intenso de situações até a liberdade louca — almejada por todos sem conseguir — não pode ser especificada ou detalhada nos números cortados ou estatísticos que para Gerry são a morte da arte.

O novo trabalho reforçou no Grupo Construção Teatral o espírito de luta e a vontade de ter a dança como linguagem primeira para transmitir o potencial dos artistas. Além de Márcia e Rob, com trabalhos que compõem a segunda parte do programa, participam de *Realejo* Leila Nobre, Aloísio Flores, Nádia Miranda, Angela de Figueiredo, Vera Lopes e Macalé dos Santos. A trilha é uma colagem de músicas de Villa Lobos, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento, Maurício Kagel, canções do vale do Paraíba do século XVIII e músicas tradicionais circences.

Rob Esposito e Marcia Wardell: dois solos e um duo

Mulher

Saltos baixos, em dois estilos. Com sola de cortiça recortada, alongando as pernas, no modelo de lona crua (Cr$ 550) ou para engrossar o tornozelo, as *espadrilles* de salto anabela (Cr$ 780)

MODA / ACESSÓRIOS

ATANADO

O CHARME DO COURO ECONÔMICO

Iesa Rodrigues

Em atanado, o sapatinho trançado na frente, com salto-sola de perfil curvo, e a sandália mais trabalhada

Sandálias fechadas calçam bem com calças compridas. Com saia, só para quem tem pernas longas e pés finos (preço: Cr$ 780)

Por mais louca que seja a rotatividade da moda, por mais imprevisíveis que pareçam os impulsos das mulheres em adotar modismos, a situação financeira ainda é um bom freio na escolha final. Em épocas fartas, a moda consegue impor vernizes nos sapatos, sedas puras no uso diário e camurças nas bolsas esportivas (por mais incômodos ou frágeis que sejam esses materiais). Se o dinheiro sobra, por que não ter mais de cinco pares de sapatos, três bolsas grandes, ou por que deixar de utilizar a tinturaria?

Mas se é preciso poupar, não há moda que convença. Neste caso, viva o *jeans*, resistente e fácil de vestir; salve o *jacquard* nas bolsas, que disfarça o muito tempo de uso e abençoemos os fios sintéticos, que imitam a seda, e se lavam com facilidade. Nos sapatos, quem se destaca é o couro cru, o atanado. Em moda há cinco anos, esse couro de cor clara quando novo, vai escurecendo e ficando cada vez mais macio à medida que envelhece, sem quebrar, sem manchar demais com a chuva, sem machucar os pés. O fato de se manter em voga há tanto tempo é a boa prova do bom-senso das cariocas. O dinheiro que sobra, com a economia feita num sapato desses, é gasto na compra de uma pulseira de ouro. Incoerência? De jeito nenhum: a jóia é considerada investimento, além de valorizar qualquer roupa baratinha que se vista.

Assim, o atanado saiu das feiras de artesanato e chegou até as boas *boutiques* de Ipanema. Nas fotos, a coleção de sandálias exclusivas da Mariazinha. (R. Visconde de Pirajá, 365).

O PRATO DO DIA

Ruth Maria

CAMARÕES EMPANADOS

Uma e meia xicara de farinha uma e meia colher (de chá) de fermento em pó, um quarto de colher (de chá) de sal, um ovo, uma xicara de leite, um kg de camarões limpos e cozidos.

Modo de preparar: Peneire junto a farinha, o fermento e o sal. Bata o ovo, junte o leite e os outros ingredientes secos, batendo muito bem.

Mergulhe cada camarão na massa (um de cada vez) e frite em frigideira até que dourem, em óleo quente. Escorra sobre papel absorvente. Sirva com o seguinte molho:

Uma xicara de maionese; uma colher de salsa picada, uma colher de picles picados, uma colher (de chá) de cebola ralada, uma colher (de sopa) de *ketchup*. Misture todos os ingredientes e leve à geladeira antes de servir.

SERVIÇOS E COMPRAS

Fim de semana — **O Hotel Ilha de Jaguanum, perto de Itacuruçá, oferece um tour de dois dias, incluindo cruzeiro em saveiro, jantar, pernoite no Hotel e passeios, além da ida e volta em ônibus de luxo, ao preço total de Cr$ 2 mil 585 por casal. (Reservas na Sepetiba Turismo: Av. Copacabana, 605 s/ 1210. Tels.: 236-3551 e 236-0413).**

Desfile — Amanhã, dia 12 de setembro, às 21h, a Companhia Nacional de Estamparia Cianê) lança sua moda de inverno, através de desfile na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo. Os modelos são confeccionados por várias indústrias cariocas e paulistas.

No Rio, a **boutique Quartier Blanc** desfila suas novidades de verão, em chá às 16h, no Hotel Nacional.

Artesanato — **Peças vindas do Brasil Central, daí o nome da lojinha: Mato Grosso (Av. Ataulfo de Paiva, 1079 loja 208).**

Bebida para mulheres — Feito com vinhos selecionados e mais de 30 ervas aromáticas, o vermute Cinzano Rosé está sendo lançado no Brasil, após dois anos de sucesso na Alemanha, Itália, Austrália e Espanha. Por ser doce e suave, o **Rosé** foi citado como opção de bebida para paladar feminino.

Prêmio de jóia — **Um anel reversível, que pode ser usado também como** pendantif, **ganhou o prêmio na categoria B, de jóias com diamantes no concurso promovido pela De Beers. O autor é Alvaro Salmeron Saez, e o anel com duas faces, tem quatro diamantes amarelos de um lado e um diamante central e pavé, encaixados em ouro amarelo.**

Anel reversível, prêmio em concurso de diamantes

Nova bebida suave, criada especialmente para jovens e para o paladar feminino

CURSOS

LIBERAÇÃO ENERGÉTICA — Trabalhos de concentração dirigidos por Cristina Suarez e indicados a psicólogos, músicos, bailarinos, atores e pessoas que buscam um conhecimento de suas potencialidades. Aulas duas vezes por semana, em três turnos com duração de um mês a partir de hoje. Aulas para grupos de 10 pessoas, com número limitado de inscrições. Taxa: Cr$ 1 mil. Na Espaço-Dança (R. Alvaro Ramos, 408 tel.: 286-1951.

SERVIÇO SOCIAL — **Curso para assistentes sociais e universitários, abordando aspectos do serviço social de empresa, promovido pela Aliança Francesa da Tijuca em convênio com a Educar. Início dia 16, com 12 aulas, nos sábados das 9 às 12h. Inscrições na Educar, diariamente de 9 às 19h (R. Santo Afonso, 44 sl 201).**

AULAS NO MAM — Gravura nas terças e quintas, de 14 às 18h., com Eduardo Sued; Escultura, terças e quintas, de 16 às 18h, com Roberto Moriconi; Desenho, quintas-feiras de 14 às 18h, com Aluisio Carvão e Oficina infantil, sábados, de 14 às 18 h., com Georgette e Carli. No Museu de Arte Moderna (Av. Beira-Mar — tel.: 231-1871).

ELIANA PITTMAN, CORO E REFRÃO

COMERCIAL, MAS COM REFINAMENTO

Míriam Alencar

— FAZER um disco é um ato de amor — assim Eliana Pittman define *Minha Melhor Melodia*, seu 21.º **LP**, a ser lançado hoje pela RCA, às 21h, no Teatro Opinião, com um espetáculo que inclui a Banda do Bola Preta e o Conjunto Picolino. Produzido por Sérgio Cabral, nesse disco a cantora reúne músicas de Monarco, Roberto Nascimento, Zé Keti, Noca da Portela, Délcio Carvalho e Mauro Duarte, além da participação especial de Cartola. Considerando este um de seus melhores trabalhos, ela acha que a cada ano se identifica mais com o público através do disco.

— Além de ser um ato de amor, este LP em especial foi um trabalho de parto, com uma gestação de nove meses. Primeiro, o namoro com as músicas, depois a conquista, quando se domina música com a interpretação. E esse aspecto é fundamental, porque quando se frustra nada funciona. Posteriormente, a fase de criação e fusão de todas as idéias no estúdio; a expectativa da capa, a fotografia, finalmente, pronto, o lançamento.

Atuando alternadamente no Brasil e no exterior, Eliana considera esse disco "um pouco comercial para o meu estilo":

— O meu primeiro **LP** para a RCA, o *Carimbó*, abriu uma porta para um público que eu não atingia em termos comerciais, mas a fábrica me fez acreditar em vender disco. No ano passado, o pessoal do Norte queria que fizesse um disco só de carimbó. Se eu aceitasse, não estaria especificamente dentro do meu estilo. O disco que estou lançando é comercial, com sambas, coro, refrão, mas com refinamento.

Recusando-se a ser rotulada, em qualquer situação, com um repertório dos mais variados, Eliana Pittman diz que prefere cantar as nossas raízes, entrando cada vez mais no que é brasileiro. Tanto assim, que vem fazendo um trabalho de pesquisa para levantar novos ritmos e lançá-los em disco, como fez com o carimbó. Mas para chegar a isso ela enfrenta algumas barreiras. Uma delas foi se recusar a gravar discoteca.

— Quando começou a onda da discoteca, e eu estava no carimbó, todos queriam que eu gravasse a música da moda. Foi uma guerra de nervos. Afinal, o Brasil tem ritmos maravilhosos para ser lançados, e eu não entendo por que as pessoas têm de ser rotuladas. Eu quero ser versátil, o que é difícil entre nós. Embora o que eu faça seja com amor e satisfação, sinto um pouco de saturação na minha carreira, pela falta de compreensão das pessoas que não ajudam. Quero fazer muitas coisas e não tenho apoio. O intérprete é muito tolhido, dirigido. Quando tenta se libertar, não tem ajuda, sendo obrigado a seguir o que lhe é imposto. Eu não me rotulo e as pessoas custavam a aceitar que, ao gravar carimbó, estava fazendo o que queria e podia fazer. Isso machuca e satura.

Depois de lançar o disco, Eliana Pittman retorna ao teatro. Será um *show* produzido por Aloísio de Oliveira, que inaugurará, no dia 4 de outubro, o centro de convenções e teatro do Hotel Hilton de São Paulo. Ela quer mostrar nesse espetáculo um pouco de tudo que aconteceu no longo período em que ficou afastada do palco. Por sua vontade, seria um *show* com "muita música, muita luz", mas como muitos consideram esse tipo de espetáculo ultrapassado, Eliana está estudando tudo cuidadosamente com Aloísio, especialmente a seleção das músicas. Houve um período em que Eliana fazia muito mais espetáculos e quase não aparecia em disco. Foi uma fase em que todos cobravam atuação fonográfica.

— Eu parei de fazer teatro porque não aguentava mais. Todos me diziam: "Teatro é uma maravilha, mas não vende disco." Infernizavam a minha vida. Na verdade, eu não me importava muito com disco, mas tanto falaram que mexeram com meus brios. Decidi lançar discos e o resultado é que já tenho dois Discos de Ouro por ter alcançado com dois LPs a casa dos 100 mil.

Em alguns momentos, Eliana lembra que ela foi lançadora em palco de muitas músicas depois gravadas por outros cantores e transformadas em sucesso:

— Disco ninguém se lembra nem fala. Quando pela primeira vez o Marcos Vale cantou *Viola Enluarada*, eu apresentei a música no *show* que fazia no Teatro Copacabana. Junto com o baterista Vitor Manga, conseguimos uma batida incrível. Depois, outros gravaram e foi sucesso. Já lancei músicas de muitos compositores, quando estes ainda nem eram famosos, como o João Nogueira, Ednardo e até o Martinho da Vila, quando ainda se chamava Martinho José. No caso dele, a música era *Chô*. Isso tudo se inclui no teatro, porque eu decidi que só voltaria a ele quando tivesse muitas músicas para as pessoas "curtirem". Nesse período de afastamento, gravei quatro LPs. Mas as coisas acontecem sempre assim comigo. Eu faço a mira e outros dão o tiro.

Eliana Pittman começou a cantar em 1960, acompanhando o pai, Booker Pittman, nos Estados Unidos. A partir daí, a dupla funcionou sempre, aqui e em diversos países. Com a morte de Booker, cantar num palco sozinha foi uma grande prova. A estréia, ela lembra: foi para substituir Juca Chaves, que não chegou a tempo para o espetáculo no Teatro de Bolso, atendendo a chamado de Aurimar Rocha. De um dia ficou seis meses em cartaz. Daí foi o Teatro Copacabana, com *Positivamente Eliana*, depois, *Eliana em Tom Maior*, e não parou mais.

Cantando também em inglês e espanhol, Eliana fez uma carreira no exterior que considera estável. Embora tivesse de enfrentar muitos problemas, hoje ela tem uma platéia certa em vários países, especialmente na América Latina, em países como México e Venezuela, onde também tem vários LPs gravados.

— Há 10 anos estou sob contrato com William Morris, só para o exterior, me apresentando nesse período em mais de 10 países. Mas o começo foi difícil. Meu primeiro contrato fora do Brasil foi curioso. Eu fui contratada por Jack Parr para um showzinho e fiquei dois anos. Nesse período, tudo aconteceu. A WEA queria que eu gravasse um disco com músicas do Tom Jobim e me deu um adiantamento de 400 dólares, enquanto esperávamos que chegassem as músicas. Os dias se passaram, depois as semanas e os meses. As músicas não vieram nunca. Foi um tempo de desespero. Eu sei que, se tivesse feito esse disco, talvez tivesse mudado toda minha carreira. Depois disso parti para excursões, num trabalho muito sofrido, mas venci. Especialmente porque o brasileiro é volúvel. As minhas viagens, minhas andanças me ajudaram muito. Primeiro, porque não sofri os traumas que marcaram a música brasileira nesse período. Segundo, porque estudei canto, tive aulas de dicção, vi centenas de *shows*, armazenando o aperfeiçoamento e a tranquilidade. Eu fiquei preparada para não ter problemas agora. Embora possam me considerar uma cantora sofisticada por toda essa atividade fora do Brasil, tenho as minhas raizes populares para botar para fora, o que eu quero fazer agora, com a experiência acumulada.

Eliana Pittman está consciente de que atingiu um importante momento de sua carreira, abrindo perspectivas sólidas de trabalho. E ninguém melhor do que ela para se auto-analisar. Considerando-se suficientemente saudável para fugir de divãs psicanalíticos, se realizando com a música ela diz:

— Minha melhor análise é o que eu vejo refletido em minha imagem no espelho.

Eliana Pittman: "Todos queriam que eu gravasse discoteca. Foi uma guerra de nervos"

Cinema

★★★★★ EXCELENTE ★★★★ MUITO BOM ★★★ BOM ★★ REGULAR ★ RUIM

ESTRÉIAS

PARADA 88 — O LIMITE DE ALERTA (brasileiro), de José de Anchieta. Com Regina Duarte, José Barcelos, Yara Amaral, Cleyde Yaconis, Egydio Eccio e Sérgio Mamberti. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). O problema da poluição do meio-ambiente visto sob um angulo de ficção científica. Às vésperas do ano 2 000, Parada 88 vive isolada por medidas de segurança sanitária, em conseqüência de explosão que liberou centenas de quilos de dioxina em forma de gás. Túneis de plástico interligam residências e casas comerciais, e os habitantes são obrigados a pagar uma conta a mais: a taxa ao ar, bombeado de áreas distantes.

QUE JOGADA, MALANDROS! (**Che Stangata Ragazzi**), de Ernest Hofbauer. Com Robert Widmark, Bob Goldan, Martha Estella Calle e Fernando Poggi. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (10 anos). Comédia de aventuras. Dois amigos **golpistas**, procurados pela polícia, envolvem-se na disputa de valiosa peça de antiguidade. Co-produção: Itália/Alemanha Ocidental/Mônaco.

VEM, VEM, MEU AMOR (**Vieni, Vieni, Amore Mio**), de Vittorio Caprioli. Com Imma Piro, Max Aelys, Ciro Ippolito e Giancarlo Maestri. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Domingo, a partir das 14h. (18 anos). Comédia italiana. Numa cidadezinha do Sul uma empregada de farmácia resiste a todas as investidas a fim de casar virgem. Depois, descobre que o marido é péssimo amante e procura resolver por conta própria esse problema de **know-how**.

O BEM DOTADO — O HOMEM DE ITU (Brasileiro), de José Miziara. Com Nuno Leal Maia, Consuelo Leandro, Maria Luiza Castelli e Guilherme Corrêa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999): 13h40m, 15h45m, 17h 50m, 19h55m, 22h. **São Luís** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): 15h10m, 17h20m, 19h 25m, 21h30m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h50m, 18h55m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h45m. **Olaria**: 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h. (18 anos). Pornochanchada. Rapaz excepcionalmente bem dotado de virilidade enfrenta uma série de problemas em conseqüência disso e por sofrer o assédio de mulheres ávidas.

A FORÇA DO SEXO (brasileiro), de Sérgio Segall. Com Edgar Franco, Aldine Muller, Zélia Martins e Francisco Franco. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2aã a 6a., às 12, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3638), **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 225-2908), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EXPLOSÃO DOS SHAO-LIN CONTRA MANCHUS (**The Shao-Lin Plot**), de Huang Feng. Com Chen Hsing, James Tien, Casanova e Kwan Shan. Programa complementar: **A Cruz dos Executores. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h, 16h, 20h. Sábado e domingo, às 13h50m, 17h45m, 20h. (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong. Na China, sob o domínio manchu, patriotas liderados pelas escolas de artes marciais trabalham secretamente para derrotar os invasores.

AS FESTAS DO CORAÇÃO (**Les Fêtes Galantes**), de René Clair. Com Jean-Pierre Cassel, Jean Richard e Phillipe Avron. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h (livre). História passada no século XVIII, contando as aventuras de um soldado mercenário e um camponês, este recrutado à força para lutar numa guerra da qual não entende nada. Francês.

Inicia-se hoje uma série de debates na ABI para discussão do tema Perspectivas da Cultura Brasileira. O debate de hoje será sobre Cinema & Jornalismo com exposições de Arnaldo Jabor, Luis Rosemberg, Heloneida Studart e Aguinaldo Silva. Coordenação de João Ricardo Moderno e Moacy Cirne. Às 20h30m, Auditório da ABI, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar.

REAPRESENTAÇÕES

★★★★

GOLPE DE MESTRE (**The Sting**), de George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Um trapaceiro resolve vingar a morte de um amigo, assassinado porque roubara uma quantia de um homem a serviço de um poderoso **gangster** de Chicago. Aventura com ingredientes de humor. Americano.

★★★★

LIÇÃO DE AMOR (brasileiro), de Eduardo Escorel, Com Lilian Lemmertz, Irene Ravache, Rogério Fróes e Marcos Tequechel. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Adaptação do romance **Amar, Verbo Intransitivo**, de Mário de Andrade. Na São Paulo dos anos 20, um industrial contrata uma governanta alemã, bela e culta, a fim de iniciar o filho adolescente nas "coisas da vida", entre lições de piano e alemão.

★

O INCRÍVEL SEGURO DA CASTIDADE (brasileiro), de Roberto Mauro. Com Arthur Miranda, Nadir Fernandes, Darcy Silva e Rosangela Maldonado. **New Alaska** (Av. Copacabana, 1 241 — 247-9842): 14h, 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h, 22h45m. (18 anos). Pornochanchada. Até quarta.

★

A CRUZ DOS EXECUTORES (**The Sicilian Cross**), de Maurizio Lucidi. Com Roger Moore, Stacy Keach, Ivo Garrani e Fausto Tozzi. Programa complementar: **Explosão de Shao-Lin Contra Manchus. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): de 2a. a 6a., às 12h, 16h, 20h. Sábado e domingo, às 13h50m, 17h45m, 20h. (18 anos). A história se passa nos EUA (San Francisco), onde a investigação de um crime leva dois amigos a enfrentar uma organização que oculta 5 milhões de dólares em contrabando dentro de uma cruz do século XVIII.

★

OS VIOLENTADORES (brasileiro), de Tony Vieira, Heitor Gaiotti e Claudete Joubert. Programa complementar: **Ouro Sangrento. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2a. a 6a., às 10h30m, 13h40m, 16h50m, 20h. Sábado e domingo, a partir das 13h40m. (18 anos). Western-pornô.

DRIVE-IN

JÚLIA (**Julia**), de Fred Zinnemann. Com Jane Fonda, Vanessa Redgrave, Jason Robards e Maximilian Schell. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1 426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m. (14 anos). Premiado com os Oscars de Roteiro Adaptado, Atriz Coadjuvante (Vanessa Redgrave) e Ator Coadjuvante (Jason Robards). Durante a década de 20, duas jovens dividem experiências, consolidando profunda amizade que perdura por toda a vida. A história reproduz vivência da escritora Lillian Hellman. Produção americana. Até domingo.

OS CONTRABANDISTAS (**Moonrunners**), de Gy Waldron. Com James Mitchum, Kiel Martin, Arthur Hunnicut e Chris Forbes. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (18 anos). Aventura contando a história de dois falsificadores de bebidas nos Estados de Carolina do Sul e Carolina do Norte que têm como **hobby** grandes **pegas** em carros esporte, expediente utilizado para fugir da polícia. Até amanhã.

MATINÊ

O TRAPALHÃO NAS MINAS DO REI SALOMÃO — **Scala**: 15h55m, 17h35m. (Livre).

Yara Amaral em *Parada 88 — O Limite de Alerta*, de José de Anchieta: ficção científica mostrando as conseqüências da poluição do meio-ambiente

CONTINUAÇÕES

★★★★★

LARANJA MECÂNICA (**A Clockwork Orange**), de Stanley Kubrick. Com Malcolm MmDowell, Patrick Magee, Michael Bates, Warren Clarke, John Clive e Adrienne Corri. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 13h, 15h30m, 18h40m, 21h30m (18 anos). Em um futuro próximo, numa sociedade dominada por Governo autoritário não definido, jovens se divertem com estupros, drogas e **ultraviolência**. Alex, aprisionado, é submetido à Experiência Ludovico, tratamento que visa a privá-lo de seu livre arbítrio e torná-lo **cidadão modelo**. Produção inglesa.

★★★★

UM DIA MUITO ESPECIAL (**Una Giornata Particolare**), de Ettore Scola. Com Sophia Loren, Marcelo Mastroianni, John Vernon e Françoise Berd. **Jóia**. (Av. Copacabana, 690 — 237-4714): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). A 6 de maio de 1938, Antonieta (Loren), dona-de-casa, casada com um homem que a trata como uma utilidade doméstica, fica sozinha porque toda a família saiu para as manifestações facistas de regozijo pela visita de Hitler a Roma. Uma ocorrência banal promove seu encontro com o vizinho, comentarista de rádio, proibido de trabalhar sob acusações de homossexualismo e indefinição política. Produção Italiana.

★★★

SE SEGURA MALANDRO! (brasileiro), de Hugo Carvana. Com Hugo Carvana, Denise Bandeira, Cláudio Marzo, Lutero Luiz e Louise Cardoso. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Novo Pax** (Av. Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904), **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Condor-Largo do Machado** (Largo do Machado), 29 — 245-7374), **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Aos sábados, sessões à meia-noite, no **Art-Copacabana** (16 anos). Emissora de rádio clandestina, montada em barraco de favela, faz cobertura dos mais estranhos ou cotidianos acontecimentos, como o sequestro de um elevador, a ação de um ladrão de rua em permanente exercício do método de Cooper, o roubo de cães de luxo por um casal de nordestinos que vive de gratificações dos donos.

★★★

ALT AANSIEDADE (**High Anxiety**), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Madeline Kahn, Cloris Leachman, Harvey Korman e Ron Carey. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Comédia americana, inspirada nos filmes de Hitchcock. Mel Brooks interpreta um psiquiatra que assume a direção do Instituto Psiconeurótico para as Pessoas Muito, Muito Nervosas, onde encontra uma trama com o objetivo de não dar alta aos clientes ricos.

★★

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (**Saturday Night Fever**), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Borney, Barrt Miller, Joseph Cali e Paul Pape. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h45m, 17h05m, 19h25m, 21h45m. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 19h25m, 21h45m. **Astor** (Rua Ministro Edgard Romero, 236): 14h, 16h20m, 18h 40m, 21h. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h 30m (16 anos). O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que aos sábados eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

★

AMADA AMANTE (brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Sandra Bréa, Luiz Gustavo, Rogério Fróes, Neuza Amaral e Ana Maria Kreisler. **Carioca** (R. Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218), **Odeon** (Pça. Mahatma Gandhi, 2 — 221-1508): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Imperator** (R. Dias da Cruz, 170 — 249-7982), **Vitória** (Bangu): 15h, 17h, 19h, 21h. **Madureira-2** (R. Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): a partir das 13h (18 anos). Comédia dramática. As dificuldades de adaptação de uma família classe média que se muda do interior de São Paulo para o Rio, sofrendo atritos decorrentes das reações de seus integrantes em um ambiente de permissividade.

★

O BOM MARIDO (brasileiro), de Antônio Calmon. Com Maria Lúcia Dahl, Paulo César Pereio, Sandra Pêra, Nuno Leal Maia, Renato Coutinho e Hélber Rangel. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4224), **Rian** (Av. Atlantica, 964 — 236-6114), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a. às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h50m. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 13h10m, 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada. Um casal moderno e apaixonado procura superar dificuldades financeiras com **transas sexuais**: a mulher aceita as sugestões do marido e se envolve em variadas aventuras para tirar proveito de iniciativas de empresas multinacionais.

EXTRA

HOMENAGEM A RENÉ CLAIR — Silêncio de Ouro (**Le Silence Est D'Or**), de René Clair. Com Maurice Chevalier, François Perier e Dany Robin. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58. Comédia ambientada na época do cinema mudo. Francês. Preto e branco.

★★★★

HOMENAGEM A RENÉ CLAIR — Esta Noite É Minha (**Les Belles de Nuit**), de René Clair. Com Gérard Philippe, Martine Carol e Gina Lollobrigida. Hoje, às 20h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (18 anos). Sátira: um jovem romantico vive aventuras amorosas extremamente agradáveis e, às vezes, perigosas no mundo dos sonhos em que se refugia. Francês. Preto e branco.

★★★

LADRÕES DE CINEMA (brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. Hoje, às 21h, no **Cineclube Studio-43 da Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43 (14 anos). Comédia. Foliões do morro do Pavãozinho roubam o equipamento de filmagens de uma equipe americana, em pleno carnaval. Cada um tem uma idéia para o enredo e resolvem fazer um filme, que depois é lançado pelos americanos com o título de **Sweet Thieves (Doces Ladrões)**.

CURTA-METRAGEM

CALENDÁRIO — De Renato Neuman. Cinema **Caruso**.

MORRENDO — De Dilma Lóes. Cinema: **Plaza**.

CONSTRUÇÃO — De Geraldo Miranda. Cinema **Copacabana**.

ESPERANÇA — De Roberto Pace. Cinema: **Rex**.

RODA LUSO-BRASILEIRA — De Phydias Barbosa. Cinema: **Scala**.

ALÔ, TETÉIA — De José Joffily. Cinema: **Éden** (Niterói — de 13 a 19).

NO PANTANAL DO PIQUIRI — De Reynaldo Paes de Barros. Cinema: **Império**.

MISSA DO GALO — De Roman Stulbach. Cinema: **Lido-2**.

O TICUMBI — De Elyseu Visconti. Cinema: **Ilha Autocine**.

PÉ DIREITO — De Nazaré Ohana. Cinema: Lagoa **Drive-In**.

NEIKE — De Eduardo Alcazar. Cinema: **Tijuca-Palace**.

SAVEIROS — De Gerson Tavares. Cinema: **Drive-In Itaipu**.

ZIRALDO — De Tarcísio Teixeira Vidigal. Cinemas: **Condor-Largo do Machado** e **Metro-Boavista** (nas matinês de domingo).

SEM VERGONHA — De Marcelo França. Cinema: **Icaraí** (Niterói).

A JANGADA — De Roland Henze. Cinema: **Astor**.

GRANDE RIO

NITERÓI

ALAMEDA — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Às 16h20m, 18h40m, 21h (16 anos). Até amanhã.

BRASIL — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

ÉDEN — O Valente Arqueiro de Shao-Lin. Às 13h20m, 16h, 18h40m, 21h20m (18 anos). Até amanhã.

CENTRAL — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Até domingo.

CENTER — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m, 22h (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Até domingo.

ICARAÍ — Alta Ansiedade, com Mel Brooks. Às 20h, 22h (16 anos). Matinê: **Alice no País das Maravilhas**, desenho animado de Walt Disney. Às 14h40m, 16h25m, 18h10m (Livre). Até domingo.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — O Bem Dotado — O Homem de Itu, com Nuno Leal Maia. Programa complementar: **Kung-Fu — Os Sanguinários de Hong Kong.** Às 13h50m, 17h25m, 19h35m (18 anos). Até domingo.

NOVA IGUAÇU

PAVILHÃO — Amada Amante, com Sandra Bréa. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — Os Embalos de Sábado à Noite, com John Travolta. Às 14h, 16h20m, 18h40m, 21h20m (16 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — O Bom Marido, com Paulo César Pereio. Às 14h50m, 16h30m, 18h10m, 19h50m, 21h30m (18 anos). Até domingo.

CASABLANCA — Tommy, com Roger Daltrey. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (16 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

ALVORADA — Momento de Decisão, com Anne Bancroft. Às 21h (14 anos). Até quinta.

Show

RAIZ E FRUTO — Show de Monarco e Giza Nogueira, cantores e compositores da Portela, acompanhados do violonista Nilton Barros. Direção de Gerson Pereira. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., às 18h 30m. Ingressos a Cr$ 20,00. Até sexta-feira.

FEIRA DO CHORO — Apresentação do conjunto Com Casca e Tudo, formado por Walter (violão de sete cordas), Rachel (violão de seis cordas), Jorge (cavaquinho), Waldir (pandeiro) e Olavo (bandolim). Convidada especial: Ademilde Fonseca. **Museu da Imagem e do Som**, Pça. Rui Barbosa, 1. Hoje, às 19h30m. Ingressos a Cr$ 20,00.

EDUARDO E WAGNER — Apresentação da dupla de cantores, compositores e violonistas acompanhados de Maria Teresa (flauta) e Sobral (percussão). **Teatro Casa Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 1290. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00, em benefício da Paróquia dos Santos Anjos.

CORAZON LATINO — Show do grupo Tucunaré, formado por Claudio Latini (violão, craviola e voz), Fernando Alves (flauta), De la Pena (violão, bandolim e guitarra), Nando Pessoa (baixo), Alexandre Pelizzon (percussão), e André Mello (bateria). **Auditório da Reitoria da UFF**, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Hoje às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

NOITADA DE SAMBA — Apresentação de Nelson Cavaquinho. D. Ivone Lara, Xangô da Mangueira, Zeca da Cuíca, conjunto Exporta Samba e mulatas. **Teatro Opinião.** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Todas as segundas-feiras, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Convidada esecial: Ilana Pittman, lançando seu LP **Minha Melhor Melodia.**

SEMPRE LIVRE — Show com o conjunto Coisas Nossas, formado por Nonato (voz), Caola (violão e voz), Henrique (cavaquinho e voz), Luita (violão e voz), Dazinho (flauta e voz), Beto (percussão e voz) e Bolão (percussão e voz). Direção musical da Luita. **Teatro do Sesc da Tijuca**, R. Barão de Mesquita, 539. De 3a. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00 (estudantes) e Cr$ 15,00 (associados do Sesc.). Até quinta-feira.

TODOS OS SENTIDOS — Show do cantor e compositor Belchior acompanhado de Tuca (piano), Odilon (baixo), Palhinha (guitarra), Duda (bateria), Bangle (**sax** e flauta) e Paulinho (tecladis). Direção de Aderbal Júnior. **Teatro Teresa Raguel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a., a Cr$ 80,00, e de 6a. a dom., a Cr$ 100,00. Até dia 24.

CAMALEÃO — Show do cantor, compositor e violonista Edu Lobo acompanhado do Quarteto Boca Livre, formado por Davi Tygel (violão), Maurício Maestro (contrabaixo), José Renato e Cláudio Nucci (violões), e dos instrumentistas Niltinho (trompete e **flugelhorn**), José Carlos **sax** tenor, soprano e flauta), Raimundo Nicioli (piano) e Cid de Freitas (bateria e percussão). Direção de Fernando Faro. Direção musical de Edu Lobo. **Teatro Casa-Grande**, Av. Afranio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, dom., às 19h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 100,00. Até domingo.

O HUMOR DE SERGIO RABELLO — Show do humorista com direção de Paulo José. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 4a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h, dom., às 20h30m. Ingressos 4a. a 5a. Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, 6a. e dom. a Cr$ 120,00 e Cr$ 60,00, estudantes, e sáb. a Cr$ 120,00.

REVISTAS

MIMOSAS... ATÉ CERTO PONTO — Show de travestis. Texto de Brigitte Blair. Com Georgia Bengston, Sandra Brasil, Kiriaki, Gessica, Marlene Casanova e outras e participação especial de Edson Fharr. **Teatro Brigitte Blair**, R. Miguel Lemos, 51 (236-6343). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h15m e 22h15m., dom., às 19h15m e 21h15m. Ingressos de 3a. a 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb. e dom. a Cr$ 100,00 (18 anos).

CAFÉ-CONCERTO RIVAL — De 3a. a sáb. três programações diárias. Às 20h30m — **Elas Cobram Taxa de Luxo**, com Tutuca. Às 22h30m — **Show de Bonecas, Show** de Travestis. Às 24h — **Strip Show**, com Tutuca, Eddy Star, Everaldo César Montenegro e Gugu Olimecha. Rua Álvaro Alvim, 33 (224-7229). **Couvert** de Cr$ 70,00 sem consumação mínima.

CASAS NOTURNAS

CHICO TOTAL — Show do humorista Chico Anísio. Textos de Chico Anísio, Arnaud Rodrigues, Ziraldo, Haroldo Barbosa, Max Nunes, Artur da Távola e Roberto Silveira. Direção de Carlos Manga. Arranjos e regência de Laércio de Freitas. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (286-9343 e 266-4149), 4a. e 5a., às 22h, 6a. e sáb., às 23h30m, dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 175,00.

A Sala Funarte reabre hoje com *show* dos compositores Monarco e Gisa Nogueira, acompanhados do violonista Nilton Barros

Teatro

QUITANDA VERBAL (CENTENÁRIO, 24 & CIA. LTDA.) — Texto de Gilson Moura. Dir. do autor. Com Gilson Moura, David Domingo, Vanete Nobre. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 6a. a 2a., às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Lembranças de infancia em Pernambuco, girando em torno de quitandas mantidas por portugueses e espanhóis. Até dia 1.º de outubro.

LA DERNIÈRE BANDE — Leitura dramática do conhecido monólogo **A Última Gravação de Krapp**, de Samuel Beckett. Em francês. Com Eric Podor. Hoje, às 20h30m, **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. Amanhã, às 20h30m, **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Quarta-feira, às 18h30m, **Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 3/7. Quinta-feira, às 21h, **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Entrada franca.

■ ■ ■

O Teatro dos Quatro prossegue hoje seu Ciclo de Debates do Teatro Brasileiro com palestra do diretor Amir Haddad sobre A História do Teatro que Não Entrou para a História (as fases pelas quais passou o teatro brasileiro). Rua Marquês de S. Vicente, 52, 2º andar, às 17h, com ingresso por convites à disposição no Ponto Frio da Gávea.

Televisão

CANAL 2

15h30m — Era uma Vez — História para crianças.
16h — Francês — Aula.
16h30m — Telecurso 2º Grau — Aula de Língua Portuguesa.
16h45m — Aprenda a Cuidar de Seu Filho — Conselhos Médicos.
17h30m — Ginástica — Aula.
18h — Stadium — Programa de esporte amador. Hoje: **Handebol.**
18h15m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Reny de Oliveira, Alexandre Marquesi, Jacira Sampaio e outros.
18h45m — Arco-Íris — Filmes Infantis: **Betty Boop, Pinguim Tenesse, Abbot e Costello, As Batutinhas, O Gordo e o Magro.** Participação de Daniel Azulay (desenhista e cartoonista) brincando com as crianças.
19h30m — Telecurso 2º Grau (reprise).
19h45m — Arco-Íris (continuação).
21h30m — I Festival Internacional de Jazz — Transmissão direta do Palácio do Anhembi, São Paulo.
23h30m — Coisas Nossas — Documentários sobre a cultura brasileira, produzidos pela Embrafilme. Hoje: **Trabalhar na Pedra, Casa de Farinha, Os Homens do Caranguejo.**

CANAL 4

7h15m — Abertura — Padrão a Cores.
7h30m — Telecurso 2º Grau — Aula.
7h45m — TVE.
8h15m — Telecurso 2º Grau (reprise).
8h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — A Morte do Visconde (reprise).
9h05m — Daniel Boone — Filme.
10h05m — Viagem ao Fundo do Mar — Filme.
11h05m — O Mundo Animal — Filme.
11h35m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
11h50m — Globo Cor Especial — Desenhos: **Tubarão, Bam Bam e Pedrita.**
12h50m — Globo Esporte — Noticiário esportivo apresentado por Leo Batista.
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta.
13h30m — Loco Motivas — Reprise da novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Valmor Chagas, Aracy Balabanian, Lucélia Santos, Denis Carvalho, Ilka Soares.
14h — Sessão da Tarde — Filme: **Três Estrelas e Um Coração.**
16h — Zás-Trás — Desenho: **Tom e Jerry.**
16h45m — Faixa Nobre — Filme: **O Planeta dos Macacos.**
17h15m — Globinho — Noticiário infantil com Paula Saldanha.
17h30m — Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Memórias de Emília. Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Reny de Oliveira, André Valli e outros. Últimos capítulos.
18h — Gina — Novela de Rubens Ewald Filho, baseada no romance de Sra Leandro Dupré. Dir. de Sérgio Mattar e Herval Rossano. Com Christiane Torloni, Teresa Amayo, Louise Cardoso, Emiliano Queiroz, Luiz Orione, Míriam Pires, Paulo Ramos, Fátima Freire.
18h45m — HB 78 — Ursuat — Desenho.
19h — Pecado Rasgado — Novela de Sílvio de Abreu. Dir. de Régis Cardoso. Com Aracy Balabanian, Felipe Carone, Juca de Oliveira, Renée de Vielmond, Armando Bogus, Eloisa Mafalda e outros.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell.
20h05m — Dancin'Days — Novela de Gilberto Braga. Dir. de Daniel Filho e Gonzaga Blota. Com Sônia Braga, Antônio Fagundes, Pepita Rodrigues, Cláudio Corrêa e Castro, Mário Lago, Milton Moraes, Joana Fomm, José Lewgoy, Lídia Brondi.
20h55m — Planeta dos Homens — Programa humorístico.
21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário apresentado por Berto Filho.
22h — Sinal de Alerta — Novela de Dias Gomes. Dir. de Walter Avancini e Jardel Mello. Com Paulo Gracindo, Yoná Magalhães, Jardel Filho, Carlos Eduardo Dolabella, Isabel Ribeiro, Vera Fischer, Renata Sorrah, Eduardo Conde, Vanda Lacerda, Bete Mendes.
22h30m — Amanhã — Noticiário apresentado por Sérgio Chapellin.
22h50m — Cinema Especial — Filme:
1h — Coruja Colorida — Filme: **O Arcanjo.**

CANAL 6

9h — TVE
9h45m — Inglês com Fisk.
10h — Clube dos 700 — Programa religioso com o Pastor Pat Robertson.
11h — Rede Fluminense de Notícias — Apres. de José Saleme.
11h15m — Desenhos.
11h30m — Ultra Seven — Seriado.
12h — Operação Esporte — Apres. de Carlos Lima e Ricardo Mazella.
12h30m — Panorama Pop — Musical apresentado por M. Limá.
12h45m — Muito Prazer, Doutor — Informação veterinária.
13h — Coisas da Vida — Programa religioso com o Pastor Robert McAlister.
14h — Éramos Seis — Reprise da novela baseada na obra da Sra Leandro Dupré.
14h40m — Desenhos.
15h30m — Capitão Aza — Programa infantil. Apresentado por Wilson Viana.
16h30m — Plim, Plim, o Mágico de Papel — Programa infantil, apresentado por Gualba Pessanha.
17h30m — Pinóquio — Seriado.
18h — Patota do Zorro — Seriado.
18h50m — Salário Mínimo — Novela de Chico de Assis. Dir. de Edson Braga. Com Nicete Bruno, Edney Giovenazzi, Helio Souto, Maria Isabel de Lizandra e outros.
19h30m — O Direito de Nascer — Novela, de Félix Caignet, adaptada por Teixeira Filho. Com Carlos Augusto Strazzer, Eva Wilma, Clea Simões, Beth Goulart, Aldo Cesar, Adriano Reis, Lolita Rodrigues, Joher Herbert, Elizabeth Gasper.
20h15m — Roda de Fogo — Novela de Sérgio Jockman. Com Eva Wilma, Cláudio Marzo, Oswaldo Loureiro, Maria Estela, Francisco Milani, Geraldo Del Rey.
20h40m — O Grande Jornal — Noticiário apresentado por Cévio Cordeiro, Lívio Carneiro e Fausto Rocha.
21h — Cinerama 78 — Filme: **Peripécias Caninas.**
23h — Sessão Médica.
23h05m — Informe Financeiro — Apres. de Nelson Priori.
23h10m — Operação Esporte Especial — Apres. de Carlos Lima, Ricardo Mazella e convidados.
0h10m — MASH — Seriado.

CANAL 7

11h30m — Rin Tin Tin — Filme.
12h — Reino Selvagem — Filme.
12h30m — Desenhos.
13h — Primeira Edição — Noticiário local.
13h20m — Popeye — Desenho.
13h30m — Revista Feminina e Horóscopo — Apresentação de Edna Savaget.
15h — Xênia e Você — Programa femino. Apresentação de Xênia Bier.
16h15m — Os Monkees — Seriado
16h45m — Família Dó-Ré-Mi — Seriado
17h15m — Pullman Júnior — Programa infantil.
17h45m — Flipper — Filme.
18h15m — Hanna Barbera — Desenhos.
18h45m — Mary Tyler Moore — Seriado.
19h15m — Jornal da Bandeirantes — Noticiário.
19h45m — O Fugitivo — Seriado com David Jansen.
21h — Cinevisão — Longa-metragem: **Mallory: Iniciação.**
23h — Jogo Rápido — Noticiário local.
23h05m — Futebol Compacto — Jogo: **Flamengo x Madureira.**
24h — Cinema na Madrugada — Longa-metragem: **Como Viver Com Três Mulheres.**

CANAL 11

12h — Pica-Pau — Desenho.
12h30m — Ligeirinho e Seus Amigos — Desenho.
13h — Batman — Filme.
13h30m — Jornada nas Estrelas — Desenho.
14h — Papa-Léguas — Desenho.
14h30m — As Aventuras de Gulliver — Desenho.
15h — Super Seis — Desenho.
15h30m — A Família Adams — Desenho.
16h — A Turma do Pica-Pau — Desenho.
16h30m — Frankenstein Jr. — Desenho.
17h — A Princesa e o Cavaleiro — Desenho.
17h30m — A Turma do Zé Colméia — Desenho.
18h — Krofft Super-Show — Filme.
19h — Os Invasores — Seriado de ficção científica.
20h — Hondo — Seriado: **O Selvagem.**
21h — Sessão das Nove — Longa-metragem: **Domingo Sangrento.**
23h — Sessão Policial — Seriado: **Compromisso Sagrado.**

Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli
Como Viver com Três Mulheres (canal 7, 24h)

OS FILMES DE HOJE

Apesar de não atingir o nível de suas outras comédias, Pietro Germi não chega a decepcionar e com a ajuda do expressivo Ugo Tognazzi, aqui mais contido, faz de Como Viver com Três Mulheres *um espetáculo de comicidade amena. A presença de Anne Baxter — cuja chance viria no ano seguinte com* A Malvada *— torna assistível* Três Estrelas e um Coração, *que apesar da fragilidade do argumento tem um elenco de apoio apreciável.*

TRÊS ESTRELAS E UM CORAÇÃO
TV Globo — 14h

(You're My Everything) — Produção norte-americana de 1949, dirigida por Walter Lang. Elenco: Dan Dailey, Anne Baxter, Anne Revere, Stanley Ridges, Buster Keaton, Alan Mowbray, Selene Royle. **Colorido.**

★★ Enfrentando a oposição da família, jovem bostoniana (Baxter) se casa com cantor-dançarino (Dailey) e os dois decidem tentar a sorte em Hollywood, onde só ela é aprovada num teste e ele tem de se conformar com a idéia de vê-la transformada numa estrela.

MALLORY: INDICIAÇÃO
TV Guanabara — 20h55m

(Mallory) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Boris Sagal. Elenco: Raymond Burr, Mark Hamill, Robert Loggia. **Colorido.**

★ Um advogado (Burr) é acusado de tolerar falso juramento em juízo. Piloto de uma série para a TV que não passou do primeiro filme.

PERIPÉCIAS CANINAS
TV Tupi — 21h

(Dogpound Shuffle) — Produção norte-americana de 1975, dirigida por Jeffrey Bloom. Elenco: Ron Moody, David, Soul, Kay Medford, Carol Wayne, Margaret Hamilton. **Colorido.**

★ Dois fracassados na vida, um ex-artista de vaudeville (Moody) e um ex-campeão de boxe, encontram estímulo para refazer suas vidas ao salvarem juntos a vida de um cachorro. Feito para a TV.

DOMINGO SANGRENTO
TV Studios — 21h

(A Dayy of Fury) — Produção norte-americana de 1956, dirigida por Harmon Jones. Elenco: Dale Robertson, Mara Corday, Jock Mahoney, Carl Benton Reid. **Colorido.**

★ Incapaz de se adaptar aos novos tempos, pouco preocupado com a lei e a ordem, morador (Robertson) de uma pequena cidade do velho Oeste deixa intranqüilos e preocupados os demais habitantes com suas atitudes agressivas e individualistas.

A QUADRILHA
TV Globo — 22h50

(The Outfit) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por John Flynn. Elenco: Robert Duvall, Karen Black, Robert Ryan, Richard Jaeckel, Sheree North, Timothy Carey, Joe Don Baker. **Colorido.**

☆☆ Recém-saído da penitenciária, Duvall é informado pela namorada (Black) que seu irmão foi morto pela Máfia. Revoltado, pede ajuda a um amigo (Baker) e manda recado por um dos capangas do chefão do submundo (Ryan) que vai exigir 250 mil dólares de compensação:

COMO VIVER COM TRÊS MULHERES
TV Guanabara — 24h

(The Climax) — Produção franco-italiana de 1968, dirigida por Pietro Germi. Elenco: Ugo Tognazzi, Stefania Sandrelli, Maria Grazia Carmassi, Gigi Ballista, Renée Longarini, Marco della Giovanna. **Preto e branco.**

☆☆☆ Músico muito solicitado (Tognazzi) é levado, pela força das circuntancias a manter romances extraconjugais e se vê transformado no sustentáculo de três famílias, mas apesar das dificuldades da situação consegue levar existência feliz, embora cansativa.

O ARCANJO
TV Globo — 1h

(L' Arcangelo) — Produção italiana de 1969, dirigida por Giorgio Capitani. Elenco: Vittorio Gassman, Pamela Tiffin, Adolfo Celi, Irina Demick, Jacques Stany, Corrado Olmi. **Colorido.**

☆ Para saber se pode contar com a proteção de um advogado (Gassman), jovem modelo (Tiffin) finge ter assassinado um homem e uma vez confiante do seu apoio, tenta eliminar um amante inconveniente (Celi).

RÁDIO JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz — OT-4875 KHz

Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.
8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.
9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Alcides Machado e apresentação de Eliakim Araújo.
15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Pablo Guise, The Doobie Brothers e John Mayall.** Produção de João Leopoldo Modesto Leal e apresentação de Orlando de Souza.
23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi.
JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Antônio Carlos Niederauer e Orlando de Souza.

FM — ESTÉREO — 99.7 MHz

ZYD-460

Diariamente, das 7 às 1h

HOJE

20h — **Transmissão Quadrafônica — SQ — Also Sprach Zarathustra,** de Richard Strauss (Filarmônica de N. York e Bernstein — 37:15), **Sonata para Violino e Piano nº 1,** de Delius (Wilkomirska e Garvey — 23:00), **La Boite à Joujoux,** de Debussy (Martinon — 31:29).

21h40m — **Stereo, Dois Canais — Fantasia em Ré Menor e Rondo em Lá Menor, K 397 e 511,** de Mozart (Arrau — 16:08), **Concerto em Ré Menor, para Violino e Orquestra, Op. Póst.,** de Schumann (Szering — 28:00), **Sinfonia nº 1, em Mi Menor,** de Rimsky-Korsakoff (Khaikin — 28:10), **Concertino para Marimba e Orquestra,** de Paul Creston (Charles Owen, Orquestra de Filadelfia e Ormandy — 5:20).

20h — **Ouverture (Suite para Orquestra) nº 3, em Ré Maior,** de Bach (Karl Richter — 22:53), **Quatro Improvisos Op. 142,** de Schubert (Kempff — 29:20), **Suite em Ré Maior, para Viola da Gamba, Cordas e Continuo,** de Telemann (Collegium Aureum — 20:45), **Concerto em Mi Maior, para Dois Pianos e Orquestra, de Mendelssohn** (Gold e Fizdale, Orquetra de Filadelfia e Ormandy — 28:35), **Danças de Galanta,** de Kodaly (Ormandy — 16:17), **Sones em la Giralda,** de Rodrigo (C. Michel — 7:43), **Sete Danças, de Zoroastre,** de Rameau (Melkus — 15:38), **Quinteto em Dó Menor, para Piano e Cordas, de Fauré** (Jean Hubeau e Quatuor Via Nova — 31:15).

Diariamente, das 7h à 1h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional. Editor musical: Alberto Carlos de Carvalho.

O SUCESSO DA CIDADE — As músicas mais solicitadas da programação da RÁDIO CIDADE. De 2a. a 6a., das 18h às 19h. Apresentação de Romilson Luís.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a., das 22h às 23h. 6a. e sáb., das 22h. Produção e apresentação de Ivan Romero.

■ ■ ■

O Centro de Documentação da Música Européia do Século XX inicia hoje o ciclo *Introdução à Música do Século XX*, que em sua primeira fase terá quatro palestras sobre *Resumo Histórico*, a cargo do professor H. J. Koellreutter. As palestras realizam-se também nos dias 18, 25 e 2 de outubro, sempre às 17h, na sede do Centro — Seção de Música da Biblioteca Nacional, com entrada pela Rua México. Entrada franca.

Artes Plásticas

SÉRGIO MAGALHÃES — Desenhos. **Galeria Atelier,** Rua Gal. Dionísio, 63. De 2a. 6a., das 11h às 21h. Até dia 26. Inauguração hoje, às 21h.

BEATRIZ DA SILVEIRA E TERESA RAMALHO CUNHA — Pinturas. **Biblioteca Regional da Lagoa,** Rua Dias Ferreira, 417. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até sexta-feira. Inauguração hoje, às 20h.

DAVIRAN — Pinturas. **Sala de Artes das Faculdades Integradas Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. De 2a. a 6a,. das 9h às 12h e das 17h às 22h. Até sexta-feira.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Rapoport, Martinho de Haro, José de Dome, Farnese, Bianco e Maria Polo. **Galeria Trevo,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/260. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 30.

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS — Exposição com obras de Aluizio Valle, Bráulio Polava, Camilo Michalka, Elmano Enrique e outros. **Museu Antônio Parreiras,** Rua Tiradentes, 47 — Ingá (Niterói) de 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 6 de novembro.

ACERVO — Obras de Rapoport, Guima Oscar Palácios, Lazzarini, Costa Filho, Batista e outros. **Galeria Samarte,** Rua Barão de Ipanema, 94, loja 106. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Até dia 15 de outubro.

GRAVURAS E PINTURAS — Obras de Jorge Luís, Zilair Carvalho Coelho e Lonair Santos da Silva, **Cantinho da Arte, Everest Rio Hotel,** Rua Prudente de Morais, 1117. Diariamente, das 10 às 22. Até quarta-feira.

GEORGE RACZ — Fotografias. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a. das 10h às 18h. Até sexta-feira.

BIANCO — Pinturas. **Mini-Gallery,** Rua Garcia D'Ávila, 58. De 2a. a sáb., das 9h às 22h.

JÚNIOR — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18. Até sexta-feira.

SIRON FRANCO — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10 às 12 e das 16h às 22h. Até sábado.

LAZZARINI — Pinturas. **Galeria Monet,** Rua Moreira César, 150, loja 109. De 2a. a sáb. das 10 às 12h e das 15h às 22 h, dom., das 18h às 22h. Até sexta-feira.

LIZAR — Desenhos, pinturas e esculturas. **Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, 1. De 2a. a 6a., das 13h às 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Pinturas de Di Cavalcanti, Salvador Dali, Antônio Parreira, Dario Mecartri, José Maria, Bibiana Calderon, Jenner Augusto, Irlandini, Djanira, Oswaldo Teixeira e estuária barroca. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h., sáb. das 14 às 19h. Até dia 30.

JOCIMAR — Pinturas com macaxeira. **Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. De 2a. a 4a., das 9h às 20h, 5a. e 6a., das 9h às 18h. Até quarta-feira.

1a. MOSTRA DE PINTORES PRIMITIVOS E INGÊNUOS — Obras de Júlio Martins da Silva, Sylvia Chalreo, Waldomiro de Deus, Gerardo de Souza, Octacília de Melo, Cacilda Diácovo, Maria Auxiliadora Neves, Carmelo Sena, Fidélis e Francisco Ribeiro. **SUAM,** Av. Paris, 72, Bonsucesso. De 2a. a 6a., das 9h às 21h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 27.

2º SALÃO CARIOCA DE ARTE — Mostra de 74 gravuras e 137 desenhos selecionados e das obras premiadas dos seguintes artistas: Osmar Foneca, José Lima, Flory Menezes, Maria Tomaselli Cirne Lima, Carlos Martins e Alex Gama. **Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10 às 18h. Até dia 30.

OLÍVIO LUIZ — Tapeçarias. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Até dia 25.

ACERVO — Obras de Laerpo Motta, Sami Mattar, Romanelli, Grover Chapman, Sônia Streva, Mazza Francesco e outros. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3a. a sáb., das 15h às 22h. Até dia 30.

PAULO ROBERTO LEAL — Composições. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça 27. 2a., das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 24h. Até dia 25.

IAPONI ARAUJO — Pinturas. **Galeria B-75,** Rua Prudente de Morais, 129. Diariamente, das 16h às 24h. Até dia 25.

D PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA — Aquarelas. **Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa,** Rua Raul Pompéia, 231/10.º. De 2a. a 6a., das 14h às 19h. Até dia 19.

J. BEZERRA — Pinturas. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º andar. De 3a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17r às 21, dom., das 18 h às 21h. Até dia 19.

LES OISEAUX — Esculturas de Arlete Catherine Haas. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º de 2a. a 6a., das 10 às 18h. Até dia 20.

AVOANTES — Mostra das artistas Rosa Magalhães e Lícia Lacerda. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9 às 22h. Até dia 20.

PINTURAS — Obras de Gildemberg, A. Bernardo e Vidal. **Galeria Sagitário,** Av. Copacabana, 435, loja J. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até sexta-feira.

ACERVO — Obras de Adelson do Prado, Adilson Santos, Antonio Maia, Bianco, Da Costa, Luciano Maurício, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dezon,** Rua Siqueira Campos, 143/ sl. 85. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 27.

MARIA DO CARMO SECCO — Desenhos. **Galeria Saramenha,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 1º. De 2a. a 6a., das 13 às 21h, sáb., das 16 às 20h.

ANGELINO CORREDO GRAEF — Pinturas. **Galeria Santa Teresa,** Rua Mauá, 136. De 2a. a 6a., das 14h às 18h. Último dia.

DOTACÍLIA — Pinturas. **Galeria Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 10 às 18h. Até sexta-feira.

OFICINA DE LITOGRAFIA — Primeira mostra dos alunos da Escola de Artes Visuais, com trabalhos de 18 artistas. **EAV,** Rua Jardim Botanico, 414, Parque Lage. De 2a. a 6a., das 8h às 22h. Até dia 20.

Música

ALAÚDE E VIOLÃO — Recital do instrumentista Nicolas de Souza Barros. No programa, obras de Francesco da Milano, Luis Milan, Alonso Mudarra, Anthony Holborne, William Byrd, John Dowland, S. L. Weyss, Mauro Giuliani, Augustin Barrios e Antônio Lauro, **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Hoje, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

PETER ZAZOFSKY — Recital do violinista norte-americano acompanhado ao piano de Andrew Willis. Programa: **Variações sobre um Tema de Corelli,** de Tartini-Kreisler, **Sonata em Sol Maior Op. 30 nº 3,** de Beethoven, **Sonata,** de Irving Fine, **Fonte de Arethusa Op. 30 nº 1,** de Karel Szymanowski, e **Tzigane,** de Ravel. **Auditório do IBAM,** Rua Visconde Silva, 157. Hoje, às 21h. Entrada franca.

CICLO CHOPIN — Primeiro concerto da série, com o pianista Arthur Moreira Lima interpretando **Variações sobre um tema de Mozart, Quatro Mazurkas Op. 6, Improviso Op. 29, Polonaise Op. 44, Dois Noturnos Op. 55, Quatro Mazurkas Op. 17 e Sonata Op. 35. Sala Secília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, platéia, Cr$ 60,00, platéia superior e Cr$ 40,00, estudantes.

SEBASTIÃO TAPAJÓS — Recital do violonista interpretando peças de Leopoldo Wais, Gaspar Saing Napoleon Coste, Emilio Pujol, Albeniz, Falla, J. Sagreras, Schubert, e **Concerto em Lá Maior e Concerto em Ré Menor,** da Vivaldi, com a participação de Michael Bessler (violino), Manoel Sternick (viola) e Ralph Norman (violoncelo). **Teatro dos Quatro,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 70,00.

Nicolas de Souza Barros apresenta-se hoje — às 20h30m — na Casa de Rui Barbosa com um recital de alaúde renascentista e violão. Aluno de Robert Spencer na Academia Real de Londres, Nicolas apresenta-se com um instrumento que difere do alaúde barroco quanto à afinação e ao número de cordas. No programa, Mudarra, John Downland e Byrd, entre outros, além de uma Rossiniana *de Mauro Giuliani, violonista a que Beethoven se referia elogiosamente.* (L.P.H.)

■ ■ ■

ORQUESTRA DE CAMARA DO BRASIL — Concerto sob a regência do maestro José Siqueira. Programa: **Sinfonia em Sol Maior,** de Vivaldi, **Suite nº 2 para Violoncelo e Orquestra,** de Caix D'Hermelois (solista: Peter Dauelsberg), **Concertino para Piano e Orquestra,** de Ricardo Tacuchian, em primeira audição e sob a regência do autor, e **III Divertimento para Quarteto de Cordas e Orquestra,** de José Siqueira (solista: Quarteto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes.

CÍRCULO DE ARTE VERA JANACOPULOS — Apresentação do soprano Nilze Myriam Vianna, do flautista Carlos Ratto e dos pianistas Maria Silvia Pinto e Genzon Martinelli. No programa, peças de Angel Lasala, Claudio Santoro, José Maria Neves, Henrique David Korenchendler, Carlos Gustavino, Hilda Reis, Patápio Silva, Villa-Lobos e Helza Cameu. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00.

ANTÔNIO MENEZES — Recital do violoncelista acompanhado ao piano de Sônia Vieira. Programa: **Sonata em Mi Menor Op. 38,** de Brahms, **Suite nº 2 em Ré Menor para Violoncelo Solo,** de Bach, e **Sonata em Lá Maior,** de Cesar Franck. **Auditório do IBAM,** Rua Visconde Silva, 157. Quarta-feira, às 21h. Entrada franca.

CONCERTO COM AS ESTRELAS — Apresentação da Camerata Gama Filho sob a regência do maestro Isaac Karabtchewsky. Programa: **Concerto Grosso Op. 6 nº 12,** de Haendel, **Sinfonia nº 45 (A Despedida),** de Haydn, **Bodas Sem Figaro,** de Claudio Santoro, e **Divertissements,** de J. Ibert. **Planetário da Cidade,** Rua Pe. Leonel Franca, 240. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

CICLO CHOPIN — 2º recital da série, com o pianista Jacques Klein interpretando **Prelúdio Op. 45, Polonaise Op. 26 nº 1, Quatro Mazurkas Op. 30, Noturno Op. 62 nº 1 em Si Maior, Impromptu nº 2 em Fá Sustenido Maior Op. 36, Scherzo nº 1 e nº 4, e 24 Prelúdios Op. 28. Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Quarta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 80,00, Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00.

TRIO DE CAMARA — Recital do conjunto integrado por Cristina Ribeiro (clarineta), Marcos Mesquita (flauta) e Roberto Guerra (violão). Programa dedicado a autores brasileiros, com obras de Nazareth, Villa-Lobos e Jacques Morelenbaum, entre outros. **Auditório Del Castilho da PUC,** Rua Marques de São Vicente, 225. Quinta-feira, às 21h. Reserva de convites pelo telefone 274-9922 R/378.

CONCERTO DIDÁTICO — Apresentação do cravista Felipe Silvestre. **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 15h. Entrada franca.

O pianista Arthur Moreira Lima inaugura hoje na Sala Cecília Meireles o Ciclo Chopin, que se estenderá até o próximo dia 29, com oito concertos.

Exposições

CARNETS DE BAILE — Exposição referente à época do Brasil Império e República, constando de **carnets** de baile e peças de arte usadas nos salões de dança. **Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro,** Rua Presidente Pedreira, 78 — Ingá (Niterói). De 3a. a domingo, das 13h às 17h. Até dia 2 de outubro.

FOLCLORE BRASILEIRO — Exposição que mostra as influências do índio, do branco e do negro no folclore brasileiro, através de ceramicas, indumentária, escultura e trançados. **Campanha em Defesa do Folclore,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 29.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de artesanato, desenho, escultura, pintura, além de livros e fotografias de funcionários e ex-funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda Federal,** Av. Antônio Carlos, esquina da Av. Alm. Barroso. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dezembro.

ASPECTOS DOCUMENTOS DO SÉCULO XVIII ATRAVÉS DA PINTURA DE MUZZI — Exposição incluindo duas telas paisagísticas, **Incêndio e Reconstrução do Recolhimento de N. Sa. do Parto,** um retrato do Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, peças e fotografias que retratam a Cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. **Museu da Chácara do Céu,** Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa. De 3a. a sáb., das 14h às 17h, odm., das 11h às 17h. Até dia 30.

FOLCLORE, FOLGUEDOS E TIPOS POPULARES — Mostra de 80 peças representativas de 12 Estados e ainda cartazes, postais e estampas. **Museu de Arte e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 2a. a dom., das 11h às 17h. Até domingo.

CARMEM MIRANDA — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente ao nº 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

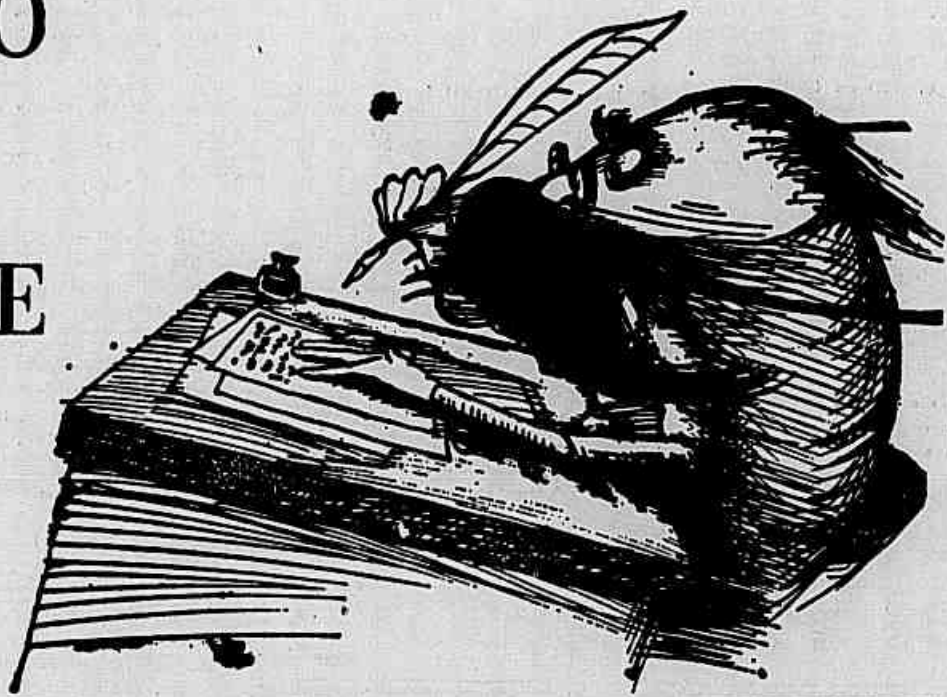
Dança

GRUPO CONSTRUÇÃO TEATRAL DE DANÇA — Apresentação do conjunto dirigido pela bailarina e coreógrafa Gerry Maretzki. Participação dos bailarinos Rob Esposito e Marcia Wardell, do Alvin Nikolais Dance Theater. Programa: **Realejo,** coreografia de Gerry, música de Villa-Lobos, Maurício Kagel, Hermeto Pascoal, Milton Nascimento e canções do Vale do Paraíba do século XIX, **Pelé,** coreografia de Rob Esposito, batucada, **Migrations,** coreografia de Marcia Wardell, música de Robin Williamson, **Hourglass,** coreografia de Rob Esposito, música de Keith Jarret. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb., às 20h. Ingressos a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Estréia amanhã.

CORPO DE BAILE MUNICIPAL DE SÃO PAULO — Apresentação do conjunto de 20 bailarinos, sob a direção dos coreógrafos Antonio Carlos Cardoso e Iracity Cardoso. 1º programa: **Vivaldi,** coreografia de Victor Navarro, música de Vivaldi, **Canções,** coreografia de Oscar Araiz, música de Mahler, **Cenas de Família,** coreografia de Araiz, música de Poulenc, **Corações Futuristas,** música de Egberto Gismonti quinta-feira, às 21h. 2º programa: **Vivaldi, Testemunho,** coreografia de Luís Arrieta, música de Mahler, **Cenas de Família e Corações Futuristas** sexta-feira, às 21h. 3º programa: **Percussão para Oito,** coreografia de Oscar Araiz, música de Chopin, **Gadget,** coreografia de Victor Navarro, música de Penderecki, e **Apocalipsis,** coreografia de Victor Navarro, música de John Mac Laughlin. Sábado, às 21h. 4º programa: **Camila,** coreografia de Luiz Arrieta, música de Mahler, **Prelúdios, Gadget e Apocalipsis.** Domingo, às 16h. **Teatro Municipal** (263-1717). Ingressos a Cr$ 100,00, platéia e balcão nobre, Cr$ 50,00, balcão simples, Cr$ 20,00, galeria e Cr$ 10,00, galeria lateral.

BINAGRIS

A INFORMAÇÃO EM ALTA ROTATIVIDADE

Lena Frias

SERVIÇOS oficiais de Governo, assuntos de administração pública são verbetes que fatalmente trazem embutidos em si a idéia de morosidade, ineficiência, perda de tempo e paciência, burocracia viciada e viciosa, despachantes, guichês, longas filas, postulantes a papéis que nunca aparecem, exercícios findos antes de começados, gente dizendo *não* antes de qualquer pergunta, placas penduradas de "fechado para o almoço", "dirija-se ao guichê ao lado", "expediente encerrado", e assim por diante.

Por isso, a gente é tomada de surpresa, vê-se envolvida num certo clima de insólito, de contato imediato do terceiro grau, de guerra nas estrelas e situações que até parecem impossíveis, quando se depara com um serviço que, apesar de oficial e vinculado a inevitáveis burocracias oficiais, funciona e muito bem, à base de estimulou-respondeu, jogo rápido, alto nível: é o sistema de informação documentária sobre agricultura, único no Brasil com essas características, informações concentradas em forma de pacotes, e que chegam aos interessados na forma de relatórios, fitas magnéticas, microfilmes ou qualquer outro suporte igualmente eficiente.

É a Binagris — Biblioteca Nacional de Agricultura, sediada em Brasília — que tem como grande massa de usuários — mais de dois mil — pesquisadores, técnicos, planejadores, professores, assessores de políticos, estudantes universitários ou não, e quem mais se interesse pelos seus assuntos. A esdrúxula denominação de Binagris é muito pouco para definir o que, na verdade, constitui um centro de circulação de informações em alta rotatividade, entre sócios brasileiros e estrangeiros (são dados nacionais e internacionais sobre agricultura, de todas as partes do mundo).

A Biblioteca aí, no caso, funciona como um local de guarda e conservação de documentos. Em linguagem de relatório, "um sistema de informação documentária, que visa a esclarecer sobre a existência, localização e disponibilidade de documentos que tratam sobre agricultura — livros, artigos, periódicos, atas de congressos, relatórios, teses (por mais estranhas que sejam, como por exemplo: O rato branco e a cultura das rosas no inverno de Santa Catarina), monografias, discos, fitas, fotografias, cadastros, mapas, textos de leis, decretos e portarias, enfim, tudo.

Assim, preservam-se e atualizam-se (o sistema é permanentemente realimentado com novas informações) a memória nacional e a estrangeira, através de documentos conservados, seja na forma física original, seja na forma de microfichas, ou transformados em fita magnética, na base do pacote de dados. Num país que se caracteriza pelo descuido quanto à sua própria memória cultural, é alentador saber que alguém, pelo menos numa área — no caso, a agricultura — se preocupa com a preservação dessa memória. O Brasil é o primeiro país de todo o continente americano e o terceiro do mundo, a lançar o sistema de informações em pacote, a partir de fitas magnéticas. É o Sistema Agris, originariamente americano, apoiado e assistido tecnicamente pela FAO (Programa das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura). Jaime Robredo é o homem da FAO no projeto, hoje com 120 sócios em todas as partes do mundo.

Tudo funciona assim: o cliente procura uma informação específica sobre um inseto que vive na asa do bicho do café, culpado — o inseto — pelas pragas, flagelos e devastações. Aí a Binagris manda material (é só o cliente pagar as cópias xerox ou a fita). Apesar de sermos todos pagadores de impostos, e portanto os mantenedores de qualquer programa oficial, o Governo sustenta uma política de abandonar a gratuidade — que na verdade não existe.

No caso da Binagris, "o que é importante é abandonar a idéia de gratuidade da informação, habituando o usuário a pagar pela cópia do documento, ou bibliografia, ou listas de referências, etc." Se se desejar saber sobre o folclore e as superstições do mundo agropastoril do bumba-meu-boi às festas juninas, a Binagris informa. Não faltam temas, quando o Brasil, como é, um país de natureza e vocação agrícolas. Opera-se através de computadores, realimentadores, fala-se em *bits*, *imputs*, *outputs*, eletrônica, programação, algumas das salas parecem aqueles departamentos cheios de gráficos e máquinas que a gente vê nos filmes de ficção científica.

Felizmente, essas ferramentas todas funcionam com o objetivo preciso de agilizar um trabalho que, em outros termos, levaria anos para ser realizado. "É a democratização da informação", entusiasma-se um técnico. "É o computador a serviço da cultura", entusiasma-se outro. Entusiasmo é exatamente o que mais há. Difícil convencer qualquer dos animados manipuladores do sistema de que a coisa está clara, entendida, tudo bem. Eles querem explicar mais, falar mais, mostrar mais, especificar mais. E levam mais tempo fazendo isso do que respondendo a uma consulta. Que é trabalho rápido.

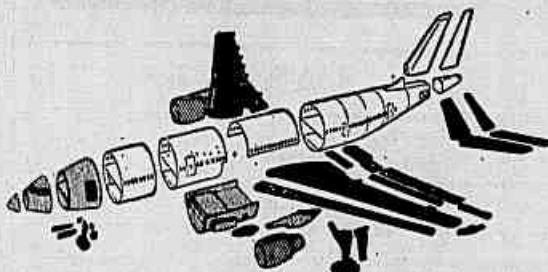
As "formigas-operárias", são os bibliotecários, que vêem valorizada a sua profissão, através, inclusive, de inúmeros cursos de treinamento, no Brasil e no estrangeiro. A sede do sistema de informações agrícolas em alta rotatividade fica em Brasília, mas essa sede carreia para si as bibliotecas de todo o país, cada uma delas é, em si, um centro de informação, voltado para a Binagris. No momento reúnem-se os anais do primeiro congresso agrícola realizado no país, há 100 anos, e instituições como a ONU, conselhos de desenvolvimento científico e tecnológico em vários níveis, institutos de botanica, de zoologia, de piscicultura, de geologia, de desenvolvimento florestal, Fundação Getúlio Vargas, empresas privadas e paraestatais foram na longa lista de clientes, o que determina o fornecimento de mais de mil documentos por mês.

Para facilitar os consulentes, há catálogos e boletins, indicando os títulos publicados pelo sistema e as matérias de que já dispõe o acervo. Difícil desejar saber — para viabilizar ou não um programa de investimento — se vale a pena cultivar tomates no Planalto Central; outro, se o vale do Vasa-Barris é propício às uvas; outro, o Nelore o Indubrasil são raças de bois melhores que o Gir para criação no pantanal Matogrossense; ou se é preferível criar coelhos; outro, se as abóboras de Pindamonhangaba são exportáveis para o Japão; ou se dá laranjas a 16 graus negativos, no inverno do alto Itatiaia; ou chuchu no pico da Bandeira; ou sorgo no sertão; ou trigo em Marajó; ou galinhas em Roraima; as leis que regulam tudo isso, se é que existem; os incentivos que incidem sobre essas aventuras; se alguém já tentou antes — no século passado, por exemplo — levar adiante qualquer dessas idéias.

Os universitários, por exemplo, podem desejar saber sobre a agronomia no Brasil e as suas perspectivas. Cabe à Binagris dizer alguma coisa. "A Binagris", explica José Carlos Pedreira de Freitas, um dos diretores, "quer abordar todas as informações sobre a agricultura e todos os arquivos particulares a que só uns e outros têm acesso. Nosso objetivo é democratizar a informação".

Ou centralizar a informação, usando-a apenas de acordo com os interesses das políticas do Governo? Ou botar a informação debaixo de rédeas, para evitar que seja utilizada de maneira crítica?

"Nada disso. Nossa função, aqui, é fornecer a informação rapidamente. Não nos cabe saber o que o cliente fará com os dados. Queremos é dar informações sobre o que nos perguntam, as mais atualizadas possíveis. Brasileiras e estrangeiras. Nossos sócios estrangeiros mandam informações lá de fora, nós daqui enviamos para eles o que temos, e assim roda o sistema. Nosso assunto é coordenar uma rede nacional de bibliotecas agrícolas; é aplicar política nacional de aquisição planificada desse material; é preparar catálogos indicando tudo o que temos; é dinamizar nossas fontes, para obter mais material; é criar um centro nacional de duplicatas, porque sempre existem; é fazer com que os documentos circulem à vontade, indo para as mãos de quem precisa. Olha, nosso sistema não está nem inaugurado, começamos em 1974, trabalhando quietinhos, no nosso canto; e já estamos operando. Quando inaugurarmos, ainda este ano, já inauguraremos um serviço em pleno funcionamento, não uma simples promessa."

Aviação

Participação das companhias americanas e européias na construção do Airbus 300

EUROJET, UMA LUTA ABERTA

Milton Loureiro

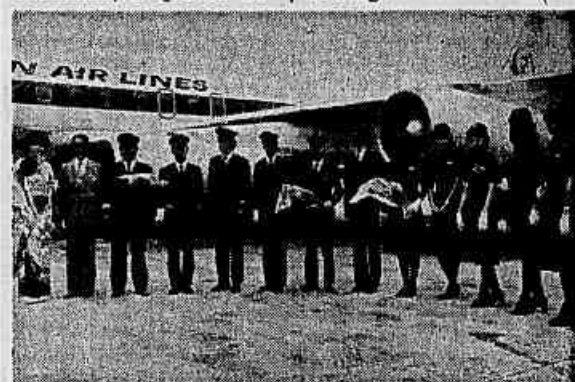
Torna-se cada vez mais acirrada a luta pelo mercado de aeronaves para a década de 80, entre os fabricantes norte-americanos e europeus. Nota-se a preocupação do fabricante europeu em se libertar o mais possível da tutela industrial dos americanos e a prova está na vitoriosa experiência que foi o consórcio para a fabricação do Airbus. Um estudo interessante sobre o assunto foi publicado pela revista **Capital,** focalizando de maneira objetiva e real a posição das grandes empresas transportadoras aéreas quando se posicionam para definir a composição de suas frotas até o ano 2000. Tomando como exemplo a empresa aérea alemã Lufthansa, vamos acompanhar o raciocínio e a futura política dessas empresas. Segundo critério do conselho de administração da transportadora alemã, seus passageiros poderão viajar no futuro por preços mais acessíveis em aviões de procedência européia, aos invés de jatos americanos.

Sustentam seus diretores uma concepção que consideram bastante precisa daquilo que se espera dos novos aviões, e de fato tais critérios são tão precisos, que a empresa mandou fabricar os seus aviões segundo os próprios planos. Tais equipamentos ainda não se encontram no mercado e mesmo os famosos fabricantes americanos, como a Boeing, a McDonnell Douglas ou a Lockheed, poderiam oferecer aos alemães o avião que necessitam para as décadas de 80 e 90. Agora, a direção da Lufthansa declara que encontrou o aparelho tão procurado na Europa: um jato com 210 assentos, amplo espaço para carga, silencioso e econômico no consumo de combustível para o tráfego aéreo do continente europeu. Estes aparelhos existem por enquanto apenas no papel: o pequeno Airbus A-300B-10, um derivado B-2 e B-4 de 270 lugares, e sua produção Governos aprovem a fagovernos aprovem a fabricação. A empresa alemã encomendou em julho último 10 aparelhos e optou por mais 15, se a Swissair pretende adquirir seis B-10.

O conselho de administração da Lufthansa é de opinião que o pequeno B-10 está perfeitamente enquadrado nas necessidades para as rotas de pequeno e médio porte dentro do continente europeu, porém decidiu adotar para a próxima década os espaçosos jatos **Boeing 747 SL e DC-10** para o tráfego de longo percurso. Atualmente, a frota de Jumbos passa por total renovação, tendo em vista que os investimentos são realizados em momento propício e com maior rentabilidade. As turbinas de todos os aparelhos de grande porte (**wide-body**) inclusive o Airbus, são intercambiáveis, reduzem os custos de manutenção e operação, além de consumirem menos combustível. O pequeno Airbus ora idealizado também será equipado com estas avançadas turbinas. O aprimoramento aerodinamico das asas contribuirá para reduzir em 15% os custos de operação em relação ao modelo maior, já em uso.

Com este tipo de avião comercial, a Lufthansa se julga preparada para enfrentar a guerra dos preços, uma vez que a **IATA** decidiu, em julho, suspender o cartel das tarifas em favor da livre concorrência. Por isso, os compradores não querem assumir compromissos que possam comprometer sua concepção. Para eles, a exigência número um concernente aos novos aparelhos é operar com baixos custos. Essa exigência não parece ser satisfeita pela futura geração de jatos americanos. Assim sendo, as paletas de carga não têm vez no projetado **Boeing 767** e o **Boeing 777** de três turbinas é tão inadequado para a Lufthansa, quanto o **DC-X-200** da **McDonnell Douglas** em fase experimental. São aparelhos grandes demais ou com custos operacionais acima dos pequenos Airbus. Estas são consequências da atitude dos fabricantes americanos de aviões, que, mesmo num passado recente, não deram a devida atenção, no desenvolvimento tecnológico dos modernos jatos comerciais, ao fator economia, e que os europeus estão fazendo com o Airbus há tempos. Mesmo assim, a empresa alemã, até fins de 1981, ainda pagará a soma redonda de 1 bilhão de marcos alemães à indústria americana de aviação. Entre 1982 e 1990, a Lufthansa substituirá dois terços de sua frota atual para percursos curtos e médios, da qual constam 28 **city-jets** (Boeing 737) e 30 **Europa-jets** (B-727).

Também o 707 será retirado do tráfego comercial em 1982. Para este importante movimento de substituições que deverá atingir quase todas as empresas aéreas do mundo, a indústria não está aparelhada porque os fabricantes não aceitam facilmente a idéia de modelos menores como sucessores. Assim, espera-se uma possível lacuna na oferta de aviões de 100 a 120 lugares e de 130 a 160 lugares, que poderiam consequentemente ser preenchidos pelo B-737. Segundo os planos de quatro fabricantes europeus (Aerospace, Messerschmitt-Bolkow und VFW-Fokker), não é bem certo que haja esta lacuna até 1990. Está em execução o projeto JET (Joint European Transport) para construção de dois tipos de aviões de curta e média distancia, o JET-1 com 136 e o JET-2 com 163 poltronas, do tipo Airbus e rentabilidade máxima, favorável ao ambiente, consumo de combustível mínimo, e bastante espaço de carga de paletas e **containers.**

Caso as companhias JET consigam atender a todos os requisitos da Lufthansa, é de se esperar que os alemães, em fins do século, estejam voando em aviões exclusivamente de fabricação européia: o **JET-1** e o **JET-2** para pequeno percurso, o **Airbus B-10** e **B-2/B-4** para percurso médio, e para longos percursos — se a indústria **Airbus** conseguir realizar todos os seus planos — o **A-300 B-11 de 4 turbinas** como sucessor do **Boeing.**

No Galeão, o diretor da JAL e Miss Colônia Japonesa do Rio de Janeiro recepcinoam a tripulação do vôo pioneiro

A JAPAN AIR LINES VITORIOSA NA ROTA SUL

Tendo completado em 21 de agosto passado dois meses na rota para o Brasil, a JAL está colhendo ótimos resultados no pouco tempo de experiência com a nova linha.

Embora só disponha atualmente de uma frequência a cada duas semanas, a empresa japonesa tem voado com seus jatos inteiramente lotados não só dos naturais do Sol Nascente, como também de grande número de latino-americanos que têm dado preferência aos seus serviços.

Está nos projetos da JAL a passagem a uma frequência semanal nesta rota a partir de abril de 1979.

A empresa tem em Tóquio um esquema de atendimento para executivos em transito, que atende com presteza às necessidades prementes do homem de negócios em viagem. No Hotel Imperial, está montado um complexo serviço de atendimento com rede telefônica internacional, telex, secretárias, e intérpretes à disposição dos interessados para estabelecimento de contatos comerciais com as missões que visitam o Japão.

A Japan Air Lines está operando na rota para o Brasil com os jatos DC-8-61 com escalas em Rio — São Paulo — San Juan de Porto Rico — Nova Iorque — Ancareide — Tóquio.

AIR FRANCE APRESENTA SUA "FICHA" TÉCNICA

Acaba de ser distribuída a Ficha Air France *correspondente a 1978, que oferece como todos os anos um panorama atualizado das atividades dessa empresa aérea. Sua frota atual é composta por quatro supersônicos Concorde, 18 Boeing 747 (dos quais três mistos, de passageiros e carga), 10 Boeing 707, 20 Boeing 727 e 2 Boeing 737. Opera também com 23 Caraveles e 11 Airbus. Para transportar carga, possui sete Boeing 707 e três Boeing 747.*

Sua rede cobre 594 mil 265 km e têm 153 escalas em 74 países. Transportou em 1977, um total de 9 milhões 324 mil 626 passageiros durante 303 mil 450 horas de vôo, cobrindo 1 bilhão 975 milhões de quilômetros. Seu quadro de funcionários emprega 31 mil 466 pessoas e o capital da empresa atinge a 1 bilhão 374 milhões de francos.

Além de operar linha aérea, a Air France administra a cadeia de hotéis Méridien, as agências de viagens Jet Tour *e* Tourisme France International, *a Servair, especializada em refeições a bordo, uma empresa de transportes terrestres, e participa em numerosas companhias aéreas.*

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA N.º 340

S T
S
D N D

1. ATO DE SONDAR (5)
2. CADEIRÃO (5)
3. CAMINHO ONDEANTE (7)
4. DESTINO (4)
5. ELEVADO MEIO-TOM (9)
6. ESTABELECIDO (7)
7. HABITANTE DA REGIÃO DOS MONTES SUDETOS (6)
8. LUXUOSA (8)
9. MOLHADO DE SUOR (5)
10. MUÇULMANO ORTODOXO (6)
11. PEQUENO SINO (6)
12. PESSOA MUITO PARECIDA COM OUTRA (5)
13. PRUDENTE (6)
14. QUALQUER ESCOLA FILOSÓFICA (5)
15. QUE SOA (6)
16. SALUTAR (5)
17. SAUDADE (6)
18. SOBRESSALTO (5)
19. SUBMETIDO (6)
20. VIGOR (5)

PALAVRA-CHAVE: 12 LETRAS

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas consoantes já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 339: Palavra-chave: ENCLAUSURAMENTO — Parciais: ectroma; esculter; eletron; emelar; enlutar; êmulo; eterno; encesto; entesar; encanto; eunuco; eculeo; encasular; esmola; encenar; ecoante; eleata; eclusa; escalar; enlace.

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Sorte, se você é jornalista. Um problema poderá surgir, mas você conseguirá resolvê-lo. No plano financeiro, pode emprestar dinheiro.	Não fale de um antigo problema, se quiser evitar discussões. Vênus apesar de neutro, poderá lhe trazer alguns problemas. Mal-entendidos em família.	Grande forma. Nenhum problema de saúde, nem indisposições.	Dê um pouco mais de sequência às suas idéias, você ganhará com isso.
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Você nada deve começar, não faça investimentos. Se você é representante, dificuldades com seus fregueses.	Com Vênus em oposição, você sentirá muito ciúme e desconfiança. Você está errado (a), pois a pessoa amada é sincera e está pronta a provar seu amor.	Siga uma boa dieta e você encontrará novamente a sua calma.	Dê o primeiro passo para reconciliar-se com um colaborador.
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Ótimo dia no plano financeiro, e profissional. Dia excelente para procurar um novo emprego. Estudos e viagens favorecidas.	Este dia sentimental será neutro. Nada a assinalar. Você deve fazer um exame de consciência e preparar o futuro. Cuide melhor de seus filhos.	Você poderá sentir um certo cansaço físico e mental.	Não faça nada que vá contra a sua consciência e de que você possa se arrepender.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Plano profissional bem influenciado. Você não deve, todavia, assumir compromissos pouco seguros. Não empreste dinheiro, pois você perderá tudo.	Plano sentimental de primeira ordem com Vênus em trígono. Uma feliz surpresa o (a) espera. Saiba aprofundar os laços que o (a) unem à pessoa amada.	Você terá resistência fora do comum e poderá fazer grandes esforços.	Seja pontual, pois não há nada mais desagradável do que esperar.
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Com Júpiter no seu signo possibilidades de melhorar a sua situação financeira. Você deve tomar cuidado com as especulações. Associações favorecidas.	Cuidado, com Vênus em quadratura. Uma palavra infeliz acabará em briga. Saiba entender a pessoa amada a fim de que esta ruptura não seja definitiva.	Evite todos os excessos e cuidado com a estafa. Prudência, se você guiar.	Viagem ou visita e encontro benéfico com uma pessoa influente.
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Imponha as suas idéias, pois os seus méritos serão reconhecidos e seu trabalho apreciado. A sorte reinará no plano financeiro. Pode assinar documentos.	Cuidado, porque o seu orgulho não será apreciado pela pessoa amada. Procure ser mais modesto (a), você tem tudo para ser feliz. Bom clima familiar.	Saúde boa, não dramatize suas pequenas indisposições.	Não se deixe surpreender e saiba explorar as suas chances.
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Colaboração no seu trabalho. Plano financeiro excelente. Pode começar um novo empreendimento. Associações bem influenciadas.	O clima sentimental é neutro. Mas, a pessoa que o (a) ama gostaria de vê-lo (a) mais amoroso (a). Ponha em ordem a sua correspondência.	Cuidado com o seu nervosismo, evite tomar excitantes.	Sua vida será interessante, consolide suas relações.
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Resolva todos os pequenos problemas em suspenso. As circunstancias o (a) ajudarão a tratar de um negócio importante. Contratos favorecidos.	Feliz notcia que você não esperava mais. Surpresa agradável. A sorte sentimental está com você. Não deixe passar a grande chance. Faça projetos.	Não se agite inutilmente, pois as emoções serão nefastas.	Cuidado com o seu idealismo e não confie na primeira pessoa que aparecer.
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Será melhor trabalhar sozinho (a) para poder agir utilmente. No plano financeiro, você terá uma boa surpresa. Estudos e escritos bem influenciados.	Mal-entendido e ciúme mais ou menos justificado. Fique calmo (a). Se você souber reconhecer os seus erros, resolverá muitas coisas erradas.	Perturbações da circulação serão responsáveis por suas enxaquecas.	Procure suprir com suas decisões, as fraquezas daqueles que o(a) cercam.
CAPRICORNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Procure ser justo (a) quando assumir seus compromissos. Assim, você terá a consideração de seus chefes e de seus colaboradores.	Cuidado com a sua irritabilidade. Mas, com paciência, você conseguirá restabelecer a harmonia. Aja de modo que a pessoa amada tenha confiança em você.	Você pode contar com uma boa resistência física e nervosa.	Idéias muito originais que você deve seguir com perseverança.
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Boas perspectivas no setor financeiro. Uma visita o (a) ajudará a fazer os contatos que você necessitar. Isto será interessante para realizar seus projetos.	Diga o que você pensa com toda a sinceridade. Aja com diplomacia, senão o seu modo de agir não será entendido. Discussão em família.	Estômago sensível, será necessário cuidar de sua alimentação.	Seja compreensivo (a) com os amigos mesmo que nem sempre os entenda.
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Não deixe terminar este dia, sem tentar impor as suas idéias. Bom relacionamento com seus colegas. Proposta de trabalho. Assinaturas favorecidas.	Sem dúvida alguma, o clima sentimental agora é excelente. Encontro interessante para o seu futuro. Grande harmonia e alegria. Bom clima familiar.	Sua saúde será boa. Pratique esporte para manter a sua forma.	Perfeita harmonia com seus amigos, aceite suas sugestões e seus convites.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — golpe errado, no jogo da pelota, encantador de serpentes. 5 — diz-se dos medicamentos que acalmam as dores. 10 — que deve ser abominado, detestável. 11 — bloco de terra que, em certos trabalhos de terraplenagem manual, se deixa verticalmente intato em local de corte, como testemunho da altura original do terreno, para facilitar a posterior cubagem do material escavado. 12 — sabor adstringente de comida ou de bebida, impressão de desagrado ou de amargor. 13 — carícia, meiguice. 14 — movimento, marcha. 15 — largo, dilatado. 16 — objeto no qual se julga habitar um espírito, e por isso venerado, pessoa a quem se tributa respeito ou afeto excessivo. 17 — corrosivo, erodente. 19 — desinência verbal característica da segunda pessoa do plural (excetuados o infinitivo, o pretérito perfeito do indicativo e o futuro do subjuntivo). 20 — químico estadunidense, nascido na Suíça (1862-1915). 21 — bebida refrigerante de mel ou de açúcar com água, a que algumas vezes se adicionam gotas de limão, qualquer líquido que se põe a fermentar para depois ser destilado. 23 — estudo dos juízes de apreciação que se referem à conduta humana susceptível de qualificação do ponto-de-vista do bem e do mal. 24 — ensejo, pretexto. 25 — cada uma das elevações que suportavam o conjunto de edifícios sagrados ou reais das antigas monarquias asiáticas. 26 — navegador português do século XV, descobriu a ilha africana que tem o seu nome. 27 — divisão administrativa da Dinamarca. 29 — peixe do gênero siluro. 30 — posição social.

VERTICAIS — 1 — recolhida que vivia em certas casas criadas para mulheres convertidas, depois duma vida desregrada. 2 — sustações dos seguintes de uma coisa. 3 — cujas folhas têm um bordo de forma ou cor diferente da do limbo. 4 — as partes fundamentais, as essências. 5 — prefixo latino que traz a idéia de antecedência. 6 — que para muitas vezes, com frequência. 7 — ornato oval, e em particular a moldura arredondada e oval que guarnece uma cornija ou um capital. 8 — nevo com tecido adiposo. 9 — odorante. 16 — planta da família das labiadas, espécie de jenipi. 18 — mata cheia de água, trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo estagnada. 22 — casualidade, acaso. 28 — grupo de línguas negras que constituem a mais importante família linguística da África ao Sul do Saara.

Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio, Fernando e Casanova.

CORRESPONDÊNCIA

ANTONIO CARLOS SANTINI — Volta Redonda — Agradecemos a colaboração. Não há necessidade do desenho a nanquim. Pedimos, entretanto, a gentileza do envio das soluções para verificação. Um abraço.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — Muxoxar — pa — urucubacas — tulipa — ota — apimentar — capo — tonis — ima — verga — sa — postura — liamusco — oh — erartas — sodre sal. **VERTICAIS** — mutacismos — urupema — xulipa — ocimo — xupa — abantesma — ra — patriarcal — sea — coangusta — tortura — voara — poer — aos — ho.

VERÍSSIMO

CAULOS

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

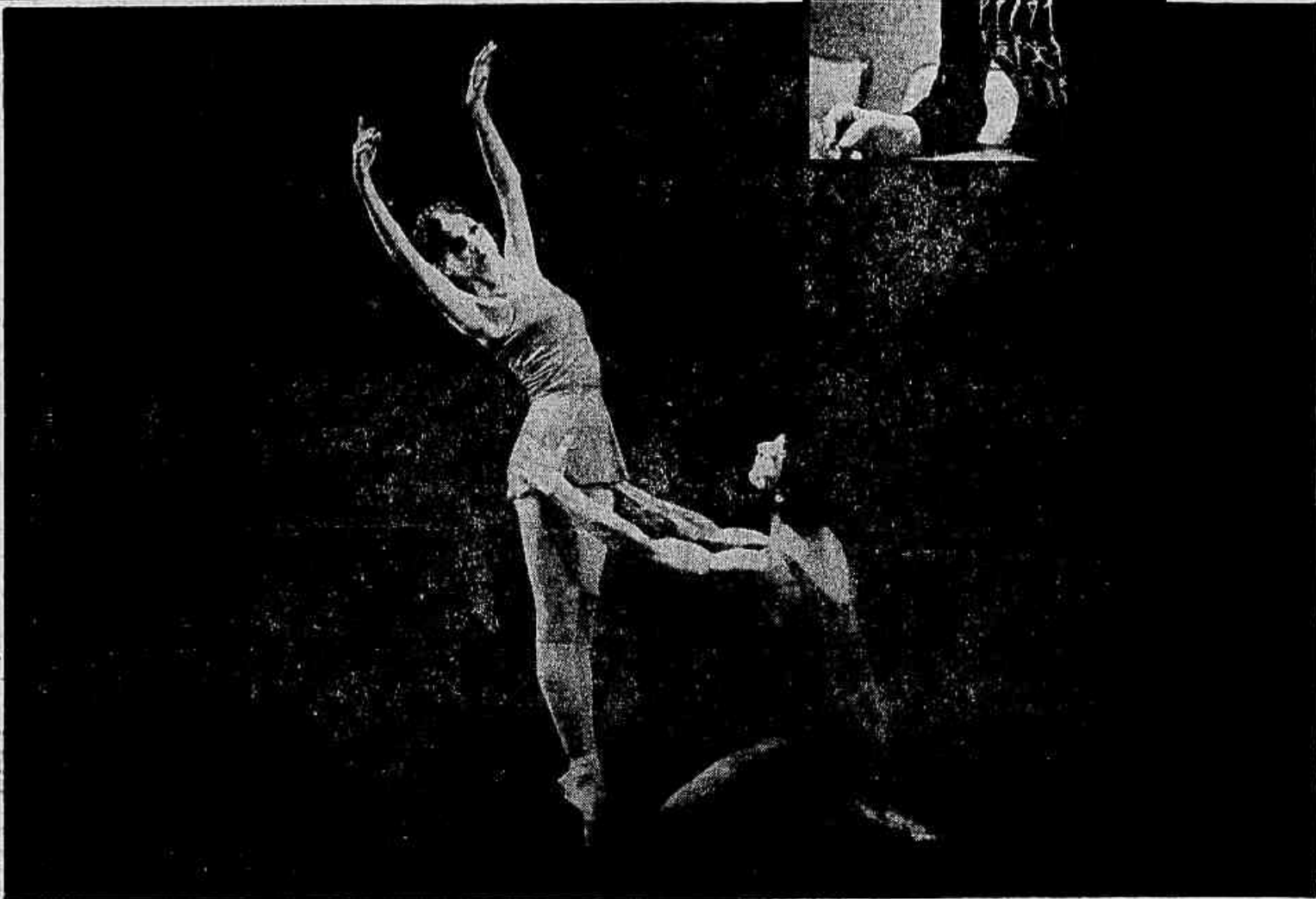
TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

DESIRÉE DORAINE, 17 ANOS
A ESTRELA CARIOCA DO BALÉ DE SÃO PAULO

Alberto Beuttenmuller □ *Fotos de Wilson Santos*

Desirée Doraine dança o balé clássico, moderno e contemporâneo e já fez uma coreografia Com música de Pink Floyd.

São Paulo — O Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo fará quatro apresentações no Municipal Carioca a partir do dia 14, apresentando coreografias de Victor Navarro, Oscar Arraiz e Luis Arrieta. Uma das atrações do grupo paulista será "a revelação de bailarina de 77", prêmio dado pela Associação Paulista de Criticos de Arte à carioca Desirée Doraine, jovem de 17 anos, descendente de lituanos e italianos, que se transferiu para São Paulo depois de seu aprendizado no Rio na Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal, hoje INEARTE.

A programação carioca do Corpo de Baile paulista será a primeira da *tournée* daquele grupo de dança por 13 cidades brasileiras, cujo retorno à capital paulista está previsto para o dia 3 de novembro. O grupo viajará com 40 pessoas, entre bailarinos e técnicos. Este ano, o Corpo de Baile fez uma média de um espetáculo por semana e, em julho, já havia dobrado o número de récitas dadas em 1977. O ritmo empregado pelo grupo ocasionou problemas fisicos, como contusões e fraturas; deu, ao mesmo tempo, embasamento para que tais coreografias fossem bem assimiladas por seus integrantes.

O programa do Corpo de Baile é o seguinte: dia 14 — 21h — *Vivaldi*, com coreografia de Victor Navarro *(pas-de-deux* de Desirée Doraine), *Canções* de Mahler, em coreografia de Oscar Arraiz (*pas-de-deux* de Desirée Doraine), *Cenas de Familia*, coreografia de Victor Navarro, e *Corações Flutuantes*, também de Navarro.

No dia 15, a mesma programação, apenas com a substituição de *Canções* por *Testemunho*, de Luis Arrieta. No dia 16, os espetáculos serão os seguintes: *Camila*, coreografia de Arrieta, *Prelúdios de Chopin*, coreografia de Oscar Arraiz; *Gadget*, de Victor Navarro; e *Apocalipse*, do mesmo autor. Dia 17, a programação será igual à anterior, porém, às 17 horas.

A revelação de bailarina do Corpo de Baile paulista — Desirée Doraine Rizzotto — nasceu na Rua da Estrela, em Botafogo, há apenas 17 anos. E o sinal que seria uma grande bailarina, segundo sua mãe D Antinea Dolores, foi o fato de ter nascido com o pé torto. "Meu pé direito estava torto e, por isso, o joelho direito estava voltado para dentro. Nasci no dia 11 de março de 1961. Mas já no dia 12, o dia seguinte, meu pé voltou ao normal. Minha mãe acredita que isso foi um sinal," conta a bailarina.

O pai de Desirée Doraine é descendente de italianos. Francisco Walter Rizzotto, e a bailarina tem um irmão, Rodolfo Alberto. Aos nove anos, Desirée Doraine já estava entre as alunas da antiga Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio, mas acredita que foram seus professores particulares — Gerry Masetski, Amélia Moreira e Jane Blauthos responsáveis em grande parte por seu desenvolvimento.

— O curso da Escola de Danças Clássicas era de nove anos, mas fiz em apenas sete, pois os professores julgaram-me apta a saltar alguns anos, devido ao meu aproveitamento. Em 76, recebi o prêmio Marcia Haydée, como melhor dançarina clássica e a Medalha de Honra ao Mérito do curso, no mesmo ano — explica Desirée.

No dia 19 de dezembro de 76 formou-se na Escola de Danças Clássicas, e já no dia 20 fazia testes no Corpo de Baile do Municipal de São Paulo, onde se tornou profissional. Apesar de gostar mais de dançar o clássico, Desirée Doraine aceita o moderno ou contemporaneo, "pois afinal tudo é dança. Creio, porém, que o próprio público prefere a dança clássica."

No dia 8 de agosto deste ano, a bailarina carioca fez sua estréia na coreografia, com *Monólogo*, baseado em música de Pink Floyd. Nesse dia, o Teatro Arthur Azevedo era reinaugurado em São Paulo, depois de uma reforma total. Sente-se o brilho nos olhos de Desirée, quando fala dessa sua primeira coreografia. Naquela ocasião escreveu: "Carrego dentro de mim as pequenas coisas conhecidas. As grandes coisas não sabidas, as saudades, os sonhos e a distante realidade do fim. E' o lamento da infinita dor da procura: a esperança".

Ludwig van Beethoven, o grande compositor alemão, tem sido uma constante na vida de Desirée Doraine, "pois quando fiz minha primeira aparição em público, na Escola de Danças Clássicas, no Rio, dancei "Criaturas de Prometeu", de Beethoven, com coreografia de Dennis Grey. Quando estreei em São Paulo, dançando pela primeira vez como profissional, apresentei-me em *Opus*, de Beethoven, em coreografia de Victor Navarro. Por tudo isso, sou grata a Beethoven".

Mais de mil objetos, entre os quais peças históricas, jóias, pinturas e porcelanas da Companhia das Índias serão leiloados a partir de hoje no Copacabana Palace

UM PASSEIO POR OBJETOS QUE JÁ FORAM DE REIS E SENHORES DE ENGENHO

O salão A do Copacabana Palace está aberto a partir de hoje ao 1º Grande Leilão de Antiguidades e Objetos de Arte. É uma boa oportunidade para o contato com peças que pertenceram a reis e plebeus, imperatrizes e senhores de engenho. No leilão, podem ser encontradas peças de todos os paises e épocas variadas, "um concerto internacional", segundo Leone, o comissário da mostra.

* * *

— Sou um aficcionado de objetos de arte e sei que há um grande público receptivo a este tipo de exposições, sobretudo na classe média. A minha principal preocupação foi a de apresentar um trabalho de boa qualidade, de mostrar que os objetos antigos não são tão caros quanto se pensa, que eles não mordem.

O Centro de Avaliações Leone, fundado pelo leiloeiro, conta com uma biblioteca especializada em arte antiga, catálogos de todos os leilões do mundo e com os respectivos preços. Nesse Centro, trabalham os pesquisadores Carlos Eduardo de Castro Leal, Moema Carvalho, Beatriz de Avellar Fernandes e Maurício Karan, responsáveis pela avaliação dos objetos. Nenhuma das peças expostas pertence a Leone. Ele conta, para este leilão, com 65 comitentes, os donos das peças que escolhem Leone como comerciário. As pessoas que têm objetos de arte e que, por inúmeras razões, querem se desfazer deles, recorrem ao Centro, para avaliação.

Leone acredita que a maioria das pessoas que possuem objetos de arte por herança não conhece o real valor das peças:

— Dai a necessidade da criação deste Centro, pois no momento da venda não é sempre que o preço é o mais justo, e agora é possivel conseguir o valor certo para cada peça, fazendo com que não seja vendida por preço de excesso ou de omissão.

O salão A está com suas paredes pintadas de preto, várias plantas naturais espalhadas pelos diversos ambientes, brancos no meio do salão, forrados de preto. Toda a decoração, a cargo dos antiquários e decoradores Danton Vampré Jr. e Henrique de Oliveira, foi concebida para dar o maior destaque possivel a todas as peças expostas. Um dos planejadores da decoração, Henrique de Oliveira, conta seus esforços para adaptar o amplo salão à necessidade de convergir as atenções para os objetos:

— Fizemos o planejamento em 40 dias, rebaixamos o teto para que os grandes lustres não prejudicassem a mostra, não matassem as peças. O teto rebaixado é feito de ripas, dão certa abertura, não sufocam o ambiente. A cor preta como fundo foi escolhida em função de ser a mais neutra. Os objetos aparecem como realmente são, nada é camuflado, a cor predominante é a dos objetos. O verde dos pratos chineses, por exemplo, não é prejudicado, aparece com todo esmero. Quando aceitamos fazer a decoração, não jogamos nosso estilo, e sim pensamos no todo, em favor dos objetos, e desde a entrada é possivel constatar que orientamos de algum modo a visita do público de maneira que ela possa admirar o todo sem, no entanto, ter de cara, todas as peças espalhadas, sem qualquer critério.

Vários ambientes foram criados, como um salão de estilo francês, outro chinês, galerias para peças azuis, outras verdes, formando um conjunto harmônico, somado aos inúmeros tapetes persas espalhados pelo chão.

Mais de mil objetos são apresentados, e entre eles destacam-se peças históricas como a terrina em porcelana da Companhia das Indias do final do século XVIII, do serviço dos Correios, e que pertenceu à Fazenda Imperial de Santa Cruz; uma cômoda, feita no Rio de Janeiro no século XVIII, de jacarandá, em estilo neoclássico; um conjunto de 16 peças de porcelana chinesa, do periodo Kien Long, século XVIII, sem contar as jóias antigas do século XIX, vasos chineses, um aparelho completo chinês, poltronas italianas, pinturas e consoles.

— Acredito que seja uma das mais belas exposições a que assisti nos últimos tempos, não só em termos de estética como de qualidade. Como leiloeiro e admirador de objetos de arte, participei da montagem, vi como o leilão e a exposição foram organizados. A terrina dos correios e o bowl da Independência são duas peças que aparecem pela primeira vez, são rarissimas, nenhum museu as possui. Muitas vezes fico com pena de vender certas peças, não podendo eu mesmo comprá-las — diz o leiloeiro Roberto Lasry.

Leone está muito entusiasmado com os resultados que vem obtendo, pois o segundo salão já está em fase de avaliação, com previsões para novembro deste ano. As peças que não puderam participar deste leilão antes do final do ano poderão ser oferecidas ao público brasileiro.